Querem render-se

MANILHA, 26 (A. P.) — As tropas jap[on]esas, completamente cercadas na área nor[de]ste das montanhas de Manilha, parecem dispo[stas] a um entendimento com os americanos para a sua rendição. Como se sabe, quando a 43.ª Div[isão] de Infantaria capturou o reservatório de Ino, toda a guarnição nipônica ficou cercada. E daí p[a]ra cá morriam de 100 a 200 amarelos por dia, sendo poucos os que se renderam. Todavia, ontem um grupo de japoneses, entre os quais se achavam dois oficiais médicos, entregou-se aos ianques revelando os seus integrantes que os remanescentes das forças nipônicas pareciam dispostos a seguir o seu exemplo.

EDIÇÃO DAS 11 HORAS

MARCAVAM COM FOGO OS PRISIONEIROS!

A revelação da esposa do ex-primeiro ministro polonês a respeito dos campos de concentração nazistas. — (Telegrama na 3.ª página)

BOMBARDEIO-TERREMOTO SÔBRE TÓQUIO!

As bombas de novo tipo atiradas sôbre a capital nipônica — Destruida a sexta parte da cidade e incendiados os palácios do imperador e Oniya — Praticamente em ruinas, confessam os japoneses — Ainda estava em chamas do "raid" do dia anterior — Em cinco dias de ataques sucessivos contra as ilhas Anami, que os nipônicos esperam serão invadidas proximamente, foram destruidos 111 aviões dos amarelos

GUAM, 26 (U. P.) — Informou-se entre os pilotos que tomaram parte no bombardeio de Tóquio, ontem, que a capital do Japão parecia estar sob os efeitos de um violentíssimo terremoto quando as bombas norteamericanas, de um novo tipo, mais devastador, explodiam nas zonas portuárias, casas comerciais, fábricas bélicas e edifícios do govêrno.

GUAM, 26 (U. P.) — Calcula-se que os aviões americanos já destruiram um sexto de Tóquio. O raid de ontem contra a capital japonesa foi o 24.º e sôbre a mesma já foram descarregados 17.000.000 de quilos de bombas. Ontem, cêrca de oito quilômetros quadrados de Tóquio foram transformados num verdadeiro mar de chamas. Nesta cidade afirma-se que os preparativos para a

(CONTINUA NA TERCEIRA PAGINA)

RETIRARAM-SE OS JAPONESES EM OKINAWA

GUAM, 26 (R.) — As tropas japonesas em Okinawa retiraram-se para nova linha de defesa, entre Naha e Yonabaru, — revelam despachos chegados da frente.

ANO XXXIV — Rio de Janeiro — Sábado, 26 de maio de 1945 — N. 11.954

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO
Empresa A NOITE
Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO
Gerente: OCTAVIO LIMA
Número Avulso: Cr$ 0,40

Os generais Omar Bradley, do 12.º grupo do Exército americano, e Ivan Konev, do Exército russo, comemoram a vitória sôbre o Reich com uma troca de presentes. Numa das fotos o general Bradley acaricia o cavalo que lhe foi dado pelo general russo e, na outra, vemos o general americano oferecendo um fuzil ao comandante soviético. O "jeep" que se vê na foto, também foi presenteado aos russos pelos norteamericanos. (INS)

Será uma verdadeira carta política das Américas

Declarações do chanceler Leão Veloso — Fortalecido, ao invés de enfraquecer-se, o sistema interamericano — Vencedoras numerosas sugestões brasileiras, em S. Francisco — Significação da emenda peruana, ontem aprovada — Poderosa fôrça de polícia internacional

S. FRANCISCO, 26 (U. P.) — Num discurso pronunciado através do rádio, o chanceler interino brasileiro, Sr. Leão Veloso, declarou que a solução do problema regional pela Conferência das Nações Unidas havia robustecido o sistema interamericano, ao invés de debilitá-lo. Acrescentou que os métodos continentais constituirão um dos mais eficazes instrumentos de que poderá dispor o sistema interamericano para atingir seus fins. Disse que o presidente Truman autorizou o secretário Stettinius a promover o estudo de tratados multilaterais, que seriam concertados entre as na-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

Condenado á morte o general Mangeot

PARIS, 25 (A. P.) — O general Paul Mangeot, de 75 anos de idade e cujo ódio á Inglaterra provocou sua colaboração com os alemães foi condenado á morte pela Côrte de Justiça.

A promotoria, citando o próprio acusado, declarou que o general Paul Mangeot afirmara que sua anglofobia surgiu pelo fato de "em todos os lados que andava, através do Império, encontrava os britânicos trabalhando contra nós".

Depois da quéda da França, Mangeot colaborou com os alemães, escrevendo numerosos artigos nas revistas e jornais franceses.

HIMMLER

PENSOU QUE JÁ IA SER EXECUTADO

E por isso, suicidou-se, segundo o I. N. S. — Os aliados estão caçando Ribbentrop e Rosemberg, o filósofo nazista

LUNEBURG, Alemanha, 26 (INS) — Revelou-se, aqui, que Himmler suicidou-se porque supunha que o exame médico rotineiro a que estava sendo submetido era precursor da execução.

CAÇA A RIBBENTROP E ROSENBERG

LONDRES, 26 (U. P.) — Informações da Alemanha dizem que as forças aliadas estão realizando intensas buscas naquele país para encontrar o barão von Ribbentrop, ex-ministro do Exterior, e o Sr. Alfred Rosemberg, filósofo do nazismo.

PREFERIA TER MORRIDO EM BERLIM, COM HITLER

LUNEBURG, Alemanha, 26 (INS) — Até o último momento, Himmler declarou que "preferia ter morrido em Berlim, com o Fuehrer". Durante os dois dias em que esteve encarcerado, falou muito, mas não deu nenhuma informação, que pudesse ser util aos aliados.

LUNEBURG, 26 (INS) — A familia de Himmler está na Baviera, sob custódia dos americanos.

Até agora as autoridades britânicas não receberam qualquer pedido de entrega do corpo do carrasco nazista. Himmler foi esquecido por todos, inclusive seus parentes, na Alemanha que ajudou a destruir.

NENHUMA SENTINELA A PORTA

LUNEBURG, Alemanha, 26 (INS) — O quarto fúnebre de Himmler, na pequena casa de tijolos, em que morreu, não tem sequer um sentinela à porta. Um marinheiro, saindo de seu interior, disse, ontem, á tarde: "Já está cheirando mal..." Parece que é agora a única impressão que se tem do homem que foi outrora na Alemanha um dos mais poderosos e mais temidos.

Faleceu um famoso poeta russo

MOSCOU, 26 (U. P.) — Faleceu o famoso poeta e fabulista russo Efym Alexevich Mridvorov.

Georges Claude

PERANTE A JUSTIÇA O INVENTOR DA V-1

Georges Claude acusado por suas atividades como membro de um grupo de colaboração

LONDRES, 26 (INS) — Georges Claude, cientista belga, inventor da bomba V. 1, compareceu perante a Côrte de Justiça, "por suas atividades como membro de um grupo de colaboração" — anunciou a emissora de Braxaville.

Para que a França rompa com a Espanha

A resolução do Comité de Negócios Exteriores francês levada ao Conselho de Ministros — Recomenda também a deposição de Franco e de seu govêrno — O caso de Laval

PARIS, 26 (A. P.) — O Conselho de Ministros da França recebeu às 17 horas de ontem uma resolução instando por que a França rompa suas relações com a Espanha e se reuna ás demais nações aliadas no forçar a demissão de Franco.

Esta resolução é redigida pelo Comité dos Negócios Exteriores francês.

FRANCO

PARIS, 26 (A. P.) — O Comité de Negócios Exteriores em sua resolução enviada á consideração do Conselho de Ministros propõe que a França recomende a deposição de Franco ás Nações Unidas e que estas conjuntamente ponham um fim a Franco e a todo seu govêrno.

SUAS RESOLUÇÕES SÃO FREQUENTEMENTE ADOTADAS

PARIS, 26 (A. P.) — O Comitê de Negócios Exteriores que encaminhou ao Conselho de Ministros da França uma recomendação para que a França rompa suas rela-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

Chegou a Fort Sill o general Cordeiro de Farias

FORT SILL, Oklahoma, 26 (A. P.) — O general de brigada Gustavo Cordeiro de Faria, diretor do treinamento militar do Brasil chegou ao Fort Sill afim de visitar o centro de treinamento das Escolas de Artilharia de Campanha.

Petain não resiste a mais de um interrogatório por dia

Seu médico entregou, às autoridades, um protesto oficial — O antigo chefe do govêrno de Vichy reclama o testemunho do almirante Leahy, ex-embaixador americano

PARIS, 26 (A. P.) — Depois das sessões vespertinas do interrogatório do marechal Petain, seu médico assistente fez a entrega de um protesto ofic[ial] declarando que a saude do antigo chefe de Vichy não podia aguentar mais de um interrogatório por dia.

A carta que o marechal Petain escrevera ao embaixador Leahy será entregue a Embaixada dos Estados Unidos amanhã pela manhã para sua transmissão aos Estados Unidos. Até a presente data não foi revelada qual o conteudo desta missiva.

Quando dos interrogatórios da tarde de ontem, o marechal Petain negou qualquer ligação com o comentarista radiofônico francês Ferdonnett, conhecido como o "traidor de Stuttgart" e que transmitira propaganda pro-nazistas nos primeiros dias da guerra.

PARIS, 26 (R.) — **Petain apresentou ao juiz de instrução a "Maitre" Deteille, uma carta dirigida ao almirante Leahy, ex-embaixador americano em Vichy, solicitando-lhe que deponha como testemunha de defesa perante o Supremo Tribunal.**

Petain desmentiu a declaração feita pelo Sr. Raphael Alibert, seu antigo ministro da Justiça, acerca do acordo discutido entre o marechal, Franco e Hitler para o estabelecimento da ditadura na França.

A sabotagem alemã na América do Sul

Funcionava um grupo na Venezuela — Prisões realizadas em consequência da ação repressiva da policia brasileira

CARACAS, 26 (A. P.) — Os esforços alemães para a sabotagem na Venezuela e seu auxilio no esforço de guerra das Nações Unidas, mesmo antes que os Estados Unidos entrassem na guerra, foram frustrados pela prisão de 10 alemães. A prisão desses nazistas efetuou-se mesmo antes que conseguissem causar qualquer dano.

Tais foram as revelações feitas pelo Sr. Sanz Fabres, diretor da Segurança Nacional e dos Estrangeiros, que acrescentou que esses 10 alemães foram guardados presos em Andean, na comunidade de Rubio, perto da fronteira da Colômbia e onde a vigilância tornou-se mais facil.

A prisão desses alemães prende-se intimamente com a detenção, no Chile, do Sr Albert von Papen e de Boris Dreher e mais tarde com a prisão pela policia do Rio de Janeiro de George Blass.

De acordo ainda com o Sr. Sanz Fabres, os alemães organizaram a sabotagem na Venezuela em setembro de 1940 quando Ernst Gerhard e Karl Roggemann Tobias, gerente do ramo de espidnagem em Caracas e do ocidente de Bogotá conferenciaram com Dreher e George Blass. Esse último era o chefe de toda a sabotagem alemã nos paises da América do Sul, tendo o seu Q. G. aliado na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

DECLARAÇÃO CONJUNTA DAS QUATRO POTENCIAS

Sôbre a ocupação da Alemanha — E' esperada para breve, como consequência das visitas, a Londres e Moscou, dos enviados americanos Joseph Davies, Harry Hopkins e Averril Harriman

WASHINGTON, 25 (R.) — Uma breve declaração conjunta das quatro potências sôbre a ocupação da Alemanha é esperada, como resultado das visitas a Londres e Moscou de Joseph Davies e Harry Hopkins, enviados especiais do presidente Truman.

Essa declaração, segundo se espera, delineará as áreas exatas do país vencido que serão ocupadas pela Grã Bretanha, Estados Unidos, União Soviética e França, respectivamente; dissolverá o Supremo Q. G. Aliado e transferirá suas responsabilidades aos comandos britânico, americano e francês e escolherá a sede da Comissão Central do Contrôle Aliado.

ESTÃO EM MOSCOU HARRY HOPKINS E AVERELL HARRIMAN

MOSCOU, 26 (R.) — Chegaram, ontem a esta cidade os Srs. Harry Hopkins, um dos "embaixadores viajantes" dos Estados Unidos, e Averell Harriman, embaixador americano na Russia.

DAVIES ESTA' EM LONDRES

LONDRES, 26 (U.P.) — Che-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

(Gen)eral Terezi, que foi condenado a 30 anos de prisão. (Telegrama na 3.ª página)

Quisling

Terá inicio hoje o julgamento de Quisling

OSLO, 26 (A.P.) — O julgamento de Vidkun Quisling terá inicio hoje sob a presidência do juiz Gula Brandsen nesta capital.

TERRITORIO ALEMÃO PARA A HOLANDA

Ao longo da fronteira, para compensar duas provincias devastadas

LONDRES, 26 (R.) — O rádio da Holanda informou que o Sr. A. Kassen, chefe da Secção Cultural do Ministério da Guerra, declarou em público que a Holanda pretendia a anexação de dez mil milhas quadradas de território alemão, ao longo de suas fronteiras. A reivindicação é formulada com o fundamento de que há um milhão e meio de holandeses que precisam de espaço, necessitando a Holanda, além disso, de minas de carvão, florestas e terras agricolas. O Sr. Kassen alegou que não se tratava de imperialismo e sim de uma questão de necessidade e de compensação, pois duas provincias holandesas tinham sido devastadas pelos alemães.

Esta é uma vista aérea de Berlim, depois de sua conquista pelos russos e na qual aparece um aspecto da devastação causada pelas bombas aliadas na capital da Alemanha. (Foto INS, especial para A NOITE)

Irá a Moscou o principe Konoye

Com o intuito de garantir a neutralidade russa no conflito do extremo oriente, segundo a Agência Francesa de Noticias — Não há motivo para que os Soviets façam guerra contra o Japão, disse a emissora de Tóquio

S. FRANCISCO, 26 (A. P.) — A emissora de Tóquio anunciou numa de suas transmissões que "não há motivo" para que a "União Soviética" faça guerra contra o Japão.

KONOYE IRA' A MOSCOU

NOVA YORK, 26 (A. P.) — A Agência Francesa de Noticias anunciou que "de acordo com informações chegadas a Paris o Japão decidiu enviar o principe Fuminaro Konoye a Moscou afim de obter garantias da União Soviética de que manterá sua neutralidade no conflito no Oriente.

Ao que se acredita, o principe Konoye proporá aos russos liberdade de ação no campo da economia, na Mandchuria, em troca de sua neutralidade".

A NOITE — Superintendente, Luiz C. da Costa Netto
Diretor, André Carrazzoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tel.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1566; Carioca, reporter, 23-4990

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha		Outros países	
12 meses	CR$ 90,00	12 meses	CR$ 200,00
6 meses	CR$ 50,00	6 meses	CR$ 110,00

CONVENÇÃO ESTADOAL DE OPERÁRIOS E CAMPONESES PARANAENSES

Apôio à candidatura Gaspar Dutra — Em visita a A NOITE uma comissão de U. T. P.

A comissão da U. T. P. em nossa redação

Os trabalhadores paranaenses, gente das usinas e homens das fainas agrárias, correntes poderosas que, neste momento de arregimentação eleitoral, podem ter ação preponderante nos resultados do pleito, constituiram a U.T.P. — União dos Trabalhadores do Paraná. Realizaram várias reuniões preliminares e preparam, para breve, a Convenção Estadual com representações de proletários e camponeses de todos os municípios da Terra dos Pinheirais.

Está no Rio uma comissão desse novo grêmio, cujo programa de reivindicações sociais congregou, desde a primeira hora, as correntes trabalhistas. Constituem-na os senhores Milton Vianna, Lucio de Freitas, presidente da Comissão Executiva; José Joaquim Bertolini, também da Comissão Executiva e Pedro Delabona, lider agrário e representante da lavoura na U.T.P.

Em visita a A NOITE

Em visita a este jornal, disse-nos a Comissão:

— Quisemos que o nosso primeiro contacto com a imprensa carioca fosse com este velho e prestigioso vespertino que mais de uma vez, em vários momentos inquietos, se colocou ao lado do nosso Estado.

Falamos sobre as atitudes da União em face da luta politica que se esboça. Respondeu o Sr. Lucio de Freitas:

— Tomamos posição no primeiro instante. Não podiamos ter hesitações e numa entrevista que o "O Dia" me solicitou, falando com a solidariedade dos meus companheiros de jornada, declarei que prestigiavamos o governo do interventor Manuel Ribas e acompanhávamos a candidatura do general Eurico Dutra.

— Aliás — acrescenta o Sr. José Joaquim Bertolini — a entrevista do general Eurico Dutra assegurando a continuidade da legislação social e seu desdobramento e ampliação criavam-nos, de certo modo, o dever de dar os nossos votos ao Sr. ministro da Guerra.

O Sr. Milton Viana esclarece:

— Temos, naturalmente, pontos de vista um pouco mais avançados que os do programa do P. S.D., mas não há colisão entre os nossos postulados e as afirmações programáticas do partido que acompanha o general Eurico Dutra. Ele não proclama, mas tão pouco nega, reivindicações que reputamos de primacial interêsse: — liberdade sindical, salário vital (vencimentos em função do custo da vida) instrução, primária, profissional e secundária gratuita; mais facil acesso às universidades; aposentadoria por invalidez com salário igual ao do trabalho; estabilidade no emprêgo após 5 anos de serviço; redução do limite da idade e facilitação em outros casos, para a concessão dos benefícios da previdência social. Aliás o presidente Getulio Vargas viu bem este aspecto do problema e já decretou a medida que nós pleiteávamos — unificação dos Institutos. Desejamos, ainda, porque razões ponderáveis o exigem e peculariedades regionais o determinam, a criação, em Curitiba do Conselho Regional do Trabalho e o estabelecimento, nas principais comarcas do Estado, de Juntas de Conciliação. Incluimos no nosso programa a edificação de um grande Hospital Central em Curitiba. Soubemos, agora, que esta obra está no plano das realizações imediatas do interventor Manoel Ribas e será atacada antes do fim do ano.

Procuramos saber sôbre a maneira porque foi recebida a idéia da formação da U.T.P., nos meios, sempre mais retraidos, dos trabalhadores do campo. Informou-nos o Sr. Pedro Diabona:

— Todos nós, camponeses e pequenos proprietários, aderimos com entusiasmo, à idéia. Queremos que se estendam aos trabalhadores rurais todos os beneficios da legislação social. Facilitação do crédito agricola e da formação de cooperativas de produção, por modo a ser possivel o máximo de mecanização da lavoura, assumindo o govêrno a responsabilidade da colocação dos produtos ou, no caso de necessidade de armazenamento, do financiamento razoavel. O interventor Manoel Ribas é um conhecedor profundo dos problemas agrários do Paraná. Mantem contato permanente com os camponeses. Visita-os, escuta-os e serve-os sempre que êles lhe solicitam medidas de defesa e de justiça.

O Sr. Milton Viana comenta, sorrindo:

— Eu não tenho grandes dúvidas em afirmar que o Partido com que o interventor mais concorda, nos propósitos e nas afinidades corajosas, é a U.T.P. Ele é, afinal, um velho socialista, que os acasos da politica tiraram do seu meio.

Foi com estas palavras que se despediram os lideres trabalhistas da provincia de Zacarias de Góis.

Prêso em S. Paulo o famoso ladrão "Pantera Negra"

S. PAULO, 25 (Serviço especial de A NOITE) — Há tempos que a policia de diversos Estados procurava o individuo José Fidelis da Silva, conhecido por "Pantera Negra". Fugira por diversas vezes das cadeias de diferentes Estados, e com várias condenações por crimes por ele praticados. Assaltou muitas residências ricas, de onde tudo carregava usando luvas para não ficar o minimo vestigio de sua passagem pela mesma porém, sempre, depois de todos os seus assaltos, um quadrinho na parede onde se via pintada uma pantera negra, o que lhe valeu o cognome por que ficou conhecido.

Agora apuramos que o famoso ladrão está preso no Gabinete de Investigações desta capital, de onde promete fugir qualquer dia.

AMANHA na A NOITE dominical

Os últimos acontecimentos da guerra — Informações completas sobre as ocorrências do mundo — Noticiário local e dos Estados — Resultados dos jogos esportivos de hoje — Completas informações e amplas reportagens sobre os jogos de amanhã.

O regresso da F. E. B.

Aguardando um destacamento precursor

Está sendo esperado, a qualquer momento, nesta capital, um destacamento precursor da F.E.B., composto do coronel Floriano de Lima Brainer, chefe do Estado Maior da referida Força, no exterior; Tte. coronel Jurandir Bizarria Mamede, majores Oscar Passos, Altair Franco Ferreira e João Manoel Lebrão, subtenente Alberto Alevate Rodrigues e 1.º sargento Willy Husmacher.

Essa comissão foi incumbida, pelo general Mascarenhas, de, em articulação com as autoridades daqui, tomar todas as providências para a recepção e alojamento dos nossos bravos expedicionários e do volumoso material que trazem.

O avião em que viajam saiu de Alexandria, no dia 21, e de Nápoles para Casa Blanca, a 22.

Até às últimas horas da tarde de ontem, o Estado Maior da F.E.B., no interior, não havia recebido qualquer radiograma de Natal, anunciando a chegada do aparelho ao território nacional ou a sua passagem por Dakar. Por esse motivo, ainda é desconhecido o dia e a hora da chegada.

O "Pedro II" foi buscar os feridos

Com destino à cidade do Salvador, partiu o navio do Loide Brasileiro "D. Pedro II", que vai à capital baiana buscar os 85 feridos da F.E.B. que viajavam no "Rodrigues Alves".

Como se sabe, esse paquete sofreu, em alto mar, a perda do leme, tendo, por isso, arribado àquele porto.

Os expedicionários que nele viajavam na sua maioria, evacuados do teatro de operações, em vapores, via Estados Unidos, acham-se internados, provisoriamente, no Hospital Militar da Bahia.

DIRETORES DO SINDICATO DOS BANCOS EM VISITA A "GALERIA PRESIDENTE VARGAS" — Diretores do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro estiveram ontem à tarde em visita à "Galeria Presidente Vargas", em companhia do ministro Alexandre Marcondes Filho, conforme se vê na gravura acima. Aqueles diretores sindicais percorreram demoradamente a bela mostra das nossas realizações industriais, que tão bem espelham a realidade do desenvolvimento econômico do país, confessando-se entusiasmado com essa brilhante iniciativa do Ministério do Trabalho

Onda de frio no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 25 (Serviço especial de A NOITE) — Intensa onda de frio, procedente da Argentina, se fez sentir neste Estado

L. B. A.

Carta do "front"

A Sra. Darcy Vargas, presidente da L. B. A., recebeu a seguinte carta, assinada pelo soldado Mario Bernardino de Freitas, end. 413:

"Itália, 1º de maio de 1945. — Exma. Sra. presidente da L. B. A. — Saudações. — Foi com imensa satisfação, que no dia 29 de março do corrente ano, li pela primeira vez o boletim da L. B. A., uma das grandes realizações desta benemérita instituição.

Sim, se falo uma das grandes realizações, porque já tenho o conhecimento e prova do apoio que vem prestando aos soldados da F. E. B. que combatem no velho continente mostrando ao mundo a fibra do soldado brasileiro até então desconhecida; enviando-nos constantemente, doces e outros apetrechos indispensaveis ao soldado combatente.

O que nos tem causado mais alegria, é sem dúvida, a remessa do boletim da L. B. A., pois, assim, estaremos sempre ao par das mensagens e das noticias mais recentes da terra brasileira.

Agradeço, penhoradamente, em nome de todos os meus companheiros darmas, o nobre apoio que vêm nos dando; à familia dos expedicionários e ainda mais, às crianças brasileiras que serão os futuros defensores do Brasil de amanhã.

Aproveito a oportunidade que me depara pedir à Exma. presidente u'a madrinha para mim e uma para o meu colega Jayme Ribeiro da Silva cujo o endereço é 413 F.E.B., porque, apesar de termos correspondência com os nossos parentes e amigos, continuamos "pagãos", e sou sabedor que a L. B. A. não deseja que tenha na Itália um soldado brasileiro sem madrinha de guerra, não é fato?

Darei um detalhe que talvez seja necessário: somos brasileiros e nascidos no Distrito Federal.

Desde já agradecido envio os meus votos de prosperidade tanto a V. Ex. como à Instituição que tão sabiamente dirige. Atenciosamente me subscrevo. (a.) — Mario Bernardino de Freitas."

O novo embaixador da Argentina no Brasil

Telegramas trocados entre o general Nicolás Accame e o ministro J. R. Macedo Soares

A propósito da nomeação do general Nicolás Accame para o cargo de embaixador da Argentina no Brasil, o ministro José Roberto de Macedo Soares, Encarregado do Expediente do Ministério das Relações Exteriores, dirigiu ao novo representante diplomático argentino a seguinte mensagem telegrafica:

"Desejo transmitir a V. Excia. a grata impressão causada ao Itamarati e a mim pessoalmente pela feliz escolha do governo argentino do seu novo e eminente embaixador do Brasil. Atenciosas saudações. (a.) — José Roberto de Macedo Soares".

O general Accame respondeu nos seguintes têrmos:

"Com emoção respondo a amavel mensagem de V. Excia. na oportunidade em que foi concedido o "agrément" para minha designação para o cargo de embaixador nessa grande nação que tanto admiro. Queira aceitar minhas atenciosas saudações. (a.) — General Accame".

Melhor apuradas as causas do crime

Uma aposta particular de 25 mil cruzeiros

Está melhor apurada em seus detalhes a cena de sangue ocorrida ontem, na rua do Matoso, esquina de Santa Amelia, de que foram protagonistas os Srs. Pedro Cardoso e Roberto Bruno. Como noticiamos, por questões de dinheiro, o primeiro foi ferido a bala, pelo segundo.

Falou-se, a principio, que Pedro Cardoso e Roberto Bruno eram funcionários do Jockey Club e que a questão se prendia a não ter o primeiro pago uma "acumulada" ao segundo, no valor de 16.000 cruzeiros. Mas, assim bem não fora. Nada se relaciona com o Jockey Club, os seus funcionários e os jogos de apostas nos guichets daquele club.

Realmente, Pedro Cardoso deveria uma "acumulada" a Roberto Bruno, no valor de 25.000 cruzeiros e não 16.000, jogo, porém, particular, feito à margem das apostas oficiais do Jockey Club. Ao que se adianta ainda sabendo Bruno que Pedro perdera elevada quantia num dos cassinos da cidade e estranhando o devedor ter dinheiro para perder no jogo e não o ter para pagar-lhe a divida, procurou-o e interpelou-o nesse propósito, daí se originando a discussão e o crime.

Uma grande reunião politica na zona da Leopoldina sob a presidência do prefeito

Em Ramos, com a presença do Dr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal, realizou-se uma importante reunião politica promovida pelos senhores Mourão Vieira Filho e Norival Dionisio de Alcantara que vêm colaborando no movimento politico da zona da Leopoldina.

Saudando o prefeito usou da palavra o Sr. Norival de Alcantara que salientou o exemplo democrático que dava o ilustre governador da cidade que abandonava as culminâncias do poder para participar de uma reunião popular em plena zona rural e, a seguir, depois de agradecer a inauguração, na véspera, do Distrito de Arrecadação para mais conforto do comércio e do povo disse quais eram as aspirações minimas e urgentes da vasta zona leopoldinense.

Falou depois, o senhor Mourão Vieira, que fez entrega ao prefeito de um memorial pedindo determinado número de melhoramentos e traçou, por fim, sob aclamação da assembléia os rumos da campanha politica que se iniciava com a creação da "Ala Progressista Leopoldinense".

Falaram, ainda, os Srs. Joaquim Silva e Canuto Figueiredo.

Por fim, em brilhante improviso, discursou o Sr. Henrique Dodsworth que se mostrou surpreendido com o brilho e concurrência da assembléia, acima de qualquer espectativa, em reuniões de tal natureza e congratulou-se com os Srs. Mourão Vieira e Norival Alcantara depois de prometer satisfazer as necessidades locais com a mesma boa vontade com que já foram atendidos outros pedidos do povo leopoldinense.

O cafézinho e o Serviço de Abastecimento

O SINDICATO DOS HOTÉIS E SIMILARES DO RIO DE JANEIRO, tomando conhecimento da decisão da Comissão de Abastecimento, sobre o aumento do café pleiteado por um direito assegurado em lei (Sindical), vem esclarecer alguns pontos que lhe foram atingidos por alguns membros da Comissão, bem como os motivos determinantes que o levaram a pleitear junto às autoridades o aumento do café pequeno. O nosso apêlo não objetivou lucros maiores, e sim um equilibrio as despesas ocorridas agora com o elevado custo do material, e o sentido de continuarmos atendendo o plano do atual govêrno de comerciarmos com cafés finos (D. N. C.), com instalações condignas, e material em condições de bem servir o público.

Não precisamos consignar que lucros em comércio estão assegurados a qualquer comerciante no país pela sua Constituição, e nela tem regras e deveres que cumprimos honestamente no momento, e se pleiteamos direitos que também nelas nos asseguram, cabe às autoridades, julgá-los e reconhecê-los dentro da justiça, sem acusações e criticas às nossas pretensões.

Pretendendo o aumento, este Sindicato o fez pelos seus sócios que comerciam café e não podem ser confundidos com outros comércios que beneficiados, têm tido aumentos e tabelas aceitas, sem acusações e confrontos. Assim não se justifica a razão de terem estes nossos consócios, obrigação de procurarem lucros com mercadorias já majoradas, e sim na mercadoria que pela primeira vez pedem um aumento (que segundo declaração de um membro da Comissão, a venda da média dá prejuizo), comprovando em cifras e fatos que não podem ser contestados.

Acatando como dever e respeito que tem as leis do país à diretoria quer fazer público que continuará a servi-lo dentro de suas possibilidades, esperando um futuro reconhecimento dos direitos que lhes são assegurados pelo govêrno. Nos memoriais julgados infelizes, nos exames e cálculos de xicara, todos publicados pela imprensa, mostramos a honestidade com que pleiteamos o aumento, e não usamos de outros meios se não do que as leis Sindicais determinam, e disto estamos convictos e satisfeitos, porque em votação tivemos votos de direito e justiça, contra outros de critica e censura. Agradecendo a solidariedade prestada pela imprensa, comércio e outras autoridades, queremos aqui consignar nosso agradecimento.

A DIRETORIA.

Águas estagnadas na praia de Copacabana

Urge uma providência das autoridades municipais

Copacabana é o bairro luxuoso de que a metrópole se ufana, não só pelas suas belezas naturais, como tambem pela fisionomia arquitetônica dos edificios suntuosos que acompanham a praia. Merece, por isso, ser tratada com permanente carinho pelas autoridades municipais, interessadas, é claro, em conservar em ótimas condições aquele formoso patrimônio do carioca. É por isso que encaminhamos às autoridades municipais uma reclamação muito razoavel dos moradores locais, que estranham permaneçam, ainda, pela extensão da praia, sobre a areia, diversos "lagos" formados por águas pluviais despejadas pelos bueiros. Não resta dúvida que isso não só afeta a praia como tambem representa um perigo à saude, porque as águas, estagnadas e escuras, já exalam mau cheiro e são um foco de mosquitos e miasmas, que deve desaparecer quanto antes. Bastará que se determine a uma turma de trabalhadores a abertura de sulcos até o mar, para que tudo se resolva sem complicações. Certamente as autoridades vão cuidar do caso e providenciar, também, uma fiscalização mais apurada na Avenida Atlântica afim de evitar a selvagem quebra de bancos que se vem verificando ultimamente.

HOMENAGEADO O SUPERINTENDENTE DOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

Aspecto da manifestação, vendo-se o Sr. Francisco Gallotti e Amadeu Bartoly, comandante da Policia Portuária

A Policia do Porto compareceu, incorporada, à sede da Administração do Cais do Porto, afim de prestar significativa homenagem ao Sr. Benjamin Gallotti, superintendente dos Serviços Portuários do Rio de Janeiro, cargo que vem desempenhando com eficiência e operosidade.

Como se sabe, todo o pessoal portuário acaba de receber sensivel aumento de vencimentos, beneficio êsse que atingiu com absoluta equidade, desde o simples diarista ao funcionário mais graduado.

O auxilio ora concedido aos servidores do Cais do Porto tem uma caracteristica interessante, qual a de não ter sido feito proporcional, mas igual para todos, na base de 200 cruzeiros para os mensalistas e 150 cruzeiros para os diaristas.

O Sr. Gallotti, que se tem revelado grande amigo da classe que dirige, foi o intérprete da situação econômica de seus subordinados junto às autoridades superiores, conseguindo, afinal, realizar a vida financeira de todo o pessoal às suas ordens.

Ontem foi a vez da Policia do Porto, unidade que presta inestimáveis serviços aos interêsses públicos, responsável que é pela segurança de todo o nosso ancoradouro e demais dependências anexas.

A corporação, composta de cêrca de trezentos guardas, foi levada ao gabinete do superintendente por seu próprio chefe, o inspetor Amadeu Bartoly, que tanto se vem esforçando, também, pela melhoria das condições de vida daquele grupo de homens.

O inspetor Bartoly, oficial reformado da Armada, em comissão no cargo em que se encontra, é um dirigente de rara capacidade, e a êle se deve o nivel superior a que atingiu atualmente mantido a Policia do Porto.

Falando em nome dos guardas o comandante Amadeu Bartoly pronunciou expressivo e sóbrio discurso, a que agradeceu o superintendente, em ligeiro e judicioso improviso.

O Sr. Gallotti teve palavras de estimulo e confiança para seus homens, reafirmando o seu propósito de prestigiar e melhorar, cada vez mais, a administração portuária do Rio.

A solenidade contou com a presença do crescido número de funcionários de outras categorias, revestindo-se de muita significação.

A aquisição de material pelo Departamento Federal de Compras

Dispondo sobre a aquisição do material pelo Departamento Federal de Compras, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1º — As aquisições realizadas pelo D. F. C. e suas agências são de três tipos:

I — às firmas sediadas na praça onde estiverem localizados o D. F. C. ou suas agências;

II — no território nacional, fora da capital da República e onde não houver agência do D.F.C.;e

III — em fontes produtoras estrangeiras.

Art. 2º — As aquisições a que se refere o art. 1º, item I, serão reguladas pelo disposto no decreto-lei n. 2.206, de 20-5-40, e legislação complementar.

Art. 3º — As aquisições a que se refere o art. 1º item II, obedecerão apenas quanto à competição e escolha de proposta ao disposto no decreto-lei n. 2.206, de 20-5-40, e legislação complementar.

Art. 4º — As aquisições a que se refere o art. 1º, item III, não serão reguladas pelo decreto-lei n. 2.206, de 20-5-40, e legislação complementar e obedecerão aos procedimentos comerciais comuns, independentemente de autorização superior.

Art. 5º — O pagamento das aquisições de que tratam os artigos 3º e 4º será efetuado por meio de cheque nominativo, uma vez que o D. F. C. ou suas agências tenham conhecimento do cumprimento, por parte do fornecedor, das obrigações contidas na ordem de fornecimento.

Parágrafo único — Por ocasião do exame das despesas pela Delegação do Tribunal de Contas, o D. F. C. mencionará o fornecimento feito dos materiais requisitados pelas repartições, para que seja a despesa deduzida das dotações respectivas.

Art. 6º — Os créditos orçamentários e adicionais destinados à aquisição de material, distribuidos ao D. F. C., serão postos, em sua totalidade, no Banco do Brasil, à disposição do diretor geral do D. F. C.

Parágrafo único — Os créditos orçamentários e adicionais destinados à aquisição de material, distribuidos às agências do D. F. C. serão postos, em sua totalidade, na Agência do Banco do Brasil, onde as mesmas estiverem localizadas, à disposição do chefe da agência do D. F. C.

Art. 7º — O D. F. C. terá duas contas distintas no Banco do Brasil:

a) — "Conta de stock", constituida dos créditos orçamentários e adicionais destinados à manutenção de stocks do D. F. C.;

b) — "Conta de fornecimento", constituida dos créditos orçamentários e adicionais distribuidos ao D. F. C., das importâncias de exercicios anteriores que o Ministério da Fazenda autorizar sejam incluidas em "Restos a Pagar" e das importâncias provenientes da aplicação do art. 551, do regulamento geral de Contabilidade Pública (R. G. C. P.).

Art. 8º — O diretor geral do D. F. C. movimentará as duas contas no Banco do Brasil por meio de cheques nominativos, não só para aquisição nas diversas praças do país, como nas do estrangeiro.

Parágrafo único — Quando em vez de movimentação bancária se tornar mais conveniente a remessa de fundos à Delegacia do Tesouro, para aquisições que realizar no estrangeiro, o D. F. C. solicitará com a necessária antecedência, ao ministro da Fazenda, as providências correspondentes.

Art. 9.º — Afim de que continuem escriturados na "Conta de Fornecimento" os recursos necessários ao resgate dos cheques emitidos e ainda não pagos, bem como as importâncias mandadas incluir em "Restos a pagar" pelo Ministério da Fazenda e as que correspondam ao disposto no artigo 551 do R.G.C.P., o Banco do Brasil só encerrará a Conta de Fornecimento quando o D. F. C. fizer a comunicação do número do último cheque emitido e do valor total das importâncias sacadas.

Parágrafo único — No fim de cada exercicio financeiro o Banco do Brasil encerrará e reajustará a Conta de Fornecimento, transferindo o seu saldo ao Tesouro Nacional.

Art. 10 — Quando o material adquirido na forma do disposto nos itens II e III do art. 1.º e pago pelo D. F. C. não chegar ao destino dentro do exercicio financeiro no qual esteja em vigor o crédito utilizado, o exame da despesa pelo Tribunal de Contas será efetuado no exercicio seguinte.

Art. 11 — O D. F. C. fará, em duas vias, relação dos cheques correspondentes às operações de que trata o artigo anterior, enviando uma delas à Contadoria Seccional e outra à Delegação do Tribunal de Contas.

Art. 12 — À Delegação do Tribunal de Contas, em relação ao exame das despesas de que tratam os artigos 3.º e 4.º, compete:

I — Verificar se a despesa efetuada consta do relacionamento de cheques de que trata o artigo anterior;

II — Examinar os comprovantes, apurando se os que foram apresentados correspondem à despesa efetuada;

III — Registrar a despesa.

Art. 13 — As faturas emitidas pelo D. F. C., como as de qualquer outro fornecedor, conterão a classificação da despesa uma única vez, no próprio texto, e serão encaminhadas à Delegação do Tribunal de Contas mediante relação protocolada, independentemente de qualquer outra formalidade.

§ 1.º — A classificação da despesa será feita de acôrdo com o que constar do Indice de Material, que fôr organizado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (D.A.S.P.).

§ 2.º — Quando, não havendo Indice de Material a Delegação do Tribunal de Contas impugnar a classificação da despesa em uma fatura, deverá devolvê-la ao D. F. C. sem prejuizo de demais, cuja classificação tenha sido aceita, e que estejam contidas na mesma relação.

Art. 14 — As aquisições para o Armazem de Estoque do D.F.C. visarão o atendimento rápido dos pedidos das repartições públicas civis e compreenderão:

I — Material de uso frequente nas repartições públicas;

II — Material de consumo ou permanente, de utilização certa, que o D.F.C. julgar conveniente adquirir para estoque.

Art. 15 — O D.F.C. poderá levantar adiantamentos condicionados às possibilidades que, no momento, se verificarem no saldo da Conta de Estoque.

Parágrafo único — Os adiantamentos a que se refere êste artigo serão aplicados:

I — em pequenas compras que, pelo seu reduzido valor, não despertem interêsse entre os fornecedores;

II — no pagamento à vista, de faturas de importâncias reduzidas;

III — em casos especiais, de compras para as quais o D.F.C. verifique haver vantagem ou conveniência em ser feito pagamento à vista.

Art. 16 — A Delegação do Tribunal de Contas e a Contadoria Seccional da Contadoria Geral da República deduzirão dos créditos orçamentários ou adicionais atribuidos às repartições, as importâncias corespondentes aos fornecimentos feitos pela Secção de Estoque do D.F.C. fazendo-as reverter à Conta de Estoque para subsequentes aplicações.

Parágrafo único — As operações de dedução dos créditos orçamentários ou adicionais consequente reversão à Conta de Estoque, pela Delegação do Tribunal de Contas e a Contadoria Seccional, não poderão exceder o prazo de cinco dias para o Tribunal de Contas e três para a Contadoria Seccional, solicitando, então, o D.F.C. ao Banco do Brasil e transferência das importâncias revertidas, da Conta de Fornecimentos para a Conta do Estoque.

Art. 17 — A Secção de Estoque do D.F.C., só poderá efetuar fornecimentos a repartições que disponham do crédito correspondente ao material requisitado, devendo extrair faturas em seis vias: a 1.ª via constituirá o documento de empenho e será encaminhada à Delegação do Tribunal de Contas para os efeitos previstos no artigo anterior; a 2.ª via será transmitida à Contadoria Seccional para o necessário controle, escrituração e reversão do valor, ainda de acôrdo com o disposto no artigo anterior; as 3.ª e 4.ª vias destinar-se-ão à repartição que houver recebido o material, e as 5ª e 6ª vias serão arquivadas no D. F. C..

Art. 18 — A Contadoria Seccional fornecerá semestralmente ou quando lhe for solicitada pelo Diretor Geral do D.F.C. extrato demonstrativo da Conta de Estoque.

Art. 19 — Até o último dia de fevereiro de cada ano o D.G. do D.F.C. designará uma comissão composta de 3 membros para levantar o inventário do material existente em estoque, bem como fazer a relação do material já fornecido às repartições públicas cujo valor não tenha sido revertido à Conta de Estoque.

§ 1.º — Um dos membros da comissão acima deverá ser indicado pela Contadoria Geral da República.

§ 2.º — O D.G. encaminhará à Delegação do Tribunal de Contas e Contadoria Seccional cópia do inventário e relação à que se refere êste artigo, bem como indicará o saldo da Conta de Estoque comunicado pelo B.B.

§ 3.º — A Delegação do Tribunal de Contas e a Contadoria Seccional, de posse dêsses elementos, deverão pronunciar-se, dentro de trinta dias, sôbre a exatidão da Conta de Estoque, ficando então o D.G. do D.F.C. exonerado de qualquer responsabilidade.

§ 4.º — No caso de divergência na apreciação das contas, o D.G. fará uma exposição detalhada sôbre a mesma, submetendo o assunto a consideração do ministro da Fazenda para a decisão final.

Art. 20 — Quando o material adquirido para estoque sofrer deterioração ou avaria, o D.G. do D.F.C. determinará que sejam devidamente verificadas as causas e apuradas as responsabilidades.

Parágrafo único — O valor da perda ou depreciação, segundo a causa que a determinou, será indenizado pelo responsável ou de acôrdo com o que dispõe o artigo seguinte.

Art. 21 — Os preços dos materiais em estoque poderão, quando fôr necessário, ser aumentados para atender a riscos diversos, derrames, extravios e deteriorações e outras causas fortuitas, que encareçam o material, até uma percentagem que não exceda de 3 %.

Art. 22 — As disposições dêste decreto-lei são extensivas aos recursos provenientes do crédito especial aberto pelo Decreto-lei número 3.296 de 22 de maio de 1941 para constituição do "Fundo para Estoque de Material do D.F.C." que deverão ser levados a crédito da Conta de Estoque.

Art. 23 — O presente decreto-lei entrará em vigor trinta dias após sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Alunos do 5.º ano da Faculdade de Direito visitaram o Supremo Tribunal Militar

Visitaram, ontem, o Supremo Tribunal Militar, acompanhados do professor Benjamin de Morais, lente da cadeira de Direito Penal Judiciário, da Faculdade de Direito, diversos alunos do 5.º ano da referida Faculdade.

Os visitantes foram recebidos pelo secretário do Tribunal, Dr. Edmundo Eneas Galvão, que os acompanhou na visita às dependências do edificio, tomando assim conhecimento da marcha processual dos feitos, tendo ocasião de assistir a uma parte da sessão do Tribunal e do Conselho de Justiça da 2.ª Auditoria.

Será uma verdadeira carta politica das Américas

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

ções americanas, conforme os têrmos da ata de Chapultepec, "o que nos dará uma verdadeira Carta Politica das Américas", emprestando caráter permanente ao que antes era transitório". Ao referir-se à questão do veto, disse que o Brasil reconhece a necessidade de transações para assegurar o êxito da Conferência, expressando que seu país estudou o assunto a fundo e sua delegação procura colaborar para que sejam ampliadas as atribuições da Assembléia, sem deixar de reconhecer a necessidade de ceder algumas vezes para melhor assegurar o êxito.

O Sr. Leão Veloso relatou as observações que fez o Brasil sôbre a conveniência de modificar o plano de Dumbarton Oaks. Acrescentou que o principio sugerido pelo Brasil sôbre a não intervenção de um Estado nos assuntos internos de outro ficou consagrado. Expressou que, a respeito dos direitos e liberdades humanos, os pontos de vista do Brasil coincidiram com os dos Estados Unidos, dizendo que desejava que se estendessem aos demais países as vitórias e prerrogativas conquistadas pela mulher norteamericana e que o Brasil era partidário da universalização da organização, embora considerasse tal idéia como uma questão futura.

S. FRANCISCO, 25 (De Evaldo Monteiro de Castro, da Associated Press) — Depois de dizer que "as dificuldades mais sérias foram vencidas nestas primeiras semanas de trabalhos", o Sr. Leão Veloso, chanceler brasileiro, falando pelo rádio, referiu-se à confirmação do sistema americano, afirmando que "não podiam realmente as nações continentais conformar-se com a anulação de uma politica construida através de gerações sucessivas, ilustrada e engrandecida por uma tradição secular e aplicada com êxito durante mais de seculo anos, terminando por se constituir num verdadeiro sistema de vida dos povos americanos".

Acrescentou o chanceler brasileiro que "a fórmula justa foi encontrada e, longe de enfraquecer essa organização, fortalece-a, pois os métodos continentais serão um dos mais eficientes instrumentos de que ela poderá dispor para atingir os seus objetivos.

"Outro problema agora se nos apresenta, pondo à prova o espírito de transigência e colaboração de todas as delegações. E' o que se refere ao direito de veto assegurado a cada um dos cinco membros permanentes do futuro Conselho de Segurança pelo acordo de Yalta."

Analizando o ponto de vista da delegação brasileira sobre o assunto, o chanceler Leão Velloso disse: "Ao mesmo tempo que combatemos em principio o direito de veto, procuramos colaborar no sentido da ampliação das atribuições da assembléia, sem deixar de reconhecer a necessidade de certas transigências, desde que elas impliquem em assegurar o êxito da Conferência e atingir os objetivos fundamentais do futuro pacto".

Afirmou o chanceler Leão Velloso que muitas sugestões brasileiras "já foram incorporadas às emendas apresentadas e assinadas pelas quatro grandes potências. Assim ocorreu com o principio de não intervenção de um país nos negócios internos dos outros, sugerido pelo Brasil, foi consagrado numa das emendas apresentadas pelas quatro grandes potências ao Comitê incumbido de estudar as soluções pacificas para os conflitos internacionais.

Essa emenda, que ainda não foi discutida, contará com plena aprovação da delegação brasileira, não só por termos formulado a sugestão, mas porque pretendemos dar-lhe o indispensável complemento, determinando claramente que tocará à Côrte Internacional de Justiça definir se uma questão pertence ou não exclusivamente à jurisdição interna de um Estado. Outra sugestão que apresentamos ao Comitê, ainda que não apresentemos nenhuma emenda formal, refere-se ao principio de universalização, em tempo oportuno, da futura organização internacional. E' evidente que o momento não comporta nenhuma decisão dessa natureza, porém nos parecem que não se deva deixar cerrada a porta aos países que não participam da Conferência, porém cuja conexão será mais tarde necessária ao funcionamento do sistema que vamos estabelecer".

Depois de firmar que "essa simples observação teve o apoio da Austrália e da Bélgica", o chanceler Leão Velloso disse que o Brasil "apresentou uma emenda à revisão futura da Carta, afim de permitir o seu aperfeiçoamento e evitar os resultantes de uma estrutura excessivamente rígida".

Referindo-se às reivindicações femininas, "pelas quais também nos batemos", o chanceler brasileiro disse que as mesmas "encontraram campo aberto para sua plena satisfação, sendo certo que nenhum país poderia se arrogar a pretensão de dar lições nos Estados Unidos nesse terreno. A questão que aqui conseguiu tão grandes vitórias e tais prerrogativas, que só desejamos vê-las extendidas a todos os demais países do mundo". Concluindo, afirmou: "Não foi menos ativa a nossa contribuição nos estudos e discussões do estatuto da Côrte Internacional de Justiça, especialmente na parte relativa à competência, eleição dos juizes, validade e revisão dos tratados e emendas ao referido estatuto, que ainda não tiveram solução final".

REFORÇADA A POSIÇÃO DO SISTEMA INTERAMERICANO — A EMENDA PERUANA APROVADA

S. FRANCISCO, 26 (Por Norman Carignan, da A. P.) — A posição do sistema inter-americano na nova Organização Mundial, ficou reforçada quando o comitê da Conferência das Nações Unidas, que se ocupa dos organismos regionais, esmagadoramente, a emenda peruana, destinada a estabelecer as ideias de trabalho entre as duas organizações para a defesa militar do Hemisfério Ocidental.

A proposta foi aprovada, apesar da vigorosa oposição, por parte da União Soviética, às últimas horas da tarde de ontem pelo Comitê de Execução dos Acordos.

A emenda peruana determina que os sub-comitês no Comitê dos Estados Maiores Militares, com o objetivo de controlar o emprego da força armada para a manutenção da paz, possam ser designados "após consultas com os organismos regionais", inclusive o sistema Inter-Americano.

A emenda determina que o Comitê Internacional de membros militares possam nomear os sub-comitês regionais, que assistirão o organismo nas questões de defesa militar.

A intenção da emenda peruana, dizem os delegados, é que na eventualidade das nomeações de tais sub-comitês, o Comitê Inter-Americano de Chefes de Estados Maiores conjuntos, de acordo com o que foi determinado na conferência de Chapultepec, poderá atuar como subcomitês para os assuntos relacionados com o Hemisfério Ocidental.

Tal emenda foi aprovada depois de longo debate entre Victor Andrade, delegado do Perú, e os russos.

Na quarta-feira, a delegação soviética conseguiu o adiamento dos debates em torno desse assunto, por 24 horas, qualificando-o de "sério" e pedindo tempo para o seu estudo.

Depois dos debates entre os peruanos e russos, a emenda foi posta em votação e o resultado foi 24 votos favoraveis e 1 contra. A Rússia se absteve e a única delegação favoravel aos russos foi a da Ucrânia.

PODEROSA FORÇA DE POLICIA INTERNACIONAL

SÃO FRANCISCO, 26 (Por Douglas Cornell, da A. P.) — O Sr. Edwrard Stettinius, secretário de Estado americano e chefe da Delegação dos Estados Unidos à Conferência das Nações Unidas, regressou a esta cidade, voltando a participar dos trabalhos da conferência já em seu segundo mês, mas com seus trabalhos bastante adiantados.

Agora, os peritos militares já podem se reunir afim de discutirem as manobras conjuntas de suas forças armadas para a reunião de uma força poderosa de policia internacional.

O dia 4 de junho próximo, foi discutido como a data possivel para o fim dessa importante conferência, na qual estiveram reunidas 49 nações do mundo.

Enquanto isto, a maioria dos comitês da Conferência trabalham continuamente para a redação dos vários capitulos da futura Carta Mundial de modo que tudo possa se reunir ainda na próxima semana.

Afim de facilitar a ação num dos comitês da Conferência em estudo sobre a constituição de uma força policial, sabe-se que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estão estruturando um plano para as manobras conjuntas de contingentes a serem supridos pelos diversos países aliados. Desde que esses contingentes armados serão usados como uma força de ataque, os anglo-americanos acreditam que devem cooperar. Ambos esses países referem-se, especialmente, à esquadrilhas aéreas uma vez que o plano de Dumbarton Oaks e agora a Organização Internacional, permite o uso pelo Conselho de Segurança, de aviões "para medidas militares urgentes" contra os agressores.

PELO ACESSO IGUAL AS MATÉRIAS PRIMAS E AO MAQUINÁRIO INDUSTRIAL

S. FRANCISCO, 26 (A. P.) — O delegado uruguaio Cesar Charlone propôs perante o Comitê de Cooperação Econômica e Social da Conferência das Nações Unidas que a Organização Mundial incluisse determinações para a colaboração internacional para facilitar o acesso igual às matérias primas e ao maquinário industrial, afirmando que tais determinações são essenciais para assegurar a efetivação do objetivo do trabalho para todos.

Tal proposta tem o apôio da delegação da Argentina e de outros países latino-americanos.

SERIA LONDRES A SÉDE PROVISÓRIA

S. FRANCISCO, 26 (R.) — A proposta feita segundo a qual Londres se tornaria séde provisória da Organização das Nações Unidas ganhou poderoso apôio e sua escolha parece provavel.

Os países que apresentaram a proposta, a princípio, propunham que a séde provisória deveria ter sua séde em Washington, mas soube-se mais tarde que importantes membros da delegação norteamericana eram favoraveis à escolha de Londres para séde provisória da nova Liga.

S. FRANCISCO, 26 (Por Norman Carignan, da Associated Press) — O chanceler do Chile, Joaquim Fernandez y Fernandez, declarou sentir-se "inteiramente satisfeito" com o acôrdo a que se chegou nos trabalhos da Conferência de São Francisco no que diz respeito ao sistema interamericano, em particular, e aos sistemas regionais, em geral, tendo entregado ao chanceler colombiano Lleras Camargo as honras pelo feliz acontecimento.

O chanceler Fernandez y Fernandez denominou tal solução como o reconhecimento formal diante do mundo, da ativa e efetiva solidariedade americana e a firme manifestação de nosso sistema americano".

ALMOÇO COMEMORATIVO DA DATA ARGENTINA

S. FRANCISCO, 26 (R.) — No almoço a que compareceu o embaixador Carcano, da Argentina, como convidado de honra por motivo da data nacional daquele país, estiveram presentes também o Sr. Avra Warren, chefe da Divisão Latino-Americana do Departamento de Estado, o chanceler do Brasil e chefe da delegação brasileira à Conferência das Nações Unidas, Sr. Pedro Leão Veloso, o chanceler chileno Fernandez y Fernandez e inúmeros outros chefes de delegações latino-americanas à Conferência.

No fim do almoço o embaixador Carcano disse algumas palavras, respondendo o Sr. Nelson Rockefeller, assistente do Departamento de Estado.

O Sr. Edward Stettinius, secretário de Estado americano enviou à delegação argentina uma grande "corbeil" de flores e uma nota de felicitações.

Distinguido o general Elliot Roosevelt

LONDRES, 26 (U. P.) — O general Elliott Roosevelt, filho do falecido presidente norteamericano, recebeu o "Ramo das Folhas de Carvalho" para a sua "Cruz Meritória de Vôo", por ter levado a efeito as primeiras missões militares de fotografia noturna sôbre a Europa continental. Naquela época, Elliott Roosevelt era coronel.

Triunfal a recepção de Montgomery

O povo de Paris prestou calorosa manifestação ao famoso cabo de guerra britânico — "Monty do Deserto" alvo de estrondosa aclamação ao receber, das mãos de De Gaulle, a Grã-Cruz da Legião de Honra — Delirantemente aplaudido o seu discurso, cheio de simplicidade, no qual prestou um tributo à resistência da França

PARIS, 26 (U.P.) — Enorme multidão assistiu, com verdadeiro delirio, a passagem do marechal Montgomery pelas ruas desta capital. O marechal Montgomery recebia o beijo que as mulheres lhe atiravam e agradecia as palmas dos cidadãos franceses. O famoso cabo de guerra britânico conhecido aqui como Monty do Deserto, foi alvo de formidável ovação ao receber das mãos do general De Gaulle a Grande Croix de la Legion d'Honneur.

TRIUNFAL RECEPÇÃO

PARIS, 26 (De Dudley Ann Harmon, da U.P.) — Depois de seu triunfal percurso pelas ruas da capital francesa, durante o qual o general Montgomery se manteve de pé, no automóvel, ostentando a sua famosa boina, bem como a faixa vermelha da Legião de Honra que lhe havia sido conferida poucas horas antes pelo general Charles de Gaulle, numa brilhante cerimônia realizada nos Invalidos, o homenageado foi alvo de uma estrondosa aclamação diante da prefeitura, que ainda ostenta as marcas da metralha inimiga. Eram cêrca das cinco horas da tarde quando, no histórico salão da municipalidade, o general Montgomery recebia as saudações do presidente do Conselho Municipal, Sr. André Letrocquer, que disse: "Fostes vós quem tornou famoso o Oitavo Exército britânico. Sentimo-nos felizes por poder saudar o grande soldado da leal e corajosa Grã Bretanha essa irmã de armas com a qual estamos unidos por tantas e tão gloriosas memórias,e que salvou o mundo graças ao seu heroismo e à sua tenaz resistência".

Montgomery então respondeu com sua admirável simplicidade, em inglês, prestando um tributo à resistência francesa. Sua oração, embora despretenciosa, foi delirantemente aplaudida.

PARIS, 26 (De Montague Taylor, correspondente da Reuters) — Com grande aparato, a França homenageou ontem o Exército britânico ao entregar a mais alta condecoração ao marechal Sir Bernard Montgomery.

No momento em que o general De Gaulle colocou no peito do marechal a fita vermelha com a grande Cruz da Legião de Honra, a multidão, apinhada no histórico pátio dos Inválidos aplaudiu freneticamente.

Sempre marcial, com seu uniforme de campanha e sua lendária boina, o marechal britânico percorreu galhardamente o pátio de honra, tendo ao lado seu velho companheiro da campanha do Deserto, general Koenig, governador militar de Paris. Os guardas republicanos, em uniforme de gala, uns montados, outros a pé, enquadraram brilhantemente a cerimônia. Homenageados com o rufar dos tambores e a fanfarra das trombetas, o marechal de campo e o general Koenig avançaram até o centro do pátio aberto.

O general De Gaulle, descendo do carro aberto, que ali o conduzira, apertou calorosamente as mãos do marechal Montgomery.

Assumindo o comando da parada, o general De Gaulle, deu ordens de "Apresentar armas! no momento em que o marechal se encontrava a uns 20 passos na sua frente.

O general De Gaulle, o marechal Montgomery, o general Koenig e o genaral Juin, este chefe do Estado-Maior Francês — que acabava de regressar de S. Francisco — saudaram a bandeira e dando alguns passos à frente, o general De Gaulle ao entregar a condecoração, pronunciou a fórmula consagrada: "Em nome da França e em virtude de seus poderes e de minha graduação nomeio-o portador da Grã-Cruz da Legião de Honra". A seguir, a banda de música tocou uma marcha impressionante enquanto De Gaulle fazia a saudação militar. A multidão apreciou muito o gesto do marechal Montgomery quando este foi cumprimentar o coronel que comandava a Guarda Republicana. O marechal de campo e o general De Gaulle sairam juntos para a rua Saint Dominique a qual estava tomada por grande multidão de populares.

E a procissão triunfal atravessou a multidão que gritava "Vive Montee!" Montgomery foi depositar uma corôa no túmulo do Soldado Desconhecido e, sempre acompanhado do general Koenig, dirigiu-se para o "Grand Palais", tendo que atravessar outras multidões compactas, antes de inaugurar a Exposição do Exército Britânico, ali organizada.

Bombardeio-terremoto sôbre Tóquio !

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

invasão do território metropolitano japonês estão em pleno andamento.

PRATICAMENTE EM RUINAS, CONFESSAM OS JAPONESES

S. FRANCISCO, 26 (U. P.) — Urgente — A emissora de Tóquio informou que o último ataque desfechado contra a capital japonesa por "Super-Fortalezas" deixou essa cidade "praticamente em ruinas", pois às chamas imensas eram avivadas por um furacão que soprava à velocidade de 110 quilômetros por hora. Em seguida a emissora japonesa assinalou que gigantescos incêndios estão, literalmente, "arrasando Tóquio". O locutor nipônico também revelou que o ataque foi o mais violento da longa série de bombardeios em massa realizados pela aviação norteamericana com base nas Marianas, desde a sua primeira "visita" em 24 de novembro de 1944.

GUAM, 26 (R.) — Mais de 4.000 toneladas de bombas foram lançadas sôbre o distrito comercial de Marnouchi e o centro do govêrno imperial de Tóquio, durante o raid de ontem. O ataque durou uma hora, tendo sido iniciado à meia-noite quando Tóquio ainda estava em chamas, em consequência do "raid" anterior.

INCENDIADA A RESIDÊNCIA DE HIROITO

ILHA DE GUAM, 26 (R.) — Os pilotos que regressaram do "raid" das Super-Fortalezas sôbre Tóquio informam que gigantescos incêndios estão lavrando ao norte e ao sul do palácio imperial e que a área atingida também inclui a residência do imperador japonês. Os pilotos também acreditam que a Dieta Imperial Japonesa foi incendiada.

Nenhuma dessas indicações foi, contudo, confirmada substancialmente até agora.

DANIFICADO O PALÁCIO IMPERIAL OMIYA

WASHINGTON, 26 (R.) — A rádio de Tóquio informou hoje que o Palácio Imperial e o Palácio Omiya tinham sido danificados no decorrer do raid levado a efeito sôbre a capital nipônica pelas Super-Fortalezas americanas.

O locutor japonês acrescentou que todos os membros da familia imperial nipônica estavam a salvo.

12 "SUPER" PERDIDAS

WASHINGTON, 26 (R.) — Um comunicado expedido hoje sôbre o ataque norteamericano de quarta feira última à Tóquio revela: "Doze de nossos aviões foram abatidos pela ação inimiga na área do objetivo, devido, principalmente à forte concentração de artilharia anti-aérea, na capital nipônica. No ar, entretanto, a oposição inimiga foi menos severa.

CONTRA A PARTE EDIFICADA DEPOIS DO TERREMOTO DE 1923

GUAM, 26 (R.) — O objetivo principal do ataque levado a cabo ontem, contra a capital nipônica foi a área de Marnouchi, que inclui muitos edificios modernos de tijolo, depatramentos governamentais e outras edificações erguidos depois do terremoto de 1923, edificios esses que os japoneses acreditavam serem à prova de incêndio e terremoto.

MINADA A BAIA DE TOYAMA

GUAM, 26 (R.) — Enquanto Tóquio sofria seu segundo ataque destes últimos três dias por formações de Super-Fortalezas Voadoras, outra força dos mesmos aviões colocava minas na baia de Toyama, à entrada do mar interior japonês. Segundo se anunciou aqui a operação foi coroada de pleno êxito.

111 APARELHOS JAPONESES DESTRUIDOS

GUAM, 26 (R.) — O comunicado do almirante Nimitz divulgou que numa série de ataques, ontem, a aviação norteamericana destruiu 111 aviões japoneses.

TRÊS OFENSIVAS SIMULTANEAS DOS CHINESES

CHUNGKING, 26 (R.) — Forças chinesas lançaram três ofensivas simultâneas contra a importante cidade de Liuchow, — anuncia um comunicado do Alto Comando Chinês, que acrescentou que outras unidades chinesas estavam apenas a 19 milhas da base vital japonesa de Paoching.

DEVASTADOR ATAQUE CONTRA CANTÃO E SHANGHAI

MANILHA, 26 (R.) — Bombardeiros pesados norteamericanos levaram a efeito devastador ataque a aeródromos próximos de Cantão e área de armazenagem de petróleo em Shanghai. Foram obtidos bons resultados.

CINCO DIAS DE ATAQUES CONTINUOS

GUAM, 26 (R.) — O comunicado do almirante Nimitz anunciou que os caças norteamericanos, partindo de um porta-aviões, levaram a efeito durante cinco dias a fio uma série de ataques contra o grupo das ilhas Anami, na parte setentrional de Ryushu e nas águas costeiras do Japão meridional, atingindo as instalações de Kyushu, na parte mais meridional desta ilha metropolitana.

Os objetivos incluiram quarteis, armazens, edificios, etc. Três pequenos navios foram a pique e oito avariados. Cinco aviões contrários foram destruidos.

Os aviões de caça do exército atacaram ontem, os aeródromos de Matsudo e Tokerazawa, ao norte de Tóquio. Foram destruidos no sólo 18 aviões japoneses e provavelmente outros três além de 36 avariados. Também foram castigados os hangares e edificios de outros aeródromos.

QUEBRADAS AS DEFESAS NIPÔNICAS

GUAM, 26 (U. P.) — Foram quebradas as linhas defensivas japonesas no sul de Okinawa, porém informa-se que os nipônicos continuam resistindo desesperadamente em Naha e Shuri, que são as suas mais poderosas fortalezas.

VIOLENTA BATALHA EM NAHA

GUAM, 26 (R.) — Violenta batalha de pequenas armas, granadas e lança-chamas está sendo travada pelos fuzileiros navais norteamericanos no interior de Naha, capital de Okinawa. A luta já atingiu proporções gigantescas, mas vem diminuindo de intensidade nas últimas horas, esperando-se que a queda de Naha não demore muito.

LANÇA-CHAMAS E GRANADAS DE MÃO

MANILHA, 26 (R.) — Continuam sem interrupção as operações para a liquidação das fôrças japonesas encurraladas no passo da Balete. As fôrças norteamericanas efetuaram vários ataques, hoje, utilizando lança-chamas e granadas de mão. Foi registrado algum progresso.

BOMBARDEIROS SUICIDAS DANIFICARAM ONZE BELONAVES ALIADAS

GUAM, 26 (R.) — Bombardeiros suicidas japoneses atacaram belonaves aliadas, na área de Okinawa, danificando onze delas. Êsses ataques foram efetuados ontem e hoje — anuncia o comunicado do almirante Nimitz.

VALIOSO AUXILIO DOS GUERRILHEIROS FILIPINOS

MANILHA, 26 (U. P.) — Os guerrilheiros filipinos têm sido muito valiosos em seu auxilio aos norteamericanos, pois sempre cortam a retirada das guarnições nipônicas derrotadas e em fuga.

Em Luçon continua intensa a luta na região de Marikina, a leste de Manilha. Na costa leste, os guerrilheiros se apoderaram do grande entroncamento de estradas Infante.

A aviação aliada bombardeou toda a costa asiática em poder dos japoneses, inclusive Formosa, e as Indias Orientais Holandesas.

Unidades de reconhecimento estadunidenses efetuaram ataques contra Taihoku, ao norte de Formosa. Outras formações americanas atacaram os japoneses na Indo-China e na Nova Guiné fôrças australianas avançaram de Cabo Moen, para se unir a outras tropas aliadas a leste das plantações de Brandi.

IMINENTE A INVASÃO DE ANAMI

GUAM, 26 (U. P.) — A rádio de Tóquio anuncia que é iminente a invasão da ilha de Anami, a 185 quilômetros a nordeste de Okinawa e a 295 quilômetros do território metropolitano japonês.

MAIS 50 TRANSPORTES AMERICANOS CHEGARAM A OKINAWA

GUAM, 26 (U. P.) — A emissora japonesa revelou hoje que, chegaram a Okinawa mais 50 transportes norteamericanos carregados de tropas e material bélico, acrescentando que o estado maior dos EE. UU. já prepara a invasão do território metropolitano do Japão.

Diz ainda aquela emissora que chegaram a águas de Okinawa mais 6 porta-aviões e, por isso, "o número de navios de guerra e mercantes americanos em águas próximas ao Japão se eleva agora a quasi 500".

Marcavam com fogo os prisioneiros!

(Titulos (pais na 1ª página)

LONDRES, 26 (R.) — A esposa do ex-primeiro ministro da Polônia, Sra. Mikolajczyk, que após cinco anos pôde regressar ao seu lar, contou aos jornalistas locais o que passou nos campos de concentração nazistas de Oswiecim, Berlim e Cracóvia. Em seu braço madame Mikolajczyk tem tatuado a fogo o número 64.023 com que os alemães a marcaram, quando chegou a Oswiecim.

Declaração conjunta das quatro potências

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

gou a esta capital o enviado especial do presidente Truman, Sr. Joseph Davies. Os jornais locais dizem que Davies conferenciará com Churchill e Eden sobre importantes problemas anglo-norte-americanos porém que não encontrará dificuldade alguma em sua missão pois a Inglaterra e os EE. UU. concordam fundamentalmente em tôdas as questões de importância.

LONDRES, 26 (INS) — O principal problema que o representante pessoal do presidente Truman, Sr. Joseph Davies, terá que tratar nesta capital é o relacionado com o "deterioramento das relações russo-britânicas".

TERUZZI

condenado a trinta anos de prisão — Também condenado o ex-ministro Rolando-Ricci

(Cliché na 1ª página)

CHIASSO, Suiça, 26 (INS) — A Côrte de Justiça de Milão condenou a 30 anos de prisão, por colaborar com os alemães, o generalíssimo Teruzzi, da milicia neo-fascista.

Foi tambem condenado a 15 anos de prisão Rolando-Ricci, de 86 anos de idade, antigo ministro de Estado.

Nota da redação:

O general Attilio Teruzzi, que foi condenado a 30 anos de prisão, nasceu em Milão em 1882. Tomou parte na campanha da Libia (guerra italo-turca) onde recebeu várias condecorações. Na primeira grande guerra, no posto de capitão, lutou contra os austriacos em Trentino e em Cartaznevizza. Terminada a conflagração, retornou à Libia e em 1920 deixou o serviço ativo do Exército e ligou-se ao Fascismo. Durante a marcha sôbre Roma, comandou as forças do Emilia e da Romana, guiando essas legiões até à capital italiana. Em 1924 foi eleito deputado e, pouco depois sub-secretário do Interior, que deixou para ir governar a Cirenaica. Recebeu a Ordem Militar de Savoia e o grau de General pela reconquista da Colônia e foi nomeado chefe do Estado Maior dos Camisas Negras. Esteve na Espanha, onde comandou uma das brigadas italianas de voluntários e depois, general de divisão, ajudou o Duce a apunhalar a França pelas costas.

Era amigo incondicional do Duce e como ajudante de campo do general De Bono, na campanha da Eritréia e Somalia, muito cooperou para a queda de De Bono, a quem acusou de incapaz. Teruzzi foi sempre fiel ao Fascismo e, durante a invasão da Itália pelos anglo-norteamericanos, retirou-se para o norte do país, onde continuou a colaborar com os alemães até à derrota final.

Para que a França rompa com a Espanha

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

ções com a Espanha de Franco inclue sete membros do gabinete entre seus 35 membros. Esse comitê tem apenas poderes consultivos mas em vista do prestigio de seus membros, as recomendações são frequentemente cristalizadas em atitudes formais.

O TEXTO DA RESOLUÇÃO

PARIS, 26 (INS) — E' o seguinte o texto da resolução aprovada ontem pela comissão de relações exteriores da Assembléia Consultiva, sobre a Espanha:

"O regime de Franco foi imposto ao povo espanhol contra sua vontade, por intermédio das forças de Hitler e Mussolini. A Espanha franquista falseou os mais elementares principios da neutralidade, dando ajuda às potências do Eixo, durante a guerra, e negando, mesmo agora, a entrega de Laval; assim, a Assembléia resolve pedir ao Governo Francês que faça negociações junto aos aliados no sentido de que se efetue uma representação conjunta, pedindo a Franco que renuncie imediatamente, sendo substituido por um governo democrático; e no caso dessas negociações fracassarem, que a França rompa, por si, as relações diplomáticas com a Espanha franquista".

APROVA INTEIRAMENTE, DISSE O CHEFE DA DELEGAÇÃO FRANCESA EM S. FRANCISCO

S. FRANCISCO, 26 (A. P.) — O Sr. Joseph Paul Boncour, presidente da Delegação da França à Conferência das Nações Unidas, declarou que "aprova inteiramente" o voto da Assembléia Consultiva recomendando que o governo francês rompa relações com a Espanha de Franco e iniciasse o movimento em prol de sua deposição.

O próprio Boncour é membro do Comitê de Relações Exteriores da Assembléia Consultiva francesa, autor da recomendação.

No entanto, o lider francês salientou que falava em seu próprio nome e não como presidente da Delegação francesa à conferência, isto porque o assunto não está diretamente ligado às discussões do plano de Dumbarton Oaks.

ABASTECEM AS GUARNIÇÕES ALEMÃS

PARIS, 26 (A. P.) — A resolução do Comitê de Relações Exteriores da França, propondo o rompimento da França com a Espanha de Franco, foi saudada com o maior contentamento nos circulos republicanos espanhóis de Paris, que afirmam que o govêrno de Franco enviou abstecimento às guarnições alemãs, enquanto estas se defendiam nos portos do Atlântico.

NENHUM COMENTARIO NO DEPARTAMENTO DE ESTADO

WASHINGTON, 26 (INS) — Conquanto a comissão de negócios exteriores da França tenha solicitado à Espanha a entrega de Pierre Laval, como "arqui-traidor e colaborador n. 1", nenhum comentário oficial foi feito sôbre o assunto, pelo Departamento do Estado.

APENAS ESPECTADOR O GOVÊRNO AMERICANO

WASHINGTON, 26 (INS) — Fonte autorizada declarou que o govêrno dos Estados Unidos é apenas espectador do caso Laval-Franco, por entender que é assunto direto entre a França e a Espanha.

UMA DECLARAÇÃO DE CORDELL HULL

WASHINGTON, 26 (INS) — Comentando o caso Laval, alguns circulos acham ser o momento de pôr-se à prova a politica anunciada por Cordell Hull, há um ano. Foram as seguintes, suas palavras doutrinárias: "Qualquer neutro que der asilo a um criminoso de guerra, seu procedimento será considerado inamistoso, pelos Estados Unidos".

REIVINDICAÇÕES TRABALHISTAS

Terminou a greve da São Paulo Railway — Os comerciários — Outra greve

S. PAULO, 25 (Da Sucursal de A NOITE) — Terminou, agora, à noite, a assembléia dos operários da Estrada de Ferro São Paulo Railway, que se haviam declarado em greve, sob a alegação de que necessitavam do aumento imediato de vencimentos, greve essa que provocou verdadeiro transtorno da vida da capital e das cidades circunvizinhas, uma vez que aquela ferrovia é a "chave" de transportes ferroviários do Estado. O conclave, que teve a duração de algumas horas e provocou acaloradas discussões, terminou com a aceitação da tabela proposta pelo interventor federal e elaborada de acôrdo com a superintendência da São Paulo Railway. Essa tabela é a seguinte: até seicentos cruzeiros, 40%, de aumento; de seicentos e um até setecentos, 35%; de setecentos e um a oitocentos, 30 %; de oitocentos e um a novecentos, 25 %; de novecentos e um a mil, 20 %; de mil e um a mil e quinhentos, 15 %; de mil e quinhentos e um a mil e oitocentos cruzeiros, 10 %.

Segundo apurou a reportagem de A NOITE, os milhares de ferroviários da Inglesa prometeram voltar ao trabalho pela madrugada, devendo o tráfego estar normalizado de amanhã cedo.

Nova reunião para solucionar a situação dos empregados no comércio

S. PAULO, 25 (Da Sucursal de A NOITE) — Realizou-se na tarde de hoje, conforme pudemos apurar em primeira mão, uma importante reunião entre os lideres da classe dos empregados no comércio de S. Paulo, agora realizando um movimento em prol da melhoria de vencimentos. Houve perfeita união de vistas entre os representantes da numerosissima classe, tendo sido dados os passos necessários para uma reunião conjunta com os empregadores, afim de que seja solucionada a situação.

Pelo que soubemos de fontes fidedignas, o caso dos comerciários deverá estar resolvido possivelmente até quarta ou quinta-feira da próxima semana, existindo uma tabela proporcional de aumentos elaborada pelos representantes dos empregados do comércio, classe esta que recebe salários muito pequenos. Existem aumentos, ao que parece, que chegam a setenta e oitenta por cento, favorecendo êstes os menos graduados.

Em greve os operários da Cia. Cimento Perus

S. PAULO, 25 (Da Sucursal de A NOITE) — Também fomos informados de que os operários da Cia. de Cimento Perús, localizada em Perus, subúrbio da S. P. R., estão dispostos a conseguir melhoria de vencimentos, tendo iniciado, hoje, um movimento grevista.

Fecharam o "beco de Passa Um"

Indignação popular — A medida foi tomada pela Leopoldina

O protesto popular contra o fechamento do "Beco do Passa Um"

Na praça Francisco Bicalho, logradouro que fica à margem da rua Coronel Pedro Alves, existe, há muito tempo, uma passagem estreita, que dá comunicação para a rua Francisco Bicalho, passando pelo pátio da Leopoldina. Encurta, dessa forma, o caminho que leva à estação de Barão de Mauá.

Ontem, os operários, ao deixarem as fábricas rumo às suas casas tiveram uma surpresa: a Leopoldina mandara fechar a passagem, pitorescamente conhecida como "beco do Passa Um".

A medida ia chocar-se com o interêsse popular e provocou protestos e reação. Mais de um milhar de pessoas, em pouco tempo, se aglomerava na referida Praça.

No meio da estreita abertura e que fica entre um muro e a parede de um prédio, haviam colocado e profundamente enterrado, um trilho. O povo, porém, lançou-se logo no trabalho de remover o obstáculo.

O fato foi comunicado à nossa reportagem, que ali compareceu a tempo de presenciar a cêna.

Segundo ouvimos no local, a medida tomada pela Estrada de Ferro teria sido deliberada porque receava a sua direção que se viessem a repetir os casos de incêndios em barracões situados no terreno palmilhado pelos populares, verificados recentemente.

A Leopoldina julga ter sido o sinistro causado por alguma maldade ou descuido de alguem estranho aos seus trabalhos. Destinava-se, assim, a evitar novos prejuizos.

O povo, prejudicado no seu confôrto, não está de acôrdo. Alegam uns, ainda, que a medida é arbitrária, por não assistir à companhia inglesa qualquer direito sôbre aquela passagem. Esta, ao que se afirma, pertence à Prefeitura, fazendo parte da av. Francisco Bicalho que, cortando naquele trecho, teria seu inicio na praça do mesmo nome, onde está o "beco do Passa Um". Isso consta do cadastro de ruas, aguardando, apenas, o arruamento.

E' essa, afirmaram muitos moradores locais, a quarta vez que a estrada tenta fechar o beco, que é, inegavelmente, de utilidade pública.

Ministro Souza Costa

O aniversário natalício do titular da pasta da Fazenda

Em sua data natalicia, que hoje se registra, o ministro Arthur de Souza Costa recebe as mais expressivas demonstrações do aprêço e da estima que tem sabido conquistar como homem público. Num longo periodo de gestão, à frente da pasta da Fazenda, o ilustre brasileiro tem sido sempre uma brilhante afirmação de capacidade administrativa. Atuando em setor de trabalho dos mais difíceis e complexos, sobretudo em conjunturas dramáticas como as dos últimos anos de crise econômica e social para o mundo inteiro, o titular das Finanças revelou-se um timoneiro firme e seguro na execução do programa do presidente Getulio Vargas na esfera da administração de que lhe coube a responsabilidade. Com os seus conhecimentos especializados, a sua experiência, a sua profunda dedicação à causa politica, fez-se um dos mais destacados colaboradores do govêrno e um dos mais proeminentes obreiros da situação de equilibrio em que o Brasil se encontra, a despeito do angustioso transe universal, cujas vicissitudes não desorganizaram a nossa vida financeira interna, nem abalaram em nada o nosso crédito internacional. Para a posição magnifica em que se acha o nosso país, para as esplêndidas perspectivas que se lhe desdobram, muito tem contribuido, com efeito, a ação clarividente e o patriotismo do ministro Souza Costa, e não é por outro motivo que no dia de hoje, comemorando o seu aniversário, êle se vê rodeado das mais amplas e significativas homenagens de simpatia, provas confortadoras de aplauso e reconhecimento pelos relevantes serviços que tem prestado à nação.

Inaugurações no municipio paraense de Maracanã

BELEM DO PARÁ, 26 (Serviço especial de A NOITE) — Comemorando o próximo aniversário do interventor Magalhães Barata, o municipio de Maracanã, entre outras realizações, inaugurará a luz elétrica, bem como a usina de beneficiamento de arroz, acontecimento que vem enchendo de regozijo a população.

Grande Hotel de Petrópolis

Não obstante as grandes obras que vão ser realizadas, o Grande Hotel continuará em funcionamento, suspendendo-se, apenas, o serviço de restaurante.

I Congresso Interamericano Católico de Ensino Particular em Bogotá

Partiram os delegados brasileiros

Pelo avião de carreira partiram para a capital da Colômbia os professores senhora Laura Jacobina Lacombe, diretora do Colégio Jacobina, e monsenhor Alonso, diretor do Colégio Santo Ignacio, delegados brasileiros ao I Congresso Interamericano Católico de Ensino Particular, que se realizará nos primeiros dias de junho na capital daquele país.

Educadores de prestigio, os delegados brasileiros ao importante certame receberam, ao embarque, expressivas manifestações de simpatia de elementos da sociedade carioca, dos meios católicos e pedagógicos entre os quais a escolha de senhora Laura Jacobina Lacombe e monsenhor Alonso causou sincero agrado.

Na gravura os dois congressistas pouco antes do embarque, o engenheiro Domingos Lacombe, e as professoras Anita Carneiro de Castro e Glória Barbosa da Silva.

Mundana

ANIVERSARIOS

Festeja hoje seu aniversário natalicio o Sr. Helvécio Gonçalves, funcionário dos escritórios das Lojas Americanas. O aniversariante tem sido muito cumprimentado pelos seus inúmeros amigos e admiradores.

—— Faz anos hoje o Sr. Luiz Martins Diniz, operoso e dedicado auxiliar deste jornal.

—— Completou ontem cinco anos de idade o interessante menino Cesar Raimundo Giraldi, filho dileto do Sr. Moacir Giraldi, oficial da Aeronáutica, e de sua esposa, Sra. Iracema Pereira Giraldi. Cesar ofereceu em sua residência, á rua Wenceslau, 305, uma animada festinha e uma mesa de doces aos seus peraltas amiguinhos.

Fazem anos hoje:

O Sr. Banulfo Bocaiuva Cunha, auditor de guerra; o Dr. Werther Leite Ribeiro, clinico nesta capital; a professora Lucilia Vilas Lobos.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje o enlace matrimonial do Dr. Hermelindo Pugliefe Rossi, médico radiologista, com a senhorita Arlette Figueiredo, filha do casal Ignacio - Libania Figueiredo (falecidos). A cerimônia civil terá lugar ás 11 horas, na 6ª Circunscrição, servindo como padrinhos, da noiva, o Sr. Alfredo Ludolf Filho e esposa, e do noivo, o Sr. Dario Hugo Rossi e Sra. Lucrecia Pugliefe Rossi, e a religiosa, que será ás 15 horas, na Igreja de Santo Antonio dos Pobres, será paraninfada, por parte da noiva, pelo Sr. Manoel Vaz e Sra. Nair Figueiredo Ludolf, e do noivo, pelo Sr. Dario Hugo Rossi e Sra. Lucrecia Pugliefe Rossi.

—— Realiza-se hoje, o enlace matrimonial do Sr. Helio Naveiro e da Srta. Francisca Manfredi, êle filho do Sr. Ricardo Naveiro, ela filha do Sr. Domingos Manfredi e de D. Antonieta Perrota Manfredi. A cerimônia religiosa realiza-se hoje, dia 26, ás 18 horas, na Igreja de Santa Terezinha. Os pais da noiva oferecerão em sua residência á rua do Bispo, 172, uma recepção.

—— Realizou-se, em Nilópolis, o enlace matrimonial da Srta. Jacy Cabral da Costa, filha do Sr. João José da Costa, e D. Belmira Cabral da Costa, com o Sr. Geraldo M. de Almeida, filho do Sr. Francisco N. Ribeiro de Almeida e Sra. Guiomar Mello de Almeida. O ato religioso teve lugar na matriz de N. S. da Conceição, em Nilópolis, sendo padrinhos neste ato o Sr. Sotero José Cardoso e sua esposa Sra. Laudelina Cardoso, e no civil Sr. Moacyr Ventura e Srta. Delorme Ventura.

—— Realiza-se hoje, sábado, dia 23, ás 17 ½ horas, na matriz de São José, á rua da Misericórdia, o casamento do Sr. Rubinstein Rolando Duarte, promotor público nesta capital, com a senhorita Thetis Martins Valadares, filha do Sr. Lucio Pereira Valadares e da Sra. Erondina Martins Valadares. O noivo é filho do jurista Sr. Mario Roberto Duarte e Sra. Maria da Conceição Nogueira Duarte. Serão paraninfos dos noivos, no religioso, o ministro Viriato Vargas e sua esposa, Sra. Maria Balbina Vargas e no civil o Sr. Adalberto Corrêa e sua esposa, Sra. Teresa Rodrigues Larreta Corrêa, por parte do noivo; o Sr. Eduardo Pereira e senhorita Julieta Pereira, por parte da noiva.

—— Realizou-se hoje o enlace matrimonial do Sr. Wilson Maximiano da Cunha com a Srta. Iara Coelho Pederneiras. O ato civil terá lugar na 10ª Circunscrição, e o religioso na igreja de S. José do Engenho de Dentro.

—— Realiza-se hoje, ás 17,30 horas, na Catedral Metropolitana, o enlace matrimonial da senhorita Neuza Serão de Azevedo, filha do Sr. Bernardino da Silva e da Sra. Joana Serão de Azevedo, com o Sr. Carlos Braz Lavoura, alto funcionário do Laboratório Carlos Silva Araujo S. A. Após a cerimônia religiosa, os noivos partirão para Petrópolis, em viagem de nupcias.

—— Realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorita Arlete Moura, filha do Sr. Avelino de Moura e da Sra. Otelina de Moura, ambos falecidos, com o Sr. Walter José da Paz, filho do Sr Alfredo José da Paz e de sua esposa, Sra. Rosa de Moura Paz. O ato religioso terá lugar ás 18 horas, na igreja de São Geraldo, na estação de Ramos.

NASCIMENTOS

Edelweiss — Acha-se enriquecido o lar do Sr. Thomaz Belegarde Mariz de Maracajá, e de sua esposa, Sra. Cirene Stumpf Maracajá, com o nascimento de uma linda menina, que receberá o nome de Edelweiss.

BODAS DE PRATA

Completam hoje 25 anos de casados o Sr. Saul de Gusmão, Juiz de Menores, e Sra. Maria das Dores Gusmão, figuras de relêvo em nossa sociedade. Festejando a grata efeméride, os funcionários do Juizo de Menores, do Serviço de Assistência a Menores, a Escola Técnica de Serviços Sociais e a Escola Profissional João Alfredo, além de outras instituições de proteção á infância, mandaram celebrar missa votiva, ás 10 horas, no altar-mor da igreja de São Joaquim, á rua Joaquim Palhares, sendo celebrante o vigário da paróquia monsenhor Isauro, que, há vinte e cinco anos, celebrou o casamento.

Cantou no côro a festejada soprano Sra. Almerinda Castelar.

BODAS DE OURO

Comemoraram ontem o 50º aniversário do seu casamento o Sr. Antonio de Barros e a Sra. Tertuliana Romano de Barros. Em ação de graças foi rezada missa na Capela de Santa Cecilia, em Vigário Geral.

RECEPÇÃO NA LEGAÇÃO DA TCHECOSLOVÁQUIA

Nas vésperas do aniversario natalicio do presidente Benes e para celebrar a libertação da sua pátria, o encarregado de Negócios da Tchecoslováquia e a Sra. Vladimir Nosek receberão os seus compatriotas e os amigos da Tchecoslováquia, na sede da Legação, á Av. São Sebastião, 83, amanhã domingo, dia 27 do corrente, das 18 ás 20 horas. Não haverá convites individuais.

HOMENAGENS

No dia 30 do corrente, ás 20 horas, no Automovel Club, realizar-se-á o banquete que o funcionalismo da Caixa Econômica oferece ao Sr. João Lira Filho, por motivo de sua nomeação para director da Carteira de Penhores.

FESTAS

Hoje, á noite, haverá danças nos salões do Tijuca Tennis Club, com o concurso da orquestra de Napoleão Tavares.

No próximo mês, o mesmo grêmio levará a efeito um grande programa de festas comemorativas do trigésimo aniversário de sua fundação.

—— O Club Municipal, amanhã, na sede social da rua Haddock Lobo, realizará várias festividades. Ás 13 horas, uma feijoada ao ar livre, em homenagem ao procurador do Club, Sr. José Antonio Ribeiro Pinto, e sua esposa. Ás 16 horas, com grande solenidade, presentes altas autoridades civis e militares, será inaugurada, no parque, a "Praça do Expedicionário da Prefeitura", denominação essa gravada em placa de bronze, e destinada a perpetuar a lembrança dos bravos colegas que integraram a gloriosa FEB, nos campos da Europa convulsionada. Das 18 ás 21 horas, reunião dançante em homenagem ao presidente da Club, Sr. Abelardo Gurgel de Bittencourt, e sua esposa.

NA A. B. I.

Amanhã, ás 10 horas, haverá, na A. B. I., uma sessão de cinema dedicada aos filhos dos associados. Serão exibidos os films "Trombone de vara" e "Sonhando com os olhos abertos".

INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS

O Instituto Brasil-Estados Unidos levará a efeito a 30 do corrente, ás 16 horas, a cerimônia de entrega dos certificados aos alunos que fizeram no último trimestre de 1944, os cursos de extensão universitária sôbre "Orientação educacional, nutrição e aspectos das artes no Brasil".

ESPETACULO DE BENEFICENCIA

No próximo dia 28, ás 21 horas, será dado no Teatro Serrador, em beneficio das crianças brasileiras e francesas, vitimas da guerra, um espetáculo de gala, organizado pelas senhoras da alta sociedade. Representar-se-á, em francês, a peça "Les jours heureux", em três atos, de Claude André Puget, que alcançou grande sucesso em Paris em 1938.

Os bilhetes estão á venda na rua da Assembléia, 104, e na casa Cerâmica Itaipava, na Galeria dos Empregados no Comércio.

BRAZILA KLUBO ESPERANTO

Hoje, ás 16 horas, em sua sêde provisória, á praça da República, 54, sobrado, realiza o Brazila Klubo "Esperanto", fundado em 1906, uma sessão de Assembléia Geral, para reforma dos seus Estatútos e eleição da nova diretoria. A sessão será presidida pelo Sr. A. Caetano Coutinho, o mais antigo esperantista brasileiro.

LEGIÃO PORTUGUESA 28 DE MAIO

Depois de amanhã, a Legião Portuguesa 28 de Maio realizará em sua sede social uma sessão solene, comemorativa do sétimo aniversário de sua fundação. Falarão os Srs. Pizarro Loureiro e Procopio Filho. Durante a reunião serão homenageados os Srs. Arnaldo Balestê, José Guilherme de Araujo, Lucio Marques de Souza, Antonio Alves Pereira e José Cordeiro, bem como feita a entrega dos diplomas de sócio benfeitor ao comendador Serafim Sofia, e de sócio benemérito ao Sr. Eduardo Pais Cardoso.

CENTRO CULTURAL LIMA BARRETO

Comemora hoje o 7º aniversário de sua fundação o Centro Cultural Lima Barreto. Por isso, fez rezar missa ás 8.30 horas, na igreja de São Vicente, á rua Clarimundo de Melo, na Piedade, sendo oficiante o padre Romualdo Maria. A noite, ás 20 horas, haverá sessão solene, sendo orador oficial o Sr. Asterio de Campos, que falará sôbre a personalidade e obra do patrono do grêmio. Presidirá a festa o professor Trindade Filho. Em seguida, executar-se-á um programa de música e literatura, no qual tomarão parte alunos de colégios da localidade.

FALECIMENTOS

Após longos padecimentos, faleceu anteontem, nesta cidade, a Sra. Jurema Faria Souto, elemento de grande prestigio social e oriunda de importante familia carioca.

A distinta dama, que fôra casada em primeiras nupcias com o saudoso capitão aviador Newton Sampaio, falecido em desastre de aviação em 1933, deixa um filho, o menor Newton, sendo êste neto do ex-deputado baiano coronel Filinto Sampaio. Em segundas nupcias, a inditosa senhora era casada com o Sr. Eduardo Souto.

O enterramento será hoje, ás 17 horas, saindo o féretro da igreja da Glória, no largo do Machado, para o cemitério de S. João Batista.

—— Na cidade de Nilópolis, e... a avançada idade de 84 anos, faleceu no dia 23, ás 8 horas, a Sra. Francisca Leopoldina de Lima, figura da maior consideração em todo aquele municipio, pelos seus reconhecidos dotes de coração. Deixa uma filha, a Sra. Concessa Lima Leal, digna progenitora da Sra. Maria Madalena Leal, esposa do tabelião local Sr. Dirceu Pilar Gonçalves, que é um dos mais destacados próceres politicos de Nilópolis.

—— Faleceu em sua residência, á rua Clemenceau, 99, em Bonsucesso, o major reformado do Corpo de Bombeiros, Sr. Jacob Gregorio de Lima, pai do nosso antigo colega de imprensa Raul de Sales Lima, perito do Gabinete de Exames Periciais, do Departamento Federal de Segurança.

Deixa tambem o extinto mais três filhas, as viuvas Anatilde e Rosalina, netos a senhorita Leiza de Lima.

O enterramento do major Jacob se efetuou ontem, ás 16 horas, no cemitério de Inhaúma, saindo o féretro da casa acima.

—— Faleceu em Sergipe D. Cecilia de Freitas Lopes, irmã da Sra. Maria José de F. Bandeira de Melo e cunhada do major Julio Calheiros Bandeira de Melo.

CAPOTOU O ONIBUS

S. PAULO, 26 (Da Sucursal de A NOITE) — Um ônibus "Penha" superlotado, quando corria pela avenida Celso Garcia, capotou. Ficaram feridos, em estado grave, Nair de Oliveira e Nilo Felix, e levemente, o motorista, o cobrador e três passageiros.

Cerimônias Votivas

BODAS DE OURO

Almirante Antonio Alves Ferreira da Silva, Carlota Junqueira Ferreira da Silva

Os filhos, netos, noras e genros do casal convidam os demais parentes e amigos para assistirem á missa que, em ação de graças e comemoração do 50.º aniversário de casamento, farão celebrar, segunda-feira, 28 de maio, ás 10 horas, na igreja matriz de São João Batista, á rua Voluntários da Pátria, em Botafogo.

Jurados sorteados

Para servirem durante o mês de junho de 1945 foram sorteados os seguintes jurados:

Alceu Melo Silva, Antonio Reis Carneiro, Arnaldo Cavalcanti de Albuquerque, Espiridião de Carvalho, Fernando Portela, Henrique Guedes de Melo, Joaquim Rufino Ramos Jobe Junior, João Carlos Vital, José Maria Fernandes, José Rodrigues Pinto Junior, Joubert Gontijo de Carvalho, Julio Cápua, Monclar Lima Rocha, Pedro Maria de Moura, Panfilo de Carvalho Filho, Segismundo Soares Batista, Silvio Perdigão, Tasso Miranda, Vicente Eduardo Magalhães, Waldyr Niemeyer e Walter Oswaldo Cruz.

MODA E VIDA

D. Lucia Pereira — Parecerá egoismo internar seu garoto num colégio, para poder ter mais liberdade de locomoção e fazer vida social mais intensa. Mas se sua mocidade exige essa vida intensa, será preferivel entregar a educação do menino a educadores técnicos do que deixá-lo em casa nas mãos ignorantes de empregadas ou governantes. Escolha um bom educandário e confie em Deus, que ganhará na educação do menino. — N.

Apêlo ao prefeito de Niterói

Os moradores da Travessa Icaraí, pedem, por nosso intermédio, uma providencia ao prefeito, Sr. Brigido Tinoco para o estado lamentavel em que se encontra a referida travessa, situada no Canto do Rio, bairro que vem sendo beneficiado com vários melhoramentos. Principalmente agora que está terminando o asfaltamento da rua Joaquim Tavora, torna-se necessário que sejam extintos os fócos de mosquitos e poças dágua, formados por encanamentos defeituosos de duas casas sitas neste logradouro público.

Assim esperam os moradores da Travessa Icaraí sejam atendidos pela administração do Sr. Brigido Tinóco, que vem dando novo aspecto áquele bairro.

Queria morrer

Por motivos ignorados pela policia, tentou matar-se, ingerindo um tóxico, Ana Feijó Ferreira, de 31 anos, casada, que reside na rua Sacadura Cabral, 117, casa 5.

Socorrida a tempo, com a chegada de uma ambulância do H. P. S., foi a tresloucada levada para aquele hospital, ficando ali internada.

Vamos ler "VAMOS LER!"

O embaixador de Cuba em visita ao ministro da Guerra

Esteve em visita de cortesia ao general Eurico Gaspar Dutra, o Dr. Gabriel Landa, embaixador de Cuba, que se fazia acompanhar do professor Dr. Pedro Güe Abreu, director-proprietário de "El Mundo". Os ilustres visitantes foram recebidos pelo coronel Bina Machado, chefe do gabinete do titular da pasta da Guerra, que após os cumprimentos acompanhou-os a uma ligeira visita a várias dependências do Palácio do Exército. Em seguida foram Suas Excelências introduzidos no gabinete do ministro Gaspar Dutra com o qual palestraram durante algum tempo. Ao retirarem-se, foram acompanhados até o elevador pelo chefe do gabinete.

Exposição José Maria de Almeida

Continua despertando grande interesse e viva curiosidade a exposição de pintura sobre motivos baianos, de José Maria de Almeida, há dias inaugurada, no salão nobre do Palace Hotel.

A mostra reune uma coleção de 60 telas, paisagens, marinhas, interiores de velhos conventos e igrejas da Bahia, pitorescos aspectos coloniais e tipicas paisagens, que José Maria de Almeida transplantou para a tela com a sua arte expressiva e segura.

A exposição, que está em pleno êxito artistico e tem despertado os mais elogiosos comentários, permanecerá franqueada ao publico até o fim do corrente mês.

AVISO AO PUBLICO

Com autorização da Prefeitura e devido a reconstrução de linhas na rua Senador Dantas, trecho entre a rua Evaristo da Veiga e a Praça Getulio Vargas, a partir de segunda-feira 28 do corrente, o tráfego desta Companhia será desviado em suas viagens para a cidade pela rua Teixeira de Freitas, Avenida Mem de Sá, Visconde Maranguape e Evaristo da Veiga, de onde voltará para os pontos pela rua 13 de Maio e Passeio.

Rio, 25 de maio de 1945

COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTANICO.

Cinema

Mosaico

Escreve-nos um leitor indagando que celuloide é este de Stan Laurel & Oliver Hardy, "Filhos do deserto", que o Art Films está apresentando no Pathé. Aí vai a resposta: é uma comédia da grande metragem da dupla, feita na Metro, quando os populares cômicos eram contratados de Hal Roach e este distribuía suas produções através de Culver City. Nessa época, ainda não havia o Cine-Metro-Passeio. E o film, "Filhos do deserto" — que, diga-se de passagem, foi uma das melhores comédias de Laurel & Hardy — passou em 1934, no Império. Substituiu até no cartaz, uma obra prima de Frank Borzage na Columbia — "Paraíso de um homem", com Spencer Tracy e Loretta Young (naquele tempo Tracy era considerado feio, etc....) — que fracassara na bilheteria. Trata-se, portanto, de uma "reprise". E uma "reprise" de mais de dez anos. Em outros tempos, anunciavam-se as "reprises" como "reprises", ao contrário do que acontece hoje...

*

Por falar em "Filhos do deserto", para provar que não quero prejudicar ninguem, vou lembrar que aparece no film o saudoso e impagavel Charley Chase, que os anciaos exquecerão...

*

"Uma voz na tormenta", está no República. Atenção, "fans" que ainda não assistiram o belo film de Francis Lederer e Sigrid Gurie!

*

Nosso colega O. M. O.. está fazendo a critica cinematográfica de "A Tribuna", de Petrópolis.

*

Pouco tempo antes de filmar "Santa", a encantadora Esther Fernandez ficou gravemente ferida num desastre de automovel, no México, salvando a vida por um verdadeiro milagre. Por um triz, José Cibrian não teria se apaixonado na tela, pela "Santita" do film que parece querer ficar "sempre no... Império".

*

Ao que parece, teremos dois films de Jacques Tourneur, um atrás do outro no Plaza — no dia 31, "Idilio perigoso". Depois, "Quando a neve tornar a cair...". Será?

*

"Czarina", o novo film de Tallulah Bankhead na 20th, produzido por Lubitsch, é uma refilmagem de uma dos saudosos apreciados que esse diretor fez na Paramount, no silencioso — "Paraiso proibido", com Pola Negri e Rod La Rocque, no papel agora feito por William Eythe. Adolphe Menjou tinha um grande papel... recordam-se?

*

Escreve-me um amigo de São Paulo, dizendo que "Desde que partiste" (já em exibição na Paulicéia) "foi prejudicado pela direção preguiçosa de John Cromwell"... "Apesar de tantos elogios que já fizeram outros amigos que também viram o celebrado de Selznick, por experiência (outros films dirigidos pelo marido de Kay Johnson), desconfio que o colega paulista deve ter razão no que me mandou dizer... — PERY RIBAS.

Os filmes de hoje:

SÃO LUIZ, RIAN, VITÓRIA e AMÉRICA — "Pacto de sangue", com Barbara Stanwick, Fred Mc Murray e Edward G. Robinson — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

CARIOCA — "A Bomba", com o Gordo e o Magro — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

PATHÉ — "Filhos do deserto", com o Gordo e o Magro — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

PALÁCIO — "Um sonho de domingo", com Anne Baxter e John Hodiak. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

CAPITÓLIO — (Sessões passatempo) — "Velhos menestréis", comédia, com os Peraltas; "Uma limpeza geral", desenho colorido; "Ocupações insuspeitas", n. 2, curiosidade colorida; "O rei e seu Império", documentário e técnico; "Os peixes estão em festa", desenho colorido; "A morte de Mussolini e de sua amante Clara Petacci", documentário, e jornais nacionais e estrangeiros. — Sessões continuas a partir das 12 horas. Aos domingos, sessões infantis, a partir das 9.30 horas.

ROXY — "Meu boi morreu", com Eddie Cantor e Betty Grable — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

IPANEMA — "Jane Eyre", com Joan Fontaine e Orson Welles — Sessões a partir das 20 horas.

ODEON — "Garra escarlate", com Basil Rathbone e "A pequena do cabaré" com Leon Errol — Às 14.00 — 16.30 — 19.00 e 21.30 horas.

REX — "Dúvida", com Charles Laughton e Ella Raines — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

IMPÉRIO — 17.ª semana — "Santa" — O destino de uma pecadora com Esther Fernandez — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

METRO-PASSEIO — Segunda semana — "Evocação", com Irene Dunne, Alan Marshall e Van Johnson — Às 12.00 — 14.30 — 17.00 — 19.30 e 22.00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Canção da Rússia", com Robert Taylor e Susan Peters — Às 13.50 — 15.30 — 17.50 — 20.00 e 22.00 horas.

PLAZA — "Um retrato de mulher", com Joan Bennett, Edward G. Robinson e Raymond Massey — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

ASTÓRIA, OLINDA, RITZ E STAR — "Goyescas" (film espanhol, com Império Argentina, Rafael Rivelles e Armando Calvo. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

CINEACS TRIANON E O. K. — "A última investida russa", documentário; "Barbaridades alemãs descobertas pelos russos", documentário; "Vitória esqueci da"; "Eles lutam de noite"; "A marcha da vida" "Triunfo sem fanfarra" e Jornais nacionais e estrangeiros. — Sessões continuas, das 11 horas à meia-noite. Aos domingos e feriados, matinees infantis, a partir das 9 horas.

REPÚBLICA — "Uma voz na tormenta", com John Carrol, Nasha e "Pimpinela escarlate", com Leslie Howard e Merle Oberon. — Às 14.00 — 16.30 e 21.30 horas.

COLONIAL — "Vivendo de brisas", com Frank Sinatra, Gloria De Haven e George Murphy. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

SÃO JOSÉ — "O conde de Monte Cristo" com Robert Donat e Elissa Landi. — Às 12.00 — 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

FLUMINENSE — "Mata Hari". "O rural foragido" e 8.º e 9.º episódios do filme em série: "O segredo da ilha perdida". Sessões a partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "Dúvida" com Charles Laughton e Ella Raines. — Sessões a partir das 15 e 30 horas.

CAPITÓLIO — "General Suvorov", com N. P. Cherkasov — Sessões a partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Na noite do passado", com Greer Garson e Ronald Colman — Sessões a partir das 15 horas.

RYDAN — "Canta coração" e 6.º e 7.º episódios do filme em série: "O vale dos desaparecidos" — Às 18.30 e 20.30 horas.

EM NITERÓI

ICARAÍ — "Ódio que mata" com Merle Oberon e George Sanders. — Às 14.00 — 16.00

Associação Brasileira de Propaganda

ASSEMBLÉIA GERAL

(1ª Convocação)

A Diretoria convoca todos os sócios quites, para a ASSEMBLÉIA GERAL, 1ª convocação, á realizar-se às 14 horas do dia 8 de junho de 1945, na séde social, afim de tratar dos seguintes assuntos, conforme preceitua o art.º 26º dos seus Estatutos:

a) — Relatório e Contas apresentadas pela Diretoria, da sua gestão no periodo de "44"/"45".
b) — Interesses Gerais.
c) — Eleição da Comissão Fiscal, para o exercicio de "45"/"46".
d) — Eleição da Diretoria, para o exercicio de "45"/"47".

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1945.

ALMERIO RAMOS — Presidente

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DO SENHOR BOM JESUS DO CALVÁRIO DA VIA SACRA

FESTIVIDADE DO DIVINO ORAGO

De ordem do nosso Carissimo Irmão Corretor convido os nossos irmãos em geral e fiéis devotos a assistirem à solene festividade consagrada ao nosso Glorioso e Divino Orago, Senhor Bom Jesus do Calvário da Via Sacra, que a Mesa Administrativa desta Veneravel Ordem manda celebrar na Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, á rua Uruguaiana, domingo 27 do corrente, ás 11 horas, acompanhada de grande orquestra sermão ao Evangelho e Te-Deum e sermão à noite.

As 11 horas terá inicio a solenidade sendo oficiante o Exmo. Sr. cônego Epaminondas da Cunha Bolim, digno irmão Pro-Comissário da nossa V. Ordem, acolitado por ilustres sacerdotes.

Ao Evangelho ocupará a tribuna sagrada o ilustre orador sacro Revdo. Monsenhor Dr. Henrique de Magalhães, digno Vigario da Freguezia da Candelária, e, no Te-Deum, ás 19 horas, fará o sermão o ilustre orador sacro Revdo. Monsenhor Dr. Benedicto Marinho, digno Vigário da Freguezia de S. José.

A grande orquestra e côro masculino "Margarida Simões" sob a direção do maestro Sr. Antonio Lago, executarão, durante as solenidades religiosas, escolhidos programas musicais.

Êstes atos religiosos serão precedidos de sorteios de dotes instituidos por finados irmãos Benfeitores a favor de viuvas de irmãos, irmãs viuvas e orfãos de irmãos da nossa Veneravel Ordem.

Secretaria da Ordem, 24 de maio de 1945.

O Secretário — JOAQUIM FERREIRA DE SOUZA

A guerra e os transportes

Uma interessante palestra com o almirante Gago Coutinho num dia histórico – Uma curiosa revelação do herói da primeira travessia do Atlântico

O almirante Gago Coutinho, ladeado pelos Srs. Armando Clark, Rouget de L'Isle Perez e pelo reporter em animada palestra

No confortavel salão de recepção do Palace Hotel, numa tarde histórica para a humanidade — 7 de maio — o insigne aeronauta que, em arremetida homérica, com o saudoso Sacadura Cabral, realizara uma das maiores façanhas no espaço, recebe a visita dos Srs. Armando Clark, superintendente da Companhia Rodoviária Transbrasiliana em organização, e Rouget de l'Isle Pérez, um dos fundadores da mesma, entre os quais se estabelece animada palestra sobre os mais variados e palpitantes assuntos.

Estava em foco a notícia, que viera de Portugal, sobre oficios religiosos celebrados naquele país amigo por alma de Hitler. O almirante não acreditava no que diziam os telegramas e, com a franqueza e a espontaneidade que caracterizam as suas atitudes, disse:

— Não posso compreender e nem admito que isso seja verdade, como não acredito que hajam sido praticados atos religiosos em igrejas católicas como sinal de pesar pela presumida morte de Hitler. Este, como muitos sabem, não era católico, assim como Roosevelt também não o era, e dessa forma, todos quantos passaram ao menos pelo primeiro catecismo da doutrina católica compreendem que não era possivel a celebração de oficio religioso em templo católico, por alma de um ente que a Igreja considera condenado às penas eternas, pois as próprias convicções de Hitler eram contrárias à Igreja de São Pedro.

Eis o que penso do assunto.

A guerra ainda não terminou

— Vocês pensam, de boa fé, que a guerra acabou? — indaga o ilustre homem de ciência, que logo acrescenta:

— Pois eu penso inversamente: a guerra só terminará depois que toda a geração atual de jovens nazistas haja amadurecido pela idade e pela reflexão, escoimando de suas almas os principios exóticos de superioridade racial de que está imbuida. Enquanto isso não acontecer, jamais teremos a fraternidade humana, pois esse grupo se excluirá deliberadamente da comunhão com os demais povos.

Depois a conversa se encaminha para vários outros assuntos, inclusive o de transportes, tão difíceis em consequência da guerra.

Os transportes em Portugal

E o almirante Gago Coutinho diz:

— O governo português tem encarado com grande interesse o problema rodoviário e, por isso, vem encorajando e estimulando os capitais invertidos nas empresas de transportes rodoviários, porque evidentemente as empresas de transportes exorbitam da simples iniciativa privada para ser obra de alcance patriótico, em beneficio da coletividade. Se assim é na generalidade, no caso do Brasil, país vasto e de recursos econômicos inesgotáveis, tais iniciativas se tornam ainda mais compreensiveis.

Necessidade de transportes

— Não obstante não ser eu um técnico nesse assunto, pois tive sempre a minha atenção despertada para a aeronavegação, compreendo que o transporte é básico no incremento da riqueza e da economia dos povos.

Nessa altura da palestra, o Sr. Armando Clark, um dos organizadores da Companhia Rodoviária Transbrasiliana, destaca a preferência do povo inglês na aplicação de capitais em empresas de transportes, ao que o almirante retorquiu dizendo:

— Eu não sou propriamente entendido nesse assunto, porém, se chega à indisfarçável conclusão da falta de transportes, devido a aglomeração do povo nos pontos de partida e ao longo das linhas de veiculos de transportes coletivos.

A evidência supliciante das "filas"

— Observando-se a cidade pela tarde, à hora da saida dos empregados, nota-se a extraordinária falta de transportes. E, eu, para ir à Praça Mauá, muitas vezes, vou a pé; outras, vou até o Monroe entrar na "fila" para tomar o ônibus.

Nessas ocasiões é que se tira melhor conclusão da necessidade de transportes e dos prejuizos que a sua falta causa, provocando o congestionamento, a confusão, a crise. O mesmo, por certo, acontece com os produtos no interior dêste imenso Brasil. Quando se tem necessidade de ir a Petrópolis, por exemplo, torna-se necessário resolver com antecedência para a "reserva" de lugares, é tal a afluência de passageiros. Sempre o mesmo problema: falta de transportes.

Aspectos curiosos da vida dêsse herói das duas pátrias

O almirante viveu muitos anos na África, debaixo de tendas de lona, no desempenho de sua missão de cartógrafo, vendo os homens rudes trabalharem sob o sol inclemente na abertura de estradas. Ao contrário do que muitos supõem, é êle o único Gago Coutinho, vivendo só e satisfeito, porque vive conforme o seu feitio de homem sem vaidades.

Pelo ligeiro esboço sôbre o magno problema de transportes, verificou-se que o almirante, ao contrário do que afirmara em princípio, é conhecedor do assunto, muito embora se tenha delicadamente esquivado a examiná-lo de uma forma direta e ampla.

Como um dos presentes indagasse do herói da travessia do Atlântico se sua permanência aqui será longa, êle respondeu:

— Eu não tenho dia para regessar. Estou tão bem aqui, como em Portugal. Pretendo, sim, no próximo verão, rever Paris e Londres.

— E a familia, também, almirante?

— Não, eu não tenho familia. Coutinhos existem muitos por lá e por cá, mas Gago Coutinho existe apenas um no mundo. Vivo sozinho e se adoecer irei para um hospital. Estou acostumado a esta vida, pois assim sempre quis viver.

E os organizadores da Companhia Rodoviária Transbrasiliana, despediram-se, apertando a mão forte do grande homem, que, um dia, cortando os espaços, dava a impressão que recolhia, no bojo de um pequeno avião, estrelas para enfeitar as bandeiras de Portugal e do Brasil.

Firmado o acordo para o aumento do salário dos trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro

O Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro acaba de firmar com o Sindicato dos Trabalhadores na mesma indústria, o seguinte acôrdo preliminar de cooperação e assistência:

"O SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM, DO RIO DE JANEIRO, e o SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM, DO RIO DE JANEIRO, resolveram acertar, de comum acôrdo, um programa conjunto de cooperação e de assistência em beneficio da economia nacional e da melhoria do nivel de vida dos trabalhadores têxteis. Foram efetuadas reuniões conjuntas e as deliberações foram ratificadas pelos respectivos Sindicatos.

Em consequência dêsse entendimento, será imediatamente concedido um abono de 35 % (trinta e cinco por cento) sôbre os salários até Cr$ 500,00; de 30 % (trinta por cento) sôbre os salários de Cr$ 501,00 até Cr$ 1.000,00; de 20 % (vinte por cento) sôbre os salários de Cr$ 1.001,00 até Cr$ 1.500,00 e Cr$ 300,00 sôbre os salários acima de Cr$ 1.500,00.

Esse abono será pago a partir de 1º de maio e considerado na base dos salários de 31 de dezembro de 1944.

A confiança reciproca entre empregados e empregadores se estabeleceu de fórma a permitir um programa de grande envergadura econômica social.

Esta declaração conjunta é a preliminar do texto de um acôrdo coletivo que está sendo elaborado e conterá todos os pontos básicos do programa social da indústria têxtil.

Todos os casos que poderão surgir na aplicação dos abonos serão dirimidos por uma Comissão conjunta, composta de 3 (três) Diretores de cada um dos Sindicatos. Outras Comissões serão constituidas por Diretores dos dois Sindicatos, para o estudo e a resolução dos problemas de classe.

O entendimento alcança e beneficia imediatamente 29.830 trabalhadores têxteis do Distrito Federal.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1945

Roberto Vaz da Costa.
José Soares Maciel Filho".

MACEIÓ, 26 (Serviço especial de A NOITE) — Encerrou-se a Exposição Agro-Pecuária. No próximo domingo terá lugar a distribuição de prêmios aos animais classificados nesse certame. O ato será solene.

Teatro

"Maria vai com as outras", no Serrador

Em primeira vesperal das moças, a preços reduzidos, será representada hoje, no Serrador, por Eva e seus artistas, a "charge" psicológica "Maria vai com as outras", original de Ruy Costa, que ontem alcançou ruidoso sucesso. A noite, as duas sessões habituais.

Últimas récitas de Dulcina-Odilon, com o grande sucesso: "Chuva"

Das três obras que constituiram o repertório da temporada de Dulcina no Teatro Municipal, a terceira e última, "Chuva", de Sommerset Maughan, na tradução de Genolino Amado, é sem dúvida a mais interessante e a que mais retumbante sucesso teve, na estréia, ante-ontem à noite, na criação desses dois talentosos artistas. Devendo, depois desta brilhante temporada, ceder o palco do Municipal a outros espetáculos e concertos, "Chuva", apesar do seu grande sucesso, terá ainda somente três representações, hoje, à noite, e amanhã, à tarde e à noite, o que dará lugar, certamente, a três lotações esgotadas, na elegante sala do nosso Municipal.

234 mil pessoas até ontem aplaudiram "Que rei sou eu?...", no João Caetano

Nos seus concorridos espetáculos a revista de Freire Junior e Luiz Iglesias estará hoje três vezes no João Caetano, a preços reduzidos, às 16, e em sessões às 20 e às 22 horas. "Que rei sou eu?" completou o seu meio centenário e estabeleceu, com a concorrência de ontem o "record" do número de espectadores já atraidos por alguma peça de teatro musicado no Brasil. Até ontem, conforme apuração feita perante os jornalistas e técnicos especializados, 234 mil pessoas assistiram à revista do João Caetano.

"O poder das massas", no Rival, pela Cia. Déa-Cazarré

Os elogios da critica e os aplausos do público, dizem bem do sucesso que vem fazendo no Teatro Rival "O poder das massas", engraçadissima comédia de Armando Gonzaga que, logo mais, estará em cena às 16, às 20 e às 22 horas. Cazarré, Itala e Palmeirim em papéis ultra engraçados trazem a platéia em constantes risadas, tornando o espetáculo um motivo de bom humor permanente.

"O tal que as mulheres gostam"

Realiza-se hoje, no Glória, mais uma vesperal elegantissima com a esplêndida peça "O tal que as mulheres gostam", de Miguel Santos na qual Jayme Costa tem o papel principal que é uma verdadeira atração cômica.

Todos os artistas, aliás, têm desempenho notavel. Aristoteles Pena, Nelma Costa, Norma de Andrade, Francisco Dantas e todos os demais, concorrem para o sucesso da comédia, que todos os dias recebe aplausos das multidões que vão ao Glória em busca de distração.

Vesperal das moças, hoje, e sessões noturnas com "A primeira da classe", no Fenix

Mais uma vesperal hoje, às 16 horas, no Fenix, com Procopio e Bibi representando com Norma Geraldy a engraçada comédia "A primeira da classe", traduzida por Gastão Pereira da Silva. A noite novamente, às 20 e às 22 horas, a espirituosa peça. Em adiantados ensaios, aguardando apenas que "A primeira da classe" permita, a comédia de Bibi, "Angelus", na qual Procopio, que dirige os ensaios, terá um grande papel e em que estréia Suzana Negri...

"Bonde da Light", no Recreio

Hoje, em vesperal, e duas sessões noturnas irá "Bonde da Light", com os seus tipos politicos, as suas empolgantes apoteóses com o concurso de Derey Gonçalves, Hortensia Santos, Zaira Cavalcanti, Vieira, França e Catalano. Amanhã, vesperal às 15 horas.

CARTAZ DE HOJE

MUNICIPAL — "Chuva", peça de Somerset Maugham, tradução de Genolino Amado, pela Companhia Dulcina-Odilon. Às 21 horas.

SERRADOR — "Maria vai com as outras", comédia de Ruy Costa, com Eva e seus artistas. Às 16, às 20 e às 22 horas.

GLÓRIA — "O tal que as mulheres gostam", comédia de Miguel Santos, pela Companhia Jayme Costa. Às 16, às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Que rei sou eu?", revista politica de Luiz Iglesias e Freire Junior, pela Cia. Alda Garrido, Jararaca-Ratinho. Às 16, às 19,45 e às 21,45 horas.

RIVAL — "O poder das massas", comédia de Armando Gonzaga, pela Companhia Déa-Cazarré. Às 16, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Bonde da Light" revista-politica de Luiz Peixoto e Geysa Boscoli, pela Companhia Walter Pinto. Às 16, às 20 e às 22 horas.

GINÁSTICO — "Berenice", peça de Roberto Gomes, pela Companhia Iracema de Alencar. Às 21 horas.

FENIX — "A primeira da classe", comédia de Malfati e Insausti, tradução de Gastão Pereira da Silva, pela Companhia Procopio-Bibi-Norma Geraldy. Às 16, às 20 e às 22 horas.

Banco do Brasil S. A.

RELATÓRIO APRESENTADO NA ASSEMBLÉIA GERAL DOS ACIONISTAS, NA SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 1945

Senhores Acionistas:

Cumprimos o grato dever de apresentar-vos, com os balanços do Banco referentes ao exercício de 1944, o relato de suas atividades nesse período, precedido de algumas considerações sôbre a economia e as finanças nacionais.

I. A SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO BRASIL NO ANO DE 1944

1. PANORAMA

Persistiram, em 1944, as causas perturbadoras da economia internacional, oriundas da guerra que há seis anos ensangüenta o mundo e em que o Brasil se acha envolvido por um imperativo de honra e dignidade.

Em tempos de guerra, a intensidade e as diretrizes da produção e comércio se têm de orientar, antes de tudo, pelo objetivo vital de pôr à disposição das fôrças armadas os elementos materiais com que sustentar a luta e vencer o inimigo. As despesas extraordinárias, que se originam dos conflitos armados, devem ser enfrentadas como fato inelutavel; e, insuficientes os impostos e empréstimos públicos para a cobertura integral desses gastos, os governos são forçados a adotar medidas de emergência que assegurem a continuação do esfôrço bélico.

Estendendo-se o atual conflito a todos os continentes, facil é imaginar-lhe as danosas repercussões no campo econômico-financeiro. Em meio assim conturbado, o Brasil atravessou o ano de 1944, cônscio de suas responsabilidades de nação beligerante, procurando produzir o máximo dentro das possibilidades ambientes e superando os percalços econômicos e financeiros resultantes da conflagração que ameaçou subverter os fundamentos da civilização.

Causas várias, — entre as quais se podem apontar como principais a estiagem prolongada em algumas regiões de atividades predominantemente rurais, a carência de combustível, o desvio de braços para os centros industriais e para as fôrças armadas, — concorreram para perturbar o ritmo da produção agrícola e pecuária, no ano passado. A insuficiência de dados estatísticos impossibilita uma avaliação dos efeitos desses elementos adversos na economia brasileira.

A indústria nacional, para cuja estabilidade e gradual emancipação se faz mister modernizar os equipamentos e instalar as indústrias básicas, prosseguiu, no ano de 1944, em produção acelerada, trabalhando intensamente usinas e fábricas, mormente as têxteis, no afan de satisfazer a procura de manufaturas no mercado interno e externo.

E' claro que o equilíbrio e fortalecimento da economia brasileira só poderão ser alcançados quando volumosa a produção industrial e agrícola.

A industrialização a qualquer preço, sem planejamento ou racionalização, e à custa da produção rural, seria obra lesiva aos interesses do país. O aperfeiçoamento das manufaturas e o barateamento do custo de produção constituem uma necessidade da expansão interna das indústrias nacionais, sendo, ainda, requisito elementar de sua projeção no plano internacional.

Essas as idéias que, por certo, nutrem os nossos mais esclarecidos industriais; e outra não poderia ter sido a finalidade do decreto-lei nº 6.225, de 24 de janeiro de 1944, criando o "Certificado de Equipamento".

Segundo estimativa autorizada, a produção industrial elevou-se, em 1944, na base dos preços de 1941, a 25 bilhões de cruzeiros.

Como resultado da eficiente colaboração entre as fôrças aeronavais brasileiras e americanas, decresceram, sobremaneira, as dificuldades da navegação intercontinental e de cabotagem. A deficiência de transportes marítimos, ainda existente, já agora decorre menos dos riscos das travessias do que da insuficiência de tonelagem utilizavel para fins não relacionados diretamente com o esfôrço de guerra.

O comércio de cabotagem atingiu, no ano passado, volume e valor bastante expressivos. Até 30 de setembro, foram transportadas, 2.463.193 toneladas, na importância total de 7.983 milhões de cruzeiros. No comércio internacional, a exportação elevou-se a 2.671.465 toneladas, no valor de 10.726 milhões de cruzeiros. A importação alcançou 3.779.318 toneladas, no total de 7.965 milhões de cruzeiros. Verificou-se, pois, em nossa balança mercantil, um saldo de 2.761 milhões de cruzeiros, que contribuiu para reforçar as nossas disponibilidades no exterior. Ele resulta, convém assinalar, das dificuldades de importar artigos de uso civil, cuja fabricação continua justificadamente restringida nos países onde nos suprimos.

As emissões monetárias para financiamento de despesas bélicas constituem fatal contingência, a que nenhum beligerante, até agora, conseguiu furtar-se. Não há negar a pressão altista que, sôbre o custo da vida, vem exercendo, de par com fatores de natureza econômica, a expansão do meio circulante, operada, sem aumento correspondente no volume das trocas mercantis. O Decreto-lei que estabeleceu a obrigatoriedade de subscrição de Obrigações de Guerra e o de n. 6.224, de 24 de janeiro de 1944, que instituiu o impôsto sôbre lucros extraordinários, tiveram a finalidade de absorver, na medida do possível, êsse excesso de poder aquisitivo, evitando-lhe os perniciosos efeitos sôbre o nível de preços. Essa absorção, com o racionamento e o "teto" das utilidades escassas, compõe o conjunto de providências indicadas na emergência.

O aumento do meio circulante cria o perigo da inflação de crédito. Encarando o assunto, o Govêrno Federal, sempre atento ao interêsse público, baixou o Decreto-lei n. 6.419, de 13 de abril de 1944, pelo qual reorganizou a Caixa de Mobilização Bancária, atribuindo-lhe funções reguladoras da criação de bancos e casas bancárias e fiscalizadoras do seu funcionamento. O Decreto-lei número 6.634, de 27 de junho, aumentou os limites dos bancos junto à Carteira de Redescontos, e, no objetivo de reforçar-lhe a ação reguladora do crédito bancário, dela tornou privativas as operações dessa espécie. Finalmente, em 2 de fevereiro dêste ano, criou o Govêrno, pelo Decreto-lei n. 7.293, a Superintendência da Moeda e do Crédito, transferindo-lhe, ampliada, a atribuição de disciplinar o mercado financeiro, e, assim, preparar ambiente para o funcionamento do futuro Banco Central.

As grandes vitórias das fôrças aliadas deixam entrever para breve a terminação da guerra. Como outras nações, o Brasil, avisadamente, trata de estabelecer os lineamentos de sua economia de paz. Dois episódios significativos testemunham a atenção que os Poderes Públicos dispensam a assunto de tal relevância: no plano internacional, o nosso comparecimento à Conferência de Bretton-Woods; internamente, a Comissão de Planejamento Econômico, instituida pelo Decreto-lei n. 7.476, de 8 de maio do ano passado.

Em Bretton-Woods, o Brasil aprovou a criação de dois organismos de grande alcance para a economia mundial: o Fundo Monetário Internacional, destinado a regularizar as taxas cambiais e os desequilíbrios temporários das balanças de pagamentos, e o Banco de Reconstrução e Desenvolvimento, cuja finalidade é prestar ajuda finanpceira às Nações Unidas, devastadas pela guerra, e às de estruturação econômica menos desenvolvida. À Comissão de Planejamento incumbe, em última análise, traçar os rumos pelos quais a iniciativa particular se orientará em suas atividades econômicas, objetivando o aperfeiçoamento técnico e o racional aproveitamento das nossas possibilidades industriais e agrícolas.

Os angustiosos problemas econômicos do após-guerra não escaparam, como se vê, à esclarecida observação do Sr. presidente da República, que, com oportunidade, diligenciou estabelecer um programa construtivo capaz de atenuar, entre nós, as perturbadoras conseqüências da volta do mundo à economia de paz.

Fiel à tradição de propulsor da riqueza nacional, prosseguiu o Banco do Brasil, em 1944, na política de amparo ao comércio, à indústria, e à agricultura, e, em ambiente de perfeita compreensão e cordialidade, manteve o seu apôio aos Poderes Públicos, prestando-lhes toda a sorte de serviços bancários, fornecendo-lhes funcionários para cargos especializados e de responsabilidade, e deferindo-lhes os créditos indispensaveis à marcha regular da administração.

Nos capítulos seguintes vão expostos os aspectos mais assinalados da economia nacional, assim como o movimento do Banco, em todos os setores de suas atividades.

2. COMÉRCIO EXTERIOR

Acentuou-se a linha ascendente do valor da exportação, que se expressou em 10.726 milhões de cruzeiros, mais 1.997 milhões do que em 1943, atingindo o máximo no quinquênio:

Anos	Milhões de cruzeiros
1940	4.961
1941	6.725
1942	7.500
1943	8.729
1944	10.726

O café, como nos anos anteriores, contribuiu com a maior parcela: 3.879 milhões de cruzeiros, 36,2 % do total, mais 1.076 milhões do que em 1943. Os tecidos de algodão ocuparam o lugar imediato: 1.046 milhões, 9,8 %, menos 58 milhões do que no ano anterior. Coube o terceiro lugar ao algodão em rama: 668 milhões de cruzeiros, 6,2 %, mais 254 milhões do que em 1943.

No volume físico houve ligeiro declínio, pois foram exportadas 2.671.465 toneladas, contra .... 2.696.089 em 1943.

A importação atingiu o valor de 7.965 milhões de cruzeiros, mais 1.803 milhões do que em 1943. As manufaturas ocuparam o primeiro lugar: 3.856 milhões, 48,4 % do total; o segundo coube às matérias primas: 2.400 milhões, 30,1 %; e o terceiro, aos gêneros alimentícios: 1.687 milhões, 21,2 %, contribuindo o trigo com a substancial parcela de 1.097 milhões.

O valor médio da tonelada exportada atingiu 4.015 cruzeiros, mais 778 do que no ano de 1943. A tonelada importada custou 2.103 cruzeiros, mais 242 do que no ano anterior. O valor da tonelada, tanto importada, quanto exportada, alcançou o nivel máximo no decênio:

O saldo da balança comercial, no exercício, expressou-se em 2.761 milhões de cruzeiros, superado, no decênio, apenas pelo obtido em 1942:

ANOS	EXPORT.	IMPORT.		SALDO
	Milhões de cruzeiros			
1935	4.104	3.856	+	248
1936	4.895	4.269	+	626
1937	5.092	5.314	—	222
1938	5.097	5.195	—	98
1939	5.615	4.984	+	631
1940	4.961	4.964	—	3
1941	6.725	5.514	+	1.211
1942	7.500	4.693	+	2.807
1943	8.729	6.162	+	2.567
1944	10.726	7.965	+	2.761

O nosso intercâmbio com o exterior elevou-se a 18.691 milhões de cruzeiros, tendo-se processado mais intensamente com os Estados Unidos da América do Norte: 10.588 milhões de cruzeiros, 56,6%; com a Argentina: 3.171 milhões, 17,0%; e com a Inglaterra: 1.590 milhões, 8,5%.

Sem excesso de otimismo, é lícito prever que, cessada a guerra na Europa, o nosso comércio exterior logre desenvolvimento mais favoravel, com maior disponibilidade em transportes marítimos e procura mais intensa, pelas nações exauridas, de tecidos, alimentos e matérias primas. O surto industrial do país e a expansão de nossa agricultura exigirão, por outro lado, substancial aumento na importação de bens de produção.

3. MERCADO CAMBIAL

Permaneceu inalterada, por efeito do Decreto-lei n. 1.201, de 8 de abril de 1939, a orientação do mercado de câmbio do país.

Elevaram-se, ainda mais, em 1944, nossas disponibilidades no exterior, em ouro e divisas, assim se preparando o Brasil para enfrentar, mais confiadamente, as necessidades do após-guerra.

Os nossos compromissos externos vêm sendo mantidos rigorosamente em dia, dentro das normas fixadas pelo Decreto-lei número 6.019, de 23 de novembro de 1943.

Como anteriormente, assinalado as operações no mercado cambial se processaram normalmente, sem qualquer restrição ou monopólio, observadas, apenas, as cautelas que a situação internacional recomendava.

4. PRODUÇÃO E COMÉRCIO INTERNO

A situação do nosso mercado interno não póde ser estudada com precisão, pela insuficiência de dados estatísticos, ou atraso em sua publicação.

A produção primária do país, em toneladas, apresentou, no quinquênio 1938-1942, visível progressão, salvo ligeira queda de 1939 para 1940. Entre 1938 e 1942, os grupos de produtos alimentícios e matérias primas acusaram aumento e só o grupo de forragens assinolou pequeno declínio. Quanto ao valor, a produção primária apresentou elevação no citado quinquênio, exceto em 1939/40, e todos os grupos assinalaram movimento de alta entre 1938 e 1942:

ANOS	Produtos alimentares	Matérias primas	Forragem	Total
	MILHÕES DE CRUZEIROS			
1938	9.716	3.691	1.260	14.677
1942	10.903	5.256	1.611	17.780

O valor da nossa produção industrial sujeita ao impôsto de consumo, vem crescendo continuamente. No quinquênio 1938-1942, foram estas as variações, em milhares de cruzeiros:

1938 .... 10.346.845
1939 .... 12.104.925
1940 .... 12.441.066
1941 .... 15.180.123
1942 .... 22.398.456 (estimativa)

Conforme declarações feitas na Federação das Indústrias de S. Paulo a produção industrial brasileira deve ter alcançado, em 1944, vinte e cinco bilhões de cruzeiros, na base dos preços de 1941.

Os dados e estimativas existentes autorizam a conclusão de que o valor da produção industrial brasileira ultrapassou, desde 1942, o da produção primária. Trata-se de um fato de grande significação, pois inscreve o Brasil no grupo das estruturas econômicas mistas, precisamente as que melhor resistem às crises eventuais.

O nosso comércio de cabotagem, através das estatísticas de janeiro a setembro, apresentou sensivel elevação, tanto em volume como em valor. Nesse período, navios costeiros transportaram 2.463.193 toneladas de mercadorias, no valor de 7.983 milhões de cruzeiros, com aumento de 291.811 toneladas e 2.680 milhões de cruzeiros sôbre o ano anterior.

O volume físico das exportações, e o seu valor, por zonas geográficas, foram assim distribuidos, no periodo janeiro-setembro:

Zonas	Toneladas	Milhares de cruzeiros
Sul	1.274.585	3.259.537
Nordeste	570.710	1.437.843
Leste	515.710	2.738.138
Norte	101.591	517.551
Centro-oeste	—	33
Total	2.463.193	7.933.102

Em volume físico de importações, no mesmo período, a zona leste ocupou o primeiro lugar, com 1.133.731 toneladas, seguida da zona sul, com 873.435; da zona nordeste, com 305.971; da zona norte, com 148.252; e da zona centro-oeste, com 1.793 toneladas.

No que se refere ao valor das importações, a zona leste conservou a primazia, com 2.750.472 milhares de cruzeiros. Vem depois a zona sul, com 2.501.326 milhares; a zona nordeste, com 1.887.580 milhares; a zona norte, com 833.311 milhares; e a zona centro-oeste, com 5.710 milhares.

O volume físico das mercadorias transportadas pelas nossas estradas de ferro, salvo ligeiro declínio em 1941, acusou aumento continuado no quinquênio 1938-1942:

Anos	Milhares de toneladas
1938	33.479
1939	34.829
1940	35.066
1941	34.973
1942	33.026

O transporte de animais vivos pelas nossas ferrovias também apresentou um aumento sensivel no quinquênio, o mesmo acontecendo com o transporte de passageiros, à parte diminuição verificada em 1940:

Anos	Passageiros (em milhares)	Animais vivos (em milhares)
1938	171.626	3.704
1939	191.746	3.895
1940	193.739	4.163
1941	213.945	4.211
1942	225.481	4.599

No campo aeroviário, assinatou-se notavel progresso:

Anos	Extensão das linhas em tráfego (quilômetros)	Passageiros	Bagagem	Correspondência	Carga
		TRANSPORTE	1.000 quilogramas		
1939	68.925	79.754	1.000	203	445
1940	57.897	86.071	1.336	240	613
1941	62.820	99.662	1.612	233	736
1942	72.401	122.117	2.085	300	1.071
1943	91.551	171.869	3.041	359	2.951

Esses dados, expressivos do volume de nossas permutas, evidenciam a expansão do mercado interno, esteio da economia nacional, cuja estabilidade pode ser deduzida do pequeno número de falências e concordatas registadas, nas duas principais praças brasileiras — Rio de Janeiro e São Paulo:

5. MERCADO MONETÁRIO

O papel moeda em circulação, em 31 de dezembro findo, somava 14.462 milhões de cruzeiros, evidenciando um acréscimo de 3.481 milhões de cruzeiros...... (31,8%), comparado com o existente em igual data de 1943.

O aumento se processou da seguinte maneira:

Operações do Tesouro Nacional	Emissão	Resgate
	Milhares de cruzeiros	
Caixa de Estabilização — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto 20.621, de 7 de novembro de 1931.....	926	926
Carteira de Redescontos do Banco do Brasil S. A. — Lei 449, de 14 de junho de 1937, e Decreto-lei 4.792, de 5 de outubro de 1942: Para suprimentos à Carteira.	3.500.650	
Moeda divisionária — Para substituição de cédulas por moedas de alumínio e niquel.........		18.769

Como agente do Tesouro Nacional, o Banco adquiriu, em 1944, 66.871 quilogramas de ouro, sendo 4.546 (7%) no País, e 62.325 (93%) no exterior.

ANOS	Compra no País — às minas	Compra no País — a particulares	Compra no exterior	Tôdas as compras
	QUILOGRAMAS			
1933	231	44	—	325
1934	3.358	3.000	—	6.358
1935	3.592	4.571	—	8.163
1936	3.925	3.023	—	6.948
1937	4.425	1.909	—	6.334
1938	4.615	2.124	—	6.739
1939	4.467	3.389	1.167	9.023
1940	4.607	3.611	1.699	9.920
1941	4.483	2.838	9.762	17.083
1942	5.468	1.657	32.817	39.942
1943	4.599	352	118.667	123.618
1944	4.505	41	62.325	66.871

Evolução mensal no quinquênio.

Ao encerramento do exercício os recursos metálicos do Tesouro Nacional, depositados no Banco e no exterior, atingiam 292.529 quilogramas, correspondentes a 6.623 milhões de cruzeiros.

O montante das operações da Carteira de Redescontos, que, em 31 de dezembro de 1943, se expressava em 2.785.641 milhares de cruzeiros, passou, na mesma data, do ano transato, a 6.380.416 milhares, atingindo o máximo verificado no quinquênio.

Prosseguiu o movimento bancário em linha ascensional, sendo que o número de estabelecimentos de crédito, inclusive filiais, se elevou a 2.459, mais 275 do que no fim de 1943. Excluidos os do Banco do Brasil a entidades públicas, os empréstimos, em 31 de dezembro, somavam 33.947 milhões de cruzeiros, superando em 51 % o total na mesma época de 1943.

Pelo gráfico infra, aprecia-se a evolução dessas operações, no último decênio:

Os empréstimos do Banco do Brasil a bancos, à produção, ao comércio e a particulares, importavam, ao encerrar-se o exercício, em 6.390 milhões de cruzeiros, ou sejam 19 % daquele total, excedendo em 2.911 milhões — 84 % — o saldo em 31 de dezembro de 1943.

Nova alta no valor dos depósitos bancários (excluídos os de entidades públicas e bancos no Banco do Brasil) registrou-se em 1944. Somavam eles, em 31 de dezembro 32.512 milhões de cruzeiros mais 7.652 milhões — 31 % — de que no fim de 1943, e alcançavam o máximo no decênio.

No fim do ano transato, o potencial monetário, que, em 31 de dezembro de 1943, expressava-se em 31.260 milhões de cruzeiros, passou a 40.097 milhões.

Intensificou-se o movimento de cheques, nas onze Câmaras de Compensação existentes, alcançando o maior valor do decênio 114.142 milhões de cruzeiros, o que pode ser verificado pelo diagrama seguinte:

O total de títulos negociados, em 1944, nas principais bolsas de valores, importou em 1.605 milhões de cruzeiros, quando, no ano anterior atingira 1.749 milhões, registrando-se a diminuição de 8 %. Os títulos públicos, dos quais os ao portador podem ser transacionados sem interferência de corretor, continuaram a oferecer o maior contingente de negócios:

6. FINANÇAS PÚBLICAS

O equilíbrio orçamentário tem constituido preocupação dominante do govêrno e escopo principal de sua política financeira.

A lei de meios para o exercício de 1945, consubstanciada no Decreto-lei 7.191, de 23 de dezembro de 1944, prevê o saldo de Cr$.... 27.101.189,00, arbitrando a receita em Cr$ 8.232.399.000,00 e a despesa em Cr$ 8.205.297.811,00.

Paralelo ao orçamento ordinário, o Decreto-lei 7.213, de 30 de dezembro de 1944, instituiu o relativo ao "Plano de Obras e Equipamentos", destinando-se Cr$ 1.000.000.000,00 para serem despendidos em 1945.

Em reunião ministerial de 14 de dezembro último, corporificando as diretrizes para obtenção do equilíbrio orçamentário real, o govêrno assentou resoluções da mais alta importância para a vida financeira da Nação, as quais valem transcritas:

1.º — Que em relação ao orçamento geral de 1945 não se façam aumentos sôbre o atual, senão em casos que decorram de expressa disposição legal;

2.º — Que nenhuma obra nova seja autorizada sem que se enquadre no planejamento geral econômico, e tenha o seu projeto de financiamento especial, elaborado de acôrdo com o Ministério da Fazenda;

3.º — Que todos os projetos que envolvam realização de obras novas sejam encaminhados à Comissão de Planejamento Econômico para oportuna consideração;

4.º — Que sejam expedidas aos governos dos Estados e Municípios instruções no mesmo sentido das resoluções do Govêrno Federal determinando o seu rigoroso cumprimento.

Esses relevantes providências, conjugadas com as decorrentes da criação da Superintendência da Moeda e do Crédito, e com os propósitos de financiar os gastos bélicos, por meio de impostos e empréstimos internos, certo contribuirão eficientemente para manter, em boa ordem, as finanças nacionais, e ainda para reprimir a maré montante da expansão do potencial monetário, fenômeno cujos efeitos perturbadores da vida econômico-financeira do País se vêm acentuando nos últimos tempos.

O ano de 1944 assinalou a fase culminante no esforço de guerra do Brasil. Poderosas formações aéro-navais patrulham nossas costas e estendem a proteção aos combóios marítimas, até muito além das águas territoriais brasileiras. Para a frente da Europa foram enviados fortes contingentes do Exército e da Aviação, os quais bravamente enfrentam o inimigo.

O financiamento das despesas decorrentes de nossa efetiva participação na luta, não poderia provir do orçamento ordinário. Vem sendo conseguido mediante a subscrição de "Obrigações de Guerra", cujo limite de emissão passou de Cr$ 3.000.000.000,00 a Cr$ 6.000.000.000,00 e posteriormente a Cr$ 8.000.000.000,00, em virtude dos decretos-leis números 6.316, de 22 de maio, e 7.115, de 4 de dezembro de 1944, respectivamente.

Os decretos-leis ns. 6.559, 6.807, 6.834 e 7.112, de 6 de julho, 28 de agosto e 4 de dezembro de 1944, autorizaram a emissão de "Letras do Tesouro", no total de Cr$... 5.000.000.000,00, e o de n. 7.115, de 4 de dezembro findo, facultou a reforma por 180 dias dos títulos dessa natureza, emitidos com base na arrecadação das "Obrigações de Guerra", e cujo resgate se deve processar com o recolhimento efetivo dos respectivos recursos.

Em 1943, a arrecadação, proveniente de "Obrigaões de Guerra", importou em 1.336 milhões de cruzeiros; em 1944, atingiu 1.098 milhões.

II. AS ATIVIDADES DO BANCO EM 1944

1. CAPITAL

Mantido o capital do Banco, desde 1921, em quinhentas mil ações nominativas no valor de duzentos cruzeiros cada uma, poderá ser elevado para duzentos milhões de cruzeiros e o número de ações para um milhão, de acôrdo com o artigo 4º dos estatutos em vigor, aprovados pela assembléia geral extraordinária realizada em 10 de março de 1942.

Em 31 de dezembro de 1944, as ações representativas do capital achavam-se distribuidas entre os seguintes possuidores:

Acionistas	Número de ações		Percentagens
Tesouro Nacional:			
Inalienáveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,73
Particulares		219.512	43,90
Bancos nacionais		155	0,03
Bancos estrangeiros		1.673	0,34
Total		500.000	100,00

Banco do Brasil S. A.

O gráfico demonstra a estabilidade, em nível elevado, da cotação das ações, traduzindo a solidez do Banco e a confiança que lhe deposita o público.

A distribuição do dividendo de 15 % ao ano, taxa em vigor desde o segundo semestre de 1932, importou em quinze milhões de cruzeiros.

2. CARTEIRA DE CAMBIO

Sob a superior orientação do Sr. ministro da Fazenda e mediante ajuste com o Banco, continuam a cargo desta Carteira, por conta do Governo Federal, a execução da política de câmbio, a Fiscalização Bancária e a "Agência Especial de Defesa Econômica", que centraliza os serviços relativos às atribuições da extinta Comissão de Defesa Econômica.

Ao relatarmos as condições do mercado cambial, já nos referimos às suas atividades.

3 CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

a) Evolução das operações

Em ritmo sempre crescente prosseguiu em 1944 o desenvolvimento das operações de crédito especializado. Com excelentes resultados, foi adotado novo modelo de contrato de abertura de crédito sob penhor rural, o que facilitou e tornou mais rápida a concessão de empréstimos. Os financiamentos a pequenos produtores continuaram a merecer a maior atenção e simpatia.

Os quadros a seguir evidenciam a evolução das operações, desde a instalação da Carteira, em 1938, até o fim de 1944:

CRÉDITOS

Número

CRÉDITOS	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944	Total
Concedidos	4.344	7.325	11.696	15.930	14.881	23.874	78.050
Liquidados	4.308	7.232	11.555	15.118	12.259	3.355	52.827
Em vigor	36	93	141	812	2.622	20.519	25.223

Valor (milhões de cruzeiros)

CRÉDITOS	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944	Total
Concedidos	393	461	913	1.443	1.747	3.453	8.410
Liquidados	384	449	803	1.277	1.108	354	4.374
Em vigor	9	13	110	166	639	3.099	4.036

CRÉDITOS CONCEDIDOS

Número

CRÉDITOS	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944	Total
Rurais	4.272	7.213	11.607	15.858	14.796	23.752	77.503
Industriais	72	107	89	72	85	122	547
Total	4.344	7.325	11.696	15.930	14.881	23.874	78.050

Valor (milhões de cruzeiros).

CRÉDITOS	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944	Total
Rurais	316	408	676	1.296	1.511	3.311	7.518
Industriais	77	53	237	147	236	142	892
Total	393	461	913	1.443	1.747	3.453	8.410

A evolução dos empréstimos da Carteira é demonstrada pelos dados e diagramas seguintes:

EMPRÉSTIMOS

Saldos em fim de mês (milhões de cruzeiros)

Datas	Rurais	Industriais	Total
1938 — Dezembro	41	5	46
1939 — Dezembro	133	65	198
1940 — Dezembro	341	94	435
1941 — Dezembro	587	230	817
1942 — Dezembro	1.109	219	1.328
1943 — Janeiro	1.076	221	1.297
Fevereiro	1.068	219	1.287
Março	1.072	211	1.283
Abril	1.087	213	1.300
Maio	1.079	213	1.292
Junho	1.124	239	1.363
Julho	1.135	251	1.386
Agôsto	1.159	285	1.444
Setembro	1.200	293	1.493
Outubro	1.228	306	1.534
Novembro	1.267	347	1.614
Dezembro	1.312	369	1.681
1944 — Janeiro	1.335	374	1.709
Fevereiro	1.411	375	1.786
Março	1.521	378	1.899
Abril	1.611	385	1.996
Maio	1.745	404	2.149
Junho	1.947	437	2.384
Julho	2.092	442	2.534
Agôsto	2.261	432	2.693
Setembro	2.454	439	2.893
Outubro	2.559	445	3.004
Novembro	2.707	456	3.163
Dezembro	3.017	486	3.509

Tem sido nosso constante propósito levar assistência financeira às fontes produtoras, de todos os recantos do Brasil, mesmo os mais longínquos. A despeito das dificuldades, naturais em país como o nosso, de imensa extensão territorial, e ainda insuficientemente servido de meios de transporte, já conseguiu a Carteira ampliar consideravelmente o seu campo de ação:

CRÉDITOS EM VIGOR

Em 31 de dezembro de 1944

Valor (milhares de cruzeiros)

Unidades federadas e regiões	Agrícolas	Pecuários	Agro-Pecuários	Industriais	Agro-Industriais	TOTAL
Guaporé	12	—	—	—	—	12
Acre	1.015	—	—	30	—	1.045
Amazonas	568	768	—	274	40	1.650
Rio Branco	97	920	31	—	—	1.048
Pará	572	3.223	—	73	326	4.194
Amapá	—	—	—	—	—	—
NORTE	2.264	4.911	31	377	366	7.949
Maranhão	8.665	516	18	895	47	10.141
Piauí	4.675	10.260	110	138	174	15.366
Ceará	12.051	21.314	192	1.640	719	35.916
Rio Grande do Norte	17.556	53.646	2.074	300	495	74.071
Paraíba	14.139	96.987	521	3.589	1.381	116.620
Pernambuco	6.445	11.655	—	4.250	180.450	302.809
Alagoas	699	33.711	—	—	5.674	40.084
NORDESTE	64.230	328.098	2.918	10.821	188.940	595.007
Sergipe	450	50.953	103	50	3.538	55.094
Bahia	4.223	116.924	337	831	50.263	172.578
Minas Gerais	13.603	756.147	897	63.203	7.657	841.507
Espírito Santo	7.304	12.949	80	1.158	580	22.071
Rio de Janeiro	6.065	42.252	286	15.445	22.215	86.261
Distrito Federal	—	2.433	713	111.716	248	115.110
LESTE	31.643	981.658	2.416	192.403	84.501	1.292.621
São Paulo	705.185	363.854	2.042	342.422	40.560	1.454.063
Paraná	36.513	12.146	635	8.663	339	58.321
Iguaçu	—	—	—	—	—	—
Santa Catarina	1.152	2.694	—	757	—	4.605
Rio Grande do Sul	157.852	147.197	316	8.977	70.010	384.352
SUL	900.707	525.891	2.993	360.830	110.909	1.901.330
Ponta Porã	—	5.858	—	—	—	5.858
Mato Grosso	212	106.182	—	135	—	106.529
Goiás	587	126.175	67	—	—	126.829
CENTRO-OESTE	799	238.215	67	135	—	239.216
BRASIL	999.643	2.078.773	8.425	564.575	384.716	4.036.132

b) OPERAÇÕES RURAIS

Ascende a 77.503 o número de financiamentos rurais concedidos a pequenos, médios e grandes produtores, desde a instalação da Carteira.

Na realidade, porém, o número de beneficiados é bem maior, pois os empréstimos outorgados a cooperativas e a usinas de transformação se fracionam para auxílio a milhares de pequenos produtores:

Financiamentos rurais

Número

Produtores	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944	Total
Pequenos							
De Cr$ 250,00 a Cr$ 5.000,00	493	959	1.528	1.419	1.017	935	6.311
De Cr$ 5.001,00 a Cr$ 10.000,00	617	1.106	1.771	1.984	1.832	2.472	9.784
De Cr$ 10.001,00 a Cr$ 20.000,00	858	1.558	2.359	2.830	2.583	3.110	13.298
De Cr$ 20.001,00 a Cr$ 30.000,00	509	921	1.392	1.791	1.724	2.760	9.157
	2.407	4.546	7.050	8.024	7.246	9.277	38.550
Médios							
De Cr$ 30.001,00 a Cr$ 50.000,00	590	948	1.573	2.176	2.019	3.364	10.670
De Cr$ 50.001,00 a Cr$ 100.000,00	648	937	1.586	2.677	2.467	4.406	12.721
	1.238	1.885	3.159	4.853	4.486	7.770	23.391
Grandes							
Superiores a Cr$ 100.000,00	627	787	1.398	2.981	3.064	6.705	15.562
Todos os produtores	4.272	7.218	11.607	15.858	14.796	23.752	77.503

CRÉDITOS CONCEDIDOS

Valor (milhares de cruzeiros)

Produtos	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944	Total
Acácia Negra	—	—	—	93	30	—	123
Açudagem	—	—	—	—	—	437	437
Adubo	—	—	1.009	—	—	10	1.019
Agave	—	—	55	160	825	9.452	10.492
Alfafa	—	—	103	318	289	368	1.078
Algodão	26.480	41.284	80.955	77.986	100.027	139.889	456.621
Algodão em pluma	—	—	—	271.078	278.915	507.749	1.057.742
Alho	—	—	34	50	19	—	103
Amendoim	—	—	—	372	313	—	685
Arroz	37.558	40.639	83.482	91.213	141.384	213.556	607.842
Babaçu	—	—	250	959	5.574	7.338	14.121
Batata	—	—	1.060	367	586	2.017	4.030
Borracha	—	—	25	5.440	1.470	20	6.955
Cacau	—	1.144	3.908	7.886	57.515	5.649	76.102
Café	105.088	72.260	69.6 7	78.295	126.063	75.489	526.822
Café especial	—	—	29.492	109.859	63.009	111.711	313.071
Cana de açúcar	79.901	52.757	64.168	77.729	121.693	223.283	622.546
Carvão vegetal	—	—	—	428	72	—	500
Castanha	—	—	364	105	—	—	469
Cebola	—	40	54	131	101	143	469
Cêra de carnaúba	—	—	1.351	5.029	3.712	2.258	12.158
Cevada	—	—	—	—	—	20	20
Chá	—	—	—	—	21	30	51
Erva-doce	—	—	—	—	14	—	14
Erva-mate	—	—	231	60	—	208	499
Ervilha	—	—	—	—	—	42	42
Feijão	—	—	229	108	183	477	967
Frutas	1.105	1.957	1.673	1.014	472	282	6.543
Fumo	—	—	47	108	215	69[illegible]	1.036
Gergelim	—	—	18	—	—	—	18
Guaxima	—	—	9	9	—	—	18
Juta	—	—	98	1.257	955	1.173	3.483
Lenha	—	—	115	35	614	—	764
Linhaça	—	—	—	10	28	168	206
Linho	—	348	1.263	1.005	718	361	3.725
Madeiras	—	—	—	100	400	—	500
Mamona	—	—	300	1.258	981	81	2.629
Mandioca	5.731	8.627	10.854	4.310	6.217	4.279	40.023
Máquinas Agrícolas	—	—	—	270	966	1.225	2.461
Menta	—	—	—	2	2.679	6.234	8.915
Milho	662	1.385	1.142	1.335	3.466	6.010	14.000
Oiticica	—	—	29	22	271	71	393
Piaçava	—	—	—	—	100	100	200
Rami	—	—	—	25	69	—	94
Sêda animal	—	—	—	—	99	200	299
Tomate	7.700	4.200	5.020	5.008	5.000	5.023	31.951
Trigo	—	—	124	411	65	21	621
Tungue	—	—	—	66	—	—	66
Uvas	—	139	118	76	117	35	485
Outros produtos	5.575	4.827	6.675	7.029	4.479	4.328	32.913
Agrícolas	269.800	229.627	363.849	742.046	937.740	1.333.576	3.876.638
Pecuários	45.148	174.512	307.051	545.257	566.643	1.971.808	3.610.419
Agro-pecuários	1.568	3.534	5.353	8.929	6.284	5.67[illegible]	31.344
Rurais	316.516	407.673	676.253	1.296.232	1.510.667	3.311.060	7.518.401
Industriais	76.740	53.654	236.658	147.195	236.207	141.516	891.970
TOTAL	393.256	461.327	912.911	1.443.427	1.476.874	3.452.576	8.410.371

CAFÉ

Infelizmente, foi a lavoura cafeeira mais uma vez atingida em 1944, em São Paulo e no Paraná, por prolongada estiagem, o que veio agravar as suas dificuldades, oriundas, principalmente, do fechamento de mercados estrangeiros e da crise de transportes. Continua a Carteira, no entanto, a deferir, com reais benefícios para os cafeicultores, o financiamento especial autorizado pelo Decreto-lei n. 6.198, de 8 de janeiro de 1944, na conformidade do contrato firmado com o Departamento Nacional do Café.

ALGODÃO

Prossegue o Govêrno Federal facultando financiamentos em bases especiais, para o algodão, produto cuja exportação a guerra fez decrescer, gerando situação de desassossego para os interessados.

O Decreto-lei n. 3.307, de 1 de abril de 1944, autorizou o Banco a financiar, por intermédio da Carteira, a safra 1943/1944, mediante empréstimos sob penhor mercantil do algodão em pluma, na base de Cr$ 66,00 líquidos, por arroba de 15 quilos, para o tipo padrão 5, fibra 28/30 mm, e Cr$ 60,00, também líquidos, para o mesmo tipo, fibra 26/28 mm.

Pelo Decreto-lei n.º 6.938, de 7 de outubro, foi a dita base elevada para Cr$ 90,00 e 84,00 brutos, para os tipos mencionados, a vigorar tanto para a safra de 1944/45, como para o remanescente da relativa a 1943/44, ainda não financiado.

Dessas acertadas medidas resultou o equilíbrio de nosso mercado de algodão, produto que ocupa destacada posição na economia brasileira.

ARROZ

Não obstante o dano que lhe têm causado sucessivos flagelos climáticos, a orizicultura gaucha vem prosperando e já representa, incontestavelmente, substancial fonte de riqueza.

O auxílio financeiro da Carteira, tanto no Rio Grande do Sul como nos demais Estados produtores, há sido oportuno e eficiente, constituindo preponderante fator de desenvolvimento dessa proveitosa atividade rural.

LARANJA

Nenhuma alteração para melhor se verificou, em 1944, na crise que, com a perda temporária dos mercados externos, atingiu fundamente a citricultura nacional.

Está, porém, em sua fase final, na iminência de ser realizada a qualquer momento, a operação do empréstimo, cuja concessão, a Comissão Executiva das Frutas, foi autorizada pelo Govêrno Federal, pelo Decreto-lei n. 5.738, de 10 de agosto de 1943.

Destina-se ela a dar execução a medidas que visam, dentro do plano já elaborado, a defesa e organização racional da produção de frutas cítricas, notadamente a laranja.

MENTA

Com o apoio financeiro da Carteira, a cultura da menta tem aumentado em escala acentuada.

Tôdas as propostas de financiamento apresentadas em 1944, e que se ajustaram às condições em vigor, foram deferidas.

AÇUDAGEM

Procurando cooperar tanto possível, dentro de sua alçada, na solução racional do problema das sêcas na região do nordeste, vem a Carteira concedendo, de boa vontade, empréstimos para a construção de açudes.

PECUÁRIA

Aumentou consideravelmente, em todo o território nacional o interesse pela pecuária, cujo desenvolvimento, sobretudo no tocante à criação de gado destinado ao corte e à produção de leite, bem como às legítimas necessidades de melhoramento dos rebanhos, foi amparado e estimulado [illegible]damente pela Carteira.

Os financiamentos concedidos aos que se dedicam a êsse setor das atividades rurais ocupam, no conjunto das aplicações da Carteira, lugar de grande destaque, representados que foram, em 1944, por cerca de 15.003 operações, num total aproximado de bilhões de cruzeiros.

COOPERATIVAS

Fomentar a organização de cooperativas idôneas e ampará-las financeiramente, acolhendo as propostas de financiamento por elas apresentadas e enquadradas nas normas vigentes, foi a política seguida pela Carteira em 1944, a exemplo, aliás, dos exercícios anteriores.

c) OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Até o fim do exercício de 1944, foram emprestados à indústria nacional, 1.524 milhões de cruzeiros, sendo 892 milhões a indústrias que não utilizam matéria prima, própria, e 632 milhões às de beneficiamento e transformação de matéria prima de sua produção.

Em 31 de dezembro de 1944, era esta a posição dos financiamentos industriais em ser:

	Milhares de cruzeiros
Indústria pura	564.575
Agro-indústria	384.716
	949.291

d) LETRAS HIPOTECÁRIAS

No decorrer de 1944, concluiu-se o preparo de quasi todos os processos remanescentes dos exercícios anteriores, existindo apenas 4 na pendência de despacho da Carteira. Receberam-se 5.418 propostas, tendo sido realizados até 31 de dezembro de 1944, 132 empréstimos, no total de 26 milhões de cruzeiros.

Foram já autorizadas 216 operações, que ainda se encontram na fase de ajuste amigavel.

A Câmara de Reajustamento Econômico, na forma da lei, foram encaminhados 5.066 processos, uns por falta de acôrdo amigavel entre devedores e credores; outros por desistência ou desinteresse dos proponentes.

e) LIQUIDAÇÕES

A Carteira, até 31 de dezembro de 19[illegible] efet[illegible] empréstimos no total de 8.410 milhões de cruzeiros, sen[illegible] que não vai além de 0, 13 % o valor das operações consideradas incobraveis.

MUTILADA

Banco do Brasil S. A.

O Sr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil

PERCENTAGENS

Produtores	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944	Total
Pequenos							
De Cr$ 250,00 a Cr$ 5.000,00	10	13	13	9	7	4	8
De Cr$ 5.001,00 a Cr$ 10.000,00	11	15	15	13	12	10	13
De Cr$ 10.001,00 a Cr$ 20 000,00	20	22	20	18	17	13	17
De Cr$ 20.001,00 a Cr$ 30.000,00	12	13	12	11	12	12	12
	56	63	60	51	48	39	50
Médios							
De Cr$ 30.001,00 a Cr$ 50.000,00	14	13	14	14	14	14	14
De Cr$ 50.001,00 a Cr$ 100.000,00	15	13	14	17	17	19	16
Grandes	29	26	28	31	31	33	30
Superiores a Cr$ 100.000,00 ...	15	11	12	18	21	23	20
Todos os produtores	100	100	100	100	100	100	100

A assistência prestada pela Carteira abrange os mais variados produtos de nossas atividades rurais:

4. CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

Os empréstimos realizados por esta Carteira, em 1944, atingiram o saldo médio de 9.146 milhões de cruzeiros, ou sejam mais 2.392 milhões (35%), do que em 1943:

Empréstimos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros 1943	1944	Variações Absolutas	%
A entidades públicas ..	5.106	6.917	+ 1.811	35
A bancos	152	212	+ 60	39
A produção, ao comércio e a particulares	1.496	2.017	+ 521	35
Todos os empréstimos da Carteira	6.754	9.146	+ 2.392	35

Aos empréstimos a entidades públicas tocou a parte substancial do aumento registrado (76%), cabendo 22% e 2%, aos empréstimos ao público e a bancos, respectivamente.

O saldo médio do volume global dos empréstimos do Banco alcançou, em 1944, 11.622 milhões de cruzeiros, sendo de 79% a participação da Carteira neste total.

O Departamento de Financiamento continuou a prestar benéfica assistência financeira, a prazo longo, a indústrias mais de perto ligadas à economia nacional ou mais diretamente interessantes à defesa do País.

Em quatro anos de existência, os seus empréstimos, no último dia do exercício, assim se expressam, em milhares de cruzeiros:

Indústrias	1941	1942	1943	1944
Manufatureira	3 152	21.405	29.127	38.841
De construção	452.720	456.252	575.945	575.604
Total	455 872	477.657	605.072	614 445

Foram em número de 16, no valor de 216 618 milhares de cruzeiros, as propostas recebidas durante o ano de 1944, as quais, adicionadas às 7 existentes em fins de 1943 (137 950 milhares de cruzeiros) atingiram 23, no montante global de 354.568 milhares de cruzeiros. No mesmo período, tiveram solução 20 propostas, restando em estudos 3, importando em 113.600 milhares de cruzeiros:

Operações	Número de propostas	Milhares de cruzeiros
Realizadas	2	20 060
Recusadas	18	220.968
Total	20	240.968

Foi liquidada, no exercício, apenas uma operação, no valor de 3.500 milhares de cruzeiros.

As propostas recebidas em 1944 assim se distribuiam segundo as atividades dos respectivos signatários:

Indústrias	Número de propostas	Milhares de cruzeiros
Extrativa	2	11 000
Manufatureira	9	166 218
De transporte	1	35 000
De construção	4	4 400
Total	16	216 618

O pequeno número de operações deferidas durante o ano, comparado ao de propostas apresentadas não traduz critério de restrição, mostrando sim o rigor com que são estudadas as solicitações de crédito, de modo a evitar financiamento de empreendimentos que não atendam aos interêsses da economia do País. Por outro lado os embaraços que sofre o tráfico internacional com a guerra, impedindo ou dificultando a importação de máquinas que não podemos fabricar, concorreram para o pequeno movimento verificado em tais operações.

A conta "Empréstimos de Financiamento" acusava, em 31 de dezembro, o saldo de 614 445 milhares de cruzeiros, contra ...... 605.072 milhares em igual data de 1943, demonstrando o acréscimo de 9 373 milhares de cruzeiros (1,5%).

Continuou em plena execução o contrato assinado com a Prefeitura do Distrito Federal, em setembro de 1941, para financiamento do plano de urbanização desta capital. Foram efetuadas 21 concorrências, para a venda de 19 lotes, que produziram 199 387 milhares de cruzeiros, dos quais, nos têrmos do contrato, foram creditados à Prefeitura 74.840 milhares, por conta das vendas realizadas.

A conta "Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público" recebeu vários créditos, no total de Cr$ ...... 16 791 270,30, expressando-se o seu saldo, em 31-12-1944, ao se encerrar o exercício, em Cr$ .... 26.760 215,40 Êsse saldo deverá se elevar a mais de Cr$ 38 700.000,00, quando recebidas participações de operações já realizadas.

Entre as operações em estudo, ao encerrar-se o exercício passado, uma existia que, por interessar altamente ao desenvolvimento industrial do País e à defesa nacional, merece referência especial

Trata-se do empréstimo de financiamento, no valor de Cr$. 96.000.000,00, deferido, em sessão da Diretoria realizada em 9 de janeiro de 1945, à Companhia Aços Especiais Itabira, para instalação, nas proximidades da estação de Coronel Fabriciano, na Estrada de Ferro Vitória a Minas, Estado de Minas Gerais, de uma usina siderúrgica para produção de aços especiais.

5. CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Positivada em 1944 a melhoria da navegação marítima, iniciada no segundo semestre de 1943, teve a Carteira ensejo de prestar ao país assistência de bem maior significação do que nos anos anteriores, como evidencia o confronto das cifras relativas ao último triênio:

Operações	1942 N.º	1942 Valor Cr$ 1.000	1943 N.º	1943 Valor Cr$ 1.000	1944 N.º	1944 Valor Cr$ 1 000
Exportação	61	98.725	883	233.292	1.144	384 126
Importação	113	125.036	53	24.196	49	111.018
Total	174	223.761	936	257.488	1.193	495 144

Por tipo de operação e por zona, foi a seguinte a distribuição dos financiamentos realizados em 1944:

ZONAS	Financiamentos de créditos sôbre o exterior N.º	Valor Cr$ 1.000	Adiantamentos sôbre contratos de câmbio N.º	Valor Cr$ 1.000	Penhor mercantil N.º	Valor Cr$ 1.000	Total N.º	Valor Cr$ 1 000
Norte:								
Acre, Amazonas e Pará ..	—	—	91	29.260	—	—	91	29.260
Nordeste Ocidental:								
Maranhão e Piauí			459	85.300	-	—	450	85 300
Nordeste Oriental:								
Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas	5	10 164	228	67.411	8	2.130	241	79 709
Leste Setentrional:								
Sergipe e Bahia	—	—	67	19.374	—	—	67	19.374
Leste Meridional:								
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal	28	76.304	9	5.742	1	750	38	82.790
Sul:								
São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul	2	652	278	172.808	17	25.240	297	198.700
Centro-Oeste:								
Mato Grosso e Goiás	—	—	—	—	—	—	—	—
BRASIL	35	87.120	1.132	379.904	26	28.120	1.193	495.144

Em 31 de dezembro de 1943 competia à Carteira o contrôle da exportação de 66 grupos de produtos, bem como das manufaturas nos mesmos baseadas.

No decorrer de 1944, em virtude das portarias do Sr ministro da Fazenda, ns. 21, 58 e 74, de 12 de abril, 27 de junho e 14 de julho, ficaram subordinados a idêntico controle os seguintes artigos: óleos vegetais e sementes oleaginosas; raizes de ipecacuanha; e mangotes para radiador e correias para ventilador.

O paralelo, que adiante se faz, entre o número de pedidos e o de licenças concedidas no triênio 1942-44, permitirá avaliar em que proporção se têm desenvolvido tais serviços, resultantes das funções pelo governo atribuidas à Carteira:

Anos	Número de pedidos	Número de licenças
1942	1.939	1 703
1943	10 969	10 326
1944	26 453	25 497

Estudos de iniciativa do Conselho Federal de Comércio Exterior, dos quais participou a Carteira, evidenciaram a conveniência de se adotarem normas tendentes a disciplinar e favorecer o adequado abastecimento de raizes de ipecacuanha aos laboratórios nacionais, que as utilizam na fabricação de emetina, e de se permitir a exportação apenas dos excedentes efetivamente apurados Em consequência, o Sr. coordenador da Mobilização Econômica, pela portaria nº 243, de 6 de julho, atribuiu à Carteira a exclusividade das operações de compra e venda das ditas raizes, assim como o licenciamento de suas exportações e do qualquer de seus derivados.

Valendo-se dessa faculdade, a Carteira constituiu delegadas, para as operações de compra e venda, firmas reconhecidamente idôneas, cujas atividades vem fiscalizando rigorosamente.

Desde a instituição desse regime, no inicio do qual se tiveram de adotar medidas de ajustamento, necessárias à normalização do mercado, foram fornecidos aos laboratórios 13 187 quilos de ipecacuanha, e outorgadas licenças para a exportação de 17 523 quilos.

Em prosseguimento à politica iniciada no segundo semestre de 1943, as autoridades norteamericanas foram retirando diversas classes de produtos do plano denominado "Descentralização do Controle das Exportações para a América Latina".

Assim, ao findar o ano de 1944, apenas permanecia subordinada a esse regime a importação dos seguintes artigos, mencionados no aviso nº 87, de 1º de novembro: pneumáticos, camaras de ar e pneus maciços; carvão e coque; determinados itens de ferro e aço das classes "semi-manufaturas" e "produtos de usina"; alpaca (nickel silver); certas madeiras e suas manufaturas; e, finalmente, conjuntos de materiais de quaisquer classes para a execução de projetos de instalação ou ampliação de aparelhagem industrial.

As autoridades canadenses, que haviam tambem adotado o plano da "Descentralização", acompanharam as norteamericanas nas alterações que excluiram de sua dependência a maioria dos produtos.

Sem embargo, os números de "Pedidos de Preferência" recebidos e de "Recomendações" emitidas, que foram em 1943 de 41.251 e 23 326 respectivamente, elevaram-se, em 1944, a 39 198 e 31 841, havendo correspondido, em volume, a 3 127 791 e 1.515.272 toneladas.

Para as importações de cobre concluiu-se com as autoridades chilenas ajust. que entrou em vigor no 2º semestre de 1944. o qual consiste em receber dos importadores, dentro de prazos estabelecidos, pedidos de preferência para o atendimento das encomendas relativas às necessidades trimestrais, e em recomendar ao órgão competente do governo do Chile o licenciamento das exportações correspondentes aos aprovados, total ou parcialmente.

As "Recomendações" se fazem dentro de limites fixados, que as autoridades chilenas, entretanto, têm concordado em dilatar, para melhor atender às necessidades da indústria brasileira.

Para essas importações, recebe ram-se 197 "Pedidos de Preferência" no total de 19 480 toneladas e se expediram 170 "Recomendações", para 9.944 toneladas.

A interrupção da importação de caminhões, que, até 1941, se processava em linha francamente ascendente, e o anormal desgaste das unidades existentes, vinham causando sérios danos aos transportes por estradas de rodagem Ao se anunciar o reinicio dos suprimentos, esclareceram as autoridades americanas que não era possivel alargá-los, alem de limite que apenas permitiria atender parte das legitimas e mais essenciais necessidades civis brasileiras. Ante essa circunstância, e o propósito de assegurar o mais conveniente aproveitamento dos caminhões a importar, baixou o Sr. Coordenador da Mobilização Econômica, em 6 de maio, a portaria n. 221, pela qual subordinou a venda dos aludidos veículos a regime de racionamento, cuja execução atribuiu à Carteira, estabelecendo ainda, com base na essencialidade da utilização, a escala de prioridade a observar.

No exercicio dessas funções, receberam-se pedidos para 15.153 caminhões, que tiveram solução com observância do critério fixado, e dentro nos limites do suprimento proporcionado ao Brasil.

Por unidades federadas, foi a seguinte a sua distribuição:

Guaporé	1
Acre	1
Amazonas	11
Rio Branco	7
Pará	19
Amapá	6
Maranhão	26
Piauí	29
Ceará	86
Rio Grande do Norte....	40
Paraíba	63
Pernambuco	157
Alagôas	31
Sergipe	17
Bahia	67
Minas Gerais	219
Espírito Santo	29
Rio de Janeiro	165
Distrito Federal	506
São Paulo	836
Paraná	142
Iguaçú	7
Santa Catarina	74
Rio Grande do Sul	206
Ponta Porã	1
Mato Grosso	29
Goiaz	43
Total	2.818

Por despachos do Sr. Ministro da Fazenda, de 28 de junho e 7 de outubro, proferidos em acolhimento das sugestões feitas pela Carteira, nas exposições de 20 de junho e 29 de setembro, passou a depender de licença prévia a importação de cimento branco e a de ouro e suas manufaturas

---

No propósito de favorecer a expansão do comércio com o exterior, a Carteira continua prestando, a quantos pretendem iniciar ou desenvolver transações com o mercado brasileiro, os mais variados informes, quer sobre os produtos nacionais quer a respeito das organizações industriais e importadoras.

6. CARTEIRA DE REDESCONTOS

Alcançaram cifras vultosas as operações realizadas por esse órgão, cuja ação, de âmbito nacional, não traduz propriamente atividades do Banco.

Foram redescontados, em 1944, 47.355 titulos, no total de 4 459 milhões de cruzeiros, contra 36.615, no valor de 2 798 milhões, em 1943, o que representa um aumento de 29 % na quantidade de letras negociadas, e de 59 % no seu valor.

O saldo médio dos redescontos, que, em janeiro, era de 1 221 milhões de cruzeiros subiu para 1 605 milhões, em dezembro O de empréstimos, em conta, elevou-se, gradativamente, de 1 600 milhões, em janeiro, para 4 531 milhões em dezembro.

No conjunto das operações, o saldo médio atigiu a cifra de 1.636 milhões, superior em 3 392 milhões, ou 224,3 %, à de 1943;

7. CAIXA DE MOBILIZAÇÃO E FISCALIZAÇÃO BANCARIA

O decreto-lei n.º 6.419, de 13 de abril de 1944, mudou a denominação à antiga Caixa de Mobilização Bancária e lhe deu atribuições novas, que a colocaram em condições de melhor regular e fiscalizar o funcionamento do nosso sistema bancário, a cuja estabilidade ela continua a prestar assinalados serviços. Estes, dada a sua natureza, não se podem estimar pelo volume das operações efetuadas, resultando antes da ação de presença da Caixa, asseguradora de auxilio em qualquer emergência.

8. SINTESE DAS OPERAÇÕES

Todas as atividades do Banco mantiveram o ritmo de constante desenvolvimento, que vem assegurando ao nosso Instituto papel cada vez mais destacado no cenário nacional.

A média anual dos recursos ascendeu a 21 537 milhões de cruzeiros, ultrapassando em 8.112 milhões a do anterior exercicio. Nos recursos próprios, verificou-se o acréscimo de 292 milhões de cruzeiros, 14%, e, nos exigiveis, o de 7.820 milhões, 69%:

RECURSOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros 1943	1944	Variações Absolutas	%
Próprio	2.090	2.382	+ 292	14
Exigiveis	11.335	19.155	+ 7.820	69
Todos os recursos	13.425	21.537	+ 8.112	60

As exigibilidades, tambem em saldos médios, passaram de .... 11.335 milhões de cruzeiros, em 1943, a 19.155 milhões, em 1944, tocando aos depósitos e às operações com a Carteira de Redescontos a parte preponderante no aumento:

EXIGIBILIDADES	Saldos médios, em milhões de cruzeiros 1943	1944	Variações Absolutas	%
Depósitos	9.620	13.340	+ 3.720	39
Operações com a Carteira de Redescontos	1.085	4.589	+ 3.504	323
Bonus em circulação	75	75		
Outras exigibilidades	555	1.151	+ 596	107
Tôdas as exigibilidades	11.335	19.155	+ 7.800	69

Em consequência de sua politica de ampliar os empréstimos de natureza econômica, e da obrigação, que lhe cabe, de financiar as necessidades do Govêrno, quando insuficientes os recursos do Tesouro, teve o Banco de recorrer este ano com mais frequência a Carteira de Redescontos. Daí o aumento no saldo médio anual das operações com a mesma, saldo que, de 1.085 milhões de cruzeiros, em 1943, passou a 4.589 milhões, em 1944.

Conservou-se estacionário o saldo dos bonus em circulação, emitidos, de acôrdo com a Lei n.º 454, de 9 de julho de 1937, para operações da Carteira de Crédito Agricola e Industrial O das letras hipotecárias, emitidas, nos termos do decreto-lei n.º 1 002, de 29 de dezembro de 1938, para empréstimos da Carteira, destinados à liquidação de dividas de agricultores, elevou-se de 7 646 milhares de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1943, a 14.302, em igual data de 1944.

Superando todas as cifras anteriores, as disponibilidades e aplicações acusaram, em 1944, um aumento de 8 112 milhões de cruzeiros, ou 60% sobre o total relativo a 1943:

DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	Saldos medios, em milhões de cruzeiros 1943	1944	Variações Absolutas	%
Disponibilidades	3.647	5.013	+ 1.366	37
Aplicações	9.778	16.524	+ 6.746	69
Tôdas as disponibilidades e aplicações	13.425	21.537	+ 8.112	60

As disponibilidades liquidas no exterior continuaram a acumular-se, subindo de 2 954 milhões de cruzeiros, em 1943, para 4.199 milhões, em 1944:

DISPONIBILIDADES	Saldos médios, em milhões de cruzeiros 1943	1944	Variações Absolutas	%
Caixa	693	823	+ 130	19
Disponibilidades liquidas no exterior	2.954	4.199	+ 1.706	42
Tôdas as disponibilidades . ..	3.647	5.013	+ 1.366	37

As aplicações tiveram, por igual, notavel expansão, passando o saldo médio anual de 9.778 milhões de cruzeiros, em 1943, para 16 524 milhões, em 1944, o que corresponde ao aumento absoluto de 6 746 milhões, e ao percentual de 69%.

O saldo dos empréstimos, representando 70%, das aplicações, atingiu 11 622 milhões, de cruzeiros, em 1944, contra 8.170 milhões no ano anterior:

APLICAÇÕES	Saldos médios, em milhões de cruzeiros 1943	1944	Variações Absolutas	%
Empréstimos	8 170	11.622	+ 3 452	43
Titulos do Banco	357	311	— 46	13
Edificios de uso do Banco	112	118	+ 6	5
Outras aplicações	1 139	4 473	+ 3.334	293
Tôdas as aplicações	9 778	16 524	+ 6 746	69

Banco do Brasil S. A.

A comparação dos índices de 1944 com os de 1943 põe de manifesto o crescente progresso do Banco:

PRINCIPAIS RUBRICAS	1 9 4 3	1 9 4 4
Recursos próprios	+ 21 %	+ 11 %
Todos os depósitos	+ 41 %	+ 39 %
Depósitos de entidades públicas	+ 56 %	+ 61 %
Depósitos de bancos	+ 62 %	+ 26 %
Depósitos do público, à vista	+ 51 %	+ 30 %
Depósitos do público, a prazo	+ 21 %	+ 34 %
Aplicações	+ 27 %	+ 69 %
Todos os empréstimos	+ 29 %	+ 42 %
Empréstimos a bancos	— 19 %	+ 39 %
Empréstimos à entidades públicas	+ 46 %	+ 35 %
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares	+ 10 %	+ 54 %
Edifícios de uso do Banco (valor)	+ 10 %	+ 5 %
Cobranças (valor)	+ 16 %	+ 15 %
Ordens de pagamento (valor)	+ 40 %	+ 36 %
Valores em custódia	+ 53 %	+ 39 %
Ações do Banco (cotações)	+ 21 %	— 3 %

9. EMPRÉSTIMOS

A) EMPRÉSTIMOS EM GERAL

O quadro e o gráfico demonstram a progressiva ascenção em que, à parte leve declínio em 1936 e 1937, se mantiveram os empréstimos do Banco no último decênio:

A N O S	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1935	3.075
1936	3.070
1937	2.853
1938	3.299
1939	3.831
1940	4.149
1941	4.031
1942	6.325
1943	8.170
1944	11.622

Em relação ao total de 1943, o aumento no ano findo foi de 3.452 milhões de cruzeiros, 42%, cabendo assinalar o desenvolvimento das aplicações de natureza econômica, as quais acusaram um acréscimo de 1.581 milhões, ou 54% sôbre o montante do exercício anterior:

EMPRÉSTIMOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
A entidades públicas	5.106	6.917	+ 1.811	35
A bancos	152	212	+ 60	39
A produção, ao comércio e a particulares	2.912	4.493	+ 1.581	54
Todos os empréstimos	8.170	11.622	+ 3.452	42

B) EMPRÉSTIMOS AO TESOURO NACIONAL

Ao findar o ano de 1943, o débito do Tesouro para com o Banco era de 4.194.585 milhares de cruzeiros, dos quais 3.000.458 milhares provenientes da compra de ouro e 1.194.127 milhares, valor de promissórias que lhe descontáramos. Na mesma data, a conta de arrecadação e despesa acusava o saldo credor de 1.299 713 milhares de cruzeiros, posteriormente reduzido a 1.080.963 milhares. Êsse saldo teve a aplicação prevista no contrato, ao encerrar-se o exercício fiscal, em 25 de abril de 1944.

Em 31 de dezembro de 1944, era esta a posição das três contas, em milhares de cruzeiros:

Conta de compra de ouro — D — 4.526.459
Promissórias — D — 895.595
Conta de arrecadação e despesa — C — 717 780

C) EMPRÉSTIMOS A UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS

Apenas um novo empréstimo concedeu o Banco no exercício em revista, o de 9.900 milhares de cruzeiros ao Estado do Espírito Santo. O município de Pôrto Alegre resgatou o seu débito para conosco.

Pelo quadro a seguir verifica-se ligeiro aumento no total das aplicações dessa natureza, 9.095 milhares de cruzeiros, ou 0,8%, e redução na maioria dos débitos:

UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS	Saldos em fim de ano, em milhares de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	+	—
Guaporé				
Acre				
Amazonas	3.004	3.004		
Rio Branco				
Pará	7.804	6.244		1.560
Amapá				
Maranhão				
Piauí	2.000	1.500		600
Ceará	6.300	5.094		1.206
Rio Grande do Norte	3.500	3.150		350
Paraíba				
Pernambuco				
Alagoas				
Sergipe	11.612	11.756	144	
Bahia				
Minas Gerais	102.255	96.584		5.671
Espírito Santo	14.534	22.000	7.466	
Rio de Janeiro	15 624	13.488		2.136
Distrito Federal	570 425	570.425		
São Paulo	385.032	404.171	19.139	
Paraná				
Iguaçú				
Santa Catarina				
Rio Grande do Sul	36.396	32.352		4.044
Ponta Porã				
Mato Grosso	11.000	9.000		2.000
Goiás				
Unidades federadas	1.169.486	1.178.768	9.282	
Petrópolis	664	563		101
Pôrto Alegre	86			86
Municípios	750	563		187
Unidades federadas e municípios	1.170.236	1.179.331	9.095	

D) EMPRÉSTIMOS A ENTIDADES AUTARQUICAS FEDERAIS

Em 31 de dezembro de 1944, era de 433 500 milhares de cruzeiros o débito do Departamento Nacional do Café, que, entre outras garantias, tem a do Tesouro. Êsse total era inferior em 16.500 milhares de cruzeiros ao limite contratual.

Ao terminar o exercício, as responsabilidades da Estrada de Ferro Central do Brasil se expressavam pelas seguintes cifras, em milhares de cruzeiros:

Saldos devedores	Créditos abertos	Datas dos contratos
34 016	Cr$ 55 000.000,00	4- 3-1942
2.283	Cr$ 12.000 000,00	17-12-1943
9 401	Cr$ 2.264.802,25	26- 8-1944
45.700		

Elevava-se, na mesma data, a 41.821 milhares de cruzeiros a dívida do Instituto do Açucar e do Alcool, por conta do crédito rotativo de 80.000 milhares, que lhe abrimos em 4-11-42, com a garantia principal de exclusividade da arrecadação da taxa de Cr$ 3,10 por saco de açucar (Decreto-lei n. 1.831), e subsidiária do Tesouro.

Foi ampliado para 1.000 milhares de cruzeiros o limite do crédito aberto ao Instituto Nacional do Mate, com a garantia da taxa criada pelo Decreto-lei n. 375, de acôrdo com o contrato firmado em 11 de setembro de 1942. O saldo devedor era de 625 milhares de cruzeiros, em 31 de dezembro.

Continua em vigor o crédito de 26.090 milhares de cruzeiros, aberto ao Instituto Nacional do Sal, por contrato de 29 de novembro de 1943, com a garantia do Tesouro e outras, previstas nos Decretos-leis ns. 2.300, 2.398 e 5.684, de 10 de junho e 11 de julho de 1940 e 20 de julho de 1943, respectivamente. O saldo devedor, em 31 de dezembro, era de 10.400 milhares de cruzeiros.

Em 27 de julho de 1944, abrimos à Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional um crédito fixo de Cr$ 17.372.624,20, com a garantia do Tesouro. Era de Cr$ ...... 15.114.000,00 o saldo devedor em 31 de dezembro.

Permanece em aberto o crédito de 4.000 milhares de cruzeiros, concedido ao Coordenador da Mobilização Econômica, com a garantia do recolhimento de Cr$ 20,00 por tonelada de turfa, no total mínimo de Cr$ 60.000,00 mensais, e da entrega, em cobrança vinculada, de duplicatas de venda dêsse produto, além da fiança do Tesouro, nos têrmos do contrato celebrado em 18 de junho de 1943 e aditamento de 21 de dezembro de 1943. O saldo devedor em 31 de dezembro, era de 3.978 milhares de cruzeiros.

A Companhia Vale do Rio Doce abrimos, em 16 de fevereiro de 1944, um crédito, cujo limite está agora fixado em 90.000 milhares de cruzeiros. Ao têrmo do exercício, o saldo devedor era de 91.753 milhares de cruzeiros.

E) EMPRÉSTIMOS À COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

A essa entidade temos prestado toda a assistência financeira, de que necessita para concluir a grandiosa obra em que está empenhada e que marcará o início de uma era de grandes possibilidades para a economia nacional.

Em 31 de dezembro, o seu débito em conta-corrente se elevava a 335 025 milhares de cruzeiros, representando adiantamentos feitos à emprêsa por conta da participação do Tesouro no seu capital.

F) EMPRÉSTIMOS A BANCOS

O saldo médio anual das operações dessa natureza atingiu, em 1944, a 212 milhões de cruzeiros, contra 152 milhões, em 1943, registrando-se o aumento de 60 milhões, ou sejam 39 %.

No quinquênio, os saldos médios foram:

ANOS	Saldos médios em milhões de cruzeiros
1940	158
1941	138
1942	189
1943	152
1944	212

G) EMPRÉSTIMOS ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Foram os seguintes os saldos médios, no último decênio, dos empréstimos de carater econômico, e a percentagem de sua participação no total geral:

ANOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	Percentagem sôbre o total dos empréstimos do Banco
1935	675	22 %
1936	775	25 %
1937	694	24 %
1938	759	23 %
1939	1.028	27 %
1940	1.456	35 %
1941	1 940	42 %
1942	2.639	42 %
1943	2.912	36 %
1944	4.493	39 %

Confrontado com o de 1943, o saldo médio de 1944 apresenta um excesso de 1.581 milhões de cruzeiros (54 %), o que evidencia o firme propósito da diretoria de prestar a máxima assistência financeira aos vários grupos econômicos, obreiros da riqueza nacional.

Todas as unidades federadas, à exceção do Acre, beneficiaram-se da expansão dessa assistência:

Unidades federadas	Percentagem do aumento ou redução
Guaporé	+ 65
Acre	— 37
Amazonas	+ 2
Rio Branco	
Pará	+ 22
Amapá	
Maranhão	+ 126
Piauí	+ 35
Ceará	+ 22
Rio G. do Norte	+ 78
Paraíba	+ 98
Pernambuco	+ 108
Alagoas	+ 45
Sergipe	+ 106
Bahia	+ 32
Minas Gerais	+ 98
Espírito Santo	+ 34
Rio de Janeiro	+ 23
Distrito Federal	+ 41
São Paulo	+ 45
Paraná	+ 85
Iguaçú	+ 257
Santa Catarina	+ 84
Rio Grande do Sul	+ 21
Ponta Porã	+ 56
Mato Grosso	+ 60
Goiaz	+ 265

Foi a seguinte a distribuição, pelos diversos grupos, dos empréstimos de natureza econômica, nos dois últimos anos:

GRUPOS ECONÔMICOS	Saldos em fim de ano em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	1.340	2.998	+ 1.658	124
Indústria manufatureira (**)	676	1 317	+ 641	95
Indústria de construção	250	249	— 1	
Indústria dos transportes	154	163	+ 9	4
Comércio	716	1.191	+ 475	66
Capitalistas, profissões liberais, etc.	162	219	+ 57	38
Todos os grupos econômicos	3.298	6.137	+ 2.839	86

Desenvolveram-se promissoramente, em 1944, as operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, sobrepujando as da Carteira de Crédito Geral na assistência prestada às atividades econômicas.

ANOS	Carteira de Crédito Geral		Carteira de Crédito Agrícola e Industrial		TOTAL
	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	%	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	%	Milhões de cruzeiros
1940	1.130	78	326	22	1.456
1941	1.332	69	608	31	1 940
1942	1.565	59	1.074	41	2.639
1943	1.496	51	1.416	49	2.912
1944	2.017	45	2.476	55	4.493

(*) Inclusive as indústrias rurais, (açúcar, laticínios, etc.).
(**) Exclusive as indústrias rurais.

10. DEPÓSITOS

Em saldos médios, verificou-se, em 1944, o aumento de 3.720 milhões de cruzeiros (39%), em relação a 1943. Não houve, portanto, interrupção na curva ascensional dos depósitos, iniciada em 1938, testemunho da confiança do público em nossa Instituição, claramente perceptível pelo exame dos dados e gráfico seguintes:

Anos	Saldos médios; em milhões de cruzeiros
1935	2.689
1936	2.612
1937	2.234
1938	3.935
1939	4.287
1940	4.28.
1941	5.242
1942	6.679
1943	9.620
1944	13.340

O aumento em 1944 teve a contribuição de tôdas as categorias de depósitos, sobressaindo os de entidades públicas (61 %), seguidos pelos do público a prazo (34%) e do público à vista (30%).

DEPÓSITOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
De entidades públicas	2.909	4.687	+ 1.778	61
De bancos	2.407	3.022	+ 615	26
Do público, à vista	3 144	4.074	+ 930	30
Do público, a prazo	1.160	1.557	+ 397	34
Todos os depósitos	9.620	13.340	+ 3.720	39

O total dos depósitos, nos últimos dois anos, teve a seguinte contribuição percentual por grupos:

Depósitos	1 9 4 3	1 9 4 4
De entidades públicas	30 %	35 %
De bancos	25 %	23 %
Do público, à vista	33 %	30 %
Do público, a prazo	12 %	12 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

Ao incremento no valor dos depósitos, correspondeu natural acréscimo no número de depositantes, que passou de 166.580, em 1943, a 178.310, em 1944, excluindo os bancos e entidades públicas:

Anos	Número de depositantes
1941	133.675
1942	146.541
1943	166.580
1944	178.310

11. CAMARAS DE COMPENSAÇÃO

Ao encerrar-se o exercício de 1944, estavam em funcionamento, junto às nossas filiais, onze Camaras de Compensação:

Praças	Unidades federadas
Aracajú	Sergipe
Belem	Pará
Belo Horizonte	Minas Gerais
Curitiba	Paraná
Fortaleza	Ceará
Porto Alegre	Rio G. do Sul
Recife	Pernambuco
Rio de Janeiro	Distrito Federal
Salvador	Bahia
Santos	São Paulo
São Paulo	São Paulo

Em 1944, foram compensados 4.096 mil cheques, no importe de 114.142 milhões de cruzeiros, contra 3.349 mil, no valor de 87.673 milhões, em 1943.

As médias diárias da quantidade e do valor dos cheques compensados, que, em 1943, importaram em 11.500 e 301.373 milhares de cruzeiros, respectivamente, expressaram-se, no ano findo, em 13.967 cheques e 389.426 milhares de cruzeiros.

12. ENCAIXES

O saldo médio anual dos encaixes expressou-se em 823.294 milhares de cruzeiros, representando apenas 6% da totalidade dos depósitos.

A estabilidade dos depósitos a prazo e a de apreciavel soma dos à vista; empréstimos a curto prazo, de liquidação assegurada; e a possibilidade de recurso à Carteira de Redescontos, permitem conservar encaixe menos elevado do que o aconselhado pela técnica bancária, sem o risco de dificuldades de tesouraria.

13. COBRANÇAS

No último quinquênio, o movimento de entrada dos títulos confiados ao Banco para cobrança assim se exprime:

ANOS	Número — Milhares de títulos	Valor — Milhões de cruzeiros
1940	1.028	2.953
1941	1.140	3.436
1942	1.090	2 858
1943	1.041	4.475
1944	1.137	5.168

Em confronto com o ano anterior, houve, em 1944, o acréscimo de 9% na quantidade (96.000 títulos) e de 15% no valor (Cr$ 693.000.000,00).

14 ORDENS DE PAGAMENTO

Aumentaram ininterruptamente, em número e valor, as ordens de pagamento expedidas pelo Banco, sôbre praças do país:

Anos	Número — Milhares de ordens	Valor — Milhões de cruzeiros
1940	400	3.440
1941	476	4.345
1942	559	5.660
1943	671	7.957
1944	747	10.798

A evolução corresponde, de 1943 para 1944, a 11 % na quantidade e a 36 % no valor.

15 VALORES EM CUSTÓDIA

Os saldos médios dos valores entregues ao Banco em custódia, inclusive o ouro pertencente ao Tesouro Nacional, elevaram-se continuamente:

Anos	Saldos médios em milhões de cruzeiros
1940	2 836
1941	3.247
1942	4.047
1943	6.180
1944	8.568

O aumento em relação a 1943, corresponde a 39 %, ou a 45 %, se excluido o ouro de propriedade do Tesouro Nacional.

16. RESULTADOS FINANCEIROS

O lucro liquido do Banco, no exercício em relato, elevou-se a 147.877 milhares de cruzeiros:

Semestres	Milhares de cruzeiros
1.º	66.316
2.º	81.561
Total	147.877

Esse resultado superou em 13.030 milhares de cruzeiros (9,7%) o obtido em 1943.

Apraz-nos consignar que proventos tão avultados foram conseguidos sem quebra das rígidas normas de ética bancária, que ao Banco, dada a sua posição, cabe trilhar e prestigiar, bem como à custa de módica taxa de juros. Com efeito, a taxa média ponderada, como vem acontecendo desde 1942, expressou-se em apenas 7 % ao ano, remuneração entre nós evidentemente modesta para o capital mutuado.

17. RESERVAS

Elevou-se o Fundo de Reserva, em 31 de dezembro de 1944, a 336.876 milhares de cruzeiros, ou sejam mais 14.787 milhares (4, 6%) do que em época idêntica do ano anterior.

As reservas especiais, destinadas a compensar possiveis prejuizos, foram reforçadas com a importância de 230.966 milhares de cruzeiros perfazendo o total de 1.215.735 milhares de cruzeiros.

Essas cifras evidenciam a invejavel situação de liquidez de nosso Banco.

18. EDIFÍCIOS DE USO DO BANCO

Como acentuamos no relatório anterior, o edifício da rua Primeiro de Março, onde se acha instalada a séde do Banco, já não corresponde às necessidades do serviço, apesar das adaptações e acréscimos feitos. No momento, o número de funcionários em exercício nas suas diversas dependências é de 2.147, o que, por si só, evidencia a absoluta insuficiência do prédio para a condução normal dos serviços. Vários setores se acham, de há muito, instalados fora da sede, em dispersão, evidentemente prejudicial à presteza no andamento do expediente e à própria administração.

Dificuldades que ainda não puderam ser totalmente removidas têm retardado o início da construção do novo prédio. Por isso, e no intuito de reunir num só edifício os setores que atualmente funcionam fora da sede, adquirimos, na esquina da futura Avenida Perimetral, à rua do Rosário n. 1, o edifício Irapiranga, cuja construção deverá estar terminada no decurso do ano corrente.

Em 1944, concluiu-se a construção de edifícios próprios para as Agências de Cachoeiro do Itapemirim, São Luís, Campina Grande e Chavantes, tendo-se feito reformas e instalações nos prédios das de Campos, Méier e Saúde. Ficou, igualmente, terminada a primeira fase da construção do edifício da Agência de São Paulo.

Com os novos prédios eleva-se atualmente a 73 o número de filiais instaladas em edifícios de propriedade do Banco.

Iniciou-se a edificação de prédios próprios para as Agências em Rio Branco (Acre), Corumbá, São João da Boa Vista, Itaperuna, Goiânia, Jiquié, Bagé, Praça da Bandeira e Glória, as duas últimas no Distrito Federal.

Acham-se ultimados os projetos e cálculos relativos aos edifícios para as Agências em São Paulo, Santos, Jacarézinho, Cruz Alta, Recife e Curitiba, estando em preparo os referentes aos prédios para as de Cataguazes, Juiz de Fora, Natal e Campo Grande (Distrito Federal).

A Diretoria do Banco deliberou adiar a construção de edifícios de elevado custo, tendo em vista não somente efetivá-la melhor e com menor dispêndio, terminada a guerra, como evitar, no momento, vultosas imobilizações de capitais, mais bem aproveitados em auxilio à produção nacional.

O crescente volume dos serviços relativos a projetos, construções, fiscalização e reformas de edifícios para as nossas Agências tornou necessária a ampliação do quadro do Serviço de Engenharia, competentemente superintendido pelo Sr. diretor Pedro Demosthenes Rache, e constituido de profissionais de reconhecido valor. A êsse Serviço estão confiadas outras tarefas relevantes, quais as de orientar e fiscalizar, como órgão técnico consultivo, as empresas industriais que financiamos, avaliar os imóveis de propriedade do Banco, ou oferecidos em garantia de empréstimos, e organizar o cadastro industrial do país.

19. AGÊNCIAS

Em 31 de dezembro de 1944, além de nossa filial em Assunção, Paraguai, 256 Agências funcionavam no Brasil, assim distribuidas pelas unidades federadas:

Guaporé	1
Acre	2
Amazonas	1
Rio Branco	1
Pará	5
Maranhão	4
Piauí	9
Ceará	9
Rio Grande do Norte	4
Paraíba	7
Pernambuco	9
Alagoas	5
Sergipe	4
Bahia	23
Minas Gerais	3.
Espírito Santo	6
Rio de Janeiro	11
Distrito Federal	9
São Paulo	57
Paraná	8
Iguaçú	1
Santa Catarina	6
Rio Grande do Sul	28
Ponta Porã	2
Mato Grosso	7
Goiaz	4
Total	256

No decurso do ano de 1944, onze novas Agências iniciaram operações:

AGÊNCIAS	Unidades federadas	Início de operações
Boa Vista	Rio Branco	10 de janeiro
Bragança	Pará	3 de abril
Lençóis	Bahia	18 de janeiro
Luzilândia (ex-Pôrto Alegre)	Piauí	7 de junho
Óbidos	Pará	26 de junho
Paranaguá	Paraná	20 de dezembro
Picos	Piauí	15 de abril
Piracuruca	Piauí	20 de janeiro
Ramos	Distrito Federal	7 de janeiro
Saúde	Distrito Federal	10 de novembro
Taquaritinga	São Paulo	3 de julho

Em processo de instalação, encontram-se as seguintes filiais:

Cais do Porto — Distrito Federal.
Copacabana — Distrito Federal.
D. Pedro II (Estação) — Distrito Federal.
Dores de Indaiá — Minas Gerais.
Macapá — Amapá.
Santo André — São Paulo.
Volta Rendonda — Rio de Janeiro.
Montevidéu — Uruguai.

Merece registro especial a Agência movel, criada para atender às necessidades da Fôrça Expedicionária Brasileira e que vem prestando assinalados serviços.

É com justificado desvanecimento que divulgamos o elogio do ilustre comandante, general Mascarenhas de Morais, consignado em boletim interno da 1.ª D.I.E., de 13 de fevereiro de 1945, do qual teve a gentileza de nos enviar cópia:

"A organização perfeita e a instalação criteriosa da Agência do Banco do Brasil junto à Fôrça Expedicionária Brasileira, ao lado da dedicação, espontaneidade e interesse dos seus funcionários em tender, sem distinção, a todos os nossos elementos constituem um motivo de confiança e satisfação para o Comando, que vê assegurada, assim, uma rigorosa assistência à economia de sua tropa.

Escalonada em profundida, com o Escritório Central em Roma, e, dois outros, em Nápoles e Pistoia, mantém estreita ligação com os diversos orgãos da F. E. B., desde Caserta às primeiras linhas, dentro da mais completa ordem e disciplina de serviço e, com um eficiente método de brevidade de ação, movimenta, mensalmente, cerca de 55 milhões de liras, em depósitos e transferências.

Sem prejuizo do seu trabalho nomal e, quando necessário, sem horas de repouso, presta, ainda, relevantes outros serviços estranhos à sua atividade comum, como a instalação de elementos em trânsito, expedição e distribuição de telegramas, etc., graças à habilidade, solicitude, capacidade e iniciativa de seu pessoal, que dá, deste modo, uma prova eloquente do alto espirito de cooperação de que está possuido.

Integrado rapidamente no meio militar, vive em perfeita comunhão com os nossos oficiais, num sadio ambiente de camaradagem e respeito mútuo, compenetrado das responsabilidades e deveres da função e conquistando a admiração de todos pela correção de atitudes e lhaneza de trato.

A elevada formação moral de seus integrantes, que os levou a voluntariamente se incorporarem à F.E.B., hoje, é aqui traduzida pela maneira elogiosa com que se dedicam aos seus afazeres e pela inteligente propaganda que fazem das coisas do Brasil, difundindo dados sobre as suas riquezas e possibilidades.

Apresentando ao coronel Gastão Luiz Detsi e seus distintos auxiliares os mais francos louvores pela cooperação que prestam ao Comando, transmito, em meu próprio nome e no dos meus comandados, as congratulações e as sinceras simpatias com que a F. E. B. acompanha a feliz atuação da Agência nos campos de guerra da Europa".

O diagrama focaliza a evolução do número de Agências, a partir de 1935:

Conquanto já seja bem mais expressivo o sistema bancário constituido pela numerosa rêde de nossas Filiais, cujas atividades e serviços se irradiam por todos os quadrantes do País, levando valiosa e indispensavel assistência às suas fôrças econômicas, determinamos aos Srs. Inspetores um estudo geral de suas zonas, para criação de novas Agências, em continuação ao plano que constitui o ponto fundamental de nosso programa administrativo.

20. DIRETORIA

Na assembléia geral de 27 de abril último, foi reeleito para o periodo 1944-1948, o diretor Sr. Dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos, que, desde dezembro de 1931, vem prestando ao Banco o seu valioso concurso.

Com sincero pesar para todos, deixou a 22 de agosto último, a pedido, o cargo de diretor da Carteira de Redescontos, o Sr. major Carneiro de Mendonça, cuja atuação, sempre elevada, digna e patriótica, mais uma vez se afirmou brilhantemente no exercício de tão delicadas funções.

Tendo renunciado, em 24 do mesmo mês, as funções de diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, que vinha dirigindo desde sua instalação, em 1937, e que lhe deve assinalado desenvolvimento, foi o Sr. Antonio Luiz de Souza Melo, nomeado diretor da Carteira de Redescontos, por decreto do Governo, de igual data.

Para completar o período do diretor resignatário, a assembléia geral de 8 de setembro, convocada especialmente pela diretoria, elegeu o Sr. Dr. José Loureiro da Silva. Empossado a 11 do mesmo mês, o novo diretor da Carteira de Crédito Agricola e Industrial tem demonstrado as qualidades que já o haviam destacado no exercício de cargos públicos de relêvo.

Consignando a renúncia do excelente colega, diretor Dr. Gastão Vidigal, lamentamos que se haja interrompido para o Banco a sua atuação esclarecida, honesta e eficiente. Preenchendo a Carteira de Exportação e Importação, desde 28 de julho de 1942, prestou relevantissimos serviços, confirmando-se, invariavelmente, perfeito conhecedor de assuntos econômicos e bancários.

Para substituí-lo, assumiu o exercício daquela Carteira o Dr. Coriolano de Araujo Góes Filho, nomeado por decreto de 8 de março de 1945.

O novo diretor, que traz consigo esplêndidos credenciais de inteligência, probidade e cultura, tem notavel tirocinio na pública administração.

Tendo em vista o término do mandato do Sr. Dr. José Loureiro da Silva, compete à assembléia geral ordinária proceder à eleição de um diretor para o quatriênio 1945-1949.

21. CONSELHO FISCAL

Para preencher a vaga ocorrida com a escolha do Sr. Dr. Jorge de Toledo Dodsworth para a Diretoria do Banco, a assembléia geral ordinária de 27 de abril elegeu para membro do Conselho Fiscal o suplente, Sr. Pedro de Magalhães Corrêa.

Ocorreu a 13 de dezembro do ano findo o falecimento do Sr. Hernani Coelho Duarte, membro do Conselho Fiscal, o que nos causou profundo e sincero pesar. Para substituí-lo, foi convocado o suplente mais votado, Sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

A Diretoria em muito estima a cooperação dos membros do Conselho Fiscal, cujo mandato ora expira. Em cada um deles encontrou um colaborador leal, inteligente e eficaz.

De acôrdo com os estatutos, incumbe à assembléia geral ordinária eleger para o exercício de 1945 os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, arbitrando a remuneração daqueles.

22 FUNCIONALISMO

O número de funcionários, que era de 7 162 em fins de 1943, se elevava a 8.129 em dezembro de 1944, na proporção de 14 %.

Banco do Brasil S. A.

Esse aumento de 967 servidores se justifica não só pela instalação de novas Filiais, como pelo constante desenvolvimento das atividades do Banco, em todos os setores.

Nos últimos três anos, a distribuição dos funcionários pelas diversas unidades federadas e países onde mantemos Agências era a seguinte:

BRASIL E EXTERIOR	1942	1943	1944
Guaporé	6	6	6
Acre	7	8	13
Amazonas	50	52	56
Rio Branco	—	3	4
Pará	83	93	107
Amapá	—	—	3
Maranhão	53	57	64
Piauí	86	86	85
Ceará	163	179	184
Rio Grande do Norte	91	90	92
Paraíba	140	141	140
Pernambuco	224	251	266
Alagoas	78	80	76
Sergipe	58	63	51
Bahia	310	317	335
Minas Gerais	437	440	511
Espírito Santo	85	82	86
Rio de Janeiro	210	194	210
Distrito Federal	2.199	2.733	3.291
São Paulo	1.327	1.453	1.577
Paraná	141	145	169
Iguaçú	3	4	5
Santa Catarina	73	78	83
Rio Grande do Sul	441	462	517
Ponta Porã	4	6	5
Mato Grosso	77	87	104
Goiás	30	27	40
BRASIL	6.376	7.137	8.098
Paraguai	20	25	29
Uruguai	—	—	2
EXTERIOR	20	—	31
TOTAL	6.396	7.162	8.129

A diretoria, sempre atenta ao bem estar do funcionalismo, que se reflete no rendimento do trabalho e estimula a colaboração de todos no progresso do Banco, melhorou regalias existentes e concedeu outras. Assim é que o período de férias passou a ser proporcional ao tempo de serviço, variando do mínimo legal ao máximo de quarenta dias anuais, em correspondência com a necessidade de maior repouso para os mais antigos no serviço. O auxílio de prole numerosa, a partir do quarto filho, foi substituído pelo abono de família, a começar do primeiro. As condições de aposentadoria dos servidores que completarem cinquenta anos de idade e trinta de serviço tiveram considerável melhora. E, nas licenças para tratamento de saude, foi resolvido conceder os proventos integrais nos primeiros trinta dias.

Acolhendo sugestão do eminente economista, Sr. Eugenio Gudin, a diretoria deliberou manter, rotativamente, por dois anos, no curso de economia da Universidade de Harvard, dois funcionários do Banco, escolhidos, em seleção rigorosa, dentre os que hajam demonstrado estar em condições de segui-lo com aproveitamento.

No ano em revista, a Caixa de Empréstimos aos Funcionários efetuou 898 operações, no total de Cr$ 12.865.000,00, contra 638, no montante de Cr$ 5.192.000,00, no ano anterior. Limitando a concessão de empréstimos aos casos de real necessidade, conseguiu a Caixa manter o seu débito no Banco em cifra muito inferior à verba votada pela assembléia dos Srs. acionistas, sem embargo do constante aumento nos quadros do Banco.

Com prazer consignamos o magnífico serviço de assistência, que, nos casos não enquadrados no regulamento do Fundo de Beneficência, vem prestando ao seu numeroso corpo de associados a Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil. Instalada em 1-3-1944, já em 1-6-1944 iniciava a concessão de auxílios, os quais, em 31-12-1944, somavam Cr$ 477.878,00, distribuidos por 537 beneficiários.

A Caixa constitui prova eloquente do espírito de previdência e solidariedade do funcionalismo, e, pela sua elevada finalidade, bem justifica o aplauso e o auxílio financeiro com que a administração do Banco a acolheu.

O Serviço Médico-Cirúrgico continua a prestar a sua eficiente e pronta assistência aos servidores do Banco e pessoas de suas famílias.

É-nos grato, mais uma vez, louvar de público a operosidade, dedicação e capacidade técnica do funcionalismo. Vale lembrar que grande número serve, de bom grado, em localidades distantes e desprovidas das mais elementares condições de conforto, todos num só esforço pelo engrandecimento do nosso Instituto.

23 SERVIÇO JURÍDICO

Os serviços, neste setor, continuam a ser atendidos com proficiência, pelo competente corpo de advogados a quem estão confiados.

24. BENEFICÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Em 1944, o Banco doou 8.287 milhares de cruzeiros a numerosas instituições, sediadas nas várias regiões do território nacional.

III. CONCLUSÃO

Quando, há um ano, fixamos a decisiva e forte compenetração dos brasileiros em face das calamidades da guerra, acentuando a perfeita unidade de vistas de civis e militares — soldados da Pátria todos eles — dissemos que os de uniforme disputavam oportunidades de perigo para confirmação de bravura tradicional. Vários nomes geográficos, no solo ensanguentado, são hoje marcos dessa bravura indesmentida, glorificando as nossas armas e valorizando o heroismo brasileiro. Entre os combatentes há funcionários do Banco do Brasil; entre os que colaboram eficientemente com aqueles estão soldados do Banco do Brasil, atuando na sua Agência de ultramar, com a dedicação, o patriotismo e o senso de responsabilidade consagrados pelo bravo comandante da nossa denodada Força Expedicionária.

Integrado no programa de governo do preclaro presidente Getulio Vargas, o Banco do Brasil deu todo o seu empenho à obra de assistência à economia nacional, valendo-se em muito do apoio e prestígio que lhe dá o insigne estadista, de cuja atuação clarividente e patriótica tem recebido os maiores estímulos para se manter a serviço da grandeza nacional.

Não reduzimos a intensidade da nossa vigilância, nessa hora perigosa em que se acelera a vitória das armas, e os inimigos da humanidade, batidos em todas as frentes, se reduzem à convicção de que o crime não compensa e terão, para reforço de castigo, em suas pessoas e nas suas memórias, a execração das próprias pátrias que eles conduziram à desgraça.

Bem sabemos quanto é difícil resguardar a vitória, impedir que ela se malbarate por inépcia, devaneio ou enganosa confiança, mas tudo indica que, no seu setor, o Banco do Brasil não descontinuará a solidariedade e da ajuda, ao govêrno e ao povo, na defesa da civilização democrática contra da real e probidosa contribuição a barbárie totalitária.

Março, 23 — 1945.

Marques dos Reis

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores acionistas:

Cumprindo o preceito estatutário, e no desempenho de nossa honrosa investidura, vimos submeter à alta consideração desta Assembléia o parecer do Conselho Fiscal sobre as contas e atos da Diretoria do Banco, relativos ao exercício transacto.

O nosso trabalho de análise se facilitou sobremaneira pela exposição clara, precisa e completa que, das principais atividades do Banco, faz o relatório presidencial, como sempre acompanhado de quadros e gráficos, que abundantemente ilustram as suas afirmativas e conclusões.

Com prazer voltamos a assinalar o continuado desenvolvimento do Banco, que, auxiliando as classes produtoras do País em escala sempre crescente, desempenha, ainda, funções de verdadeiro Banco Central e no papel de agente e colaborador financeiro imediato do governo, lhe vem prestando inestimaveis serviços.

Os depósitos em geral se elevaram em 39 % sobre o total referente a 1943, sendo de 31 % a percentagem de aumento nos depósitos particulares a prazo e de 39 % nos depósitos particulares à vista. Igual expansão tiveram os empréstimos em geral, que ultrapassaram em 42 % o montante do ano anterior. Desse acréscimo, 54 % pertencem às aplicações de natureza econômica, distribuidas na proporção de 45 % pela Carteira de Crédito Geral e de 55 % pela de crédito Agrícola e Industrial. Esta, como se vê, tomou a dianteira, que, nos anos anteriores, coubera à Carteira de Crédito Geral, na assistência do Banco às atividades econômicas do País.

Consequencia da expansão do Banco e do seguro critério com que vêm sendo aplicados os seus capitais, apurou-se o lucro liquido de 147.877 milhares de cruzeiros, superior em 9.7 % ao do anterior exercicio. Desse lucro foram levados, de acordo com o Parágrafo único, alínea A do artigo 45 dos Estatutos, 14.787 milhares de cruzeiros ao Fundo de Reserva, cujo montante passou de 322.089 a 336.876 milhares de cruzeiros.

O Banco reforçou igualmente as reservas especiais destinadas a cobrir prejuizos eventuais, elevando o seu total de 981 769 a 1.215.735 milhares de cruzeiros.

O Conselho Fiscal se associa ao pesar com que a Diretoria do Banco viu afastarem-se dois dos seus colaboradores mais dignos e esforçados, o Sr. major Roberto Carneiro de Mendonça e o Sr. Dr. Gastão Vidigal.

Havendo escolhido para diretor o Sr. Dr. Jorge de Toledo Dodsworth, elegeu a Assembléia para sua vaga no Conselho Fiscal, em 27 de abril, o Sr. Pedro de Magalhães Corrêa e, falecendo a 13 de dezembro o membro do Conselho, Sr. Hernani Coelho Duarte, foi convocado o suplente mais votado Sr. Paulo Feliberto Peixoto da Fonseca. O passamento do nosso companheiro Hernani Coelho Duarte consternou profundamente a todos quantos no Conselho se habituaram ao seu convivio agradavel, às luzes de sua competência, ao seu esforço em bem servir ao Banco.

No decorrer de 1944, realizamos regularmente as sessões ordinárias do Conselho, reunindo-nos, ainda, diversas vezes, em caráter extraordinário. Examinamos e conferimos nas épocas próprias as contas, documentos, balanços, valores e encaixes do Banco, encontrando-os sempre em perfeita ordem. Propomos, assim, sejam aprovados pela Assembléia os atos, contas e balanços referentes a este exercício.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1945.

João Daut d'Oliveira
Carloman da Silva Oliveira
Pedro de Magalhães Corrêa
Argemiro de Hungria Machado

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1944

ATIVO

		Cr$
Ativo disponível :		
Caixa :		
Em moeda corrente		968.356.224,00
Em outras espécies		612,00
Outros valores disponíveis		78.164.115,20
Ativo realizável :		
Correspondentes no exterior		4.180.611.113,90
Empréstimos :		
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro	3.868.112.584,40	
Empréstimos rurais	1.938.385.892,90	
Empréstimos industriais	437.722.371,00	
Empréstimos em letras hipotecárias	7.825.986,30	
Empréstimos de financiamento	607.879.153,70	
Outros empréstimos em c/c	2.825.098.631,60	
Titulos descontados	1.631.876.615,00	11.316.901.234,90
Titulos pertencentes ao Banco		304.550.075,50
Imóveis não destinados a uso do Banco		14.345.458,30
Titulos a receber		3.840.366.463,60
Antecipações de pagamento de câmbio comprado		82.479.811,10
Letras hipotecárias a reemitir		710.100,00
Correspondentes no país		6.657.223,30
Agências no exterior		61.684.296,20
Agências no país		243.742.607,40
Créditos em liquidação		23.169.776,50
Outras contas do ativo realizável		820.207.275,50
Ativo fixo :		
Edifícios da Direção Geral e das Agências		118.191.561,10
Móveis, utensílios e material de expediente		55.979.452,50
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas a receber e despêsas do semestre futuro)		74.182.763,00
		22.195.730.197,00
Contas de compensação		
Efeitos a receber de conta alheia :		
Do exterior	328.400.238,50	
Do país	951.415.111,00	1.279.815.349,50
Mandatários por cobrança de títulos		886.879.801,80
Valores depositados :		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (263.555.316 grs. de ouro fino)	5.970.475.236,10	
Valores em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	43 [illegible] 13.949,70	
Outros valores depositados	4.075.[illegible]5.511,00	10.089.144.696,80
Valores em garantia :		
Hipotécas	1.493.559.[illegible]23,70	
Outras garantias	7.034.282.[illegible]1,40	8.527.841.885,10
Devedores por garantias prestadas		1.422.783.723,80
Créditos no exterior, por conta do Tesouro Nacional		481.615.000,00
Operações de câmbio a prazo, por conta do Tesouro Nacional		3.732.913.550,70
Contratos de empréstimos rurais		2.363.810.925,40
Contratos de empréstimos industriais		546.302.749,00
Outras contas de compensação		3.893.682.651,00
		55.420.520.530,10

PASSIVO

		Cr$
Passivo não exigível		
Capital		100.000.000,00
Fundo de reserva		328.720.208,00
Fundo de previsão		625.501.657,50
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		149.901.319,90
Fundo para prejuizos eventuais		444.270.985,00
Fundo para desenvolvimento de iniciativas de interêsse público		18.548.318,50
Passivo exigível		
Correspondentes no exterior		371.124.883,70
Depósitos :		
Depósitos de entidades públicas		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despêsa	18.005.945,90	
Outros depósitos de entidades públicas	3.381.249.615,60	
Depósitos bancários :		
Depósitos de compensação de cheques	779.828.000,80	
Outros depósitos bancários	2.098.059.718,70	
Depósitos do público, à vista :		
Depósitos sem juros	566.986.371,30	
Depósitos sem limite	2.530.451.906,00	
Depósitos limitados	342.045.144,40	
Depósitos populares	290.490.714,10	
Depósitos de aviso prévio	665.089.614,10	
Depósitos a prazo fixo	705.701.077,50	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 3.077, de 26 de fevereiro de 1941) :		
Depósitos judiciais	564.145.130,30	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos	61.595.828,16	
Depósito a prazo fixo	194.153.130,70	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	331.455.085,40	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10 de julho de 1934	200.000,00	12.529.157.282,90
Contas correntes		4.340.159.529,70
Bônus em circulação		75.863.000,00
Letras hipotecárias em circulação		8.221.900,00
Titulos a pagar		1.203.752.299,50
Ordens de pagamento		510.959.240,10
Correspondentes no país		2.193.638,80
Outras contas do passivo exigível		756.432.031,00
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas em suspenso, rendas do semestre futuro e provisão para despêsas a efetuar)		695.320.802,40
		22.195.730.197,00
Contas de compensação		
Depositantes de efeitos para cobrança		2.166.695.151,30
Valores em garantia e em depósito		18.616.986.581,90
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		1.422.783.723,80
Créditos a utilizar no exterior, por conta do Tesouro Nacional		481.615.000,00
Contratos de câmbio, por conta do Tesouro Nacional		3.732.913.550,70
Créditos por empréstimos rurais e industriais contratados		2.910.113.674,40
Outras contas de compensação		3.893.682.651,00
		55.420.520.530,10

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1944. — *Marques dos Reis*, presidente. — *Paulo Frederico de Magalhães*, chefe do Departamento de Contabilidade.

DEMONSTRAÇAO DE LUCROS E PERDAS
Em 30 de junho de 1944

DÉBITO

		Cr$
Despêsas financeiras (juros e redescontos)		245.917.822,50
Despêsas administrativas :		
Despêsas de impostos	8.416.129,60	
Outras despêsas administrativas	157.596.200,80	166.012.330,40
Amortização do valor dos edifícios, móveis e utensílios de uso do Banco		7.508.568,10
Prejuizos		18.384.266,20
Provisão que se leva no "Fundo para prejuizos eventuais" (art. 45, § único, dos Estatutos), para a eventual compensação de prejuizos		41.087.953,00
Distribuição do lucro liquido (Art. 45, § único, dos Estatutos) :		
Fundo de reserva	6.631.641,90	
Percentagem da Diretoria	480.000,00	
Dividendos, à razão de 15 % ao ano	7.500.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários	663.164,20	
Fundo de previsão	51.041.610,90	66.316.417,00
		545.227.357,20

CRÉDITO

		Cr$
Rendas :		
Rendas de juros e descontos produzidos pelos empréstimos e adiantamentos	451.092.892,40	
Rendas de juros de ações e obrigações	29.417.057,30	
Rendas de comissões	50.698.017,60	
Outras rendas	11.652.017,00	542.859.984,30
Lucros :		
Lucros na venda de imóveis; lucros na alienação e no sorteio de títulos; e outros lucros		2.367.372,90
		545.227.357,20

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1944. — *Marques dos Reis*, presidente. — *Paulo Frederico de Magalhães*, chefe do Departamento de Contabilidade.

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1944

ATIVO

		Cr$
Ativo disponível		
Caixa, em moeda corrente		827.416.901,00
Outros valores disponíveis		92.501.711,90
Ativo realizável		
Correspondentes no exterior		5.626.505.719,60
Empréstimos :		
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro	4.526.458.903,30	
Empréstimos rurais	3.003.392.466,20	
Empréstimos industriais	486.042.336,70	
Empréstimos em letras hipotecárias	14.540.411,90	
Empréstimos de financiamento	614.445.184,80	
Outros empréstimos em c/c	3.238.743.952,00	
Titulos descontados	1.888.286.882,10	13.771.910.137,00
Titulos pertencentes ao Banco		298.451.603,70
Imóveis não destinados a uso do Banco		14.255.113,10
Titulos a receber		4.539.712.063,60
Antecipações do pagamento de câmbio comprado		61.392.487,30
Letras hipotecárias a reemitir		149.300,00
Correspondentes no país		6.773.857,20
Agências no exterior		88.065.175,30
Agências no país		406.965.532,40
Créditos em liquidação		37.719.684,10
Outras contas do ativo realizável		1.661.279.580,70
Ativo fixo		
Edifícios da Direção Geral e das Agências		121.554.570,80
Móveis, utensílios e material de expediente		61.191.103,30
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas a receber e despêsas de juros de semestre futuro)		96.449.643,40
		27.712.584.187,40
Contas de compensação		
Efeitos a receber de conta alheia :		
Do exterior	290.745.773,10	
Do país	1.215.370.647,20	1.506.116.420,30
Mandatários por cobrança de títulos		1.052.269.506,40
Valores depositados :		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (292.529.220 grs. de ouro fino)	6.628.233.779,30	
Valores em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	54.538.899,70	
Outros valores depositados	4.276.574.732,30	10.959.347.411,30
Valores em garantia :		
Hipotécas	1.648.098.641,50	
Outras garantias	8.991.724.672,70	10.639.823.314,20
Devedores por garantias prestadas		1.594.786.691,50
Créditos no exterior, por conta do Tesouro Nacional		98.410.000,00
Operações de câmbio a prazo, por conta do Tesouro Nacional		5.368.359.337,30
Contratos de empréstimos rurais		3.456.315.526,50
Contratos de empréstimos industriais		561.722.388,30
Outras contas de compensação		4.591.473.827,10
		67.547.238.613,60

PASSIVO

		Cr$
Passivo não exigível		
Capital		100.000.000,00
Fundo de reserva		328.720.308,00
Fundo de previsão		690.116.513,10
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		159.191.208,30
Fundo para prejuizos eventuais		525.618.860,50
Fundo para desenvolvimento de iniciativa de interêsse público		26.760.215,10
Passivo exigível		
Correspondentes no exterior		610.365.650,70
Depósitos :		
Depósitos de entidades públicas :		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despêsa	717.780.363,40	
Outros depósitos de entidades públicas	2.521.287.930,30	
Depósitos bancários :		
Depósitos de compensação de cheques	912.534.110,80	
Outros depósitos bancários	2.307.869.506,10	
Depósitos do público, à vista :		
Depósitos sem juros	592.956.789,20	
Depósitos sem limite	3.090.159.462,20	
Depósitos limitados	389.557.868,20	
Depósitos populares	318.840.815,50	
Depósitos de aviso prévio	684.692.441,10	
Depósitos a prazo fixo	921.356.421,10	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 3.077, de 26 de fevereiro de 1941) :		
Depósitos judiciais	646.226.789,50	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços publicos	68.301.377,80	
Depósitos a prazo fixo	202.168.377,70	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	308.545.247,10	
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.028, de 13-3-44)	359.458.161,90	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-934)	200.000,00	14.413.966 662,20
Contas correntes		7.100.003.736,30
Bônus em circulação		75.863.000,00
Letras hipotecárias em circulação		14.302.200,00
Titulos a pagar		1.507.329.895,30
Ordens de pagamento		705.128.290,10
Correspondentes no país		2.842.155,30
Outras contas do passivo exigível		700.251.228,70
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas em suspenso, rendas do semestre futuro e provisão para despêsas a efetuar)		743.693.157,30
		27.712.584.187,40
Contas de compensação		
Depositantes de efeitos para cobrança		2.558.255.926,70
Valores em garantia e em depósito		21.599.170.725,50
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		1.594.786.694,50
Créditos a utilizar no exterior, por conta do Tesouro Nacional		98.410.000,00
Contratos de câmbio, por conta do Tesouro Nacional		5.368.359.337,30
Créditos por empréstimos rurais e industriais contratados		4.021.037.914,80
Outras contas de compensação		4.594.473.827,10
		67.547.238.613,60

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1944. — *Marques dos Reis*, presidente. — *Paulo Frederico de Magalhães*, chefe do Departamento de Contabilidade.

DEMONSTRAÇAO DE LUCROS E PERDAS
Em 30 de dezembro de 1944

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		299.632.672,60
Despesas administrativas :		
Despesas de impostos	8.516.451,80	
Outras despesas administrativas	175.130.244,20	183.646.696,00
Amortização do valor dos edifícios, móveis e utensílios de uso do Banco		9.352.955,30
Prejuizos		7.164.247,00
Provisão que se leva no "Fundo para prejuizos eventuais" (art. 45, § único, dos Estatutos), para a eventual compensação de prejuizos		81.199.466,10
Distribuição do lucro liquido (Art. 45, § único, dos Estatutos) :		
Fundo de reserva	8.156.102,70	
Percentagem da Diretoria	474.457,00	
Dividendos, à razão de 15% ao ano	7.500.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários	815.610,20	
Fundo de previsão	64.614.857,60	81.561.027,50
		662.557.064,50

CRÉDITO

		Cr$
Redas :		
Rendas de juros e descontos produzidas pelos empréstimos e adiantamentos	515.944.905,40	
Rendas de juros de ações e obrigações	61.956.136,00	
Rendas de comissões	62.565.977,60	
Outras rendas	18.358.441,20	658.825.460,20
Lucros :		
Lucros na venda de imóveis; lucros na alienação e no sorteio de títulos; e outros lucros		3.731.604,30
		662.557.064,50

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1944. — *Marques dos Reis*, presidente. — *Paulo Frederico de Magalhães*, chefe do Departamento de Contabilidade.

Maior cuidado com os pequenos clubs

S. PAULO, 25 (Asapress) — Teve grande repercussão no ambiente esportivo desta capital a advertência que o diretor do Departamento de Juizes, Silvio Lagreca, dirigiu a todos os árbitros, exigindo-lhe o maior cuidado no sentido de, em suas arbitragens, não prejudicarem os pequenos clubs.

Considera-se que, com tal advertência, Silvio Lagreca admite, tacitamente, que a atuação dos juizes não tem sido, como deveria ser, inteiramente isenta de tendência partidária, tanto mais que frisa "desejar, sobretudo, arbitragens honestas".

Consultar ofende?

Consultar não ofende. Caso lhe peçam mais que Cr$ 8,00 pela cera Esmeralda, consulte outro armazem, que este lhe venderá pelo preço.

Jogos olimpicos universitários em Pernambuco

RECIFE, 26 (Serviço especial de A NOITE) — Os jogos olimpicos universitários começarão hoje, devendo terminar no dia 30.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

Designação de juiz

Resolveu o presidente do Tribunal de Apelação designar o 7º juiz substituto, Sr. Carlos de Oliveira Ramos para, até o dia 30 de junho do corrente ano, auxiliar o titular efetivo da 2ª Vara de Familia, nos serviços a seu cargo, isto nos termos do art. 81, do decreto-lei nº 2.035, de 1940.

Visita do prefeito a Rocha Miranda

Amanhã, domingo, às 10 horas, o prefeito Henrique Dodsworth visitará o próspero subúrbio de Rocha Miranda, onde lhe serão prestadas várias homenagens.

Haverá uma concentração e desfile escolar. Serão também inauguradas a "Praça dos Expedicionários" e o Escritório Eleitoral do P.S.D..

O Tribunal de Penas da F. P. F.

S. PAULO, 25 (Asapress) — O Tribunal de Penas da Federação já em várias oportunidades tem deixado de realizar suas sessões ordinárias por falta de número. Em consequência, a decisão de muitos assuntos de relevância tem sofrido protelações, com real prejuizo para as partes interessadas.

Atendendo a esse fato e no sentido de sanar a irregularidade, soubemos ter a Federação Paulista enviado ao Rio um seu representante com a missão de propor ao C. N. D. a reforma da legislação que rege a questão, sugerindo a nomeação dos três suplentes como membros efetivos, de modo a que os mesmos possam substituir os faltosos às reuniões, impedindo, assim, que as mesmas deixem de ser efetuadas por aquela razão. De acordo com a legislação vigente, os suplentes somente poderão substituir os membros demissionários e não apenas faltantes.

Queremos pensar que [illegible] ilustrados e [illegible] "A NOITE Ilustrada".

Convocados os juvenis do São Cristovão

Estão convocados a comparecer às 15,30, de hoje, no campo do América F. C., à rua Campos Sales, para um treino de conjunto com os juvenis rubros, os seguintes players do S. Cristovão F. R.: Alex, Olavo, Walter, Edison, Luiz, Ubirajara, Benilton, Augusto, Nilson, Aldemar, Elvo, Flr, Hélio, Elmo, Batano, Jair, Miguel, João Luiz, Leonidas, Julio, Djalma, Newton e Domingos.

A DATA DE TUIUTI

Expressiva comemoração no Club Militar

A diretoria do Club de Xadrez do Rio de Janeiro instituiu a "Taça Tuiuti", prova clássica a ser anualmente disputada entre elementos dessa entidade, de um lado, e oficiais das nossas classes armadas, do outro. O "match" inaugural dessa disputa realizou-se na séde do Club Militar e foi, inegavelmente, uma das mais expressivas comemorações da data que marca um dos mais brilhantes feitos das armas brasileiras.

A cerimônia de abertura dessa bela peleja da inteligência, da qual participaram figuras das mais representativas do nosso mundo enxadristico, foi presidida pelo general José Pessoa, presidente do Club Militar, ladeado pelos Srs. major Djalma Setubal e Alexis de Miranda Jordão, presidentes da Federação Metropolitana de Xadrez e do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, respectivamente. Discursaram, [illegible] cando a significação da iniciativa, tão util como fator de maior aproximação intelectual entre militares e civis, os Srs. general José Pessôa, major Djalma Setubal e major Edmundo Gastão da Cunha, técnico do Departamento de Xadrez do Club Militar.

Dado o lance inicial das partidas pelo general Pessôa, entraram logo em desenvolvimento os jogos, às 17,30 horas, sendo o seu resultado final favoravel à equipe militar, que conquistou seis pontos contra quatro obtidos pelos jogadores do C.X.R.J.

Eis os "scores" parciais das partidas: J. G. Caetano Neto 1 versus tenente Teotonio Vasconcelos 0; tenente Luiz O. Teixeira 1 versus Henrique Peters 0; Ennio Piras 0 versus coronel Heitor Alberto Carlos 1; Luiz F. Burlamaqui 1 versus tenente-coronel Edwy Pessôa de Barros 0; Edwyn Sjöblon 0 versus capitão Herbert Caspary 1; Nelson Dantas 0 versus capitão H. Mario Mangini 1; Geraldino Izidoro 0 versus major Luiz Liguori Teixeira 1; Lauro Demoro 1/2 versus major Edmundo Gastão da Cunha 1/2; Jacyr Maia 1 versus coronel B. M. Amarante 0; Antonio de Campos 1/2 versus major Sabino Ribeiro Junior 1/2.

A prova decorreu num ambiente de cordial animação, despertando o maior interesse.

INVERNIZZI

O Comercial aguarda o passe — O jogo com o São Paulo

S. PAULO, 24 (Asapress) — O Comercial se mostra profundamente empenhado em conseguir, ante o São Paulo, um resultado que, de algum modo, o reabilite perante si próprio e aos seus adeptos e que lhe traga uma compensação aos esforços que vem realizando no sentido de reforçar sua equipe. Como já informamos, com esse objetivo, o "Benjamin" contratou os conhecidos players Jaú, Agostinho, Paulo e Invernizze, respectivamente zagueiro, ponta-direita, meia-esquerda e meia-direita.

Contava o Comercial lançar todos esses elementos na partida contra o lider. Há, porém, uma dúvida com respeito a Invernizze, em virtude de ainda não haver chegado o indispensavel passe. Contudo, espera-se que até sábado a situação já esteja inteiramente regularizada.

Relatórios bem feitos

O presidente da F. P. F. reune hoje os juizes

S. PAULO, 24 (Asapress) — A exemplo do que procedeu com os representantes, o presidente da Federação Paulista de Football, Sr. Antonio Feliciano, convocou para amanhã uma reunião de todos os árbitros da Federação, a qual contará com a presença do diretor do Departamento de Juizes, Sr. Silvio Lagreca.

O objetivo visado pelo dirigente da entidade paulista é o de examinar com os juizes alguns pontos mais delicados da questão das arbitragens e estudar medidas capazes de solucioná-los. Aproveitando a oportunidade, frisará o Sr. Antonio Feliciano a necessidade dos árbitros terem o maior cuidado na confecção de seus relatórios, não omitindo qualquer fato ocorrido nos encontros que dirigirem.

No Grêmio Esportivo Quintino Bocaiuva

Comemorando hoje seu quarto ano de função, o Grêmio Esportivo Quintino Bocaiuva realizará em seus amplos salões um baile ao som da orquestra Paiva. As danças terão inicio às 22 horas, devendo prolongar-se até às 3 horas.

Companhia Cantareira e Viação Fluminense

AVISO AO PÚBLICO

Em consequência das lamentaveis ocorrências verificadas na manhã de hoje, na nossa Estação de Niterói e à bordo da barca "Gragoatá", cabe a esta Companhia esclarecer ao distinto público que:

A barca "Icaraí" teve de parar durante a noite de ontem para reparação urgente na tubulação das caldeiras, serviço para o qual é necessária a retirada dos fógos.

Essa barca deveria entrar na linha na viagem de 7 horas de Niterói, mas devido à própria natureza da reparação, e, também, à má qualidade do carvão que está sendo obrigada a usar, não houve tempo suficiente para restabelecer a pressão das caldeiras; e, com isso, não póde fazer a aludida viagem de 7 horas.

A única providência possivel era, portanto, a que foi tomada, de aguardar a chegada da "Gragoatá" para fazer a viagem para o Rio, o que se deu às 7h.20, pois chegara atrasada pela mesma consequência de qualidade de carvão.

Havendo esta última barca sido depredada, e não dispondo, no momento, de outra para substitui-la, vê-se a Companhia forçada a mantê-la em serviço, evitando agravar ainda mais a situação, até que lhe seja possivel a sua substituição.

Esta Companhia tudo tem feito para se suprir de carvão de melhor qualidade, não o conseguindo, porém, mau grado todo o seu esforço; contando, assim, sejam tais dificuldades reconhecidas pelo distinto público, cuja cooperação agradece, afim de reduzir ao minimo possivel os inconvenientes decorrentes da exposta circunstância.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1945.

A ADMINISTRAÇÃO

Instituto Nacional de Ciência Politica

O Instituto Nacional de Ciência Politica realizará amanhã, às 17 horas, no salão do Conselho da A. B. I. mais uma importante sessão cultural.

Acham-se inscritos para falar nesta sessão os seguintes oradores: capitão Mauricio Kiels, que discorrerá sobre "Getulio Vargas e Gaspar Dutra — continuidade administrativa"; prof. João Carlos de Albuquerque Godin, que abordará palpitante tema da atualidade, e o Prof. Leopoldo P. da Silva, que desenvolverá o tema: "A fuga da terra".

A seguir, ocuparão a tribuna dois estudantes representantes do Comitê Central Universitário Pró-candidatura general Eurico Dutra.

Comunicados Funebres

GENERAL SOUZA DOCCA

Aida Fagundes de Souza Docca, Maria Fagundes de Souza Docca, capitão Mario Fagundes e familia, esposa, filha e sobrinho do General EMILIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, em sufrágio de sua alma, que será celebrada, às 11 horas do dia 28 do corrente, no altar-mor da Igreja da Candelária. Pedem, igualmente, que os dispensem de receber pesames na igreja.

GENERAL SOUZA DOCCA

A Diretoria do Club Militar convida os senhores sócios, amigos e admiradores do seu saudoso Vice-Presidente, General EMILIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA, para assistirem à missa de 7.º dia, que mandará celebrar, em sufrágio de sua alma, na Igreja da Candelária, no dia 28 do corrente, às 11 horas. Antecipadamente agradece.

GENERAL SOUZA DOCCA

A Comissão Diretora, os oficiais e funcionários civis da Biblioteca Militar convidam os amigos e admiradores do seu saudoso Presidente, General EMILIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA, para assistir à missa de 7.º dia, que mandarão celebrar por sua alma, na Igreja da Candelária, no dia 28 do corrente, às 11 horas. Antecipadamente agradecem.

GENERAL SOUZA DOCCA

O Instituto de Geografia e História Militar do Brasil convida os amigos e admiradores do seu saudoso Presidente, General EMILIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA, para assistir à missa de 7.º dia, que mandará celebrar por sua alma, no dia 28 do corrente, às 11 horas, na Igreja da Candelária. Antecipadamente agradece.

GENERAL SOUZA DOCCA

O Diretor de Intendência do Exército, os oficiais do quadro de Intendência e funcionários civis da Diretoria de Intendência do Exército convidam os amigos e admiradores do seu saudoso Diretor, General EMILIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA, para assistir à missa de 7.º dia, que mandarão celebrar por sua alma, na Igreja da Candelária, no dia 28 do corrente, às 11 horas. Antecipadamente agradecem.

MANOEL IGNACIO DA COSTA

(FALECIMENTO)

Sua familia, consternada, comunica aos parentes e amigos o falecimento de seu presado chefe e convida para o enterro, que se realizará hoje, às 16 horas, saindo o féretro de sua residência, à rua Uruguay n. 160, para o cemitério de São João Batista.

Sergio Osorio Pinto

(1.º ANIVERSÁRIO)

Sua familia convida os demais parentes e amigos, para assistirem à missa de primeiro aniversário, que manda celebrar terça-feira, dia 29, às 9,30, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. Desde já agradece.

Melchor Vasquez Carpintero

(1.º ANIVERSÁRIO)

Seus filhos convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que será celebrada por alma de seu inesquecivel pai, dia 28 do corrente, às 10 horas na Igreja de São Jorge, (Praça da República). Antecipadamente agradecem.

TURF

As corridas desta tarde na Gávea

Com sete interessantes páreos, teremos esta tarde na Gávea mais uma reunião turfista.

Decidindo uma ficada de betting duplo acima de um milhão de cruzeiros, o programa deverá apresentar as seguintes montarias:

1.º Páreo — 1.200 mts. às 13,45 horas — Cr$ 12.000,00.

	Animal, jóquei	Ks.
1	1 Anina, R. Silva	58
2	2 Mineiro, L. Coelho	50
2	3 Ancora, D. Conceição	52
3	4 Fla, J. Martins	56
3	5 Locutor, O. Serra	58
4	6 Coyecureno, L. Rigoni	58
4	7 Folaga, W. Lima	56

2.º Páreo — 1.000 metros às 14,15 horas — Cr$ 12.000,00.

	Animal, jóquei	Ks.
1	1 Branubio, J. Mesquita	53
1	2 Léda, E. Steyka	48
2	3 Timbó, A. Barboza	51
2	4 Air Force, R. Freitas Jr.	51
3	5 Paredro, A. Silva	51
3	6 Dardanelos, I. Souza	51
4	7 Escora, A. Ribas	56
4	8 Ancito, João Santos	50

3.º Páreo — 1.400 metros às 14,45 horas — Cr$ 15.000,00.

	Animal, jóquei	Ks.
1	1 Evohé, J. Mesquita	52
1	2 Juncal, S. Batista	51
2	3 Diabro, A. Brito	54
2	4 Meeting, A. Ribas	51
3	5 Presumido, C. Pereira	56
3	6 Amanajés, L. Rigoni	56
3	7 Crisólio, S. Câmara	56
4	8 El Bolero, J. Artigas	56
4	9 Diplomata, Duv correr	56
4	10 Sargão, J. Araujo	56

4.º Páreo — 1.600 metros às 15,15 horas — Cr$ 10.000,00.

	Animal, jóquei	Ks.
1	1 Baccarat, J. Portilho	58
1	2 Pancho, J. O. Silva	56
2	3 Miralumo, J. Araujo	56
2	4 Milongon, W. Lima	43
3	5 Partout, O. Serra	56
3	6 Madame Curie, S. Batista	48
4	7 Milamores, L. Rigoni	48
4	8 Melaza, R. Freitas	50
4	9 Caruçáu, C. Pereira	58

5.º Páreo — 1.300 metros às 15,50 horas — Cr$ 20.000,00 — (Betting).

	Animal, jóquei	Ks.
1	1 Alcatraz, J. Artigas	55
1	2 Pan, W. Lima	55
1	3 Fab, N. Linhares	55
2	4 Dictal, R. Freitas	53
2	5 Berlinda, D. Ferreira	53
2	" Informada, C. Pereira	53
3	6 Bartyra, A. Brito	58
3	7 Concurso, L. Mezaros	55
3	8 J'attendrai, M. Soares	58
4	9 Lady be Good, J. Martins	53
4	10 Frota, C. Brito	53
4	11 D. Pedro II, S. Batista	55
4	" El Rey, O. Serra	55

6.º Páreo — 1.000 metros às 16,25 horas — Cr$ 15.000,00 — (Betting).

	Animal, jóquei	Ks.
1	1 Aratacá, D. Ferreira	54
1	" Educada, O. Reichel	54
1	2 Abaeté, J. Martins	56
2	3 Boavista, M. Soares	56
2	4 Chuí, Não corre	56
3	5 Bombardeio, O. Ulloa	56
3	6 Gondola, A. Ribas	50
3	7 Mutum, O. Serra	56
3	8 Donataria, A. Brito	54
3	9 Emissaria, E. Castillo	54
4	10 Pimpo, J. Araujo	54
4	11 Miss Royal, N. Linhares	54
4	12 Sibeltta, A. Barboza	54
4	" Glauco, J. Mesquita	56

7.º Páreo — 1.400 metros às 17,00 horas — Cr$ 12.000,00 — (Betting).

	Animal, jóquei	Ks.
1	1 Nada Mais, S. Batista	54
1	" Belmonte, L. Rigoni	59
1	2 Fanfa, P. Simões	58
2	3 Fair, N. Motta	58
2	4 Talumina, O. Ulloa	58
2	5 Egal, A. Ribas	50
3	6 Tope, O. Reichel	54
3	7 Gaeté, I. Souza	54
3	8 Aragel, J. Maia	50
4	9 Cururipe, J. Coutinho	58
4	10 Tamoyo, L. Meszaros	55
4	11 Robusto, J. Martins	54
4	" Chulo, W. Lima	54

Os nossos palpites

Anina — Coyecureno — Folaga.

[illegible]

El Bolero — Diabro — Sargão.

Milamores — Melaza — Madame Curie.

J'attendrai — Alcatraz — Don Pedro II.

Emissária — Miss Royal — Bombardeio.

Talumina — Nada Mais — Tope.

Expressiva vitória do Leão F. C. sobre o Cruzeiro F. Club

No campo do Paris F. C. na Piedade, sob a luz dos refletores, realizou-se o encontro entre as equipes do Leão F. C. e do Cruzeiro F. C., tendo o placard, no final da pugna assinalado a vitória do Leão F. C., pelo score de 8x1, que representa o maior acerto e perfeito entendimento entre suas linhas e ótimo preparo fisico de seus remadores.

No quadro vencedor todos cooperaram eficientemente para a vitória, merecendo um reparo especial a segura atuação do half-back Hélio, o futuroso "Cocada" dos campos suburbanos que foi o melhor elemento em campo, marcando com segurança e auxiliando muito bem o ataque.

O jovem player é uma radiosa esperança do football guanabarino.

O quadro vencedor estava assim constituido: Hermes; João e José; Hélio, Cocada, Célio e Zeze; Durval, Almir, Djalma, Vavá e Léo.

Marcaram os goals do vencedor, Durval, Djalma e Léo.

O PRECEITO DO DIA

DO NARIZ E DA GARGANTA PARA OS OUVIDOS

A parte superior da garganta comunica-se com o ouvido por meio de um conduto especial, denominado "trompa de Eustáquio". Quando não se tratam convenientemente as infecções do nariz e da garganta (faringites, corizas, amigdalites), os germes podem facilmente penetrar através desse canal e determinar sérios complicações para o lado do aparelho auditivo.

Evite as doenças do ouvido e a surdez, tratando sem demora as infecções do nariz e da garganta. — SNES.

"ACABANDO COM A BRINCADEIRA"...

Nos autos da ação ordinária que o Sr. Augusto Borges Palhares move contra José Maria C. de Figueiredo, o juiz da 10ª Vara Civel despachou: "O processo já estava no contador e de lá voltou com o esclarecimento de fls. 47. Volte ao contador, de novo, mas acabando com a brincadeira, que não será de bom gosto, dou ao interessado o prazo de cinco dias para preparar os autos na Contadoria".

O 7.º aniversário do Centro Cultural Lima Barreto

A diretoria do Centro Cultural Lima Barreto mandou celebrar hoje, às 8 e 30, na Igreja de S. Vicente, em Piedade, missa comemorativa do 7.º aniversário de sua fundação.

Às 20 horas, no salão da Associação Comercial Suburbana, à rua Assis Carneiro n. 53, realiza-se uma sessão solene, na qual falará o jornalista Asterio de Campos.

L. B. A.

Movimento dos ambulatórios

O Serviço de Saúde da L. B. A. organizou seis ambulatórios em diversos bairros da cidade, afim de atender aos enfermos pertencentes às familias assistidas.

No mês de abril último (23 dias apenas), o movimento desses ambulatórios foi muito expressivo. Senão, vejamos: 2.048 pessoas foram atendidas em clinica médica; 1.335 crianças no Serviço de Pediatria; 375, no de Cirurgia; 150, no de Ginecologia. Nêsse mesmo periodo foram aviadas nas respectivas farmácias, 3.579 receitas, sendo aplicadas 2.[illegible]24 injeções; [illegible] de Gab. de Dentes, foram feitas 25 radiografias e 9 radioscopias.

No 1.º trimestre do corrente ano, o referido setor apurou o seguinte movimento: 26 pessoas internadas em abrigos; 167 em hospitais, 70 em maternidades, 31 em preventórios e 109 em sanatórios.

PERMANECERÁ O DESPORTISTA VARGAS NETO NA PRESIDENCIA DA FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE FOOTBALL

Virão uruguaios e argentinos ao sulamericano de Remo —

MONTEVIDÉU, 26 (A. P.) — A Federação Uruguaia de Remo aceitou o convite que lhe foi dirigido pela instituição semelhante do Brasil para participar do Torneio Sulamericano Extraordinário a se realizar no Rio de Janeiro. Afirmou mais que participarão do referido torneio tripulações argentinas.

Estão «tinindo» as guarnições cariocas

Entusiasmo entre os dirigentes pelo andamento dos ensaios

Esperados hoje quinze remadores gauchos, fortes concorrentes ao Campeonato Brasileiro de Remo — Terça-feira, a chegada dos paulistas

A dupla Chico-Sentinela quando embarcava o seu gig a dois

O Campeonato Brasileiro de Remo que se realizará domingo 3 de junho próximo deve alcançar o mais elevado índice técnico. O panorama dêsse magno certame nacional realmente oferece magníficas perspectivas e a julgar pelos preparativos que aqui no Rio e nos Estados se realizaram para apresentação de guarnições bem constituidas e treinadas ninguém duvida de que os cariocas vão assistir a uma competição de remo verdadeiramente excepcional.

ESTÃO TININDO AS GUARNIÇÕES METROPOLITANAS

Hoje pela manhã foi-nos dado observar o treino das guarnições metropolitanas cujos remadores alojados na sede improvisada nas dependências da Pequena Cruzada estão ao que parece dispostos a dar o máximo pelas cores da entidade carioca presidida por Carlos Martins da Rocha nessa competição.

Agrada desde logo ao observador o espirito de camaradagem que os rapazes demonstram através do entusiasmo com que conduzem os seus barcos á rampa e iniciam os ensaios.

A reportagem de A NOITE esteve bem cedo na Lagoa, antes de seis horas da manhã e a essa hora o presidente da Federação Metropolitana, a postos tomava providências auxiliando os diretores do C. R. Vasco da Gama aos quais foi entregue a direção técnica e preparação dos conjuntos.

UM GRANDE CONJUNTO O DO QUATRO COM PATRÃO

Moacyr(?) o popular timoneiro vascaino saiu com o quatro com patrão e pediu-nos atenção para o barco. Está de fato remando á maravilha. O conjunto que venceu o Campeonato Carioca e depois confirmou seus méritos em duas espetaculares vitórias nas provas de seleção atingiu uma forma que até então não havia logrado obter. O estição que lhe assistimos foi admirável pela segurança das remadas e o excelente rendimento obtido no andamento no barco.

O DOIS SEM E DOIS COM EM EXCEPCIONAL FORMA

Bem melhor andaria por certo o reporter não destacando nenhum dos sete barcos cariocas que se preparam a enfrentar os concorrentes dos Estados no Brasileiro de Remo, pois corresponderia a um movimento de justo apreço ao entusiasmo e também a eficiência que as guarnições têm demonstrado. Sem embargo notamos melhor o andamento dos dois barcos de dois, o com patrão, e o sem patrão que realizaram a vista estições que impressionaram vivamente.

CHEGAM HOJE QUINZE GAUCHOS

A rapaziada do Rio Grande do Sul que reune sem dúvida excelentes remadores, valores de indiscutivel capacidade técnica-desportiva começam a chegar hoje á tarde. A primeira turma aqui estará ás 15 horas mais ou menos pelo avião de carreira.

Os sulinos trazem quatro barcos em que depositam justas esperanças e os treinos já amanhã terão inicio em barcos de empréstimos até que chegue o "Aratimbó" por onde viaja o restante da embaixada e também os barcos.

SÓ TERÇA-FEIRA OS PAULISTAS

Não obstante os boatos que vieram de São Paulo os remadores paulistas farão boa figura. Com êles virá o competente técnico Garcia que sabe muito bem preparar conjuntos para ganhar campeonatos. O oito paulista que venceu o último certame nacional era aparentemente incapaz e deixou a mais de um barco os gigantes cariocas e gauchos. Pois esses rapazes estarão aqui no Rio terça-feira próxima.

Gerson

Explica porque ainda não está produzindo no quadro do Botafogo o seu melhor jogo

BELO HORIZONTE, 25 (Asapress) — Em declarações prestadas à imprensa, Gerson, que milita atualmente no Botafogo do Rio declarou que as suas atuações pouco convincentes no Glorioso, foram devidas à sua mudança de ala, uma vez que jogava na ala direita, marcando sempre o centro atacante adversário. No Rio, como se observa, aconteceu o contrário. Gerson foi deslocado para zagueiro esquerdo, marcando o ponteiro direito contrário.

Gerson diz depois que não se adaptou imediatamente na nova posição, atuando desta forma mal, o que levou a direção técnica do club a afastá-lo do quadro principal. "Entretanto, logo que retorne ao Rio, reiniciarei meus treinos certo de que dentro de pouco estarei em condições de atuar no alvi-negro". Gerson, como já tivemos oportunidade de noticiar, encontra-se nesta capital em visita a pessoas de sua familia, devendo regressar o mais breve possivel para á Capital Federal.

NA FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE FOOTBALL

O Olaria pediu o passe de Wilson de Oliveira, amador inscrito pelo Frigorifico F. C., de Mendes, para a sua equipe de amadores.

A C.B.D. comunicou que a Associação Esportiva Portela exige cinco mil cruzeiros pela transferência de seu profissional Ademar Machado (Mazinho) para o Vasco da Gama.

Foram registrados ontem, na entidade carioca os contratos de Vaguinho, pelo Flamengo; Oncinha pelo América e Rubens, pelo Vasco.

A C.B.D., remeteu á F.M.F. a carteira de atleta de Mauricio Silva, profissional do São Cristovão.

O Flamengo pediu o passe de Waldir de Oliveira, do Ipiranga A. Club, de Niteroi para o seu quadro de amadores.

EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 25 (Asapress) — Del Debbio dirigiu o treino de ontem do Palmeiras. Os jogadores alvi-verdes demonstraram ótima forma, vencendo os titulares o exercicio por 8 x 0. A linha do campeão mostrou boa movimentação.

Para o seu próximo compromisso no "alçapão" da Vila Belmiro, contra o Santos F. C., o Palmeiras provavelmente escalará o seguinte quadro: Oberdan, Caieira e Osvaldo (Junqueira); Og, Dacunto e Jengo; Lima, Gonzalez, Viladonica e Mantovani.

Andreata, o atual campeão de gasogênio

III PROVA INTERVENTOR AMARAL PEIXOTO

Inscritos na prova os volantes gauchos Andreata e Rimoli — O "Circuito de Macaé"

Representando o Estado do Rio Grande do Sul no importante certame desportivo do próximo dia 3 de junho entre as cidades de Niterói e Campos, inscreveram-se os corredores Catarino Andreata e José Rimoli.

Catarino Andreata é um dos volantes mais credenciados para melhorar o "record" de Francisco Landi. Foi o vencedor, em tempo ótimo, da primeira corrida do ano, a "Subida da Montanha".

O REPRESENTANTE DE CAMPOS

Representando o municipio de Campos participará da competição o volante Benedicto Ferreira, que pilotará um possante Chevroleta, modelo 1941, especialmente preparado. Trata-se de um estreante, que reune as simpatias do povo fluminense, e que fará o máximo esforço afim de

PREMIOS ESPECIAIS PARA OS ESTREANTES

Foram destinados os prêmios de Cr$ 2.000,00 e 1.000,00 para os primeiros classificados na Prova Niterói-Campos", prêmios esses que serão conferidos aos corredores estreantes.

A 29 DE JULHO, O CIRCUITO DE MACAÉ

Em prosseguimento ao Campeonato do Gasogênio, a Comissão Esportiva do A.C.B., já designou a data de 29 de julho para a realização do Circuito de Macaé.

Essa prova, sob os auspicios da Prefeitura Municipal daquela cidade, marcará, por certo, assinalado êxito, visto coincidir com a passagem de uma data festiva para o povo daquele florescente municipio: o dia de sua fundação. Grandiosos festejos estão sendo projetados, cumprindo, entretanto, destacar o emocionante cirtuito, em boa hora idealizado pela Comissão Esportiva do A. C. B. e o prefeito Oyama Muniz.

Veliz e Spina isentos de culpa

O keeper do Madureira não agrediu ninguem e o centro-médio quis cumprimentar o árbitro — Tudo na mais perfeita ordem — No Tribunal de Penas é assim

Os trabalhos, de ontem, do Tribunal de Penas da Federação Metropolitana de Football não tiveram importância.

A mesa foi presidida por Ibsen de Rossi, acusando a presença dos seguintes juizes: Max Gomes de Paiva, Egas de Mendonça, Octavio da Silveira Sales, Mario Barros e Alberto Borgueth. Examinando os documentos oficiais relativos ao encontro Madureira x Canto do Rio, realizado domingo último no estádio da Gávea, resolveu o Tribunal considerar isentos de culpa os jogadores Veliz e Spina, citados em alguns documentos. O primeiro por agressão ao adversário e o segundo por desrespeito ao árbitro.

JOGARÃO AMANHÃ

Em consequência, poderão os dois indisciplinados jogadores tomar parte no match de amanhã, com o São Cristovão. É interessante salientar que Nestor por muito menos foi suspenso pelo orgão máximo da entidade. O meia esquerda sancristovense, segundo o árbitro, tentou agredir um adversário. Veliz agrediu Gerson e Spina desrespeitou o árbitro, não foram sequer advertidos. O segundo, isto é, o centro-médio Spina está necessitando de uma punição, é um player incorreto em campo.

NADA RESOLVIDO SOBRE O TORNEIO NORTE E SUL

O Conselho Técnico de Football ainda não foi ouvido

Como noticiámos, em nossa edição final de ontem, confirmou-se a não realização do Campeonato Brasileiro de Football de 1945, para que o Brasil possa atender aos compromissos internacionais, assumidos com o Uruguai e Argentina, na disputa das Copas "Roca" e "Rio Branco".

O presidente da C. B. D., considerando o tempo necessário à realização do Campeonato, com a preparação da nossa seleção e os compromissos internacionais, que obrigaria fatalmente a paralisação do football nos principais centros do país, opinou pelo seu cancelamento.

Na reunião de ontem, entretanto, a diretoria da C. B. D., que já marcou inclusive a data do inicio da concentração, nada resolveu em torno dos torneios que substituirão o Campeonato Brasileiro. Sòmente na próxima reunião do Conselho Técnico de Football será discutida a realização dos torneios norte e sul e da possivel "melhor de três" entre paulistas e cariocas, cotejos que serviriam como observação e seleção dos jogadores para o selecionado nacional.

Estranha-se que as decisões de ontem da diretoria da C.B.D., não tenham sido tomadas de acordo com o Conselho Técnico de Football, o que faz acreditar não goze esse orgão de autonomia, não sendo, portanto, as principais questões do nosso football resolvidas por ele e sim pelos maiorais cebedenses. Devido à anomalia, serão perdidas mais algumas semanas, talvez um mês no minimo, sem que se saiba exatamente se serão promovidos aqueles torneios. O mais acertado teria sido o Conselho Técnico, como orgão supervisor do football, ter participado da reunião de ontem ou então, ter enviado à diretoria da C.B.D. aqueles projetos, para que não sofressem maiores delongas.

Cancelou-se o Campeonato Brasileiro de Football, sem nada ter sido decidido sobre as atividades interestaduais de 18 ou 19 Estados, que não serão favorecidos pela organização que C. B. D. esboçará para atender aos compromissos internacionais.

O Náutico, de Recife, vencido em Fortaleza

FORTALEZA, 25 (Asapress) — O Náutico, de Recife, ora em visita à esta capital, não conseguiu, tal como pretendia, alcançar sôbre o Luso, reabilitar-se do revés sofrido em seu primeiro encontro, sendo novamente derrotado, por 2x1.

A partida, muito prejudicada pelo mau estado do campo, encharcado pelas chuvas, transcorreu pouco movimentada, mas com manifesta superioridade do quadro local que, assim, tornou perfeitamente justo seu triunfo. Os pontos foram marcados por Jombrega(?) e Jaime, para o vencedor, e por Luizinho, para o vencido.

APENAS UMA DUVIDA

Hoje será escalado o half direito do América — Alvaro, o provavel — China não reaparecerá contra o Flamengo

A peleja de amanhã, com o Flamengo, está sendo aguardada pelo América com a mais viva ansiedade.

Conta o rubro-negro com a rehabilitação; daí os cuidados e atividade de Flavio Costa, no preparo de seus pupilos.

Por outro lado, Gentil Cardoso vem submetendo o esquadrão rubro a severo treinamento, dedicando a semana ao preparo dos titulares do quadro de Campos Sales.

O treino do América com o Mavilis, constitui prova de que o onze de Grita está disposto a se empregar a fundo nos exercicios e compromissos futuros. O ataque alcançou nada menos de 9 goals, numa eloquente demonstração de poder ofensivo.

É cada vez maior a animação nas rodas do América para a luta de amanhã com o Flamengo, a realizar-se no estádio do Vasco. Tanto assim, que os players rubros estão sob severissima vigilância e o técnico certo de que o quadro conseguirá expressiva vitória.

Oscar, a única interrogação

A direção técnica do América escalará hoje o quadro para a peleja com o Flamengo. Há uma única dúvida: a presença de Oscar. Na ponta direita atuará Wilton, pois está afastada a hipótese da volta de China.

O provavel quadro do América para o encontro com o Flamengo, será, portanto, formado por Osny II — Osny I e Grita — Alvaro ou Oscar, Danilo e Amaro — Wilton, Maneco, Maxwell, Ubaldo e Jorginho.

O "scratch" brasileiro de basketball

Jogará em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 26 (Asapress) — Anuncia-se que o selecionado brasileiro de basketball que disputará o Campeonato Sul Americano de Guiaquil, quando de sua volta da capital do Equador, jogará em Montevideu com o Club Sporting, e em Porto Alegre com o selecionado gaucho.

O Vasco venceu o América

Na peleja principal da segunda rodada — Botafogo, Riachuelo e Tijuca, outros vencedores da noitada de basketball

Os quatro encontros de ontem, à noite, em prosseguimento a parte de classificação do Campeonato Carioca de Basketball, não ofereceram surpresas. Os clubs apontados como favoritos, confirmaram as previsões gerais e assim venceram as representações do Vasco, Botafogo, Riachuelo e Tijuca.

A partida principal da noite, teve como contendores os "fives" do Vasco e do América. A luta teve um transcurso bem renhido, principalmente no periodo final. O conjunto vascaino, que desta feita, contou com o concurso de Alfredo (considerado o team do Vasco) venceu bem, marcando no final, a contagem de 43 x 32. Os detalhes da rodada de ontem, foram os seguintes:

VASCO x AMERICA

1.º tempo — Vasco, 26 x 16. Final — Vasco, 43 x 32. Arbitro — Aladino Astuto. Fiscal — Florisvaldo Bandeira.

Vasco — Adilio (8) e Carrasco (2); Alfredo (20), Nilson (8) e Cleto (5) — Russo e Ribas.

América — Ruy (5) e Geraldo (2); Helinho (14) Passarinho (5) e Dory (6) — Cirilo.

O América excedeu o limite dos pedidos de tempo, motivo por que foi punido com uma falta técnica.

BOTAFOGO x OLIMPICO

1.º tempo — Botafogo 20 x 16. Final — Botafogo, 43 x 26. Arbitro — Aladino Astuto. Fiscal — Florisvaldo Bandeira.

Botafogo — Guilherme (3) e Paulinho; Evora (13), Hermes (6) e Aloysio (15) — De Vincenzi (4) e Clicio (2).

Olimpico — Sebastião (2) e Newton (2); Octavio, Bolonha (8) e Lauro (12) — Dourado (2).

RIACHUELO x ATLÉTICA

1.º tempo — Riachuelo, 19 x 14. Final — Riachuelo, 39 x 24. Arbitro — Nelson S. Carvalho. Fiscal — Afonso Lefever.

Riachuelo — Floriano (13) e Sapinho (7); Gustavo (3), Paulo (4) e J. Pano (12) — Ademar e André.

Atlética — Renato e Vicente (10); Otorino (6), Wilson (8) e Otto — Haroldo e Silva.

GRAJAU x TIJUCA

1.º tempo — Tijuca, 15 x 2. Final — Tijuca, 33 x 17. Arbitro — Afonso Lefever. Fiscal — Nelson S. Carvalho.

TIJUCA — Odin (5) e Tovar; Fragoso (9), Jamil (15) e Marvio — Cantareira (2), Carlito (2), Holanda, Bogocian e Sylvio José.

Grajau — Gilba, Ananias (2), Baiana (3), Damião e Ecio (6) — Campos (4) e C. Alberto (2).

Foi desclassificado disciplinarmente o jogador Gilba, do Grajau.

Treinaram os cruzmaltinos

Em forma o quadro que enfrentará, amanhã, o conjunto do Canto do Rio

O Vasco encerrou ontem, seus preparativos, para a peleja de amanhã, contra o Canto do Rio, no gramado de Alvaro Chaves.

Os players cruzmaltinos que deixaram boa impressão no match de quarta-feira última, contra o São Paulo, realizaram um ligeiro exercicio, com a duração de trinta minutos. Nesse "apronto", embora de pouca duração, os titulares venceram pela contagem de 2x0. Os dois tentos foram consignados pelo meia esquerda Ademir.

A equipe titular que ensaiou na tarde de ontem, estava assim constituida: Barbosa; Sampaio e Rafanelli; Berascochés, Dino e Argemiro; Santo Cristo, Lélé, Isaias, Ademir e Chico.

A SUBVENÇÃO da União Brasileira de Excursionismo

Atitude extranha do representante do Centro dos Excursionistas

Coincidindo com uma nota publicada em nossa edição final de 22 do corrente, em que estranhávamos ainda não tivesse sido distribuida aos clubs filiados à União Brasileira de Excursionismo a subvenção de Cr$ 15.000,00 que lhe fôra outorgada pelo govêrno federal por intermédio do Conselho Nacional de Desportos, em meados do ano passado, o presidente da U. B. E. convocou, naquêle dia, extraordinariamente, seu Conselho Superior para resolver sôbre o assunto.

Compareceram todos os delegados das associações excursionistas interessadas, inclusive o Sr. Hugo Blume, que representava o Centro dos Excursionistas, o "vovô" do desporto das montanhas em nossa capital, ainda ressentido dos achaques de reumatismo que lhe causou a enérgica atitude de coirmãos mais novos que se opuseram a sua tutela absoluta e forçaram a criação da União Brasileira de Excursionismo, fundada para incentivar e amparar tão salutar desporto, irmanando todos os excursionistas e montanhistas num ideal comum.

Não é isto, porém, o que deseja a diretoria do Centro dos Excursionistas, representada no Conselho Superior da U. B. E. pelo Sr. Hugo Blume.

Enquanto os representantes dos diversos clubs acordaram em uma distribuição em partes iguais da subvenção, reservando um têrço para a U.B.E., o Sr. Hugo Blume, opôs-se à fórmula e aventou a proposição de que o material a ser adquirido com o dinheiro da subvenção fôsse distribuido às associações de acôrdo com o seu número de sócios. Desta forma, o Centro dos Excursionistas ficaria com a parte do leão.

Como sua proposta não fôsse aprovada pelo Conselho (e não o poderia ser, pois o caso da distribuição em partes iguais já havia sido homologado em sessão anterior) mandou lavrar o seu protesto em ata, dizendo que, conforme havia combinado com os demais diretores do seu club, iria recorrer ao C. N. D. por não se conformar que o material comprado com a verba de subvenção fosse distribuido em partes iguais.

Compondo-se a quasi totalidade do quadro social do Centro dos Excursionistas de elementos de relevo econômico a êle cumpria orientar-se pelo lema de "um por todos e todos por um" e procurar ajudar e estimular as associações congêneres materialmente mais fracas.

Confiam as associações filiadas à U. B. E. que o C. N. D. não tomará conhecimento do recurso a ser interposto pelo Centro dos Excursionistas, determinando àquele poder que a subvenção seja distribuida equitativamente.

TOQUIO ESTA' LITERALMENTE QUEIMADA

Diz uma irradiação japonesa

A Lei Eleitoral será levada segunda-feira à assinatura do presidente da República

Acôrdo entre as grandes potências

Quanto a todos os principais aspectos da questão da segurança internacional — (TELEGRAMAS NA 12.ª PÁGINA)

CHURCHILL FALA AO POVO

Anuncia o primeiro ministro britânico que a reunião dos Três Grandes deverá realizar-se no mais breve praso, possivelmente entre 15 de junho e 5 de julho — Em plena campanha eleitoral

WOODFORD, Inglaterra, 26 (A. P.) — "Já garanti ao presidente dos Estados Unidos, com o qual mantenho a mais intima e cordial correspondência, que as próximas eleições gerais da Grã-Bretanha não constituem absolutamente obstáculo algum para uma nova conferência das três Grandes Potências, a ser realizada o mais breve possivel" — declarou o primeiro ministro Churchill, ao iniciar sua campanha politica pessoal, nêste seu novo distrito eleitoral.

WOODFORD, Inglaterra, 26 (A. P.) — O primeiro ministro Churchill revelou ter afirmado ao presidente Truman que as próximas eleições gerais britânicas não constituem obstáculo para um novo encontro dos "Big Three", a ser realizado o mais breve possivel. Essa revelação de

(CONTINUA NA SEGUNDA PAGINA)

ANO XXXIV — Rio de Janeiro — Sábado, 26 de maio de 1945 — N. 11.954

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI — Redator-chefe: CARVALHO NETTO — Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO — Gerente: OCTAVIO LIMA — Número Avulso: Cr$ 0,40

Joseph Stalin, em desenho de Epstein

O Brasil está lutando pela grandeza de seu futuro

Entusiásticas palavras do embaixador Adolf Berle, na cerimônia da entrega de diplomas aos técnicos de aviação, em São Paulo — "Não há maior ventura no mundo de hoje do que ser jovem, e ser brasileiro"

S. PAULO, 26 (Da Sucursal de A NOITE) — Foi muito concorrida a cerimônia de entrega de diplomas dos novos alunos da escola de técnicos de Aviação. O embaixador Berle Junior, dos Estados Unidos, pronunciou um discurso, em que disse:

"Desta escola estão saindo os homens que formam as forças terrestres da aviação militar brasileira. Vós aprendestes a técnica. E também a vossa responsabilidade. Tendes em vossas mãos a vida daqueles que pilotam os aviões. Se trabalhardes bem, os aviões partirão e voltarão em segurança às bases. Se fordes inabeis ou negligentes, se vosso trabalho não for bem feito, os aviadores poderão morrer. Suas vidas estão em vossas mãos. Assim sendo, esta é uma escola de disciplina e responsabilidade, da mesma forma que de saber. Os que aquí se formaram estão trabalhando agora para as forças aéreas. No futuro, muitos dentre vós talvez trabalharão para o grande sistema de transporte aéreo que está começando a transformam os vastos espaços do Brasil numa unidade econômica e social. Isto está se alcançando mais rapidamente do que muitos imaginam. Em 1941 foram feitas 20 mil aterrissagens só no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro. Mas em 1943, chegaram a 48 mil, no mesmo campo. Este aumento, sempre crescente, está se verificando rapidamente em todo o Brasil. Cada avião que partiu e voltou, teceu mais um fio na grande teia que é a nova, forte, próspera, grande nação brasileira. Os técnicos, da terra, e os tripulantes, do ar, que o fizeram, são os bandeirantes do

(CONTINUA NA 12.ª PAGINA)

Exemplar de um specimen sarapintado da "dieffenbachia seguina", colhido no nosso Jardim Botânico

Cultivamo-la nos jardins

A "dieffenbachia seguina", planta brasileira que os alemães iam aplicar para a esterilização em massa — Vão ser feitas, no Rio, experiências com coelhos e cobaias — Exemplares enviados à Inglaterra

Telegrama que ontem divulgamos, trouxe a notícia de que, conforme revelações de um botânico tcheco, Dr. Carl Taubak, existia um plano nazista para esterilização em massa dos povos não arianos do leste — poloneses, russos e balcânicos, mediante emprego do extrato de uma planta brasileira, denominada "dieffenbachia seguina". O extrato produzia o mesmo efeito, tanto para homens como para mulheres, e os alemães chegaram a fazer experiências em prisioneiros russos, assim como em ratos e cachorros, só não o tendo aplicado em massa, por não possuí-lo em grandes quantidades.

Segundo conseguiu apurar a nossa reportagem, alguns exemplares daquela planta foram, há meses, remetidos para a Inglaterra, sem que aqui se soubesse a razão da procura, pelos ingleses daquele especime da flora brasileira. A notícia de agora parece indicar que os britânicos, já conhecedores de mais esse processo da perversidade nazista, cuidavam de investigar as caracteristicas e a composição quimica da "dieffen-

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

POLITICOS E POLITICA

(Texto na 12.ª página)

Novas adesões à candidatura Gaspar Dutra

EXTINTO O CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA

Em consequência do decreto-lei que criou o Departamento Nacional de Informações, foi extinto o Conselho Nacional de Imprensa, passando os respectivos trabalhos para a Divisão de Imprensa e Divulgação do novo órgão.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

Quando o Sr. Washington Luiz de Campos fazia suas declarações

Importante caravana estudantil percorrerá brevemente o inter' r do país em campanha eleitoral — Um marc nte acontecimento político, a Convenção do P. S. D. do Espírito Santo — Política objetiva decalcada exclusivamente nas realidades br sileiras desta hora, um dos lemas do grande " meeting" espiritossantense — Movimentam-se os "leaders" do mundo político matogrossense — As atividades do Partido Democrático Trabalhista — Política sergipana

Movimenta-se o mundo estudantil no panorama político. Comicios, formação de partidos, prós e contras, conferências, culminando tudo na formação de um

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Flagrante da reunião da "Associação das Donas de Casa", quando a diretoria fazia a contagem das fichas das associadas para a " Cooperativa das Donas de Casa", que monta à consoladora e promissora soma de dez mil inscrições.

LUTANDO CONTRA OS APROVEITADORES

O que tem feito a Associação das Donas de Casa — O encarecimento artificial dos gêneros de primeira necessidade e a proliferação dos gananciosos — Fala a A NOITE a Sra. Nini Miranda — Convocando todas as mulheres do país para a batalha

A Associação das Donas de Casa, fundada nesta capital, com ramificações em todo o país, visa combater o encarecimento artificial das utilidades e desmascarar a ação insidiosa dos aproveitadores e vantajistas que proliferam à sombra das dificuldades populares. Procurado pela A NOITE, a sua diretora, Sra. Nini Miranda, assim se manifestou sôbre o 'movimento que inteligentemente dirige, com o apôio de milhares de familias brasileiras:

— A Associação das Donas de Casa (em defesa do lar) foi criada nessa hora de dificuldades por que está passando o mundo e cujos reflexos vêm atingir o Brasil bem de perto. A carestia da vida, a

(CONTINUA NA 12.ª PAGINA)

Sra. Berenice Lamaison

EM MARCHA PARA A ORGANIZAÇÃO DE UM PARTIDO POLITICO FEMININO

Fala a A NOITE a Sra. Berenice Lamaison — Seu candidato será o que maiores serviços puder prestar à Nação — A mulher brasileira deve unir-se em torno de seus problemas — Uma legenda: Paz, união e trabalho

(TEXTO NA 12.ª PÁGINA)

TEM NOVO PRESIDENTE o Supremo Tribunal Federal

Aposentados os ministros Eduardo Espindola e Bento de Faria

Ministro José Linhares

O presidente da República assinou decretos na pasta da Justiça aposentando os Srs. Eduardo Espindola e Bento de Faria no cargo de ministros do Supremo Tribunal Federal. Por outro ato, o chefe do govêrno nomeou o ministro José Linhares para exercer as funções de presidente da nossa mais alta Côrte de Justiça.

NÃO DEVEM ACABAR OS CAMINHÕES DE FRUTAS E LEGUMES

A medida seria prejudicial ao público

Noticiou-se que a Prefeitura não mais consentirá no estacionamento nas vias públicas desses caminhões destinadas à venda de frutas legumes e outros gêneros alimenticios. Firmar-se-iam as autoridades municipais para assim proceder na circunstância de já estar a cidade provida de mercados regionais.

Esse consta — simples boato,

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

A GASOLINA

Serão aumentadas as cotas de racionamento, à medida que se intensifiquem as remessas dos EE. UU. — Mantidas as restrições de tráfego ainda durante algum tempo — Não há excesso de estoques — Prioridade para o transporte de gêneros alimenticios — O consumo de nafta no Distrito Federal — O carvão vegetal

Com a terminação da guerra na Europa surgiram várias questões referentes ao tráfego de veiculos e ao racionamento de combustiveis liquidos. Assim é que vários jornais divulgaram a possibilidade de uma breve volta à circulação dos automóveis particulares, não só porque deveriam ser aumentadas as remessas de gasolina dos Estados Unidos para o Brasil, como porque existiria em nossos depósitos grandes estoques de reserva.

Afim de esclarecer a questão, procuramos ouvir o major Deocleclo Paranhos, diretor do Setor de Combustiveis da Coordenação da Mobilização Econômica.

Abordando com precisão e clareza o momentoso assunto, o major Paranhos elucidou a questão atual do racionamento de gasolina, ao mesmo tempo que tornou

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

FIZ-SE VITIMA DE UMA CHANTAGE — Mascus Vinicius Luporini (Texto na 3ª página)

Pacífico e os peixinhos travessos . . .

Tóqrio inteiramente queimada

NOVA YORK, 26 (R.) — Tóquio está literalmente queimada, segundo uma irradiação japonesa aqui captada. "Uma ventania de setenta milhas horárias — acrescenta a irradiação — aumentou a destruição e espalhou as chamas dos incêndios provocados pelo raid das Super-Fortalezas sôbre as áreas comercial e residencial da cidade, transformando a capital em um verdadeiro inferno" — "Praticamente — acentuou a rádio — todo o distrito comercial da cidade foi destruido".

Comércio & Finanças

O Banco do Brasil afixou hoje a seguinte tabela para suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessa de importação:

À vista:

Libra	78.90	1/16
Dolar	19.50	
Escudo	0.70	5/16
Coroa sueca	4.72	
Franco suiço	4.65	
Peso argentino	4.76	1/2
Peso uruguaio	10.65	3/8
Peso chileno	0.62	15/16
Peso boliviano	0.46	7/16

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para comprar no mercado livre e oficial:

	LIVRE	OFICIAL
Libra	77.75 15/18	68.42 1/2
Dolar	19.30	16.50
Escudo	0.78 5/16	0.67 1/8
Peso urg	10.31 7/8	8.84 3/8
Peso arg.	4.77 1/8	
Peso chileno	0.59 9/6	—
Coroa sueca	4.59 5/16	3.93 7/8
Franco suiço	4.18 3/4	3.84 5/8

O Banco do Brasil comprava o dolar, à vista a Cr$ 19,60 e a libra Cr$ 77,23 5/8 e vendia, respectivamente, a Cr$ 20,00 e Cr$ 78,20 1/16.

Café

Ainda funcionou nominal o mercado de café.

Açucar

O mercado de açucar regulou firme e sem modificações nos preços.

Entradas, não houve; saídas, 7.270; existência, 176.210.

Algodão

Mercado firme. Preços os mesmos.

Entradas, não houve; saídas, 610; existência, 23.610.

Renda da Recebedoria em Santos

SANTOS, 26 (Serviço especial de A NOITE) — A Recebedoria arrecadou, ontem, Cr$ .... 133.476,10.

Pagamentos

Tesouro Nacional

Tabela de pagamentos — 1.º dia — 28 de maio — Funcionários — Presidência da República e órgãos subordinados: — Presidência da República — Departamento Administrativo do Serviço Público — Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica — Conselho de Imigração e Colonização — Conselho Federal do Comércio Exterior.

Ministério da Fazenda — Ministro da Fazenda — Diretor Geral da Fazenda Nacional — partições - Gabinete do Ministro - — Ministro do Tribunal de Contas e Diretores e Chefes de Retições — Gabinete do Ministro — — Secção de Segurança Nacional — Conselho Técnico de Economia e Finanças — Secção de Estudos Econômicos e Financeiros — Comissão de Financiamento da Produção — Diretoria Geral da Fazenda Nacional — Procuradoria Geral da Fazenda Pública — Serviço do Patrimônio da União e Divisão de Obras — Palácios Presidenciais — Tribunal de Contas — Serviço do Pessoal — Diretoria da Despesa Pública — Serviço de Comunicações — Diretoria das Rendas Internas — Diretoria das Rendas Aduaneiras — Contadoria Geral da República — Divisão do Material — Administração do Edifício da Fazenda — Departamento Federal de Compras —Comissão Encarregada da Liquidação da Div. Flut. — Comissão de Eficiência — Diversos — Divisão do Imposto de Renda — Delegacia Regional do Imposto de Renda — Laboratório Nacional de Análise e Conselhos de Contribuintes e Tarifa — Serviço de Estatística Econômica e Financeira.

Recebedoria do Distrito Federal — Oficiais Administrativos e Escriturários — Tesoureiros e Ajudantes — Policias. Fiscais — Dactilógrafos — Almoxarifes — Continuos e Serventes — Agentes Fiscais do Imposto de Consumo — Caixa de Amortização.

2.º dia — 29 de maio — Extranumerários — Mensalistas — Presidência da República e Orgãos subordinados — Departamento Administrativo do Serviço Público — Comissão Especial da Faixa das Fronteiras — Comissão Central de Requisições — Conselho de Imigração e Colonização — Conselho Federal de Comércio Exterior — Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica.

Ministério da Fazenda: — Departamento Federal de Compras — Serviços do Patrimônio da União e Divisão de Obras — Recebedoria do Distrito Federal — Tribunal de Contas — Diretoria Geral e Serviço do Pessoal — Diretoria da Despesa Pública — Serviço de Comunicações — Diretoria das Rendas Internas — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Contadoria Geral da República — Divisão do Material — Divisão e Delegacia Regional do Imposto de Renda — Laboratório Nacional de Análises — Caixa de Amortização — Tarefeiros: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Divisão e Delegacia Regional do Imposto de Renda — Recebedoria do Distrito Federal — Departamento Federal de Compras. — Diaristas: Administração do Edifício da Fazenda — Gabinete do Ministro — Contadoria Geral da República — Serviço do Patrimônio da União — Caixa de Amortização — Laboratório Nacional de Análises — Divisão do Material — Departamento Federal de Compras — Recebedoria do Distrito Federal — Serviço de Comunicações.

Ministério das Relações Exteriores — Funcionários — Secretaria de Estado — Corpo Diplomático. Extranumerários: Departamento de Administração.

Aposentados: Funcionários em disponibilidade dos Ministérios da Fazenda e das Relações Exteriores — Ministros do Supremo Tribunal Militar — Ministros do Supremo Tribunal Federal e Desembargadores da Corte de Apelação.

3.º dia — 30 de maio — Aposentados — Ministério das Relações Exteriores — Livros 4.001 e 4.002 — Ministério da Fazenda, livros de 4.101 a 4.107.

4.º dia — 31 de maio — Aposentados — Ministério da Guerra — livros de 4.201 a 4.206 — de 4.301 a 4.307.

5.º dia — 1.º de junho — Ministério da Justiça — livros de 4.501 a 4.507. Aposentados: Ministério da Justiça — livros de 4.508 a 4.511.

6.º dia — 2 de junho — Ministério [illegible] Educação — livros de 4.701 [illegible] 4.707.

— Salário família — C. A. P. — IPA[illegible] — livros de 5.001 a 5.005.

7.º dia — [illegible] de junho — Ministério da A[illegible]náutica — livro 4.401 — Minis[illegible]o da Viação — livros de 4.90[illegible] a 4.911.

— Pensões [illegible] Guarda Civil) — livro 7.515.

8.º dia — 5 de Junho — Ministério da Agricultura — livros 4.601 e 4.602.

— Ministério do Trabalho — livro 4.901.

Ministério da Viação — livros de 4.912 a 4.918.

9.º dia — 6 de junho — Pensionistas — Pensões Especiais — livros de 6.001 a 6.004.

— Diversas Pensões Reunidas — livros de 6.101 a 6.106.

— Montepio do Exterior — livros de 7.001 e 7.002.

10.º dia — 7 de junho — Montepio da Fazenda — livros de 7.101 a 7.113.

11.º dia — 8 de junho — Montepio Civil da Guerra — livros de 7.201 a 7.215.

— Meio-Soldo — livros 7.220 e 7.221.

12.º dia — 9 de junho — Diversas Pensões da Guerra — livros de 7.230 a 7.241.

13.º dia — 11 de junho — Diversas Pensões da Guerra — livros de 7.242 a 7.249.

— Montepio Civil da Marinha — livros de 7.301 a 7.305.

14.º dia — 12 de junho — Montepio Militar da Marinha — livros de 7.310 a 7.313.

— Diversas Pensões da Marinha — livros de 7.321 a 7.326.

15.º dia — 13 de junho — Diversas Pensões da Marinha — livros de 7.237 a 7.331.

— Montepio da Aeronáutica — livro 7.401.

— Montepio da Justiça — livros de 7.501 a 7.508.

— Pensões Alimenticias — livro 5.339.

16.º dia — 14 de junho — Corpo de Bombeiros e Polícia Militar — livros 7.512 e 7.513.

— Montepio da Agricultura — livros de 7.601 a 7.604.

— Montepio da Educação — livros de 7.701 a 7.707.

Montepio do Trabalho — livro 7.801.

17º dia — 15 de junho — Montepio da Viação — livros de 7.901 a 7.912.

18.º dia — 16 de junho — Montepio da Viação — livros de 7.913 a 7.925.

19.º dia — 18 de junho — Montepio da Viação — livros de 7.926 a 7.940.

Novas adesões à candidatura Gaspar Dutra

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

partido destinado a congregar o maior número de "leaders" estudantis da Capital Federal e dos Estados, no "Comité Central Universitário pró Candidatura Eurico Dutra". Encontra-se à frente dessa agremiação politica o acadêmico Washington Luiz de Campos. Abordado pela reportagem de A NOITE sôbre os dissidentes da União Nacional dos Estudantes e por que haviam aderido ao "Comité Central Universitário pró Candidatura Eurico Dutra", declarou-nos o jovem "leader":

— Os dissidentes da U. N. E., ao darem o seu integral apoio ao "Comité Central Universitário pró Candidatura Eurico Dutra", nada mais fizeram do que assumir uma atitude leal para com um estadista que está acima de qualquer ataque. Divide-se o nosso Comité em cinco partes distintas que são os Departamentos Politico, Econômico, de Imprensa, de Rádio e Trabalhista, respectivamente. O primeiro, tem a função de orientar os estudantes na parte politica e quais as finalidades do Comité referentes ao assunto. O segundo, sua função é colher dados econômicos sôbre a administração Eurico Dutra referentes às construções levadas a efeito pelos engenheiros militares e tudo quanto diz respeito ao Exército neste setor: Rodovias, estradas de ferro, edificios, escola, etc. O terceiro, a divulgação de todas as nossas atividades, as mais importantes, pelos jornais da capital e dos Estados. Para esse fim possuimos um corpo de redatores e um reator-chefe — o jornalista Helio Pereira da Silva. O quarto, também importante, fará a campanha pelas emissoras, constando destes programas, conferências, apreciações sôbre o momento politico, etc. O quinto, o trabalhista só tem um objetivo: mostrar, por fatos, que os universitários não estão contra os operários, pelo contrário, estamos com os operários. Dentro de alguns dias estará organizada uma caravana que percorrerá o interior em campanha prol do general Dutra. Esta caravana será composta exclusivamente de acadêmicos e terá alguns professores. E devo acrescentar que, em Pernambuco, está fundado o Comité pró Candidatura Eurico Dutra. As adesões ao nosso Comité têm sido inúmeras. São adesões de elementos de real valor nos meios estudantis. Estamos certos da vitória! E para que essa vitória seja radical, contamos com o valioso apoio, no Estado do Rio, de seu ilustre interventor, comandante Ernani do Amaral Peixoto, que tão relevantes serviços tem prestado ao desenvolvimento econômico, politico e social da velha e querida provincia do Rio de Janeiro.

Grande entusiasmo em tôrno da instalação do Partido Social Democrático no Espirito Santo

VITORIA, 25 (Serviço especial de A NOITE) — Foi, sem dúvida um espetáculo da maior expressão civica o lançamento do Partido Social Democrático, o qual apoia as forças governamentais e em cuja sessão inaugural foi indicado o nome do general Eurico Gaspar Dutra como candidato à presidência da República. Quem quer que, durante alguns anos, ultimamente, não tenha mantido contacto com os movimentos de opinião do povo capixaba, se surpreende com o clima de absoluta unidade, coesão expontânea e congraçamento que ali se observa. Esse clima, indubitavelmente, foi o fator principal do êxito obtido nessa primeira oportunidade em que, depois de largo periodo, o eleitorado espiritosantense é chamado a se pronunciar através da palavra e das atitudes de seus lideres. De todos os rincões do Estado acorreram à capital, a convite do interventor Jones dos Santos Neves as delegações representativas dos municipios, numa expressão de unanimidade verdadeiramente empolgante. Abandonando a politica fracionária dos partidos de interesse local, não só os chefes como os membros das delegações de representantes e, ainda, o povo em geral, bem compreendeu a necessidade brasileira da arregimentação de partidos nacionais. Para o capixabe, tal politica é nada mais nada menos, que a ampliação da própria politica de sua terra. Isso o disseram eloquentemente os oradores que se fizeram ouvir durante a sessão solene de instalação do Partido Social Democrático Isso o diz e sente o homem da rua, que já vê, na atuação politica, não o profissionalismo cômodo de lideres, mas a discussão de seus problemas máximos e a escolha de representantes dessas mesmas questões nas câmaras que deverão resolvê-las. A colaboração dada à criação de tal estado de coisas pelo interventor Jones dos Santos Neves é unanimemente reconhecida como seu fator principal. Assim foi que, extra-protocolo, o nome de S. Excia., na própria sessão de instalação do P. S. D. foi aclamado como o candidato de todos os convencionais presentes à presidência constitucional do Espirito Santo.

Eleita a diretoria do PSD do Espirito Santo

Por aclamação, ficou assim constituida a diretoria da secção espiritosantense do Partido Social Democrático: presidente, Jones dos Santos Neves; vice-presidente Ari Viana; secretário geral, Eurico de Aguiar Sales; tesoureiro geral, Sylvio Monteiro Avidos e secretário, major Carlos Marciano de Medeiros.

Um telegrama dirigido ao Sr. Atilio Vivacqua

O Sr. Attilio Vivacqua, lider politico do Espirito Santo, antigo secretário de Estado e parlamentar, recebeu da delegação do municipio de Colatina à Convenção do P. S. D., realizada a 23 na capital do Estado, o seguinte telegrama: "Vitória, 25 — Dr. Attilio Vivacqua — Rio. — Delegação Colatina à Convenção organizadora do Partido Social Democrático, relembrando grandes serviços eminente amigo tem prestado superiores interêsses nosso Estado, como grandes méritos excelsas virtudes civicas o caracterizam, quer reafirmar-lhe segurança simpatia e solidariedade de Colatina, onde seu nome ecôa sempre como um hino de trabalho e de promessas e que jamais deixará de ser enaltecido com a reverente admiração de que sempre se fez credor. Com esta mensagem de simpatia afirmamos grande constrangimento nos causou sua ausência, fazendo votos seu pronto restabelecimento de modo possa visitar nosso municipio dentro em breve, onde milhares amigos e correligionários o aguardam enorme ansiedade. — (a.) Paulo Rezende, Leoncio Rezende, Wilson Cunha, José Nunes Miranda, José Silva Morais, João Feline Fernandes, Jacy Fontes, João Massucatti e Moacyr Brotas."

Politica sergipana

ARACAJÚ, 25 (Serviço especial de A NOITE) — Acaba de regressar a esta capital, procedente de Salvador, onde tomou parte na banca examinadora do concurso de catedráticos e livre docentes da Faculdade de Direito da Bahia, o professor Carvalho Neto, que concedeu ao "Diário da Bahia" interessante entrevista sôbre o movimento politico sergipano. Entre as declarações feitas pelo ilustre jurista, destacam-se as seguintes: "Sem subestimar a corrente partidária do Sr. Leandro Maciel, que se vem consolidando desde alguns anos nas expectativas do ostracismo e que conta com elementos de prestigio politico e social, não tenho dúvida de que a corrente que apóia o coronel Augusto Maynard, com o valor inconteste de prestigiosas influências, com filiações locais poderosas, terá a vitória assegurada nas urnas, quaisquer que sejam as eleições." Em prosseguimento à sua entrevista, o Sr. Carvalho Neto acrescentou: "O nosso candidato é o general Eurico Dutra, indicado em Sergipe por uma convenção em que estiveram representados todos os municipios e expoentes dos vários matizes sociais. A candidatura do ilustre militar encontrou pelos seus méritos, a melhor aceitação no meu Estado."

"Leaders" politicos matogrossenses em visita ao general Dutra

Estiveram ontem em visita ao general Dutra os Srs. tenente-coronel Filinto Muller, presidente do Conselho Nacional do Trabalho, acompanhado dos Srs. Nicola Scaffa, chefe politico de Corumbá, e Sr. Argemiro Fialho, membro do Diretório do Partido Social Democrático em Campo Grande, os quais seguirão amanhã para a convenção dêsse partido em Cuiabá.

As atividades do Partido Democrático Trabalhista

Essa nova entidade politica, solidária com a candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à presidência da República, prossegue com a arregimentação dos seus membros nos meios trabalhistas, estando em organização os seus departamentos diversos, que visam congregar todos os trabalhadores em torno do nome apresentado pelas fôrças majoritárias.

Ação popular matogrossense

Foi recebida em audiência pelo general Eurico Gaspar Dutra, em seu escritório politico, a Ação Popular Matogrossense, que veio hipotecar sua solidariedade em prol da candidatura de S Excia à Presidência da República. A Ação Popular Matogrossense tem por finalidade congregar a colônia matogrossense domiciliada no Rio de Janeiro, bem como os amigos de Mato-Grosso, para uma coesão perfeita em torno do ilustre conterrâneo, para supremo chefe da Nação A Ação visa ainda colaborar entre os amigos residentes no Estado de Mato-Grosso para maior eficiência de sua finalidade

A comissão estava formada pelos senhores Thomaz Pereira — Sebastião de Aquino — André de Albuquerque Filho — Rivadavia Albernaz — Sebastião Calixto — tenente Heitor Pereira — Srs. Heronides de Araujo, Nohemio V. Souza e Silva e Leoncio Arruada.

Gabinete politico do general Dutra

O general Eurico Gaspar Dutra, recebeu, no seu gabinete politico, à rua da Assembléia, 104, as seguintes pessoas:

Comissão representante da União dos Trabalhadores do Paraná, composta dos senhores Lucio de Freitas, presidente da U.T.D. e lider proletário de grande projeção no Estado: Pedro Delabona, tambem de alta projeção na lavoura; José Joaquim Bertolini, industriário, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Herva-Mate do Paraná e vice-presidente da Federação do Trabalhadores de Indústria do Paraná; Sr. Milton Viana e outros lideres de elevado prestigio, componentes também da referida comissão. Estes prestigiosos lideres, apresentaram ao general Dutra uma mensagem assinada por 50 mil trabalhadores de várias indústrias do Paraná. Conferenciaram também com o general Dutra, os senhores Arnaldo Silveira, professor da Faculdade de Medicina da Bahia; Jundeny Carneiro, diretor de Saude Pública da Paraiba e irmão do interventor Ruy Carneiro; Salviano Leite, Comissão de Fazendeiros e Industriais de Campo Belo, chefiada pelos senhores Waldemar Gamboggi e João Barbosa; Geraldino P. Fortuna, de Santos Dumont, representando vários industriais daquele local; Corrêa e Castro, Manoel Gonçalves Vieira, representante dos corretores de Imoveis do Rio de Janeiro; Paulo Pinto, Octavio Julio dos Santos, Benedito Lacerda, senhora Esolina Pinheiro, da L.B.A.; Srs. Boaventura Richardo Pereira, trabalhador pela candidatura Dutra; Comissão de Ação Popular Matogrossense, representada pelos senhores André de Albuquerque Pinto, major Jansen, Sebastião Calixto da Silva, capitão Thomaz Pereira, Rivadavia Albenaz, Sebastião de Aquino e Leoncio Arruda. O presidente de honra desta comissão, Sr. Ytrio Corrêa da Costa, deixou de comparecer por motivo de doença. Núcleo da Tijuca, representado pelos senhores Alberto Cassiano de Assis, Luiz Moura Nobre, Ary Silva, Manuel de Moura Pereira Junior, Enver Pinto, Ene Espiridião Abib, José Meirelles, Renato urtado, e outras pessoas de grande prestigio politico no bairro da Tijuca; coronel Amadeu Bahia, tenente Brito Jorge; Comissão do Partido Trabalhista Nacional, representada pelos senhores Sylvio Costa e Sá Barreto, presidente e secretário, respectivamente.

Também atendeu o general Dutra, a centenas de trabalhadores de várias classes, sem audiência marcada, o que sempre acontece com as pessoas que não fizeram a sua inscrição.

Apôio dos estudantes paraibanos à candidatura Dutra

FORTALEZA, 25 (Serviço especial de A NOITE) — Os etudantes cretenses promoveram uma sessão civica, na sede da Associação dos Empregados no Comércio do Crato, neste Estado, em homenagem ao presidente Getulio Vargas, durante a qual falaram vários oradores, enaltecendo as qualidades do homenageado, quee com sábio descortino, dirige os destinos do país. Nessa mesma ocasião foi organizado o Comité Estudantil Pró-Candidatura do general Gaspar Dutra à Presidência da República. Para se aquilatar da influência que terá o próximo pleito basta salientar que o Crato constitui um próspero centro de instrução, onde funcionam vários estabelecimentos de educação, inclusive dois cursos ginasiais e uma modelar escola de comércio.

O cafezinho e o Serviço de Abastecimento

O SINDICATO DOS HOTEIS E SIMILARES DO RIO DE JANEIRO, tomando conhecimento da decisão da Comissão de Abastecimento, sobre o aumento do cafe pleiteado por um direito assegurado em lei (Sindical), vem esclarecer alguns pontos que lhe foram atingidos por alguns membros da Comissão, bem como os motivos determinantes que o levaram a pleitear junto às autoridades o aumento do café pequeno. O nosso apêlo não objetivou lucros maiores, e sim um equilibrio as despesas ocorridas agora com o elevado custo do material e o sentido de continuarmos atendendo o plano do atual govêrno de comerciarmos com cafés finos (D. N. C.), com instalações condignas, e material em condições de bem servir o público.

Não precisamos consignar que lucros em comércio estão assegurados a qualquer comerciante no país pela sua Constituição, e nela tem regras e deveres que cumprimos honestamente no momento e se pleiteamos direitos que também nelas nos asseguram, cabe às autoridades, julgá-los e reconhecê-los dentro da justiça, sem acusações e criticas às nossas pretensões.

Pretendendo o aumento, este Sindicato o fez pelos seus sócios que comerciam café e não podem ser confundidos com outros comércios que beneficiados, têm tido aumentos e tabelas aceitas, sem acusações e confrontos. Assim não se justifica a razão de terem estes nossos consócios, obrigação de procurarem lucros com mercadorias já majoradas, e sim na mercadoria que pela primeira vez pedem um aumento (que segundo declaração de um membro da Comissão, a venda da média dá prejuizo), comprovando em cifras e fatos que não podem ser contestados.

Acatando como dever e respeito que tem as leis do país à diretoria quer fazer público que continuará a servi-lo dentro de suas possibilidades, esperando um futuro reconhecimento dos direitos que lhes são assegurados pelo govêrno. Nos memoriais julgados infelizes, nos exames e cálculos de xicara, todos publicados pela imprensa, mostramos a honestidade com que pleiteamos o aumento, e não usamos de outros meios se não do que as leis Sindicais determinam, e disto estamos convictos e satisfeitos, porque em votação tivemos votos de direito e justiça, contra outros de critica e censura. Agradecendo a solidariedade prestada pela imprensa, comércio e outras autoridades, queremos aqui consignar nosso agradecimento.

A DIRETORIA.

CHURCHILL FALA AO POVO

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

Churchill, anunciado pela Press Association, foi feita ao lançar a campanha politica pessoal para a sua reeleição pelo distrito eleitoral de Woodford, durante a qual Churchill pretende aparecer em público oito vezes seguidas num periodo de apenas cinco horas.

DE PÉ, EM CARRO ABERTO, FALANDO DIRETAMENTE AO POVO

WOODFORD (Essex), 26 (R.) — Winston Churchill iniciou hoje a sua campanha eleitoral, mediante uma visita ao eleitorado de sua própria circunscrição parlamentar.

De pé, num carro aberto, em meio à chuva que caia, o primeiro ministro realizou vários "meetings", falando ao povo que se comprimia ao longo da rota do seu percurso, e por toda a parte foi entusiasticamente recebido.

"Estou absolutamente certo — disse êle num dos "meetings" — de que venceremos o nosso caminho através de todas as nossas dificuldades, e liquidaremos os japoneses, atuando em estreito acôrdo com os nossos grandes aliados norteamericanos. Não quebraremos a nossa palavra, nem voltaremos atrás do que empreendemos.

"Seja qual fôr a dificuldade, aplicaremos as nossas energias na luta até os limites máximos possiveis, e nutro a mais ardente esperança de que essa luta não será tão longa como alguns pensam"

Churchill declarou ainda que asseguraou ao presidente dos Estados Unidos que as eleições gerais na Grã-Bretanha — em que o povo escolherá os seus mandatários para dirigir a nação, nos próximos cinco anos — não constituem nenhum obstáculo à realização da Conferência dos representantes das três potências principais, no prazo mais breve possivel.

Falando sôbre o continente europeu, assim se expressou o "premier britânico:

"Foi ganha a grande vitória na Europa. Enormes problemas se nos deparam. Um continente devastado, perturbado de paixões e ódios, tais como raramente foram conhecidos na história, se nos depara. Estamos muito ligados a êsse continente e seus insteresses constituem parte essencial de nossos próprios interêsses vitais".

"Os dados em jôgo são da máxima consequência. Temos que executar as vigorosas linhas da politica que nos traçamos no curso da guerra".

Churchill disse ainda que constituia motivo de pesar para si "o fato de haverem muitos dos nossos amigos trabalhistas e tradeunionistas, e liberais, considerado ser seu dever para com os seus Partidos abandonar o govêrno nacional. "Terminamos a coalização de cinco anos, que eu chamei de famosa coalizão, e formulo os meus agradecimentos a todos os meus colegas trabalhistas e liberais, que tomaram parte nela ou a apoiaram.

Conquanto tenhamos muitos problemas que nos produzem ansiedade, podemos ainda achar que nos é possivel viver seguros e livres em nossa ilha-pátria.

Se agora marchamos, em diferentes grupos de fôrças, em nosso país, isto não significará que os grandes objetivos, que nos impomos, se achem de qualquer maneira modificados ou enfraquecidos. Conquistamos o direito de ser considerados com respeito em todos os paises do mundo, e assim nos manteremos nesta ilha, pois desta maneira faremos jús ao prolongamento desse respeito".

PODERA' SER ENTRE 15 DE JUNHO E 5 DE JULHO

LONDRES, 26 (U. P.) — Urgente — Winston Churchill revelou que a próxima reunião dos "três grandes" poderá ter lugar em data entre 15 de junho e 5 de julho, isto é, no ápice da campanha eleitoral na Grã-Bretanha.

DE GAULLE VAI AVISTAR-SE COM TRUMAN

PARIS, 26 (U. P.) — Vários matutinos locais informam que o general De Gaulle possivelmente deixará Paris dentro em breve, afim de se encontrar com o presidente Truman.

O "L'Epoque" diz que a França por certo não será convidada a participar na primeira fase da reunião dos Três Grandes, a qual terá lugar em Londres ou em algum ponto da Alemanha, porém, será convidada a comparecer na segunda fase, quando o "statu" da Alemanha e da Renânia, que diz diretamente à França, será debatido.

Contra-atacam a espada

Os japoneses cercados em Torakan — Virtualmente completa a conquista da ilha - Apôio aéreo

MANILHA, 26 (Por H. D. Quigg, da U. P.) — Luta feroz está em andamento na ilha Tarakan, onde tropas japonesas cercadas, contra atacaram com espadas e utilizaram a artilharia postada em elevações para desnortear os soldados australianos. Os nipônicos, prensados nas elevações do centro da ilha, oferecem combate com armas primitivas para levar a batalha de Tarakan até a sua última fase sem rendição.

A conquista de Tarakan está virtualmente completada, já que as principais instalações existentes na mesma se encontram em mãos de australianos e bátavos.

Entrementes, um comunicado de Mac Arthur revela que unidades da arma aérea da marinha foram lançadas à luta em Tarakan afim de liquidar os últimos pontos de resistência do inimigo. Ao mesmo tempo, um despacho de Toquio indicava que um novo ataque aliado foi desfechado sob a cobertura de fogo das baterias navais.

A dívida era inferior a um cruzeiro

O ministro da Fazenda mandou arquivar o requerimento de José Carneiro de Carvalho, no qual solicitava pagamento a que se julga com direito, dando o seguinte despacho: Arquive-se, tendo em vista a insignificância do remanescente da divida, inferior a um cruzeiro."

O Tempo

MA. 24,2 — MIN. 14,5

Serviço de Meteorologia — Previsão para o periodo de 14 horas de hoje, às 14 horas de amanhã

Tempo — Bom. Nevoeiro.

Temperatura — Estavel.

Ventos — De nordeste a sueste, frescos.

Na Paróquia do Engenho Novo

A grande manifestação de hoje, no Sampaio A. C., aos comandantes Augusto do Amaral Peixoto e Atila Soares

Os elementos politicos do Engenho Novo e que se filiaram ao Partido Social Democrático prestarão hoje à noite, grande homenagem aos comandantes Augusto do Amaral Peixoto e Atila Soares, reafirmando-lhe irrestrita solidariedade.

Promovida pela paróquia do Engenho Novo do P. S. D., realizar-se-á a manifestação àqueles dois politicos, com a presença de algumas centenas de pessoas, às [illegible] horas, no estádio do Sampaio A. Club, na rua Antunes Garcia, [illegible]

Falarão o Sr. Francisco Santana, presidente da paróquia, [illegible] Sr. Noel Corrêa de Mello e os homenageados.

Chocaram-se na estrada União e Indústria — Vários feridos

PETRÓPOLIS, 26 (Da Sucursal de A NOITE) — Verificou-se violento choque de veiculos na estrada União e Indústria, entre um ônibus da Viação Eva e um transporte do Sanatório Nogueira. Do choque resultaram seis feridos, entre os quais os choferes, respectivamente José Rodrigues e José Belo.

São os seguintes os passageiros feridos: Dolores Nascimento, de 27 anos, solteira; Moacyr Santos, 33 anos, casado; Vanir Teixeira, 20 anos, solteiro; Margarida Atlas, 30 anos, casada. Com excepção da primeira, que ficou internada no H. P. S., os demais, depois de medicados, retiraram-se.

Prisão de membros da Gestapo e funcionários nazistas na Espanha

MADRID, 26 (U. P.) — Os funcionários do partido nazista e os membros da Gestapo estão sendo detidos nas grandes cidades da Espanha, especialmente em Madrid e Barcelona, para em seguida serem enviados a campos de concentração ou prisões. A policia espanhola já prendeu Hans Thomens, que era o lider do partido nazista na Espanha. Os agentes espanhóis cercaram a casa de Thomsen, que foi imediatamente feito prisioneiro, juntamente com o seu secretário e outro alemão que se achava em visita. O perigoso trio foi submetido a interrogatório pela policia de Franco e em seguida enviado à prisão de Esterias, em Madrid. Rolf Schemann, gerente da "D. N. B.", agência oficial de noticias de Hitler, tambem foi detido e agora se acha internado, juntamente com outros nazistas de relêvo, na prisão de Caldas de Malavella, na provincia de Gerona.

Fatos diversos

Num caso, narrado linhas acima, entre inquilino e senhorio, chamam-se o inquilino, Waldemar Martins e o senhorio Manoel da Silva.

Faleceu, subitamente, quando procurava tomar uma condução que o trouxesse à cidade, na rua Araripe, onde residia na casa 46, o oficial administrativo municipal, Benjamin Ferreira Marinho.

O morto contava 47 anos de idade e era casado. O cadaver foi recolhido ao necrotério do Instituto Anatômico pelo comissário Monte Viana, do 18º distrito policial.

Rita Freitas Ribeiro, moradora na rua Leonor Porto, 40, apartamento 4, queixou-se ao comissário Freire, do 21º distrito, de que sua filha Norma, de 16 anos de idade, que estava em casa de parentes na rua Vinte Três n. 45 dali desapareceu.

Na leiteria situada à praça do Engenho Novo, 16-A, houve, pela manhã de hoje, um principio de incêndio devido a um curto-circuito verificado na geladeira do negócio, que pertence a Delgado Ferreira. Os bombeiros compareceram, comandados pelo aspirante Mario Tomaz de Santana e extinguiram o fogo a baldes dágua.

O Sr. Dagoberto Mascarenhas, morador na rua Professor Gabizo n. 258, casa 9, queixou-se ao comissário Lirio Junior, do 15º distrito, de que sua empregada, recem-admitida, poucas horas depois de se encontrar no serviço, fugiu, carregando um costume e outras roupas da senhora do queixoso, avaliados em Cr$ 1.800,00.

O escrivão da Policia, Julio Castilhos Pinheiro de Campos queixou-se ao comissário Melo Morais da delegacia do 4º distrito onde o próprio queixoso serve de que desapareceu de sua casa a empregada de nome Aurea Luiz dos Santos, de 12 anos e orfã.

Novo presidente do Conselho de Águas e Energia

O presidente da República assinou decreto nomeando o Sr. José Pio Borges da Costa para exercer as funções de membro do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica. Por outro ato o chefe do governo designou-o para presidente do mesmo Conselho.

MUTILADA

Ecos e Novidades

A OPOSIÇÃO CONTRA AS LEIS TRABALHISTAS

[É] curioso que a imprensa reacionária — a saber, com raras exceções, a imprensa oposicionista — procure fundar sôbre a legislação trabalhista do presidente Getulio Vargas, o maior peso da sua campanha. Se não existisse, na prática, a legislação trabalhista; não existisse o sistema de serviços que ela criou, muito dificilmente a oposição lhe dispensaria cuidado maior do que à Cidade Universitária ou à reforma do ensino. Mas, a legislação trabalhista é uma realidade, assim como é realidade objetiva aquele sistema. Daí, a furiosa investida contra os serviços e as leis de proteção ao trabalho. Com isto, a oposição obedece a dois motivos. Primeiramente, o temor de que a noção dos benefícios assegurados a grandes massas de trabalhadores estabeleça, entre estes e o govêrno, um laço de simpatia e lealdade. Em segundo lugar, o sentimento de repulsa à orientação adotada pelo Sr. Getulio Vargas, quando, por fatos mais do que palavras, seguiu a politica de amparo aos econômicamente fracos. Tal é a psicologia dos principais porta-vozes da oposição em presença da legislação trabalhista do Sr. Getulio Vargas. Eles pouco se impressionam com as falhas dessa legislação e a necessidade de saná-las. O que os irrita é, no fundo, a própria existência dessa legislação, máxime no que feriu o seu interêsse pessoal, cortando-lhes uma fatia dos lucros. Quando, por exemplo, alguns "gros bonnets" acusam, ou mandam acusar, nas colunas à sua disposição, os "foliculários" que defendem o govêrno, o que os move é menos a circunstância de estarem êsses "foliculários" defendendo o govêrno, do que a lembrança de que o govêrno promoveu o aumento de salários dos empregados nas emprêsas jornalísticas. Anima-os igual repugnância em relação a todo o conjunto de "novidades" que nesse terreno introduziu o Sr. Getulio Vargas.

Do caudal de objeções, criticas e reticências que tem ocupado largo espaço daquelas folhas reacionárias, colhemos, nestes últimos dias, uma expressiva messe de tópicos. A pessoa do Sr. Marcondes Filho merece-lhes, aqui e ali, referência especial. Para elas, o ministro do Trabalho — "culpado", inclusive, pelo aumento de salários dos jornalistas-empregados — nada mais teria feito além de prestar-se à propaganda do Sr. Getulio Vargas. Foram até exumar um pequeno trecho da saudação de Natal que, há três anos, êle endereçou aos funcionários de seu Ministério. As expressões do Sr. Marcondes não escandalizariam, porém, os proprietários e diretores das folhas mencionadas, se lhes fôsse possível trocar, por uma hora, o aconchego de seus gabinetes pelo ambiente menos confortável onde vivem os humildes e tentassem conhecer a maneira como êstes falam do Sr. Getulio Vargas. Quanto ao mais, a verdade é que o Sr. Marcondes é um administrador consciencioso, incorruptível e devotado à missão que lhe foi entregue. A seu esfôrço devemos a Consolidação das Leis Trabalhistas, obra de fôlego que veio corrigir muitos senões e constitui um instrumento de grande utilidade para a boa aplicação do nosso direito social. Sua atividade estendeu-se beneficamente a todos os setores do Ministério, que, durante dois anos difíceis — os anos da guerra — acumulou com a pasta da Justiça, com desdobramento de energias que faz honra à sua capacidade. É um leal servidor do govêrno e do país. Não seria preciso mais para torná-lo alvo principal dos céticos e dos egoistas.

Outro jornal — da mesma corrente — insurge-se contra a pretensão dos operários de algumas indústrias paulistas. Acusa o govêrno de "cruzar os braços". São os mesmos jornais que, por ocasião da conferência de Chapultepec, fizeram cavalo de batalha da atitude que teria assumido a nossa delegação em face do reconhecimento do "direito de greve". Em seguida ficou patenteado que os fatos se apresentaram com aspecto inteiramente diverso. Agora, a imprensa oposicionista indaga: "Que é feito daquele decantado contrôle sindical que o Ministério do Trabalho acreditava exercer? Onde está, a estas horas, a máquina trabalhista com que o govêrno pensou poder apoiar-se incondicionalmente, mesmo nos momentos mais criticos?" Vendo que a reivindicação do direito de greve, de que ela contara fazer um simples instrumento de agitação anti-governamental, foi levada a sério, a oposição aparece endossando o ponto de vista dos patrões menos permeáveis e vem declarar, alto e bom som, que a greve de 120 fábricas em São Paulo é o "fruto das leis de amparo social". Mas, não custa responder às perguntas formuladas. O govêrno jamais pretendeu haver montado essa "máquina trabalhista" de apoio incondicional. Nem "decantou" o contrôle exercido sôbre organizações sindicais. Foi a oposição quem acusou o govêrno dêsse imaginário contrôle e por essa máquina imaginária. O que o govêrno sustenta é que, mediante as regras para a solução dos dissídios, previstas em lei, isto é, com o entendimento de sindicatos patronais e operários, ou recurso à Justiça do Trabalho, as divergências podem ser, e têm sido, pacificamente resolvidas, sem o expediente anti-econômico das greves e sem violência.

Fala-se muito em liberdade sindical. Disposições das leis trabalhistas foram catadas, manipuladas e enfeixadas para demonstrar que o govêrno exerce uma pressão intolerável sôbre as organizações sindicais. Afirma-se, mas não se prova, que tais dispositivos foram copiados da "Carta del Lavoro" fascista. Somente uma total ignorância poderia conduzir a asserções dêste gênero. O sindicato não é, em nosso país, uma simples "resistência" nem uma associação particular de auxilios mútuos. É um órgão que tem a sua função legal no quadro das atividades do Estado e a quem o Estado, para êsse fim, transfere uma parcela da sua autoridade. Dentro de certas condições, o que resolvem os sindicatos possui fôrça de lei e obriga não só aos seus membros como a tôdas as pessoas de uma determinada profissão. Ora, para transferir a um grupo de homens uma parcela da sua autoridade, o Estado tem o direito de conhecer o modo como se constitui e funciona êsse grupo, em particular se tal grupo incarna efetivamente o interêsse da profissão e é composto de profissionais. A completa liberdade na associação sindical faria com que os sindicatos voltassem naturalmente à velha condição de agremiações privadas, sem qualquer interferência direta na condução dos negócios públicos. Tiraria a fôrça dos sindicatos, privando-os do privilégio de representar, perante o govêrno, os interêsses da classe. [illegible] com um proletariado dividido — vale dizer, à fraqueza do operariado, e para os agentes provocadores de todos os matizes, que ainda não perderam a esperança de separar o govêrno e o povo e de afinar as classes umas contra as outras. Nunca será, porém, com empregadores e empregados, que têm uma concepção honesta dos seus direitos e deveres recíprocos.

Não é com os baixos processos a que se vê reduzida que a oposição conseguirá meter a sua embotada ponta de lança nas linhas do operariado. O operariado brasileiro já adquiriu bastante consciência do que, para sua garantia, significa a legislação do Sr. Getulio Vargas, e, por isso, não se deixa iludir pela estúpida malícia dos seus falsos advogados.

O DIP

Apareceu a reforma do DIP, que passou a constituir, nos quadros da organização do Ministério da Justiça, um simples departamento de informações gerais do govêrno. E não tardou a reação da imprensa oposicionista, para a qual o novo serviço continua sendo exatamente o anterior, com a mera amputação do nome "Propaganda". A crítica não procede. Há uma considerável redução de atribuições. O que resta é um departamento semelhante aos que existem nos países mais ciosos dos hábitos democráticos do govêrno. Menciona-se, por exemplo, entre as objeções à reforma, a circunstância de estar ainda prevista a censura à imprensa. Entendamo-nos. Não é a lei de organização do departamento que institui a censura. A censura está, ou poderá estar admitida em outros textos legislativos, como os que restringem a circulação de informações em determinadas emergências, notadamente a emergência de guerra. Com êsse caráter, a censura existe em todos os países do mundo. Estranha-se que a nova lei ainda fale em propaganda. Atente-se bem, contudo, no que está escrito. O que a lei prevê é a propaganda "do Brasil", especialmente no exterior. É a difusão de notícias verdadeiras sôbre o nosso país. Quanto à situação dos jornalistas que trabalham no departamento, e para os quais o Sindicato pleiteou remuneração de acôrdo com a tabela de salário mínimo, não é assunto que, na técnica adotada pela administração brasileira, coubesse a uma lei de organização de serviços. Tem de ser objeto de lei e tabelas apropriadas. Não é, portanto, nominal a diferença que existe entre o novo e o velho departamento. A matéria deve ser apreciada à luz de ambos os textos — o revogado e o que entrou em vigor, e não sòmente à vista dêste último, para que se faça idéia da orientação que os inspirou.

AI DE NÓS!

Um dos hábitos favoritos da [illegible] é repetir [illegible] vêrno. Simpatias, conivências e identidade de métodos são apontadas, com maçante insistência, entre o regime brasileiro e os de Benito, Adolfo e satélites. Temos procurado contestar a asserção com os nossos melhores argumentos, inclusive estranhando que um govêrno de semelhantes inclinações haja colocado o Brasil precisamente ao lado contrário àquele onde ficaram a Alemanha e seus amigos. Vem-nos agora, porém, da Europa, uma revelação que deixa verdadeiramente desarvorada a nossa defesa. Pois não é que os alemães andavam empregando, nas suas experiências de esterilização "in anima nobile" uma planta brasileira?

Assim o declarou, pelo menos, o doutor Karl Taubek. "Dieffenbachia seguina" é o nome da perigosa espécie. Trata-se de uma planta conhecida com a popularíssima "taioba" (quem o diria!). Os jornais oposicionistas agarraram, de certo, com unhas e dentes, êsse testemunho da "colaboração" brasileira com o "Eixo". Como se atreveu o govêrno a permitir que medrasse no país essa "quinta-coluna" vegetal? Estamos à espera do terrivel argumento. Nossa única salvação é que em outras partes do mundo se descubram também alguns exemplares da "dieffenbachia". Senão, senão...

Grave desastre de bondes em Belo Horizonte

Mais de 40 feridos

BELO HORIZONTE, 26 (Da Sucursal de A NOITE) — Acaba de ocorrer tremendo desastre nesta capital. Um bonde lotado da linha Santo André rumava para a cidade, quando perdeu os freios e veio a colidir violentamente, [illegible] com outro bonde [illegible] da linha Pampulha. Houve [illegible] e até a hora em que telefonamos, já deram entrada nos vários hospitais da cidade cêrca de 40 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, todos feridos e alguns em estado grave.

ARROLHANDO...

Benedicto Mergulhão

O "Diário Carioca" teve de engulir a rolha que ontem lhe mandei, a propósito do "golpismo". Não tugiu nem mugiu. Desconversou. Hoje apareceu diáfano por dentro e intrigante por fóra. Nos tópicos, por exemplo, ressalta uma imprudência que preciso fixar. Acompanhe o leitor o raciocinio para acabar sorrindo, compadecido da pasmosa fragilidade, da surpreendente penúria de argumentos da equipe a serviço do fogoso senador Soares. Lá o "suelto" — "Irrisória tapeação". E' um amor de infantilidade. Uma prova irrefutavel de que o matutino da Praça Tiradentes está sofrendo uma crise aguda de amnésia. Vejamos êste trecho: "A U. D. N. é composta dos elementos politicos que não se juntaram ao grupo do Estado Novo. São os homens traidos a 10 de Novembro de 1937, que não foram bater palmas ao ditador". Leram bem? Pois agora reparem como se pulveriza essa afirmação estulta. Pergunto: quem são os "ases" da União Democrática Nacional? E' facil identificá-los: Arthur Bernardes, Odilon Braga, Virgilio de Melo Franco, Juracy Magalhães, Lima Cavalcanti, José Américo de Almeida, Octavio Mangabeira, Francisco Campos e outros peixinhos miudos que são levados no arrastão. Esquecia-me do Sr. J. E. de Macedo Soares, tubarão dos mais ferozes que ainda hei de ver transformado em simples pirarucú. Para o "Diário Carioca" êsses são os homens que nunca bateram palmas ao Sr. Getulio Vargas. Prestaram atenção? Nunca bateram palmas ao presidente. Pois eu digo e provo justamente o contrário. Querem ver como é simples?

O Sr. Arthur Bernardes, na Revolução de 30, solidarizou-se com o Sr. Getulio Vargas em telegrama que passará à história. Fez mais: quando vestiu a sua atual fantasia democrática, reivindicou, até, numa entrevista ao "O Globo", a glória de haver concorrido, com sua gente, para o fim vitorioso da insurreição. Houve, portanto, uma época, em que aplaudiu a politica do chefe do govêrno. O Sr. Odilon Braga, embora não tenha assinado a Constituição de 37, colaborou com o Sr. Getulio Vargas devotadamente, como figura de prôa no seu Estado Maior. Virgilio de Melo Franco também esteve identificado com a orientação do "ditador", tanto assim que, quando se fez a intervenção em estabelecimentos de suditos do Eixo, aceitou a interventoria, ou coisa parecida, creio que no Banco Alemão Transatlântico. Faço-lhe a justiça de salientar que trabalhou de graça, movido, apenas, pelo desejo de servir ao govêrno que hoje combate. Esteve, portanto, também identificado com a administração que agora hostiliza. Juracy Magalhães, que era a menina dos olhos do presidente, foi elemento palaciano, da intimidade, de absoluta confiança, tanto assim que governou a Bahia durante muito tempo. Para êle o Sr. Getulio já foi um semi-deus? E o Sr. Lima Cavalcanti? Este, além de haver dominado Pernambuco, abiscoitou, representando o govêrno que presentemente ataca com furor, uma rendosa embaixada em Cuba. E era tão grato ao seu grande protetor, que lhe escreveu uma carta melosissima, hoje guardada, para edificação da posteridade, no Arquivo Nacional. José Américo de Almeida foi ministro do Sr. Getulio e dêle recebeu o cargo que hoje exerce no Tribunal de Contas. Francisco Campos, próspero fazendeiro e criador de zebú em Minas, foi o autor da Constituição de 37 e dos mais derramados elogios que se poderia fazer a um homem, endeusando, em livros e discursos, a personalidade e a obra do Sr. Getulio Vargas. Foi ministro também e só há pouco virou casaca. Apenas o Sr. Octavio Mangabeira foi coerente em toda essa moxinifada. Rompeu quando perdeu a parada e manteve-se, dignamente, na posição que julgou mais acertada. Falta, apenas, o Sr. José Eduardo de Macedo Soares, o desfrutavel fundador do matutino das grandes travessuras. A literatura jornalistica deve ao seu talento os mais belos ditirambos ao Sr. Getulio Vargas. Foi sempre um "fan" do Estado Novo. Um apóstolo da Constituição de 37. Escreveu epinícios derramados, untuosos, rastacueras, provando por A mais B que o chefe do govêrno era um salvador nacional. Repito uma pergunta que fiz ontem: quer o "Diário Carioca", por simples curiosidade, recordar essas opiniões? Posso transcrevê-las, tim-tim por tim-tim se o senador Soares se animar a desmentir-me. Sei bem que tal não acontecerá, porque a verdade é como os espelhos: não mente. Uma coisa, entretanto, fica bem clara: os tais homens que o "Diário Carioca" afirma nunca terem batido palmas ao "ditador", foram, e não podem negar, os elementos mais entusiastas da "claque" governamental. Sáiam dessa...

O senador Soares, no seu roda-pé apimentado, insiste, hoje, numa intriga que é a sua grande esperança. Abandonou a tese do "Queremos", esfriou na propaganda do "golpismo" para depor o govêrno e surgiu, tilintando campainha de alarme, para fazer advertências ao general Eurico Dutra. E faz uma descoberta notavel. Previne ao candidato das fôrças majoritárias, que, diga-se de passagem, vai ser eleito esmagadoramente, contra o perigo de abandonar o seu posto, isto é, de se desincompatibilizar para concorrer às urnas. Antes de mostrar a que ponto atinge a tolice, vale recordar que o senador Soares e sua gente, quando o major-brigadeiro se afastou das Rotas Aéreas para se dedicar à sua campanha politica, embandeiraram em arco e soltaram foguetes, exaltando o desprendimento, a lisura e a decência daquela atitude. Aquilo, sim, era escrúpulo. O Sr. Gaspar Dutra devia mirar-se no espelho do Sr. Eduardo Gomes. Se continuasse no posto, seria um elemento de compressão em causa própria. Foi ou não foi a tese calorosamente defendida? Pois bem: agora, enche-se o senador de zelos e aparece em cena, com ares misteriosos, prevenindo ao general que não se afaste do Ministério, que conserve o comando das suas armas, porque no dia em que deixar a pasta estará politicamente liquidado pelo Sr. Getulio Vargas e pelos comunistas. E' de cabo de esquadra! Se o general não sair, terá errado por não haver seguido o caminho limpo do major-brigadeiro; se se afastar do cargo, terá caido num laço armado pelo Sr. Getulio. Afinal de contas em que ficamos, Sr. Soares? O general deve, ou não deve fazer como o Sr. Eduardo Gomes?

Quem tem razão é o general Góes Monteiro. Ainda ontem, apreciando o momento politico, o ilustre militar, lamentando os rumos adotados pela politicagem "democrática", denunciou a "formação de camarilhas e corrilhos, na expectativa de se apoderarem das posições e realizarem negócios". Reafirmando seu pensamento, insistiu: "Desgraçadamente tenho verificado que o que mais abunda em nosso mercado politico é a falta de sinceridade e os apetites desenfreados. Daí a crise de confiança e essa mentalidade verdadeiramente faminta de posições, unicamente para gozo pessoal". Como sempre, sem papas na lingua, o general Góes Monteiro passa um carão nos "democratas" de fancaria que pretendem, apenas, criar um ambiente propicio aos pescadores de águas turvas. E aqui termina a rolha. E' pequenina mas basta para entupir.

NO MESMO PÉ a situação em Trieste

Não se registrou nenhum incidente — Libertado o socialista Pietro Nenni, apontado como provavel sucessor de Bonomi

TRIESTE, 26 (A. P.) — Alem de ter enviado o general Peko Dapcevic para substituir o general Drepsin nas funções de comandantes do 4º Exército Iugoslavo que guarnece a área desta cidade, o marechal Tito, na opinião das autoridades aliadas, não adotou nenhuma outra medida para modificar a sua politica com relação aos territórios disputados. Por outro lado, não se registrou nenhum "incidente" entre as fôrças aliadas e jugoslavas, permanecendo a situação no mesmo pé em que se encontrava nos últimos dias.

O MAIS PROVAVEL SUCESSOR DE BONOMI

ROMA, 26 (A. P.) — A tensão politica italiana aumentou consideravelmente com a noticia da prisão do leader socialista Nenni pelas autoridades militares aliadas. A prisão do chefe socialista, geralmente apontado como o mais provavel sucessor de Bonomi na chefia do novo governo italiano, provocou violentos protestos de socialistas e comunistas, bem como grandes apreensões entre os conservadores. Os dirigentes do Partido Socialista reuniram-se hoje cedo numa sessão de emergência depois de terem enviado um telegrama de solidariedade a Nenni.

ROMA, 26 (U. P.) — A comissão aliada local foi informada de que Pietro Nenni, secretário do Partido Socialista, detido por falar em reunião pública, não será julgado e que o incidente será dado como encerrado.

NO MUNICIPAL

"Burrée Fantasque", a maior criação de Alexandre Sakharoff

Alexandre Sakharoff tem como uma de suas maiores criações a "Bourrée fantasque", sôbre a música de Chabrier. E' a interpretação de três personagens, ao mesmo tempo, como se a cena estivesse cheia de atores, cada qual animado por diversos sentimentos, dentro de um drama, em que a alegria e a tristeza vivem mediante um misterioso dialogado emocional apenas, porém profundo, pois deriva diretamente da expressão da alma de cada um. Este número constitui o maior sucesso de Alexandre Sakharoff e será executado por êste grande artista no último espetáculo, marcado, no Teatro Municipal, com a colaboração da orquestra, sob a regência de Edoardo Guarnieri, para quarta-feira próxima, à noite.

Estréia de Odnoposoff

Por motivos de ordem técnica foi adiada para quinta-feira, 7 de junho, à noite, a estréia do célebre violinista Ricardo Odnoposoff, recentemente chegado dos Estados Unidos e Canadá, paises que percorreu, em longa tournée, triunfalmente, durante quase dois anos, sendo classificado pela critica mais autorizada como um dos quatro ou cinco maiores violinistas da época atual. Sua apresentação no Municipal, onde teve inesquecivel sucesso na temporada de 1943, é esperada com justificado interêsse. Acham-se à venda os bilhetes para a estréia na bilheteria do teatro.

Na Polícia

Transferências de comissários

O ministro João Alberto, chefe de Policia baixou portaria removendo os comissários Murilo da Silva Barros do 15º distrito para o 1º, Galba Bueno Brandão do 1º para o 15º, Manuel Gonçalves Machado Junior, do 17º para o 13º, José Sobrinho Duarte, do 5º para o 17º, Daltro de Almeida Rocha do 16º para a 22º, Arquias Pinto Amando, do 22º para o 4º, Luiz Felipe Burlamaqui, do 4º para o 12º, e Cesar Vieira de Souza, do 13º para o 16º.

Ainda por ato do chefe de Policia foram designados os comissários Osvaldo Vicente, Frederico Julio Cesar Fernandes e Hamilton Pereira Giordano para terem exercicio, respectivamente, no 21º, 12º e 3º distritos policiais.

Ministro Souza Costa

O aniversário natalicio do titular da pasta da Fazenda

Em sua data natalicia, que hoje se registra, o ministro Arthur de Souza Costa recebe as mais expressivas demonstrações do aprêço e da estima que tem sabido conquistar como homem público. Num longo periodo de gestão, à frente da pasta da Fazenda, o ilustre brasileiro tem sido sempre uma brilhante afirmação de capacidade administrativa. Atuando em setor de trabalho dos mais dificeis e complexos, sobretudo em conjunturas dramáticas como as dos últimos anos de crise econômica e social para o mundo inteiro, o titular das Finanças revelou-se um timoneiro firme e seguro na execução do programa do presidente Getulio Vargas na esfera da administração de que lhe coube a responsabilidade. Com os seus conhecimentos especializados, a sua experiência, a sua profunda dedicação à causa politica, fez-se um dos mais destacados colaboradores do govêrno e um dos mais proeminentes obreiros da situação de equilibrio em que o Brasil se encontra, a despeito do angustioso transe universal, cujas vicissitudes não desorganizaram a nossa vida financeira interna, nem abalaram em nada o nosso crédito internacional. Para a posição magnifica em que se acha o nosso país, para as esplêndidas perspectivas que se lhe desdobram, muito tem contribuido, com efeito, a ação clarividente e o patriotismo do ministro Souza Costa, e não é por outro motivo que no dia de hoje, comemorando o seu aniversário, êle se vê rodeado das mais amplas e significativas homenagens de simpatia, provas confortadoras de aplauso e reconhecimento pelos relevantes serviços que tem prestado à nação.

Mata-se o impressor do jornal de Hitler

LONDRES, 26 (B.) — Adolf Mueller, impressor de Munique, em cuja tipografia, primeiro se imprimiu o jornal de Hitler "Volkischer Beobachter", possivelmente a crédito, acaba de suicidar-se, segundo o "Bayerisch landes Zeitung", jornal do govêrno militar aliado para a Baviera. Mueller, a principio, começou a imprimir o jornal como mera especulação comercial, mas se tornou um bom nazista e amigo, por tôda a vida, de Hitler.

No Ministério da Guerra

Apresentou-se hoje ao ministro da Guerra, por ter sido por decreto de ontem, nomeado diretor da Intendência da Guerra, o coronel José Scarcela Portela.

Esteve com o ministro da Guerra, em conferência, o interventor do Estado do Paraná, Sr. Manoel Ribas.

HITLER E GOEBBELS

A convicção reinante em Berlim

MOSCOU, 26 (A. P.) — Um membro da legação sueca em Berlim que está de regresso a Estocolmo, via Moscou, declarou hoje ao correspondente da AP que os berlinenses estão convencidos de que Hitler e Goebbels morreram. Segundo êsse diplomata, logo depois da queda da capital alemã vários habitantes afirmaram acreditar que Hitler morrera, talvez pelo suicidio, enquanto Goebbels bebera veneno ou fora morto pelo bombardeio russo.

COISAS DA MINHA GENTE...

Cincinato?!... não, Xisto Quinto

S. PAULO, 25 — Sou um admirador quase incondicional do Sr. Assis Chateaubriand. Este jornalista demoniaco brinca com a sua pena como os gatos com a bola de lã, quando escasseiam os ratos. Os assuntos, para êle, às vezes, não são a finalidade essencial e direta, mas verdadeiros pretextos para esgrimir, magistralmente, as suas habilidades incontestaveis no encará-los, como bem lhe parecem, no momento, muito embora, de quando em quando, a sua esgrimidura seja, completamente em seco. Em última análise, as matérias dos seus artigos não teem, por vezes, valor em si, nem consistência intrinseca, mas são tratados através do seu estado de alma, no instante em que escreve. São idéias, vistas através de uma veneta. E', sem dúvida alguma, um notavel "virtuose" da caneta. O artigo que esse jornalista escreveu para demonstrar que o Sr. Julio Prestes é o mais desambicioso dos homens públicos do Brasil, o mais dotado de renúncias, entre os politicos brasileiros, é, francamente, um artigo magnifico. Aquele passo, onde ele assenta que o Sr. Julio Prestes, unicamente, deseja ser um mestre de puericultura democrática, entrando na liça, tão somente, para ensinar a democracia engatinhar, é, indisputavelmente, de uma originalidade culminante. Daí se percebe, perfeitamente, que o Sr. Julio Prestes, do bolso do colete do Sr. Washington Luis, saltou, lépido e foi parar, depois de várias peripécias inenarraveis, nos braços pedagógicos de Pestalozzi. Entretanto, sempre foi de bom aviso e cuidado da experiência, não se dar muita brida à fantasia, porque ela, de continuo, nos atraiçoa, maliciosamente. Bem se adivinha que o Sr. Assis Chateaubriand pretendeu, apenas, fazer a sua pena, certas vezes, brincalhona, divertir-se com os boatos politicos acerca do Sr. Julio Prestes, porque, afinal de contas, não havia mesmo necessidade de ser lançado um artigo de largo fôlego, para provar que o velho politico do "Patol" não quer nada, não pretende nada, não aspira a nada. Só mesmo o Sr. Chateaubriand, com seu talento, é capaz de sublimar um boato! Mas a psicanálise rasga, impiedosamente, os véus mais densos das nossas atitudes. Não causa admiração alguma e é natural que um verdadeiro democráta, como o Sr. Julio Prestes, não queira nada, não ambicione nada.

O pragmatismo da democracia consiste, precisamente, na autogovernança das massas. Há uma igualdade genérica entre todos os cidadãos. Todos gozam dos mesmos direitos. O principio democrático garante a todos, na gestão dos interesses públicos, uma influência e uma participação iguais. Todos são eleitores e todos são elegiveis, dentro das mesmas condições legais. Todos os cargos são emanações do eleitorado. Portanto não adianta querer, nem ambicionar coisa alguma. E' o povo que resolve. Os sentimentos, pois, do Sr. Julio Prestes nada teem de transcendentais, são as consequências do seu espirito público. Por conseguinte, o Sr. Assis Chateaubriand pintando-nos, tão ao vivo, o Sr. Julio Prestes, como um Cincinato, desprendido e cheio de renúncia, na faina da sua fazenda e no esfôrço da sua charrúa, como se fosse um homem meio lendário, sem querer, talvez, transformou-o numa espécie nacional de Xisto Quinto, pastor de Montalte, que, tambem, não queria nada, não ambicionava nada, mas acabou papa!...

E é, desta forma, que, desmentindo um boato, o Sr. Assis Chateaubriand lhe deu paradoxalmente, todos os visos de verdade. Transformou uma atoarda em manifesto politico, lançando, disfarçadamente, a candidatura do Sr. Julio Prestes, sob pretexto de imunizá-lo das irreverências da boatice:

"Monsieur de Bias sait dorer la pilule...!"

ASPILCUETA, DE HOY

As manicuras estão sob a proteção da lei do trabalho

Uma decisão da Primeira Junta de Conciliação e Julgamento

A primeira Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho, tomando conhecimento da reclamação feita pela manicura Ana Rosa de Brito contra Ladislau Barrabás, proprietário do salão de cabeleireiro situado à Avenida Atlântica n. 618, em Copacabana, decidiu o seguinte: "Versa o dissidio sôbre anotação de carteira, negando o reclamado a relação de emprego e pretendendo ser a reclamante locatária da mesa de manicura do salão de cabeleireiro que mantem no citado local.

Visivel e inequivoca a relação de emprego, ainda que pretenda o reclamado inverter os termos "recebendo" quarenta por cento do movimento, ao invés de pagar sessenta.

O sistema, ao que parece, vem sendo difundido como se do nome dependesse a natureza das coisas. Flagrante o propósito de burla.

Certamente não se afirmaria que em todos os casos existe um contrato de trabalho.

Neste, porém, não há dúvida e até o horário estava subordinado a reclamante, como ficou apurado pela diligência realizada, sendo a sua remuneração constituida por comissões, as quais até mesmo pelo local, nunca seriam inferiores ao salário mínimo.

Por estes fundamentos, julgo a primeira Junta de Conciliação e Julgamento procedente o pedido para o fim de determinar a anotação da carteira profissional."

A GUERRA, HOJE

Por Dewitt Mackenzie

(EXCLUSIVIDADE DE "A NOITE" PARA O BRASIL)

NOVA YORK, 26 — Recebi há dias uma carta que me foi enviada por um velho amigo, o coronel Bernard Laporte, que hoje faz parte da delegação francesa à Conferência de São Francisco, e cuja resposta, de caráter puramente pessoal, talvez interesse aos leitores desta coluna. Assim, peço vênia para reproduzi-la na integra:

"Meu caro Laporte. E' uma satisfação imensa ver a França reassumir o seu antigo lugar e participar dessa histórica Conferência de tamanho significado para a humanidade. Compreendo que sinta também uma enorme alegria por estar servindo o seu país na capacidade de um dos seus representantes no conclave das Nações Unidas, depois de ter lutado por êle nos trágicos dias do triunfo alemão e prosseguido com a mesma fé como um dos muitos milhares que se alistaram nas fileiras do indomável exército de De Gaulle. E é também grato aos seus amigos, que são os amigos da França, observar o atual desenrolar dos acontecimentos.

O que me torna particularmente alegre neste momento, meu caro Bernard, é constatar o convite endereçado pelo presidente Truman ao general De Gaulle — e imediatamente aceito — para uma conferência entre ambos. Esse encontro tornava-se particularmente necessário neste momento, quando as coisas não andam tão normais como deviam entre "la belle France" e alguns dos seus aliados. E' claro que ao tocar no assunto faço-o com a desenvoltura com que se pode falar a um amigo como V. Lembra-se, Bernard, faz agora exatamente vinte e oito anos que nós dois nos encontramos pela primeira vez sôbre a terra calcinada da França, na primeira Grande Guerra. E daí para cá nunca mais deixamos enfraquecer a nossa amizade. Por isso, falo-lhe com a maior franqueza possivel: as primitivas divergências surgidas entre De Gaulle e a dupla anglo-americana sempre me pareceram devidas sobretudo ao choque das personalidades e às suspeitas mútuas que então existiam. Coisa horrivel é a suspeita, Bernard. Quando eu me achava em Londres, em 1942, não eram poucos os que receavam as ambições pessoais de De Gaulle. E o general, por seu lado, tinha bons motivos para crer que se estava processando um trabalho de sapa destinado a alijá-lo do lugar que conquistára tão brilhantemente entre os franceses. Foi dessas suspeitas reciprocas que nasceram os "incidentes" posteriores.

Pelo que me toca, acredito plamente que tais desconfianças — sem nenhum fundamento — representam a base das nossas dificuldades atuais. A França que, continua sofrendo as consequências do terrivel golpe que sofreu com a guerra, receia ter perdido o lugar que lhe cabe "par droit de conquête" nos conselhos dos poderosos. A verdade, porém, é que a França não perdeu esse lugar nem perderá nunca. E todos olhamos esse seu receio com as maiores simpatias e a compreensão mais amiga. Da mesma forma que compreendemos o seu açodamento na proteção dos seus legítimos interêsses. [illegible] parece-me indiscutivel que outros aliados poderiam ter facilita[do] consideravelmente as coisas, se tivessem devotado um pouco [m]ais de energia a essa causa.

Por o[ut]ro lado, Bernard, é claro que as circunstâncias seriam outras se a França, por julgá-lo absolutamente necessário a esses seus interêsses, não tivesse procedido à ocupação do território italiano adjacente ao vale de Aosta, como medida de precaução, e, mais recentemente ainda, não tivesse adotado certas iniciativas para manter o prestigio nacional na Siria e no Libano. E veja bem, Bernard, que não pretendo criticar a França por tais medidas e sim [ac]entuar que infelizmente os seus principais aliados não se mostrar[a]m de acôrdo sôbre certos casos, obrigando-a a adotar tais ações unilaterais. E' por isso que me sinto contente com a noticia dos preparativos para o próximo encontro Truman-De Gaulle, durante o qual poderão ser facilmente eliminadas as divergências atualmente existentes e extirpadas de vez as "suspeitas" até aqui ainda em vigor. Da mesma forma pela qual a França pode também convencer-se de que os demais aliados não desejam absolutamente alijá-la dos seus concilios. A França, Bernard, tem ainda um grande [p]apel a desempenhar na regeneração da Europa.

Aliás, todos nós acreditamos que Vocês aí em São Francisco estão realmente forjando a paz futura. Portanto, não consintam que o mundo sofra uma decepção igual à de Versailles. E lembre-se, meu caro amigo, que foi em Versailles que Você e eu assistimos o lançamento das sementes que germinaram a guerra hitlerista. Sempre seu, D.M.".

Diz-se vítima de uma chantagem

O caso na polícia

(*Cliché na 1ª página*)

Orlando Passos, casado, morador na rua do Matoso n. 82 e estabelecido na rua do Ouvidor número 183, 5.º andar, sala 505, apresentou queixa-crime contra Marcos Venicio Luporini, que se diz advogado, sem escritório certo, por o mesmo — acrescentou o queixoso — usando de meios criminosos, lhe ter extorquido elevada soma. Disse Orlando Passos que adquiriu de Marcelino Ruiz Riviera, pelo preço de 150.000 cruzeiros, o prédio situado na rua Barão de Pirassununga n. 40, o qual se acha alugado. Nessa ocasião, então, foi procurado por Marcos Luporini, que se propôs mover uma ação de despejo contra o inquilino, em virtude de ter o Sr. Orlando Passos adquirido o imóvel para sua residência. Exigiu que se lhe fosse passada uma procuração com plenos poderes, afim de poder funcionar como advogado, o que foi imediatamente feito. Naquela ocasião, o Sr. Orlando Passos pagara-lhe a importância de 350 cruzeiros, afim de atender às primeiras e pequenas despesas, decorrentes do inicio do processo. Dias depois, o queixoso foi procurado na sua residência pelo advogado, que solicitou lhe fornecesse novas importâncias. Assim, o Sr. Orlando Passos passou às mãos do acusado, no decorrer de poucos dias, as importâncias de 975 cruzeiros, 720 cruzeiros e 540 cruzeiros. Algum tempo depois, o Sr. Orlando Passos foi surpreendido com desagradável noticia: fôra inf[or]mado que o inquilino havia co[ntr]atado os serviços de um profis[sio]nal, o qual acabava de apresent[ar] queixa contra ele no Tribun[al] de Segurança Nacional.

— A situação é g[rav]íssima — dissera-lhe Marcos V[en]icio Luporini. E não há po[ssibilidade de] fugir. Todavia, darei um je[ito], mas, precisamos de mais dinheiro...

Ante o perigo que o ameaçava — contou ainda o negociante — deu ao advogado mais dinheiro. Em várias épocas passei às suas mãos 10.000 cruzeiros, 9.000 cruzeiros e 5.000 cruzeiros em cheques, contra o Banco de Crédito Geral. Dizia o meu advogado que o patrono da causa contrária era habilissimo e um mandato de prisão já estava em vias de ser expedido contra mim. Era ele o advogado Alvaro de Padua Andrade. Entretanto, poderia suavisar a minha situação, obtendo um parecer favoravel no Supremo Tribunal Federal, no agravo que o Sr. Padua havia interposto. Para tanto, seriam necessários mais 2.000 cruzeiros, importância que, como das vezes anteriores, passei às mãos de Luporini. Mais tarde — prosseguiu o Sr. Orlando Passos — fui ainda procurado pelo Sr. Padua, que, em várias vezes, exigiu ainda importâncias superiores a 30.000 cruzeiros. O pretexto era sempre o mesmo: minha prisão estava por horas e só à custa de muito dinheiro poderiam evitá-la. Finalmente, terminou o negociante — procurei saber qual era, realmente, a minha situação perante às leis do país e acabei verificando que o tal processo era ficticio e eu estava sendo vitima de dois espertalhões.

Os acusados foram intimados a comparecer na delegacia do 8.º distrito policial, onde está em curso o processo.

NEVA EM MOSCOU

MOSCOU, 26 (B.) — Eram espessas hoje, nesta capital, as camadas de neve que cairam ininterruptamente durante todo o dia de ontem. O teatro ao ar livre e outras diversões ao descampado, na cidade, tiveram que ser adiados, devido ao tempo frio reinante, de modo geral, nas regiões centrais da Rússia européia.

Sr. Menezes Pimentel

Onze anos de govêrno

O aniversário da gestão Menezes Pimentel no Estado do Ceará

A data de hoje assinala a passagem do décimo primeiro aniversário da administração do Sr. Menezes Pimentel, à frente do executivo cearense. Eleito governador do seu Estado em 1934, com o golpe politico de 1937 foi nomeado interventor federal em sua terra, pelo presidente Getulio Vargas.

Homem de passado inatacavel, quer em toda a sua vida privada, como em sua carreira politica, o Sr. Menezes Pimentel desfruta de merecido respeito e grande acatamento no conceito de seus conterrâneos.

Seu govêrno se tem caracterizado pelo trabalho e a boa vontade, sem falar no cunho de apaziguamento e harmonia que soube imprimir, desde o inicio, a suas atitudes, de governante prudente, conseguindo, por isto mesmo, realizar uma administração sem ódios e sem perseguições, embora tenha recebido o Estado numa fase de inquietação politica e interesses contrariados. Nunca perdeu a serenidade, dirigindo os negócios públicos sem animosidades.

Nesses onze anos de proveitosa gestão, realizou apreciavel programa de beneficios para sua terra, difundindo o ensino primário, com a construção de grupos escolares pelo interior, fomentando a agricultura na medida do possivel, abrindo estradas de rodagens e impulsionando a açudagem particular, com auxilio a meio do Estado.

Muitos melhoramentos lhe são realmente devidos no Ceará, destacando-se, dentre todos, para assinalar para sempre a sua passagem pelo govêrno, a construção do porto de Fortaleza, a maior aspiração do povo cearense, em todos os tempos.

O Sr. Menezes Pimentel, como chefe do situacionismo alencarino, vem trabalhando com todas as fôrças pela vitória da candidatura do general Eurico Dutra e as correntes politicas que o acompanham são na verdade altamente ponderaveis.

A passagem do aniversário de sua administração bem merece registro especial e certamente o povo cearense saberá tributar a seu primeiro cidadão as homenagens devidas.

Como que em harmonia com as festas aniversárias do governo cearense, aparecerá hoje um novo jornal em Fortaleza, o "Diário da Tarde", sob a direção do jornalista Mariano Martins. A nova folha cearense apoiará o situacionismo estadual, por conseguinte a candidatura do general Dutra à presidência da República.

Mundana

ANIVERSARIOS

Transcorre, hoje, o aniversário natalício da senhorita Anna Maria Dias, estimada funcionária da EOPAG, filha da viúva Iridi Dalle Such Dias. A aniversariante oferecerá, em sua residência, uma recepção às suas amiguinhas.

—— Completa hoje mais um aniversário natalício o Sr. Helio T. Nogueira.

—— Transcorre hoje o aniversário natalício da menina Rosa Maria Berquo Moses, aluna do curso ginasial do Colégio Sion e filha do casal Herbert Moses.

—— Transcorre hoje o aniversário natalício da senhorita Hilda Correa de Araujo, filha do senhor Constantino Pereira Alves e da Sra. Alexandrina Correa Alves, funcionária da Associação Brasileira de Imprensa.

——

Festeja hoje seu aniversário natalício o Sr. Helvécio Gonçalves, funcionário dos escritórios das Lojas Americanas. O aniversariante tem sido muito cumprimentado pelos seus inúmeros amigos e admiradores.

—— Faz anos hoje o Sr. Luiz Martins Diniz, operoso e dedicado auxiliar deste jornal.

—— Completa hoje cinco anos de idade o interessante menino Cesar Raimundo Giraldi, filho dileto do Sr. Moacir Giraldi, oficial da Aeronáutica, e de sua esposa, Sra. Iracema Pereira Giraldi. Cesar oferecerá em sua residência, à rua Wenceslau, 305, uma animada festinha e uma mesa de doces aos seus peraltas amiguinhos.

—— Transcorre, amanhã, o aniversário natalício a senhora Elvira Campelo Duarte, esposa do Sr. José Ribeiro Duarte Junior e mãe do Sr. Fernando Duarte, funcionário do Departamento Administrativo do Serviço Público.

Fazem anos hoje:

O Sr. Ranulfo Bocaiuva Cunha, auditor de guerra; o Dr. Werther Leite Ribeiro, clínico nesta capital; a professora Lucila Vitos Lobos; a senhorita Julia Macedo.

CASAMENTOS

ENLACE LIDIA RAPOSO - JOAQUIM DE OLIVEIRA

Realizou-se hoje, com grande assistência de amigos e admiradores da família, o casamento da senhorita Lidia Raposo Lopes, filha do industrial Sr. José Gomes Lopes, e sua esposa, Sra. Lidia Raposo Lopes, e o Sr. Joaquim de Oliveira de Carvalho Sobrinho, filho do fazendeiro e industrial Sr. Antonio de Oliveira Carvalho e sua esposa, Sra. Joaquina Cardoso de Oliveira Carvalho.

O ato civil realizou-se às dez horas, na residência da noiva, em Santa Teresa, sendo paraninfos, da noiva, o Sr. Pedro Raposo Lopes e esposa, Sra. Matilde Raposo Lopes, e do noivo, o Sr. Sebastião Rebelo Guimarães e esposa, Sra. Magdalena de Oliveira Guimarães; na cerimônia religiosa, que, com grande pompa, se realizou às onze horas e trinta, na Candelária, serviram de padrinhos por parte da noiva, o Sr. Alfredo d'Avila Lima e sua esposa, Sra. Cristina Raposo Lopes Lima, e pelo noivo, os seus pais.

Os nubentes, muito estimados na sociedade carioca, receberam as mais justas homenagens.

—— Realiza-se, hoje, o casamento do Sr. Ariel da Costa Nogueira, filho do Sr. Virgilio Augusto Nogueira e da senhora Henriqueta da Rocha Nogueira, com a senhorita Zelia de Lima Monteiro, filha do Sr. José Ramalho Monteiro e da senhora Augusta Alves Monteiro.

O ato religioso será na igreja de São Jorge, às 16 horas, local onde os noivos receberão os cumprimentos.

—— Realiza-se, hoje, o enlace matrimonial da senhorita Oswaldina de Moraes, filha do Sr. José Marinho de Moraes, e da senhora Francelina de Moraes, com o Sr. Waldyr Rodrigues, filho do Sr. Armando Rodrigues e da senhora Carolina Rodrigues. O ato religioso será efetuado, às 15,30 horas, na igreja de São José.

—— Realiza-se hoje, às 17 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesús, à rua Benjamin Constant, o enlace matrimonial do Sr. Maurino Macedo Costa, figura conhecida em nossos meios desportivos, pois é remador do C. R. Guanabara, com a senhorita Maria Augusta Marques Patricio.

——

Realiza-se hoje o enlace matrimonial do Dr. Hermelindo Pugliefe Rossi, médico radiologista, com a senhorita Arlette Figueiredo, filha do casal Ignacio - Libania Figueiredo (falecidos). A cerimônia civil terá lugar às 11 horas, na 6ª Circunscrição, servindo como padrinhos, da noiva, o Sr. Alfredo Ludolf Filho e esposa, e do noivo, o Sr. Dario Hugo Rossi e Sra. Lucrecia Pugliefe Rossi, e a religiosa, que será às 15 horas, na igreja de Santo Antonio dos Pobres, será paraninfada, por parte da noiva, pelo Sr. Manoel Vaz e Sra. Nair Figueiredo Ludolf, e do noivo, pelo Sr. Dario Hugo Rossi e Sra. Lucrecia Pugliefe Rossi.

PASCOA DO INSTITUTO LA-FAYETTE

Realizar-se-á amanhã, às 8 horas, na matriz de S. Francisco Xavier, a Páscoa coletiva do Instituto La-Fayette. Tomarão parte o corpo docente, os funcionários, os alunos dos Departamentos Masculino, Feminino e Preliminar e tambem os da Faculdade de Filosofia desse estabelecimento.

CAPOTOU O ONIBUS

S. PAULO, 26 (Da Sucursal de A NOITE) — Um ônibus "Penha" superlotado, quando corria pela avenida Celso Garcia, capotou. Ficaram feridos, em estado grave, Nair de Oliveira e Nilo Telles, e levemente, o motorista, o cobrador e três passageiros.

Falará hoje, pela "Hora do Brasil" o embaixador Leão Veloso

Diretamente de São Francisco, o embaixador Pedro Leão Veloso falará, hoje, na "Hora do Brasil", fazendo larga exposição sôbre os assuntos da Conferência, particularmente em relação à conduta da delegação brasileira.

Emblema soviético em todas as locomotivas em tráfego na Tchecoslováquia

PRAGA, 26 (INS) — Todas as diretorias de estradas de ferro tiveram instruções de colocar o emblema soviético nas locomotivas de origem alemã, finlandesa, hungara, rumena, italiana e bulgara, atualmente correndo em território tcheco. A medida só fez exceção às do tipo "Skoda", fabricadas em Praga, que permanecerão como propriedade tcheca. E' o que anuncia a rádio emissora desta capital.

O comando da Artilharia Divisionária

O general Alcio Souto, em virtude da sua recente nomeação para o cargo de diretor da Moto-Mecanização, deixou, ontem, o comando da Artilharia Divisionária da 1ª Região Militar, transmitindo-o ao seu substituto eventual, coronel Honorato Pradel, que, por sua vez, passou o comando do Regimento Floriano ao sub-comandante, major Moacir Araujo Lopes.

Esses oficiais, à tarde, se apresentaram ao ministro da Guerra e ao comandante da 1ª Região Militar.

A posse do novo diretor da Moto-Mecanização dar-se-á na próxima semana.

Cerimônias Votivas

BODAS DE OURO

Almirante Antonio Alves Ferreira da Silva, Carlota Junqueira Ferreira da Silva

Os filhos, netos, noras e genros do casal convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa, que, em ação de graças e comemoração do 50.º aniversário de casamento, farão celebrar, segunda-feira, 28 de maio, às 10 horas, na igreja matriz de São João Batista, à rua Voluntários da Pátria, em Botafogo.

Exposição da Produção Brasileira

O general Eurico Dutra enviou aviso ao titular da pasta do Trabalho, comunicando haver designado para se encarregar da montagem da Secção da Indústria Militar, na Galeria Presidente Vargas, da Exposição Permanente da Produção Brasileira, organizada por àquele Ministério, o tenente-coronel Décio Palmerio Escobar, oficial adjunto de seu gabinete.

A libertação da Tchecoslováquia

Para celebrar a libertação da Tchecoslovaquia e o aniversário natalício do presidente Benes, o Encarregado de Negócios daquele país e Sra. Vladimir Nosek receberão os seus compatriotas e os amigos da Tchecoslovaquia na sede da Legação, à Av. São Sebastião, 33, amanhã, dia 27 do corrente, das 18 até 20 horas.

Musica

Associação Musical Pró-Juventude

A conhecida cantora Yolanda Laport Machado, que acaba de conquistar assinalado sucesso com o seu concerto efetuado na Escola Nacional de Música, aquiesceu em fazer-se ouvir num festival especialmente dedicado à juventude.

Tratando-se de uma artista conhecedora da arte na qual se especializou, naturalmente muito proveitosa, à mocidade, será essa audição que se realizará, domingo, dia 27, às 16 horas no auditório da A. B. I.

Os comentários serão feitos pela professora Ceição Barros Barreto.

Associação Brasileira de Imprensa

Em prosseguimento à série de festivais cuja finalidade é incentivar nos jovens o gosto pela carreira artística, far-se-ão ouvir no Salão Oscar Guanabarino, a convite do Departamento Cultural da A. B. I. a pianista Wilma Graça e a cantora Wally Morais Leal. Essa festa terá lugar no próximo dia 29, às 21 horas.

Coluna medica

Novamente procurado por um grupo de estudantes da Escola de Medicina da extinta Universidade Livre da Capital Federal, mais uma vez apelo para o Sr. ministro da Educação, segundo me consta, possuido da melhor boa vontade, para que de uma vez para sempre ponha termo à situação angustiosa dos já encanecidos acadêmicos que tiveram a infelicidade de frequentar estabelecimentos de ensino livre, aliás, autorizados por um decreto assinado pelo presidente da República.

A comissão nomeada há mais de três meses para elaborar o programa para a revalidação e matrícula, até então não deu sinal de sua existência, permanece como um rochedo, muda, não ligando a menor importância à sorte daqueles cuja paciência em esperar excede a todas as medidas do normal.

O caso não é assim tão difícil, basta tão somente um pouco de boa vontade. Os estudantes, já bastante sacrificados, estão dispostos a maiores sacrifícios e desejam de qualquer maneira pôr termo à situação insustentavel a que foram condenados pelo fato de confiarem num dispositivo legal que confere direitos aos estabelecimentos em os quais fizeram seus cursos.

Há mais de dez anos, em verdadeiro desespero, esses pobres estudantes aguardam a publicação das exigências para legalizarem as suas situações.

Quando se quer resolver com justiça qualquer caso, nada mais facil. Tomo a liberdade de sugerir à comissão os itens seguintes:

1.º — Serão admitidos à matrícula ou revalidação somente os estudantes portadores de preparatórios prestados em estabelecimento oficial.

2.º — As matrículas serão permitidas na série anterior a que cursavam.

3.º — Os que concluíram o curso revalidarão, mediante exames das disciplinas da 6.ª série médica; uma vez reprovados, terão direito à matrícula na referida série, afim de prestarem novamente exames.

4.º — O estudante reprovado pela segunda vez não poderá prosseguir no curso, perderá todos os direitos.

5.º — Os que não houverem prestado exames de preparatórios em estabelecimento oficial terão de prestar, afim de efetivarem matrícula.

Como se vê, trata-se de um problema facil de solução. Não há melhor meio de separar o joio do trigo. O estudante competente, naturalmente logrará êxito.

Licinio Santos.

Atividades do Serviço Nacional de Tuberculose

O Serviço Nacional de Tuberculose através de seus núcleos fixos de cadastro toráxico com sede no Distrito Federal, Taubaté, Belem, Cuiabá e na Fábrica Nacional de Motores, funcionando a serviço do Exército, examinou no primeiro trimestre do corrente ano 10.325 pessoas; destas foram vacinadas pelo B. C. G. 393 e revacinadas 6. Assim, a par com a triagem dos doentes, continua o S. N. T. fazendo sistemàticamente a vacinação dos analérgicos.

Não gozam das prerrogativas

Dispondo sôbre sociedade de credito, financiamento ou investimento o Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — Não gozam das prerrogativas e vantagens previstas na legislação referente à Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancaria, nem se subordinam às disposições dos arts. 5 e 6 do decreto-lei 6.419 de 13 de abril de 1944, alterado pelo decreto-lei 6.541, de 29 de maio de 1944, as sociedades de credito, financiamento ou investimento, desde que não recebam depositos.

Paragrafo único — As sociedades de que trata este artigo podem constituir-se com capitais nacionais e estrangeiros.

Art. 2.º — A constituição e o funcionamento das sociedades de que trata o artigo precedente obedecerão a normas especiais que forem expedidas pelo Ministro da Fazenda, por proposta da Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancaria.

Art. 3.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Prêso o lider socialista italiano Nenni

ROMA, 26 (U. P.) — Foi preso o lider socialista italiano, Pietro Nenni, acusado de falar em público em Milão, coisa que estava proibida pelas autoridades militares aliadas, devido ao fato de perdurar ainda o estado de excitação entre os italianos naquela cidade.

Soldados da "Divisão Azul" chegam à Grã-Bretanha como prisioneiros de guerra

LONDRES, 26 (INS) — A BBC anuncia que acaba de desembarcar na Inglaterra um grupo de soldados da "Divisão Azul", como prisioneiros de guerra. Descrevendo-os, diz a emissora britânica tratar-se de um grupo de péssima aparência, numa miscelânea de trajes e armas desconcertante.

A maior caçada aérea a submarinos alemães

LONDRES, 26 (R.) — Quatro, ou possivelmente cinco submarinos alemães foram afundados num período de 24 horas durante os últimos poucos dias da guerra na Europa, segundo foi ontem revelado.

O Ministério do Ar descreveu a ação como a maior caçada de submarinos desta guerra, levada a efeito pelos "Liberators" do comando costeiro com base na Escóssia. Vários dos ataques foram feitos a submarinos que se encontravam à tona e que responderam ao ataque. Com exceção de um, os ataques foram feitos durante o dia.

Rompida a coalisão na Suécia

ESTOCOLMO, 26 (R.) — Os partidos políticos suecos resolveram romper a coalisão que esteve em vigor desde dezembro de 1939. A data da dissolução deverá ser anunciada pelo primeiro ministro Albin Hansson, que é o "leader" Social-Democrata", logo que ele receba as respostas dos comitês parlamentares dos vários partidos, os quais se reunirão no princípio de junho para elaborarem as recomendações que farão.

A DATA NACIONAL DA ARGENTINA

O ministro José Roberto de Macedo Soares, encarregado do Expediente do Ministério das Relações Exteriores, mandou apresentar cumprimentos, ao Sr. Rolando J. Aguirre, Encarregado de Negócios da Argentina, por motivo do transcurso da data nacional de hão, 83, amanhã, dia 27 do corlos Martins Thompson Flores, introdutor diplomático.

Modificada a redação de um parágrafo legal

Modificando a redação de um paragrafo de Lei o Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Fica assim redigido o paragrafo único do art. 1.º do decreto-lei n. 5.739, de 11 de agosto de 1943:

"Paragrafo único — O pagamento será feito ao Presidente da Comissão Especial para São João Marcos, que aplicará a importancia recebida na construção de uma igreja em que se aproveitem os elementos de arte tradicionais da antiga matriz, de acordo com o Serviço do Patrimônio Historico e Artistico Nacional, e destinará o saldo que houver à construção de habitações para os moradores reconhecidamente pobres de São João Marcos, no lugar a que forem transferidos, e à de um hospital para assistir aos desvalidos do mesmo lugar".

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário."

Despede-se o titular da Suiça

Esteve com o titular da pasta da Educação, ontem à tarde, o Sr. Henri Valloton, ministro da Suiça junto ao govêrno brasileiro, que foi apresentar suas despedidas ao ministro Gustavo Capanema, por motivo de seu próximo regresso a Genebra, chamado pelo govêrno suiço.

Greve em Marselha

MARSELHA, 26 (U. P.) — Os sindicatos trabalhistas marcaram uma greve de 24 horas na zona de Marselha. O movimento teve inicio aos primeiros minutos de hoje.

Tal como na recente greve geral de Lyon, os trabalhadores protestam contra a politica do Govêrno quanto a preços e salários.

Cinema

Mosaico

Escreve-nos um leitor indagando que celulóide é este de Stan Laurel & Oliver Hardy, "Filhos do deserto" que a Art-Films está apresentando no Pathé. Aí vai a resposta: é uma comédia de grande metragem da dupla, feita na Metro, quando os populares cômicos eram contratados de Hal Roach e este distribuía suas produções através de Culver City. Nessa época, ainda não havia o Cine-Metro-Passeio. E o film, "Filhos do deserto" — que, diga-se de passagem, foi uma das melhores comédias de Laurel & Hardy — passou em 1934, no Império. Substituiu até no cartaz, uma obra prima de Frank Borzage na Columbia — "Paraíso de um homem", com Spencer Tracy e Loretta Young (naquele tempo Tracy era considerado feio, etc....) — que fracassara na bilheteria. Trata-se, portanto, de uma "reprise". E uma "reprise" de mais de dez anos. Em outros tempos, anunciavam-se as "reprises" como "reprises", ao contrário do que acontece hoje...

*

Por falar em "Filhos do deserto", para provar que não quero prejudicar ninguém, vou lembrar que aparece no film o saudoso e impagável Charley Chase, que os anúncios esqueceram...

*

"Uma voz na tormenta", está no República. Atenção, "fans" que ainda não assistiram o belo film de Francis Lederer e Sigrid Gurie!

*

Nosso colega O. M. O., está fazendo a crítica cinematográfica de "A Tribuna", de Petrópolis.

*

Pouco tempo antes de filmar "Santa", a encantadora Esther Fernandez ficou gravemente ferida num desastre de automovel, no México, salvando a vida por um verdadeiro milagre. Por um triz, José Cibrian não teria se apaixonado na tela, pela "Santita" do film que parece querer ficar "sempre no... Império".

*

Ao que parece, teremos dois films de Jacques Tourneur, um atrás do outro no Plaza — no dia 31, "Idílio perigoso". Depois, "Quando a neve tornar a cair...".

*

"Czarina", o novo film de Tallulah Bankhead na 20th, produzido por Lubitsch, é uma refilmagem de uma das saudosas operetas que esse diretor fez na Paramount, no silencioso — "Paraíso proibido", com Pola Negri e Rod La Rocque, no papel agora feito por William Eythe. Adolphe Menjou tinha um grande papel... recordam-se?

*

Escreve-me um amigo de São Paulo, dizendo que "Desde que partiste" (já em exibição na Paulicéia) "foi prejudicado pela direção preguiçosa de John Cromwell... Apesar de tantos elogios que já fizeram outros amigos que também viram o veículo de Selznick, por experiência (outros films dirigidos pelo marido de Kay Johnson), desconfio que o colega paulistano deve ter razão no que me mandou dizer... — PERY RIBAS.

Os filmes de hoje:

SÃO LUIZ, RIAN, VITÓRIA e AMÉRICA — "Pacto de sangue", com Barbara Stanwick, Fred MacMurray e Edward G. Robinson — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CARIOCA — "A Bomba", com o Gordo e o Magro — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PATHÉ — "Filhos do deserto", com o Gordo e o Magro — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALÁCIO — "Um sonho de domingo", com Anne Baxter e John Hodiak. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO — (Sessões passatempo) — "Velhos menestréis", comédia, com os Peraltas; "Uma limpeza geral", desenho colorido; "Ocupações inusitadas", n. 3, curiosidade colorida; "O rei e seu Império", documentário britânico; "Os peixes estão em festa", desenho colorido; "A morte de Mussolini e de sua amante Clara Petacci", documentário, e jornais nacionais e estrangeiros. — Sessões contínuas a partir das 12 horas. Aos domingos, sessões infantis, a partir das 9,30 horas.

ROXY — "Meu boi morreu", com Eddie Cantor e Betty Grable — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "Jane Eyre", com Joan Fontaine e Orson Welles — Sessões a partir das 20 horas.

ODEON — "Garra escarlate", com Basil Rathbone e "A pequena do cabaré" com Leon Errol — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 — 21,30 horas.

REX — "Dúvida", com Charles Laughton e Ella Raines. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPÉRIO — 17.ª semana — "Santa" — O destino de uma pecadora com Esther Fernandez — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — Segunda semana — "Evocação", com Irene Dunne, Alan Marshall e Van Johnson — Às 12,00 — 14,30 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Canção da Rússia", com Robert Taylor e Susan Peters — Às 13,30 — 15,30 — 17,30 — 20,00 e 22,00 horas.

PLAZA — "Um retrato de mulher", com Joan Bennet, Edward G. Robinson e Raymond Massey — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ASTÓRIA, OLINDA, RITZ e STAR — "Goyescas" film espanhol, com Império Argentina, Rafael Rivelles e Armando Calvo. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEACS TRIANON E O. K. — "A última investida russa", documentário: "Barbaridades alemãs — descobertas pelos russos", documentário: "Vitória esquecida"; "Eles lutam de noite"; "A marcha da vida"; "Triunfo sem fanfarra" e Jornais nacionais e estrangeiros. — Sessões contínuas, das 11 horas à meia-noite. Aos domingos e feriados, matinées infantis, a partir das 9 horas.

REPÚBLICA — "Uma voz na tormenta", com John Carrol Nosha e "Pimpinela escarlate", com Leslie Howard e Merle Oberon. — Às 14,00 — 16,30 e 21,30 horas.

COLONIAL — "Virendo de brisas", com Frank Sinatra, Gloria De Haven e George Murphy. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSÉ — "O conde de Monte Cristo" com Robert Donat e Elissa Landi. — Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

FLUMINENSE — "Mata Hari". "O rural foragido" e 8.º episódios do filme em série: "O segredo da ilha perdida". — Sessões a partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "Dúvida" com Charles Laughton e Ella Raines. — Sessões a partir das 15 e 30 horas.

CAPITÓLIO — "General Suvorov", com N. P. Cherkasov — Sessões a partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Na noite do passado", com Greer Garson e Ronald Colman — Sessões a partir das 15 horas.

RYDAN — "Canta coração", e 6.º e 7.º episódios do filme em série: "O vale dos desaprecidos" — Às 18,30 e 20,30 horas.

EM NITERÓI

ICARAÍ — "Ódio que mata" com Merle Oberon e George Sanders. — Às 14,00 — 16,00

Associação Brasileira de Propaganda

ASSEMBLÉIA GERAL

(1ª Convocação)

A Diretoria convoca todos os sócios quites, para a ASSEMBLÉIA GERAL, 1ª convocação, à realizar-se às 14 horas do dia 8 de junho de 1945, na séde social, afim de tratar dos seguintes assuntos, conforme preceitua o art.º 26º dos seus Estatutos:

a) — Relatório e Contas apresentadas pela Diretoria, da sua gestão no periodo de "44"/"45".

b) — Interesses Gerais.

c) — Eleição da Comissão Fiscal, para o exercício de "45"/"46".

d) — Eleição da Diretoria, para o exercício de "45"/"47".

Rio de aneiro, 23 de maio de 1945.

ALMERIO RAMOS — Presidente

A guerra e os transportes

Uma interessante palestra com o almirante Gago Coutinho num dia histórico – Uma curiosa revelação do herói da primeira travessia do Atlântico

O almirante Gago Coutinho, ladeado pelos Srs. Armando Clark, Rouget de L'Isle Perez e pelo reporter em animada palestra

No confortavel salão de recepção do Palace Hotel, numa tarde histórica para a humanidade — 7 de maio — o insigne aeronauta que, em arremetida homérica, com o saudoso Sacadura Cabral, realizara uma das maiores façanhas no espaço, recebe a visita dos Srs. Armando Clark, superintendente da Companhia Rodoviária Transbrasiliana em organização, e Rouget de l'Isle Pérez, um dos fundadores da mesma, entre os quais se estabelece animada palestra sobre os mais variados e palpitantes assuntos.

Estava em foco a notícia, que viera de Portugal, sobre ofícios religiosos celebrados naquele país amigo por alma de Hitler. O almirante não acreditava no que diziam os telegramas e, com a franqueza e a espontaneidade que caracterizam as suas atitudes, disse:

— Não posso compreender e nem admito que isso seja verdade, como não acredito que hajam sido praticados atos religiosos em igrejas católicas como sinal de pesar pela presumida morte de Hitler. Este, como muitos sabem, não era católico, assim como Roosevelt também não o era, e dessa forma, todos quantos passaram ao menos pelo primeiro catecismo da doutrina católica compreendem que não era possivel a celebração de ofício religioso em templo católico, por alma de um ente que a Igreja considera condenado às penas eternas, pois as próprias convicções de Hitler eram contrárias à igreja de São Pedro.

Eis o que penso do assunto.

A guerra ainda não terminou

— Vocês pensam, de boa fé, que a guerra acabou? — indaga o ilustre homem de ciência, que logo acrescenta:

— Pois eu penso inversamente: a guerra só terminará depois que toda a geração atual de jovens nazistas haja amadurecido pela idade e pela reflexão, escoimando de suas almas os princípios exóticos de superioridade racial de que está imbuida. Enquanto isso não acontecer, jamais teremos a fraternidade humana, pois esse grupo se excluirá deliberadamente da comunhão com os demais povos.

Depois a conversa se encaminha para vários outros assuntos, inclusive o de transportes, tão difíceis em consequência da guerra.

Os transportes em Portugal

E o almirante Gago Coutinho diz:

— O governo português tem encarado com grande interesse o problema rodoviário e, por isso, vem encorajando e estimulando os capitais invertidos nas empresas de transportes rodoviários, porque evidentemente as empresas de transportes exorbitam da simples iniciativa privada para ser obra de alcance patriótico, em benefício da coletividade. Se assim é na generalidade, no caso do Brasil, país vasto e de recursos económicos inesgotáveis, tais iniciativas se tornam ainda mais compreensiveis.

Necessidade de transportes

— Não obstante não ser eu um técnico nesse assunto, pois tive sempre a minha atenção despertada para a aeronavegação, compreendo que o transporte é básico no incremento da riqueza e da economia dos povos.

Nessa altura da palestra, o Sr. Armando Clark, um dos organizadores da Companhia Rodoviária Transbrasiliana, destaca a preferência do povo inglês na aplicação de capitais em empresas de transportes, ao que o almirante retorquiu dizendo:

— Eu não sou propriamente entendido nesse assunto, porém, se chega à indisfarçável conclusão da falta de transportes, devido a aglomeração do povo nos pontos de partida e ao longo das linhas de veículos de transportes coletivos.

A evidência supliciante das "filas"

— Observando-se a cidade pela tarde, à hora da saida dos empregados, nota-se a extraordinária falta de transportes. E, eu, para ir à Praça Mauá, muitas vezes, vou a pé; outras, vou até o Monroe entrar na "fila" para tomar o ônibus.

Nessas ocasiões é que se tira melhor conclusão da necessidade de transportes e dos prejuizos que a sua falta causa, provocando o congestionamento, a confusão, a crise. O mesmo, por certo, acontece com os produtos no interior dêste imenso Brasil. Quando se tem necessidade de ir a Petrópolis, por exemplo, torna-se necessário resolver com antecedência para a "reserva" de lugares, é tal a afluência de passageiros. Sempre o mesmo problema: falta de transportes.

Aspectos curiosos da vida dêsse herói das duas pátrias

O almirante viveu muitos anos na África, debaixo de tendas de lona, no desempenho de sua missão de cartógrafo, vendo os homens rudes trabalharem sob o sol inclemente na abertura de estradas. Ao contrário do que muitos supõem, é êle o único Gago Coutinho, vivendo só e satisfeito, porque vive conforme o seu feitio de homem sem vaidades.

Pelo ligeiro esboço sôbre o magno problema de transportes, verificou-se que o almirante, ao contrário do que afirmara em princípio, é conhecedor do assunto, muito embora se tenha delicadamente esquivado a examiná-lo de uma forma direta e ampla.

Como um dos presentes indagasse do herói da travessia do Atlântico se sua permanência aqui será longa, êle respondeu:

— Eu não tenho dia para regessar. Estou tão bem aqui, como em Portugal. Pretendo, sim, no próximo verão, rever Paris e Londres.

— E a família, também, almirante?

— Não, eu não tenho família. Coutinhos existem muitos por lá e por cá, mas Gago Couinho existe apenas um no mundo. Vivo sozinho e se adoecer irei para um hospital. Estou acostumado a esta vida, pois assim sempre quis viver.

E os organizadores da Companhia Rodoviária Transbrasiliana, despediram-se, apertando a mão forte do grande homem, que, um dia, cortando os espaços, dava a impressão que recolhia, no bojo de um pequeno avião, estrelas para enfeitar as bandeiras de Portugal e do Brasil.

MACEIÓ, 26 (Serviço especial de A NOITE) — Encerrou-se a Exposição Agro-Pecuária. No próximo domingo terá lugar a distribuição de prêmios aos animais classificados nesse certame. O ato será solene.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DO SENHOR BOM JESUS DO CALVÁRIO DA VIA SACRA

FESTIVIDADE DO DIVINO ORAGO

De ordem do nosso Caríssimo Irmão Corretor convido os nossos irmãos em geral e fiéis devotos a assistirem à solene festividade consagrada ao nosso Glorioso e Divino Orago, Senhor Bom Jesus do Calvário da Via Sacra, que a Mesa Administrativa desta Veneravel Ordem manda celebrar na Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, à rua Uruguaiana, domingo, 27 do corrente, às 11 horas, acompanhada de grande orquestra, sermão ao Evangelho e Te-Deum e sermão à noite.

Às 11 horas terá início a solenidade sendo oficiante o Exmo. Sr. cônego Epaminondas da Cunha Rolim, digno irmão Pro-Comissário da nossa V. Ordem, acolitado por ilustres sacerdotes.

Ao Evangelho ocupará a tribuna sagrada o ilustre orador sacro Revdo. Monsenhor Dr. Henrique de Magalhães, digno Vigário da Freguezia da Candelária, e, no Te-Deum, às 19 horas, fará o sermão o ilustre orador sacro Revdo. Monsenhor Dr. Benedicto Marinho, digno Vigário da Freguezia de S. José.

A grande orquestra e côro masculino "Margarida Simões" sob a direção do maestro Sr. Antonio Lago, executarão, durante as solenidades religiosas, escolhidos programas musicais.

Estes atos religiosos serão precedidos de sorteios de donativos instituidos por finados irmãos Benfeitores a favor de viuvas de irmãos, irmãs viuvas e orfãos de irmãos da nossa Veneravel Ordem.

Secretaria da Ordem, 24 de maio de 1945.

O Secretário — JOAQUIM FERREIRA DE SOUZA

CIA. RODOVIÁRIA TRANSBRASILIANA

(EM ORGANIZAÇÃO)

PAGAMENTO DE JUROS

Avisamos aos Srs. Acionistas cujas Ações já foram integralizadas, que devem procurar receber os juros de 6 % ao ano, de acôrdo com os Estatutos e correspondentes ao 1.º Trimestre, no BANCO AMERICANO DO BRASIL, S. A., à rua Chile n.º 5 - térreo.

A SUPERINTENDENCIA.

Firmado o acordo para o aumento do salário dos trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro

O Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro acaba de firmar com o Sindicato dos Trabalhadores na mesma indústria, o seguinte acôrdo preliminar de cooperação e assistência:

"O SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM, DO RIO DE JANEIRO, e o SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM, DO RIO DE JANEIRO, resolveram acertar, de comum acôrdo, um programa conjunto de cooperação e de assistência em benefício da economia nacional e da melhoria do nível de vida dos trabalhadores têxteis. Foram efetuadas reuniões conjuntas e as deliberações foram ratificadas pelos respectivos Sindicatos.

Em consequência dêsse entendimento, será imediatamente concedido um abono de 35 % (trinta e cinco por cento) sôbre os salários até Cr$ 500,00; de 30 % (trinta por cento) sôbre os salários de Cr$ 501,00 até Cr$ 1.000,00; de 20 % (vinte por cento) sôbre os salários de Cr$ 1.001,00 até Cr$ 1.500,00 e Cr$ 300,00 sôbre os salários acima de Cr$ 1.500,00.

Esse abono será pago a partir de 1º de maio e considerado na base dos salários de 31 de dezembro de 1944.

A confiança recíproca entre empregados e empregadores se estabeleceu de fórma a permitir um programa de grande envergadura econômica social.

Esta declaração conjunta é a preliminar do texto de um acôrdo coletivo que está sendo elaborado e conterá todos os pontos básicos do programa social da indústria têxtil.

Todos os casos que poderão surgir na aplicação dos abonos serão dirimidos por uma Comissão conjunta, composta de 3 (três) Diretores de cada um dos Sindicatos. Outras Comissões serão constituidas por Diretores dos dois Sindicatos, para o estudo e a resolução dos problemas de classe.

O entendimento alcança e beneficia imediatamente 29.800 trabalhadores têxteis do Distrito Federal.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1945.

Roberto Vaz da Costa.

José Soares Maciel Filho".

Teatro

"Maria vai com as outras", no Serrador

Em primeira vesperal das moças, a preços reduzidos, será representada hoje, no Serrador, por Eva e seus artistas, a "charge" psicológica "Maria vai com as outras", original de Ruy Costa, que ontem alcançou ruidoso sucesso. À noite, as duas sessões habituais.

Últimas récitas de Dulcina-Odilon, com o grande sucesso: "Chuva"

Das três obras que constituiram o repertório da temporada de Dulcina no Teatro Municipal, a terceira e última, "Chuva", de Sommerset Maughan, na tradução de Genolino Amado, é sem dúvida a mais interessante e a que mais retumbante sucesso teve, na estréia, ante-ontem à noite, na criação desses dois talentosos artistas. Devendo, depois desta brilhante temporada, ceder o palco do Municipal a outros espetáculos e concertos, "Chuva", apesar do seu grande sucesso, terá ainda somente três representações, hoje, à noite, e amanhã, à tarde e à noite, o que dará lugar, certamente, a três lotações esgotadas, na elegante sala do nosso Municipal.

234 mil pessoas até ontem aplaudiram "Que rei sou eu?...", no João Caetano

Nos seus concorridos espetáculos a revista de Freire Junior e Luiz Iglesias estará hoje três vezes no João Caetano, a preços reduzidos, às 16, e em sessões às 20 e às 22 horas. "Que rei sou eu?" completou o seu meio centenário e estabeleceu, com a concorrência de ontem o "record" do número de espectadores já atraidos por alguma peça de teatro musicado no Brasil. Até ontem, conforme apuração feita perante os jornalistas e técnicos especializados, 234 mil pessoas assistiram à revista do João Caetano.

"O poder das massas", no Rival, pela Cia. Déa-Cazarré

Os elogios da crítica e os aplausos do público, dizem bem do sucesso que vem fazendo no Teatro Rival "O poder das massas", engraçadissima comédia de Armando Gonzaga que, logo mais estará em cena às 16, às 20 e às 22 horas. Cazarré, Itala Palmeirim em papéis ultra engraçados, trazem a platéia em constantes risadas, tornando o espetaculo um motivo de bom humor permanente.

"O tal que as mulheres gostam"

Realiza-se hoje, no Glória, mais uma vesperal elegantissima com a esplêndida peça "O tal que as mulheres gostam", de Miguel Santos na qual Jayme Costa tem o papel principal que é uma verdadeira atração cômica.

Todos os artistas, aliás, têm desempenho notavel. Aristoteles Pena, Nelma Costa, Norma de Andrade, Francisco Dantas e todos os demais, concorrem para o sucesso da comédia, que todos os dias recebe aplausos das multidões que vão ao Glória em busca de distração.

Vesperal das moças, hoje, e sessões noturnas com "A primeira da classe", no Fenix

Mais uma vesperal hoje, às 16 horas, no Fenix, com Procopio e Bibi representando com Norma Geraldy a engraçada comédia "A primeira da classe", traduzida por Gastão Pereira da Silva. À noite novamente, às 20 e às 22 horas, a espirituosa peça. Em adiantados ensaios, aguardando apenas que "A primeira da classe" permita, a comédia de Bibi, "Angelus", na qual Procopio, que dirige os ensaios, terá um grande papel e em que estréia Suzana Negri.

"Bonde da Light", no Recreio

Hoje, em vesperal, e duas sessões noturnas irá "Bonde da Light", com os seus tipos politicos, as suas empolgantes apoteóses com o concurso de Dercy Gonçalves, Hortensia Santos, Zaira Cavalcanti, Vieira, França e Catalano. Amanhã, vesperal às 15 horas.

CARTAZ DE HOJE

MUNICIPAL — "Chuva", peça de Somerset Maugham, tradução de Genolino Amado, pela Companhia Dulcina-Odilon. Às 21 horas.

SERRADOR — "Maria vai com as outras", comédia de Ruy Costa, com Eva e seus artistas. Às 16, às 20 e às 22 horas.

GLÓRIA — "O tal que as mulheres gostam", comédia de Miguel Santos, pela Companhia Jayme Costa. Às 16, às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Que rei sou eu?", revista política de Luiz Iglesias e Freire Junior, pela Cia. Alda Garrido, Jararaca-Ratinho. Às 16, às 19,45 e às 21,45 horas.

RIVAL — "O poder das massas", comédia de Armando Gonzaga, pela Companhia Déa-Cazarré. Às 16, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Bonde da Light" revista-politica de Luiz Peixoto e Geysa Boscoli, pela Companhia Walter Pinto. Às 16, às 20 e às 22 horas.

GINÁSTICO — "Berenice", peça de Roberto Gomes, pela Companhia Iracema de Alencar. Às 21 horas.

FENIX — "A primeira da classe", comédia de Malfati e Insausti, tradução de Gastão Pereira da Silva, pela Companhia Procopio-Bibi-Norma Geraldy. Às 16, às 20 e às 22 horas.

Banco do Brasil S. A.

RELATÓRIO APRESENTADO NA ASSEMBLÉIA GERAL DOS ACIONISTAS, NA SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 1945

Senhores Acionistas:

Cumprimos o grato dever de apresentar-vos, com os balanços do Banco referentes ao exercício de 1944, o relato de suas atividades nesse período, precedido de algumas considerações sôbre a economia e as finanças nacionais.

I. A SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA DO BRASIL NO ANO DE 1944

1. PANORAMA

Persistiram, em 1944, as causas perturbadoras da economia internacional, oriundas da guerra que há seis anos ensanguenta o mundo e em que o Brasil se acha envolvido por um imperativo de honra e dignidade.

Em tempos de guerra, a intensidade e as diretrizes da produção e comércio se têm de orientar, antes de tudo, pelo objetivo vital de pôr à disposição das fôrças armadas os elementos materiais com que sustentar a luta e vencer o inimigo. As despesas extraordinárias, que se originam dos conflitos armados, devem ser enfrentadas como fato inelutavel; e, insuficientes os impostos e empréstimos públicos para a cobertura integral desses gastos, os governos são forçados a adotar medidas de emergência que assegurem a continuação do esforço bélico.

Estendendo-se o atual conflito a todos os continentes, facil é imaginar-lhe as danosas repercussões no campo econômico-financeiro. Em meio assim conturbado, o Brasil atravessou o ano de 1944, cônscio de suas responsabilidades de nação beligerante, procurando produzir o máximo dentro das possibilidades ambientes e suportando os percalços econômicos e financeiros resultantes da conflagração que ameaçou subverter os fundamentos da civilização.

Causas várias, — entre as quais se podem apontar como principais a estiagem prolongada em algumas regiões de atividades predominantemente rurais, a carência de combustivel, o desvio de braços para os centros industriais e para as forças armadas, — concorreram para perturbar o ritmo da produção agricola e pecuária, no ano passado. A insuficiência de dados estatísticos impossibilita uma avaliação dos efeitos desses elementos adversos na economia brasileira.

A Indústria nacional, para cuja estabilidade e gradual emancipação se faz mister modernizar os equipamentos e instalar as indústrias básicas, prosseguiu, no ano de 1944, em produção acelerada, trabalhando intensamente usinas e fábricas, mormente as têxteis, no afan de satisfazer a procura de manufaturas no mercado interno e externo.

E' claro que o equilibrio e fortalecimento da economia brasileira só poderão ser alcançados quando volumosa a produção industrial e agricola.

A industrialização a qualquer preço, sem planejamento ou racionalização, e à custa da produção rural, seria obra lesiva aos interesses do país. O aperfeiçoamento das manufaturas e o barateamento do custo de produção constituem uma necessidade da expansão interna das indústrias nacionais, sendo, ainda, requisito elementar de sua projeção no plano internacional.

Essas as idéias que, por certo, nutrem os nossos mais esclarecidos industriais; e outra não poderia ter sido a finalidade do decreto-lei nº 6.225, de 24 de janeiro de 1944, criando o "Certificado de Equipamento".

Segundo estimativa autorizada, a produção industrial elevou-se, em 1944, na base dos preços de 1941, a 25 bilhões de cruzeiros.

Como resultado da eficiente colaboração entre as fôrças aeronavais brasileiras e americanas, decresceram, sobremaneira, as dificuldades da navegação intercontinental e de cabotagem. A deficiência de transportes marítimos, ainda existente, já agora decorre menos dos riscos das travessias do que da insuficiência de tonelagem utilizavel para fins não relacionados diretamente com o esfôrço de guerra.

O comércio de cabotagem atingiu, no ano passado, volume e valor bastante expressivos. Até 30 de setembro, foram transportadas, 2.463.193 toneladas, na importância total de 7.983 milhões de cruzeiros. No comércio internacional, a exportação elevou-se a 2.671.405 toneladas, no valor de 10.726 milhões de cruzeiros. A importação alcançou 3.779.318 toneladas, no total de 7.965 milhões de cruzeiros. Verificou-se, pois, em nossa balança mercantil, um saldo de 2.761 milhões de cruzeiros, que contribuiu para reforçar as nossas disponibilidades no exterior. Êle resulta, convém assinalar, das dificuldades de importar artigos de uso civil, cuja fabricação continua justificadamente restringida nos paises onde nos suprimos.

As emissões monetárias para financiamento de despesas bélicas constituem fatal contingência, a que nenhum beligerante, até agora, conseguiu furtar-se. Não há negar a pressão altista que, sôbre o custo da vida, vem exercendo, de par com fatores de natureza econômica, a expansão do meio circulante, operada, sem aumento correspondente no volume das trocas mercantis. O Decreto-lei que estabeleceu a obrigatoriedade de subscrição de Obrigações de Guerra e o de n. 6.224, de 24 de janeiro de 1944, que instituiu o impôsto sôbre lucros extraordinários, tiveram a finalidade de absorver, na medida do possivel, êsse excesso de poder aquisitivo, evitando-lhe os perniciosos efeitos sôbre o nivel de preços. Essa absorção, com o racionamento e o "teto" das utilidades escassas, compõe o conjunto de providências indicadas na emergência.

O aumento do meio circulante cria o perigo da inflação de crédito. Encarando o assunto, o Govêrno Federal, sempre atento ao interêsse público, baixou o Decreto-lei n. 6.419, de 13 de abril de 1944, pelo qual reorganizou a Caixa de Mobilização Bancária, atribuindo-lhe funções reguladoras da criação de bancos e casas bancárias e fiscalizadoras do seu funcionamento. O Decreto-lei número 6.634, de 27 de junho, aumentou os limites dos bancos junto à Carteira de Redescontos, e, no objetivo de reforçar-lhe a ação reguladora do crédito bancário, dela tornou privativas as operações dessa espécie. Finalmente, em 2 de fevereiro dêste ano, criou o Govêrno, pelo Decreto-lei n. 7.293, a Superintendência da Moeda e do Crédito, transferindo-lhe, ampliada, a atribuição de disciplinar o mercado financeiro, e, assim, preparar ambiente para o funcionamento do futuro Banco Central.

As grandes vitórias das fôrças aliadas deixam entrever para breve a terminação da guerra. Com outras nações, o Brasil, avisadamente, trata de estabelecer os lineamentos de sua economia de paz. Dois episódios significativos testemunham a atenção que os Poderes Públicos dispensam a assunto de tal relevância: no plano internacional, o nosso comparecimento à Conferência de Bretton-Woods; internamente, a Comissão de Planejamento Econômico, instituida pelo Decreto-lei n. 6.476, de 8 de maio do ano passado.

Em Bretton-Woods, o Brasil aprovou a criação de dois organismos de grande alcance para a economia mundial: o Fundo Monetário Internacional, destinado a regularizar as taxas cambiais e os desequilibrios temporários das balanças de pagamentos, e o Banco de Reconstrução e Desenvolvimento, cuja finalidade é prestar ajuda financeira às Nações Unidas, devastadas pela guerra, e às de estruturação econômica menos desenvolvida. À Comissão de Planejamento incumbe, em última análise, traçar os rumos pelos quais a iniciativa particular se orientará em suas atividades econômicas, objetivando o aperfeiçoamento técnico e o racional aproveitamento das nossas possibilidades industriais e agricolas.

Os angustiosos problemas econômicos do após-guerra não escaparam, como se vê, à esclarecida observação do Sr. presidente da República, que, com oportunidade, diligenciou estabelecer um programa construtivo capaz de atenuar, entre nós, as perturbadoras consequências da volta do mundo à economia de paz.

Fiel à tradição de propulsor da riqueza nacional, prosseguiu o Banco do Brasil, em 1944, na política de amparo ao comércio, à indústria, e à agricultura, e, em ambiente de perfeita compreensão e cordialidade, manteve o seu apôio aos Poderes Públicos, prestando-lhes toda a sorte de serviços bancários, fornecendo-lhes funcionários para cargos especializados e de responsabilidade, e deferindo-lhes os créditos indispensaveis à marcha regular da administração.

Nos capítulos seguintes vão expostos os aspectos mais assinalados da economia nacional, assim como o movimento do Banco, em todos os setores de suas atividades.

2. COMÉRCIO EXTERIOR

Acentuou-se a linha ascendente do valor da exportação, que se expressou em 10.726 milhões de cruzeiros, mais 1.997 milhões do que em 1943, atingindo o máximo no quinquênio:

Anos	Milhões de cruzeiros
1940	4.961
1941	6.725
1942	7.500
1943	8.729
1944	10.726

O café, como nos anos anteriores, contribuiu com a maior parcela: 3.879 milhões de cruzeiros, 36,2 % do total, mais 1.076 milhões do que em 1943. Os tecidos de algodão ocuparam o lugar imediato: 1.046 milhões, 9,8 %, menos 58 milhões do que no ano anterior. Coube o terceiro lugar ao algodão em rama: 668 milhões de cruzeiros, 6,2 %, mais 254 milhões do que em 1943.

No volume físico houve ligeiro declínio, pois foram exportadas 2.671.405 toneladas, contra .... 2.696.089, em 1943.

A importação atingiu o valor de 7.965 milhões de cruzeiros, mais 1.803 milhões do que em 1943. As manufaturas ocuparam o primeiro lugar: 3.856 milhões, 48,4 % do total; o segundo coube às matérias primas: 2.400 milhões, 30,1 %; e o terceiro, aos gêneros alimenticios: 1.687 milhões, 21,2 %, contribuindo o trigo com a substancial parcela de 1.007 milhões.

O valor médio da tonelada exportada atingiu 4.015 cruzeiros, mais 778 do que no ano de 1943. A tonelada importada custou 2.108 cruzeiros, mais 242 do que no ano anterior. O valor da tonelada, tanto importada, quanto exportada, alcançou o nivel máximo no decênio:

O saldo da balança comercial, no exercício, expressou-se em 2.761 milhões de cruzeiros, superado, no decênio, apenas pelo obtido em 1942:

ANOS	EXPORT.	IMPORT.		SALDO
	Milhões de cruzeiros			
1935	4.104	3.856	+	248
1936	4.895	4.269	+	626
1937	5.092	5.314	—	222
1938	5.097	5.195	—	98
1939	5.615	4.984	+	631
1940	4.961	4.964	—	3
1941	6.725	5.514	+	1.211
1942	7.500	4.693	+	2.807
1943	8.729	6.162	+	2.567
1944	10.726	7.965	+	2.761

O nosso intercâmbio com o exterior elevou-se a 18.691 milhões de cruzeiros, tendo-se processado mais intensamente com os Estados Unidos da América do Norte: 10.588 milhões de cruzeiros, 56,6%; com a Argentina: 3.171 milhões, 17,0%; e com a Inglaterra: 1.590 milhões, 8,5%.

Sem excesso de otimismo, é lícito prever que, cessada a guerra na Europa, o nosso comércio exterior logre desenvolvimento mais favoravel, com maior disponibilidade em transportes maritimos e procura mais intensa, pelas nações exauridas, de tecidos, alimentos e matérias primas. O surto industrial do país e a expansão de nossa agricultura exigirão, por outro lado, substancial aumento na importação de bens de produção.

3. MERCADO CAMBIAL

Permaneceu inalterada, por efeito do Decreto-lei n. 1.201, de 8 de abril de 1939, a orientação do mercado de câmbio do país.

Elevaram-se, ainda mais, em 1944, nossas disponibilidades no exterior, em ouro e divisas, assim se preparando o Brasil para enfrentar, mais confiadamente, as necessidades do após-guerra.

Os nossos compromissos externos vêm sendo mantidos rigorosamente em dia, dentro das normas fixadas pelo Decreto-lei número 6.019, de 23 de novembro de 1943.

Como anteriormente, assinalado as operações no mercado cambial se processaram normalmente, sem qualquer restrição ou monopólio, observadas, apenas, as cautelas que a situação internacional recomendava.

4. PRODUÇÃO E COMÉRCIO INTERNO

A situação do nosso mercado interno não póde ser estudada com precisão, pela insuficiência de dados estatísticos, ou atraso em sua publicação.

A produção primária do país, em toneladas, apresentou, no quinquênio 1938-1942, visivel progressão, salvo ligeira queda de 1939 para 1940. Entre 1938 e 1942, os grupos de produtos alimentícios e matérias primas acusaram aumento e só o grupo de forragens assinalou pequeno declínio. Quanto ao valor, a produção primária apresentou elevação no citado quinquênio, exceto em 1939/40, e todos os grupos assinalaram movimento de alta entre 1938 e 1942:

ANOS	Produtos alimentares	Matérias primas	Forragem	Total
	MILHÕES DE CRUZEIROS			
1938	9.716	3.601	1.360	14.677
1942	10.903	5.266	1.611	17.780

O valor da nossa produção industrial sujeita ao impôsto de consumo, vem crescendo continuamente. No quinquênio 1938-1942, foram estas as variações, em milhares de cruzeiros:

1938	10.346.845
1939	12.104.925
1940	12.441.066
1941	15.180.123
1942	22.308.456 (estimativa)

Conforme declarações feitas na Federação das Indústrias de São Paulo, a produção industrial brasileira deve ter alcançado, em 1944, vinte e cinco bilhões de cruzeiros, na base dos preços de 1941.

Os dados e estimativas existentes autorizam a conclusão de que o valor da produção industrial brasileira ultrapassou, desde 1942, o da produção primária. Trata-se de um fato de grande significação, pois inscreve o Brasil no grupo das estruturas econômicas mistas, precisamente as que melhor resistem às crises eventuais.

O nosso comércio de cabotagem, através das estatísticas de janeiro a setembro, apresentou sensivel elevação, tanto em volume como em valor. Nesse período, navios costeiros transportaram 2.463.193 toneladas de mercadorias, no valor de 7.983 milhões de cruzeiros, com aumento de 291.811 toneladas e 2.689 milhões de cruzeiros sôbre o ano anterior.

O volume fisico das exportações, e o seu valor, por zonas geográficas, foram assim distribuidos, no periodo janeiro-setembro:

Zonas	*Toneladas*	*Milhares de cruzeiros*
Sul	1.274.385	3.259.537
Nordeste	570.710	1.437.848
Leste	515.710	2.768.136
Norte	101.561	517.551
Centro-oeste	—	30
Total	2.463.193	7.983.102

Em volume físico de importações, no mesmo período, a zona leste ocupou o primeiro lugar, com 1.133.734 toneladas, seguida da zona sul, com 873.435; da zona nordeste, com 305.974; da zona norte, com 148.252; e da zona centro-oeste, com 1.793 toneladas.

No que se refere ao valor das importações, a zona leste conservou a primazia, com 2.750.172 milhares de cruzeiros. Vem depois a zona sul, com 2.501.326 milhares; a zona nordeste, com 1.887.580 milhares; a zona norte, com 838.314 milhares; e a zona centro-oeste, com 5.710 milhares.

O volume físico das mercadorias transportadas pelas nossas estradas de ferro, salvo ligeiro declínio em 1941, acusou aumento continuado no quinquênio 1938-1942:

Anos	*Milhares de toneladas*
1938	33.479
1939	34.829
1940	35.066
1941	34.973
1942	36.096

O transporte de animais vivos pelas nossas ferrovias também apresentou um aumento sensivel no quinquênio, o mesmo acontecendo com o transporte de passageiros, à parte diminuição verificada em 1940:

Anos	Passageiros (em milhares)	Animais vivos (em milhares)
1938	174.026	3.704
1939	194.746	3.895
1940	193.739	4.108
1941	213.945	4.211
1942	223.481	4.399

No campo aeroviário, assinalou-se notavel progresso:

Anos	Extensão das linhas em tráfego (quilômetros)	TRANSPORTE Passageiros	1.000 quilogramas Bagagem	Correspondência	Carga
1939	68.023	70.734	1.000	203	445
1940	57.897	86.071	1.336	240	618
1941	62.830	99.662	1.612	233	736
1942	72.401	122.117	2.035	300	1.071
1943	91.351	171.860	3.044	559	2.051

Esses dados, expressivos do volume de nossas permutas, evidenciam a expansão do mercado interno, esteio da economia nacional, cuja estabilidade pode ser deduzida do pequeno número de falências e concordatas registadas, nas duas principais praças brasileiras — Rio de Janeiro e São Paulo:

5. MERCADO MONETARIO

O papel moeda em circulação, em 31 de dezembro findo, somava 14.462 milhões de cruzeiros, evidenciando um acréscimo de 3.481 milhões de cruzeiros...... (31,8%), comparado com o existente em igual data de 1943.

O aumento se processou da seguinte maneira:

OPERAÇÕES DO TESOURO NACIONAL	Emissão	Resgate
	MILHARES DE CRUZEIROS	
Caixa de Estabilização — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto 20.621, de 7 de novembro de 1931.....	926	926
Carteira de Redescontos do Banco do Brasil S. A. — Lei 449, de 14 de junho de 1937, e Decreto-lei 4.792, de 5 de outubro de 1942: Para suprimentos à Carteira	3.500.000	
Moeda divisionária — Para substituição de cédulas por moedas de alumínio e niquel.........		18.760

Como agente do Tesouro Nacional, o Banco adquiriu, em 1944, 66.871 quilogramas de ouro, sendo 4.546 (7%) no País, e 62.325 (93%) no exterior.

ANOS	Compra no País: às minas	Compra no País: a particulares	Compra no exterior	Tôdas as compras
	QUILOGRAMAS			
1933	281	44	—	325
1934	3.358	3.000	—	6.358
1935	3.592	4.571	—	8.163
1936	3.925	3.023	—	6.948
1937	4.425	1.909	—	6.334
1938	4.615	2.124	—	6.730
1939	4.467	3.389	1.167	9.023
1940	4.607	3.614	1.699	9.920
1941	4.483	2.838	9.762	17.083
1942	5.468	1.657	32.817	39.942
1943	4.399	352	118.667	122.518
1944	4.505	41	62.325	66.871

Evolução mensal no quinquênio.

Ao encerramento do exercício, os recursos metálicos do Tesouro Nacional, depositados no Banco e no exterior, atingiam 202.529 quilogramas, correspondentes a 6.623 milhões de cruzeiros.

O montante das operações da Carteira de Redescontos, que, em 31 de dezembro de 1943, se expressava em 2.785.641 milhares de cruzeiros, passou, na mesma data, do ano transato, a 6.360.416 milhares, atingindo o máximo verificado no quinquênio.

Prosseguiu o movimento bancário em linha ascensional, sendo que o número de estabelecimentos de crédito, inclusive filiais, se elevou a 2.459, mais 275 do que no fim de 1943. Excluidos os do Banco do Brasil a entidades públicas, os empréstimos, em 31 de dezembro, somavam 33.047 milhões de cruzeiros, superando em 51 % o total na mesma época de 1943.

Pelo gráfico infra, aprecia-se a evolução dessas operações, no último decênio:

Os empréstimos do Banco do Brasil a bancos, à produção, ao comércio e a particulares, importavam, ao encerrar-se o exercício, em 6.390 milhões de cruzeiros, ou sejam 19 % daquele total, excedendo em 2.911 milhões — 84 % — o saldo em 31 de dezembro de 1943.

Nova alta no valor dos depósitos bancários (excluidos os de entidades públicas e bancos no Banco do Brasil) registrou-se em 1944. Somavam eles, em 31 de dezembro 32.512 milhões de cruzeiros mais 7.652 milhões — 31 % — de que no fim de 1943, e alcançavam o máximo no decênio:

No fim do ano transato, o potencial monetário, que, em 31 de dezembro de 1943, expressava-se em 31.260 milhões de cruzeiros, passou a 40.097 milhões.

Intensificou-se o movimento de cheques, nas onze Câmaras de Compensação existentes, alcançando o maior valor do decênio, 114.142 milhões de cruzeiros, o que pode ser verificado pelo diagrama seguinte:

O total de titulos negociados, em 1944, nas principais bolsas de valores, importou em 1.605 milhões de cruzeiros, quando, no ano anterior atingira 1.749 milhões, registrando-se a diminuição de 8 %. Os titulos públicos, dos quais os ao portador podem ser transacionados sem interferência de corretor, continuaram a oferecer o maior contingente de negócios:

6. FINANÇAS PUBLICAS

O equilibrio orçamentário tem constituido preocupação dominante do govêrno e escopo principal de sua politica financeira.

A lei de meios para o exercício de 1945, consubstanciada no Decreto-lei 7.191, de 23 de dezembro de 1944, prevê o saldo de Cr$.... 27.101.189,00, arbitrando a receita em Cr$ 8.232.399.000,00 e a despesa em Cr$ 8.205.297.811,00.

Paralelo ao orçamento ordinário, o Decreto-lei 7.213, de 30 de dezembro de 1944, instituiu o relativo ao "Plano de Obras e Equipamentos", destinando-se Cr$ 1.000.000.000,00 para serem despendidos em 1945.

Em reunião ministerial de 14 de dezembro último, corporificando as diretrizes para obtenção do equilibrio orçamentário real, o govêrno assentou resoluções da mais alta importância para a vida financeira da Nação, as quais valem transcritas:

1.º — Que em relação ao orçamento geral de 1945 não se façam aumentos sôbre o atual, senão em casos que decorram de expressa disposição legal;

2.º — Que nenhuma obra nova seja autorizada sem que se enquadre no planejamento geral econômico, e tenha o seu projeto de financiamento especial, elaborado de acôrdo com o Ministério da Fazenda;

3.º — Que todos os projetos que envolvam realização de obras novas sejam encaminhados à Comissão de Planejamento Econômico para oportuna consideração;

4.º — Que sejam expedidas aos governos dos Estados e Municipios instruções no mesmo sentido das resoluções do Govêrno Federal determinando o seu rigoroso cumprimento.

Essas relevantes providências, conjugadas com as decorrentes da criação da Superintendência da Moeda e do Crédito, e com os propósitos de financiar os gastos bélicos, por meio de impostos e empréstimos internos, certo contribuirão eficientemente para manter, em boa ordem, as finanças nacionais, e ainda para reprimir a maré montante da expansão do potencial monetário, fenômeno cujos efeitos perturbadores da vida econômico-financeira do País se vêm acentuando nos últimos tempos.

O ano de 1944 assinalou a fase culminante no esforço de guerra do Brasil. Poderosas formações aéro-navais patrulham nossas costas e estendem a proteção aos combóios maritimas, até muito além das águas territoriais brasileiras. Para a frente da Europa foram enviados fortes contingentes do Exército e da Aviação, os quais bravamente enfrentam o inimigo.

O financiamento das despesas decorrentes de nossa efetiva participação na luta, não poderia provir do orçamento ordinário. Vem sendo conseguido mediante a subscrição de "Obrigações de Guerra", cujo limite de emissão passou de Cr$ 3.000.000.000,00 a Cr$ 6.000.000.000,00 e posteriormente a Cr$ 8.000.00.000,00, em virtude dos decretos-leis números 6.516, de 22 de maio, e 7.118, de 4 de dezembro de 1944, respectivamente.

Os decretos-leis ns. 6.559, 6.661, 6.834 e 7.112, de 6 de julho, 28 de agosto e 4 de dezembro de 1944, autorizaram a emissão de "Letras do Tesouro", no total de Cr$.... 5.000.000.000,00, e o de n. 7.118, de 4 de dezembro findo, facultou a reforma por 180 dias dos títulos dessa natureza, emitidos com base na arrecadação das "Obrigações de Guerra", e cujo resgate se deve processar com o recolhimento efetivo dos respectivos recursos.

Em 1943, a arrecadação, proveniente de "Obrigaões de Guerra", importou em 1.336 milhões de cruzeiros; em 1944, atingiu 1.090 milhões.

II. AS ATIVIDADES DO BANCO EM 1944

1. CAPITAL

Mantido o capital do Banco desde 1921, em quinhentas mil ações nominativas no valor de duzentos cruzeiros cada uma, poderá ser elevado para duzentos milhões de cruzeiros e o número de ações para um milhão, de acôrdo com o artigo 4º dos estatutos em vigor, aprovados pela assembléia geral extraordinária realizada em 10 de março de 1942.

Em 31 de dezembro de 1944, as ações representativas do capital achavam-se distribuidas entre os seguintes possuidores:

Acionistas	Número de ações		Percentagens
Tesouro Nacional:			
Inalienáveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,73
Particulares		219.512	43,90
Bancos nacionais		155	0,03
Bancos estrangeiros		1.673	0,34
Total		500.000	100,00

Banco do Brasil S. A.

O gráfico demonstra a estabilidade, em nivel elevado, da cotação das ações, traduzindo a solidez do Banco e a confiança que lhe deposita o público.

A distribuição do dividendo de 15 % ao ano, taxa em vigor desde o segundo semestre de 1932, importou em quinze milhões de cruzeiros.

2. CARTEIRA DE CAMBIO

Sob a superior orientação do Sr. ministro da Fazenda e mediante ajuste com o Banco, continuam a cargo desta Carteira, por conta do Governo Federal, a execução da política de câmbio, a Fiscalização Bancária e a "Agência Especial de Defesa Econômica", que centraliza os serviços relativos às atribuições da extinta Comissão de Defesa Econômica.

Ao relatarmos as condições do mercado cambial, já nos referimos às suas atividades.

3. CARTEIRA DE CRÉDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL

a) Evolução das operações

Em ritmo sempre crescente, prosseguiu em 1944 o desenvolvimento das operações de crédito especializado. Com excelentes resultados, foi adotado novo modêlo de contrato de abertura de crédito sob penhor rural, o que facilitou e tornou mais rápida a concessão de empréstimos. Os financiamentos a pequenos produtores continuaram a merecer a maior atenção e simpatia.

Os quadros a seguir evidenciam a evolução das operações, desde a instalação da Carteira, em 1935, até o fim de 1944:

CRÉDITOS

Número

CRÉDITOS	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944.	Total
Concedidos	4.344	7.325	11.696	15 930	14.881	23.874	78.050
Liquidados	4.308	7.232	11 555	15.118	11 259	3.355	52.827
Em vigor	36	93	141	812	3 622	20 519	25.223

Valor (milhões de cruzeiros)

CRÉDITOS	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944.	Total
Concedidos	393	461	913	1.443	1.747	3.453	8.410
Liquidados	384	448	803	1.277	1.108	354	4.374
Em vigor	9	13	110	166	639	3.099	4.036

CRÉDITOS CONCEDIDOS

Número

CRÉDITOS	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944.	Total
Rurais	4.272	7 218	11 607	15.858	14 796	23 752	77.503
Industriais	72	107	89	72	85	122	547
Total	4.344	7 325	11 696	15 930	14.881	23 874	78.050

Valor (milhões de cruzeiros).

CRÉDITOS	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944.	Total
Rurais	316	408	676	1 296	1 511	3 311	7.518
Industriais	77	53	237	147	236	142	892
Total	393	461	913	1.443	1.747	3.453	8.410

A evolução dos empréstimos da Carteira é demonstrada pelos dados e diagramas seguintes:

EMPRÉSTIMOS

Saldos em fim de mês (milhões de cruzeiros)

Datas	Rurais	Industriais	Total
1938 — Dezembro	41	5	46
1939 — Dezembro	153	65	198
1940 — Dezembro	341	94	435
1941 — Dezembro	587	230	817
1942 — Dezembro	1.109	219	1.328
1943 — Janeiro	1.076	221	1.297
Fevereiro	1.068	219	1.287
Março	1.072	211	1.283
Abril	1.087	213	1.300
Maio	1.079	213	1.292
Junho	1.124	239	1.363
Julho	1.135	251	1.386
Agôsto	1.159	285	1.444
Setembro	1.200	293	1.493
Outubro	1.238	306	1.544
Novembro	1.267	347	1.614
Dezembro	1.312	369	1.681
1944 — Janeiro	1.335	374	1.709
Fevereiro	1.411	375	1.786
Março	1.521	378	1.899
Abril	1.611	385	1.996
Maio	1.745	404	2.149
Junho	1.947	437	2.384
Julho	2.092	442	2.534
Agôsto	2.261	432	2.693
Setembro	2.454	439	2.893
Outubro	2.559	445	3.004
Novembro	2.707	456	3.163
Dezembro	3.017	486	3.500

Tem sido nosso constante propósito levar assistência financeira às fontes produtoras, de todos os recantos do Brasil, mesmo os mais longinquos. A despeito das dificuldades, naturais em país como o nosso, de imensa extensão territorial, e ainda insuficientemente servido de meios de transporte, já conseguiu a Carteira ampliar consideravelmente o seu campo de ação:

CRÉDITOS EM VIGOR
Em 31 de dezembro de 1944
Valor (milhares de cruzeiros)

Unidades federadas e regiões	Agricolas	Pecuários	Agro-Pecuários	Industriais	Agro-Industriais	TOTAL
Guaporé	12	—	—	—	—	12
Acre	1 015	—	—	30	—	1.045
Amazonas	568	768	—	274	40	1.650
Rio Branco	97	920	31	—	—	1.018
Pará	572	3.223	—	73	326	4 194
Amapá	—	—	—	—	—	—
NORTE	2.264	4.911	31	377	366	7.949
Maranhão	8.665	516	18	895	47	10 111
Piauí	4.675	10.269	110	138	174	15 266
Ceará	12.051	21.314	102	1.640	719	35.916
Rio Grande do Norte	17.556	53.646	2.074	300	495	74.071
Paraíba	14.139	96 987	524	3.589	1.381	116.620
Pernambuco	6.445	11.655	—	4 259	180.450	302 809
Alagoas	690	33.711	—	—	5.674	40.084
NORDESTE	64.230	328.098	2 918	10 821	138 940	585.007
Sergipe	450	50.953	103	50	3 538	55.094
Bahia	4.223	116 924	337	831	50.263	172.578
Minas Gerais	13.603	756 147	897	63.203	7 657	841.507
Espírito Santo	7.304	12.949	80	1.158	580	22 071
Rio de Janeiro	6.063	42.252	286	15.445	22 215	86.261
Distrito Federal	—	3.433	713	111.716	248	115.110
LESTE	31 643	981 658	2.416	192.403	84.501	1.292.621
São Paulo	705 185	363 864	2.042	342.422	40 560	1.454 063
Paraná	36.518	12.146	635	8 683	339	58.321
Iguaçu	—	—	—	—	—	—
Santa Catarina	1.152	2 694	—	757	—	4 603
Rio Grande do Sul	157.852	147.197	316	8.977	70.010	384.352
SUL	900.707	525 891	2 993	360.839	110 909	1 901 339
Ponta Porã	—	5 858	—	—	—	5 858
Mato Grosso	212	106 182	—	135	—	106 529
Goiás	587	126.175	67	—	—	126.829
CENTRO-OESTE	799	238 215	67	135	—	239 216
BRASIL	999 643	2 078 773	8.425	564 575	384 716	4.036 132

b) OPERAÇÕES RURAIS

Ascende a 77 503 o número de financiamentos rurais concedidos a pequenos, médios e grandes produtores, desde a instalação da Carteira.

Na realidade, porém, o número de beneficiados é bem maior, pois os empréstimos outorgados a cooperativas e a usinas de transformação se fracionam para auxilio a milhares de pequenos produtores:

Financiamentos rurais

Número

Produtores	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944	Total
Pequenos							
De Cr$ 250,00 a Cr$ 5 000,00	423	959	1.528	1.419	1.047	935	6.311
De Cr$ 5.001,00 a Cr$ 10 000,00	617	1.108	1.771	1 984	1.832	2.472	9.784
De Cr$ 10,001,00 a Cr$ 20 000,00	858	1.558	2.359	2.830	2.583	3.110	13.298
De Cr$ 20.001,00 a Cr$ 30.000,00	509	921	1 392	1.791	1.724	1.760	9.157
	2.407	4.546	7.050	8.024	7.216	9.277	38.550
Médios							
De Cr$ 30.001,00 a Cr$ 50 000,00	590	948	1.573	2.175	2.019	3.364	10 670
De Cr$ 50.001,000 a Cr$ 100.000,00	648	937	1.586	2.677	2 [illegible]67	4.406	12.721
	1 238	1.885	3.159	4.853	[illegible].486	7.770	23.391
Grandes							
Superiores a Cr$ 100.000,00	627	787	1.398	2.981	3.064	6.705	15.562
Todos os produtores	4.272	7.218	11.607	15.858	14.796	23.752	77.503

CRÉDITOS CONCEDIDOS

Valor (milhares de cruzeiros)

Produtos	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944	Total
Acácia Negra	—	—	—	93	30	—	123
Açudagem	—	—	—	—	—	437	437
Adubo	—	—	1.000	—	—	10	1.010
Agave	—	—	55	160	825	3.452	10.432
Alfafa	—	—	103	318	269	368	1.078
Algodão	26.480	41.284	80.955	77.986	100.027	139.889	466.621
Algodão em pluma	—	—	—	271.078	278.915	507.749	1.057.742
Alho	—	—	34	50	19	—	103
Amendoim	—	—	—	372	313	—	685
Arroz	37.558	40.639	83.482	91.213	141.354	213.556	607.842
Babaçu	—	—	250	959	5.574	7.338	14.121
Batata	—	—	1.060	367	586	2.017	4 030
Borracha	—	—	25	5.440	1.470	20	6.955
Cacau	—	1.144	3.908	7.886	57.515	5.649	76.102
Café	105.088	72.260	69.6[illegible]7	78.295	126.063	75.489	526 822
Café especial	—	—	29.492	100.859	68.009	114.711	313 071
Cana de açucar	79.901	52.757	64.168	77.720	124.693	223.289	622 546
Carvão vegetal	—	—	—	428	72	—	500
Castanha	—	—	364	105	—	—	469
Cebola	—	40	54	131	101	143	469
Cêra de carnaúba	—	—	1.351	5.029	3.712	2.366	12 458
Cevada	—	—	—	—	—	20	20
Chá	—	—	—	—	21	30	51
Erva-doce	—	—	—	—	14	—	14
Erva-mate	—	—	231	60	—	208	499
Ervilha	—	—	—	—	—	42	42
Feijão	—	—	229	108	183	477	967
Frutas	1 105	1.957	1 673	1 044	472	282	6 543
Fumo	—	—	47	108	215	696	1.066
Gergelim	—	—	18	—	—	—	18
Guaxima	—	—	9	9	—	—	18
Juta	—	—	98	1.257	955	1.173	3.483
Lenha	—	—	115	35	614	—	764
Linhaça	—	—	—	10	28	168	206
Linho	—	348	1.263	1.005	748	361	3 725
Madeiras	—	—	—	100	400	—	500
Mamona	—	—	306	1.258	984	81	2 629
Mandioca	5.731	8.627	10.854	4.310	6.217	4.279	40 028
Máquinas Agricolas	—	—	—	270	966	1.225	2 461
Menta	—	—	—	2	2.679	6.234	8 915
Milho	662	1.385	1.112	1.335	3.466	6 040	14 000
Oiticica	—	—	29	22	271	71	393
Piaçava	—	—	—	—	100	100	200
Rami	—	—	—	25	69	—	94
Sêda animal	—	—	—	—	90	200	290
Tomate	7.700	4.200	5.020	5.008	5.000	5.023	31 951
Trigo	—	—	124	411	65	21	621
Tungue	—	—	—	66	—	—	66
Uvas	—	139	118	76	117	35	485
Outros produtos	5.575	4.827	6.675	7 029	4.479	4 328	32 913
Agricolas	269 800	229 627	363 849	742 046	937 740	1 333 576	3 876 638
Pecuários	45 148	174 512	307 051	545 257	566 643	1 971 808	3 610 419
Agro-pecuários	1 568	3.534	5 353	8 929	6 284	5 67[illegible]	31 344
Rurais	316 516	407 673	676 253	1 296 232	1 510 667	3 311 060	7 518 401
Industriais	76 740	53 654	236 658	147 195	236 207	141 516	891 970
TOTAL	393 256	461 327	912 911	1 443 427	1 476 874	3 452 576	8 410 371

CAFÉ

Infelizmente, foi a lavoura cafeeira mais uma vez atingida em [illegible]44, em São Paulo e no Paraná, por prolongada estiagem, o que veio agravar as suas dificuldades, oriundas, principalmente, do fechamento de mercados estrangeiros e da crise de transportes. Continua a Carteira, no entanto, a deferir, com reais benefícios para os cafeicultores, o financiamento especial autorizado pelo Decreto-lei n. 6.190, de 8 de janeiro de 1944, na conformidade do contrato firmado com o Departamento Nacional do Café.

ALGODÃO

Prossegue o Govêrno Federal facultando financiamentos em bases especiais, para o algodão, produto cuja exportação a guerra fez decrescer, gerando situação de desassossego para os interessados.

O Decreto-lei n. 3.397, de 1 de abril de 1944, autorizou o Banco a financiar, por intermédio da Carteira, a safra 1943/1944, mediante empréstimos sob penhor mercantil do algodão em pluma, na base de Cr$ 66,00 liquidos, por arroba de 15 quilos, para o tipo padrão 5, fibra 28/30 mm. e Cr$ 60,00, também liquidos, para o mesmo tipo, fibra 26/28 mm.

Pelo Decreto-lei n.º 6.938, de 7 de outubro, foi a dita base elevada para Cr$ 90,00 e 84,00 brutos, para os tipos mencionados, a vigorar tanto para a safra de 1944/45, como para o remanescente da relativa a 1943/44, ainda não financiado.

Dessas acertadas medidas resultou o equilibrio de nosso mercado de algodão, produto que ocupa destacada posição na economia brasileira.

ARROZ

Não obstante o dano que lhe têm causado sucessivos flagelos climáticos, a orizicultura gaucha vem prosperando e já representa, incontestavelmente, substancial fonte de riqueza.

O auxilio financeiro da Carteira, tanto no Rio Grande do Sul como nos demais Estados produtores, há sido oportuno e eficiente, constituindo preponderante fator de desenvolvimento dessa proveitosa atividade rural.

LARANJA

Nenhuma alteração para melhor se verificou, em 1944, na crise que, com a perda temporária dos mercados externos, atingiu fundamente a citricultura nacional.

Está, porém, em sua fase final, na iminência de ser realizada a qualquer momento, a operação do empréstimo, cuja concessão, à Comissão Executiva das Frutas, foi autorizada pelo Govêrno Federal, pelo Decreto-lei n. 5.738, de 10 de agosto de 1943.

Destina-se ela a dar execução a medidas que visam, dentro do plano já elaborado, a defesa e organização racional da produção de frutas cítricas, notadamente a laranja.

MENTA

Com o apoio financeiro da Carteira, a cultura da menta tem aumentado em escala acentuada.

Tôdas as propostas de financiamento apresentadas em 1944, e que se ajustaram às condições em vigor, foram deferidas.

AÇUDAGEM

Procurando cooperar tanto possivel, dentro de sua alçada, na solução racional do problema das sêcas na região do nordeste, vem a Carteira concedendo, de boa vontade, empréstimos para a construção de açudes.

PECUÁRIA

Aumentou consideravelmente, em todo o território nacional o interesse pela pecuária, cujo desenvolvimento, sobretudo no tocante à criação de gado destinado ao corte e à produção de leite, bem como às legitimas necessidades de melhoramento dos rebanhos, foi amparado e estimulado [illegible]plamente pela Carteira.

Os financiamentos concedidos aos que se dedicam a êsse setor das atividades rurais ocupam, no conjunto das aplicações da Carteira, lugar de grande destaque, representados que foram, em 1944, por cerca de 15.000 operações, num total aproximado de bilhões de cruzeiros.

COOPERATIVAS

Fomentar a organização de cooperativas idôneas e ampará-las financeiramente, acolhendo as propostas de finaciamento por elas apresentadas e enquadradas nas normas vigentes, foi a politica seguida pela Carteira em 1944, a exemplo, aliás, dos exercícios anteriores.

c) OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Até o fim do exercício de 1944, foram emprestados à indústria nacional, 1.524 milhões de cruzeiros, sendo 892 milhões a indústrias que não utilizam matéria prima, própria e 632 milhões às de beneficiamento e transformação de matéria prima de sua produção.

Em 31 de dezembro de 1944, era esta a posição dos financiamentos industriais em ser:

	Milhares de cruzeiros
Indústria pura	564 575
Agro-indústria	384 716
	949 291

d) LETRAS HIPOTECARIAS

No decorrer de 1944, concluiu-se o preparo de quasi todos os processos remanescentes dos exercícios anteriores, existindo apenas 4 na [illegible] de despacho da Carteira. Receberam-se 5.418 propostas, tendo sido realizados até 31 de dezembro de 1944, 132 empréstimos, no total de 26 milhões de cruzeiros.

Foram já autorizadas 216 operações, que ainda se encontram na fase de ajuste amigavel.

A Câmara de Reajustamento Econômico, na forma da lei, foram encaminhados 5.066 processos, uns por falta de acôrdo amigavel entre devedores e credores; outros por desistência ou desinteresse dos proponentes.

e) LIQUIDAÇÕES

A Carteira, até 31 de dezembro de 19[illegible] [illegible] empréstimos no total de 8.410 milhões de cruzeiros [illegible] que não vai além de 0, 13 % o valor das operações consideradas incobraveis.

MUTILADA MANCHADA

Banco do Brasil S. A.

O Sr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil

PERCENTAGENS

Produtores	1938/39	1940	1941	1942	1943	1944	Total
Pequenos							
De Cr$ 250,00 a Cr$ 5.000,00	10	13	13	9	7	4	8
De Cr$ 5.001,00 a Cr$ 10.000,00	14	15	15	13	12	10	13
De Cr$ 10.001,00 a Cr$ 20.000,00	20	22	20	18	17	13	17
De Cr$ 20.001,00 a Cr$ 30.000,00	12	13	12	11	12	12	12
	56	63	60	51	48	39	50
Médios							
De Cr$ 30.001,00 a Cr$ 50.000,00	14	13	14	14	14	14	14
De Cr$ 50.001,00 a Cr$ 100.000,00	15	13	14	17	17	19	16
Grandes	29	26	28	31	31	33	30
Superiores a Cr$ 100.000,00 ...	15	11	12	18	21	28	20
Todos os produtores	100	100	100	100	100	100	100

A assistência prestada pela Carteira abrange os mais variados produtos de nossas atividades rurais:

4. CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

Os empréstimos realizados por esta Carteira, em 1944, atingiram o saldo médio de 9.146 milhões de cruzeiros, ou sejam mais 2.392 milhões (35%), do que em 1943:

Empréstimos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
A entidades públicas ..	5.106	6.917	+ 1.811	35
A bancos	152	212	+ 60	39
A produção, ao comércio e a particulares	1.496	2.017	+ 521	35
Todos os empréstimos da Carteira	6.754	[illegible]	+ 2.392	35

Aos empréstimos a entidades públicas tocou a parte substancial do aumento registrado (76%), cabendo 22% e 2%, aos empréstimos ao público e a bancos, respectivamente.

O saldo médio do volume global dos empréstimos do Banco alcançou, em 1944, 11.622 milhões de cruzeiros, sendo de 79% a participação da Carteira neste total.

O Departamento de Financiamento continuou a prestar benéfica assistência financeira, a prazo longo, a indústrias mais de perto ligadas à economia nacional ou mais diretamente interessantes à defesa do País.

Em quatro anos de existência, os seus empréstimos, no último dia do exercício, assim se expressam, em milhares de cruzeiros:

Indústrias	1941	1942	1943	1944
Manufatureira	3.152	21.405	29.127	38.841
De construção	452.720	456.252	575.945	575.604
Total	455.872	477.657	605.072	614.445

Foram em número de 16, no valor de 216.618 milhares de cruzeiros, as propostas recebidas durante o ano de 1944, as quais, adicionadas às 7 existentes em fins de 1943 (137.950 milhares de cruzeiros) atingiram 23, no montante global de 354.568 milhares de cruzeiros. No mesmo período, tiveram solução 20 propostas, restando em estudos 3, importando em 113.600 milhares de cruzeiros:

Operações	Número de propostas	Milhares de cruzeiros
Realizadas	2	20.000
Recusadas	18	220.968
Total	20	240.968

Foi liquidada, no exercício, apenas uma operação, no valor de 2.500 milhares de cruzeiros.

As propostas recebidas em 1944 assim se distribuíam segundo as atividades dos respectivos signatários:

Indústrias	Número de propostas	Milhares de cruzeiros
Extrativa	2	11.000
Manufatureira	9	166.218
De transporte	1	35.000
De construção	4	4.400
Total	16	216.618

O pequeno número de operações deferidas durante o ano, comparado ao de propostas apresentadas, não traduz critério de restrição, mostrando sim o rigor com que são estudadas as solicitações de crédito, de modo a evitar financiamento de empreendimentos que não atendam aos interêsses da economia do País. Por outro lado os embaraços que sofre o tráfico internacional com a guerra, impedindo ou dificultando a importação de máquinas que não podemos fabricar, concorreram para o pequeno movimento verificado em tais operações.

A conta "Empréstimos de Financiamento" acusava, em 31 de dezembro, o saldo de 614.445 milhares de cruzeiros, contra ...... 605.072 milhares em igual data de 1943, demonstrando o acréscimo de 9.373 milhares de cruzeiros (1,5%).

Continuou em plena execução o contrato assinado com a Prefeitura do Distrito Federal, em setembro de 1941, para financiamento do plano de urbanização desta capital. Foram efetuadas 21 concorrências, para a venda de 19 lotes, que produziram 199.337 milhares de cruzeiros, dos quais, nos têrmos do contrato, foram creditados à Prefeitura 74.840 milhares, por conta das vendas realizadas.

A conta "Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público" recebeu vários créditos, no total de Cr$ ...... 16.791.270,39, expressando-se o seu saldo, em 31-12-1944, ao se encerrar o exercício, em Cr$ .... 25.760.215,40. Êsse saldo deverá se elevar a mais de Cr$ 38.703.000,00, quando recebidas participações de operações já realizadas.

Entre as operações em estudo, ao encerrar-se o exercício passado, uma existia que, por interessar altamente ao desenvolvimento industrial do País e à defesa nacional, merece referência especial.

Trata-se do empréstimo de financiamento, no valor de Cr$ .. 26.000.000,00, deferido, em sessão da Diretoria realizada em 9 de janeiro de 1945, à Companhia Aços Especiais Itabira, para instalação, nas proximidades da estação de Coronel Fabriciano, na Estrada de Ferro Vitória a Minas, Estado de Minas Gerais, de uma usina siderúrgica para produção de aços especiais.

5. CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Positivada em 1944 a melhoria da navegação marítima, iniciada no segundo semestre de 1943, teve a Carteira ensejo de prestar ao país assistência de bem maior significação do que nos anos anteriores, como evidencia o confronto das cifras relativas ao último triênio:

Operações	1942 N.º	1942 Valor Cr$ 1.000	1943 N.º	1943 Valor Cr$ 1.000	1944 N.º	1944 Valor Cr$ 1.000
Exportação	61	98.725	883	233.292	1.144	384.126
Importação	113	125.036	53	24.196	49	111.018
Total	174	223.761	936	257.488	1.193	495.144

Por tipo de operação e por zona, foi a seguinte a distribuição dos financiamentos realizados em 1944:

ZONAS	Financiamentos de créditos sôbre o exterior N.º	Financiamentos de créditos sôbre o exterior Valor Cr$ 1.000	Adiantamentos sôbre contratos de câmbio N.º	Adiantamentos sôbre contratos de câmbio Valor Cr$ 1.000	Penhor mercantil N.º	Penhor mercantil Valor Cr$ 1.000	Total N.º	Total Valor Cr$ 1.000
Norte:								
Acre, Amazonas e Pará ..	—	—	91	23.269	—	—	91	23.269
Nordeste Ocidental:								
Maranhão e Piauí			459	85.330	—	—	453	85.300
Nordeste Oriental:								
Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas	5	10.164	228	67.411	8	2.130	241	79.709
Leste Setentrional:								
Sergipe e Bahia	—	—	67	19.374	—	—	67	19.374
Leste Meridional:								
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal	28	76.338	9	5.742	1	750	33	82.790
Sul:								
São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul	2	652	278	172.808	17	25.240	297	198.700
Centro-Oeste:								
Mato Grosso e Goiás	—	—	—	—	—	—	—	—
BRASIL	35	87.120	1.132	379.904	26	28.120	1.193	495.144

Em 31 de dezembro de 1943 competia à Carteira o contrôle da exportação de 66 grupos de produtos, bem como das manufaturas nos mesmos baseadas.

No decorrer de 1944, em virtude das portarias do Sr. ministro da Fazenda, ns. 21, 58 e 74, de 12 de abril, 27 de junho e 14 de julho, ficaram subordinados a idêntico controle os seguintes artigos: óleos vegetais e sementes oleaginosas; raízes de ipecacuanha; e mangotes para radiador e correias para ventilador.

O paralelo, que adiante se faz, entre o número de pedidos e o de licenças concedidas no triênio 1942-44, permitirá avaliar em que proporção se têm desenvolvido tais serviços, resultantes das funções pelo govêrno atribuídas à Carteira:

Anos	Número de pedidos	Número de licenças
1942	1.939	1.703
1943	10.969	10.326
1944	26.453	25.497

Estudos de iniciativa do Conselho Federal de Comércio Exterior, dos quais participou a Carteira, evidenciaram a conveniência de se adotarem normas tendentes a disciplinar e favorecer o adequado abastecimento de raízes de ipecacuanha aos laboratórios nacionais, que as utilizam na fabricação de emetina, e de se permitir a exportação apenas dos excedentes efetivamente apurados. Em consequência, o Sr. coordenador da Mobilização Econômica, pela portaria nº 243, de 6 de julho, atribuiu à Carteira a exclusividade das operações de compra e venda das ditas raízes, assim como o licenciamento de suas exportações e de qualquer de seus derivados.

Valendo-se dessa faculdade, a Carteira constituiu delegadas, para as operações de compra e venda, firmas reconhecidamente idôneas, cujas atividades vem fiscalizando rigorosamente.

Desde a instituição desse regime, no início do qual se tiveram de adotar medidas de ajustamento, necessárias à normalização do mercado, foram fornecidos aos laboratórios 13.187 quilos de ipecacuanha, e outorgadas licenças para a exportação de 17.523 quilos.

Em prosseguimento à política iniciada no segundo semestre de 1943, as autoridades norteamericanas foram retirando diversas classes de produtos do plano denominado "Descentralização do Controle das Exportações para a América Latina".

Assim, ao findar o ano de 1944, apenas permanecia subordinada a esse regime a importação dos seguintes artigos, mencionados no aviso nº 87, de 1º de novembro: pneumáticos, câmaras de ar e pneus maciços; carvão e coque; determinados itens de ferro e aço das classes "semi-manufaturas" e "produtos de usina"; alpaca (nickel silver); certas madeiras e suas manufaturas; e, finalmente, conjuntos de materiais de quaisquer classes para a execução de projetos de instalação ou ampliação de aparelhagem industrial.

As autoridades canadenses, que haviam também adotado o plano da "Descentralização", acompanharam as norteamericanas nas alterações que excluíram de sua dependência a maioria dos produtos.

Sem embargo, os números de "Pedidos de Preferência" recebidos e de "Recomendações" emitidas, que foram em 1943 de 41.251 e 23.326 respectivamente, elevaram-se, em 1944, a 39.198 e 31.841, havendo correspondido, em volume, a 3.127.791 e 1.515.272 toneladas.

Para as importações de cobre concluiu-se com as autoridades chilenas ajuste que entrou em vigor no 2º semestre de 1944, e qual consiste em receber dos importadores, dentro de prazos estabelecidos, pedidos de preferência para o atendimento das encomendas relativas às necessidades trimestrais, e em recomendar ao órgão competente do govêrno do Chile o licenciamento das exportações correspondentes aos aprovados, total ou parcialmente.

As "Recomendações" se fazem dentro de limites fixados, que as autoridades chilenas, entretanto, têm concordado em dilatar, para melhor atender às necessidades da indústria brasileira.

Para essas importações, receberam-se 197 "Pedidos de Preferência" no total de 19.480 toneladas e se expediram 170 "Recomendações", para 9.211 toneladas.

A interrupção da importação de caminhões, que, até 1941, se processava em linha francamente ascendente, e o anormal desgaste das unidades existentes, vinham causando sérios danos aos transportes por estradas de rodagem. Ao se anunciar o reinício dos suprimentos, esclareceram as autoridades americanas que não era possível alargá-los, alem de limite que apenas permitiria atender parte das legítimas e mais essenciais necessidades civis brasileiras. Ante essa circunstância, e o propósito de assegurar o mais conveniente aproveitamento dos caminhões a importar, baixou o Sr. Coordenador da Mobilização Econômica, em 6 de maio, a portaria n. 221, pela qual subordinou a venda dos aludidos veículos a regime de racionamento, cuja execução atribuiu à Carteira, estabelecendo ainda, com base na essencialidade da utilização, a escala de prioridade a observar.

No exercício dessas funções, receberam-se pedidos para 15.455 caminhões, que tiveram solução com observância do critério fixado, e dentro nos limites do suprimento proporcionado ao Brasil.

Por unidades federadas, foi a seguinte a sua distribuição:

Guaporé	1
Acre	1
Amazonas	11
Rio Branco	7
Pará	19
Amapá	6
Maranhão	25
Piauí	29
Ceará	85
Rio Grande do Norte....	43
Paraíba	63
Pernambuco	157
Alagoas	31
Sergipe	17
Bahia	67
Minas Gerais	219
Espírito Santo	23
Rio de Janeiro	165
Distrito Federal	596
São Paulo	858
Paraná	142
Iguaçú	7
Santa Catarina	74
Rio Grande do Sul	206
Ponta Porã	1
Mato Grosso	29
Goiaz	43
Total	2.818

Por despachos do Sr. Ministro da Fazenda, de 23 de junho e 7 de outubro, proferidos em acolhimento das sugestões feitas pela Carteira, nas exposições de 20 de junho e 29 de setembro, passou a depender de licença prévia a importação de cimento branco e a de ouro e suas manufaturas.

No propósito de favorecer a expansão do comércio com o exterior, a Carteira continua prestando, a quantos pretendem iniciar ou desenvolver transações com o mercado brasileiro, os mais variados informes, quer sobre os produtos nacionais, quer a respeito das organizações industriais e importadoras.

6. CARTEIRA DE REDESCONTOS

Alcançaram cifras vultosas as operações realizadas por esse órgão, cuja ação, de âmbito nacional, não traduz propriamente atividades do Banco.

Foram redescontados, em 1944, 47.355 títulos, no total de 4.459 milhões de cruzeiros, contra 36.815, no valor de 2.798 milhões, em 1943, o que representa um aumento de 29 % na quantidade de letras negociadas, e de 59 % no seu valor.

O saldo médio dos redescontos, que, em janeiro, era de 1.221 milhões de cruzeiros, subiu para 1.605 milhões, em dezembro. O de empréstimos, em conta, elevou-se, gradativamente, de 1.600 milhões, em janeiro, para 4.531 milhões, em dezembro.

No conjunto das operações, o saldo médio atingiu a cifra de 1.636 milhões, superior em 3.292 milhões, ou 224,3 %, à de 1943.

7. CAIXA DE MOBILIZAÇÃO E FISCALIZAÇÃO BANCÁRIA

O decreto-lei n.º 6.419, de 13 de abril de 1944, mudou a denominação à antiga Caixa de Mobilização Bancária e lhe deu atribuições novas, que a colocaram em condições de melhor regular e fiscalizar o funcionamento do nosso sistema bancário, a cuja estabilidade ela continua a prestar assinalados serviços. Êstes, dada a sua natureza, não se podem estimar pelo volume das operações efetuadas, resultando antes da ação de presença da Caixa, asseguradora de auxílio em qualquer emergência.

8. SÍNTESE DAS OPERAÇÕES

Todas as atividades do Banco mantiveram o ritmo de constante desenvolvimento, que vem assegurando ao nosso Instituto papel cada vez mais destacado no cenário nacional.

A média anual dos recursos ascendeu a 21.537 milhões de cruzeiros, ultrapassando em 8.112 milhões a do anterior exercício. Nos recursos próprios, verificou-se o acréscimo de 292 milhões de cruzeiros, 14%, e, nos exigíveis, o de 7.820 milhões, 69%:

RECURSOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
Próprio	2.090	2.382	+ 292	14
Exigíveis	11.335	19.155	+ 7.820	69
Todos os recursos	13.425	21.537	+ 8.112	60

As exigibilidades, tambem em saldos médios, passaram de .... 11.335 milhões de cruzeiros, em 1943, a 19.155 milhões, em 1944, tocando aos depósitos e às operações com a Carteira de Redescontos a parte preponderante do aumento:

EXIGIBILIDADES	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
Depósitos	9.620	13.340	+ 3.720	39
Operações com a Carteira de Redescontos	1.085	4.589	+ 3.504	323
Bonus em circulação	75	75		
Outras exigibilidades	555	1.151	+ 596	107
Tôdas as exigibilidades	11.335	19.155	+ 7.820	69

Em consequência de sua política de ampliar os empréstimos de natureza econômica, e da obrigação, que lhe cabe, de financiar as necessidades do Govêrno, quando insuficientes os recursos do Tesouro, teve o Banco de recorrer este ano com mais frequência à Carteira de Redescontos. Daí o aumento no saldo médio anual das operações com a mesma, saldo que, de 1.085 milhões de cruzeiros, em 1943, passou a 4.589 milhões, em 1944.

Conservou-se estacionário o saldo dos bonus em circulação, emitidos, de acôrdo com a Lei n. 454, de 9 de julho de 1937, para operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial O das letras hipotecárias, emitidas, nos têrmos do decreto-lei nº 1.002, de 29 de dezembro de 1938, para empréstimos da Carteira, destinados à liquidação de dívidas de agricultores, elevou-se de 7.646 milhares de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1943, a 11.302, em igual data de 1944.

Superando todas as cifras anteriores, as disponibilidades e aplicações acusaram, em 1944, um aumento de 8.112 milhões de cruzeiros, ou 60% sobre o total relativo a 1943:

DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
Disponibilidades	3.647	5.013	+ 1.366	37
Aplicações	9.778	16.524	+ 6.746	69
Tôdas as disponibilidades e aplicações	13.425	21.537	+ 8.112	60

As disponibilidades líquidas no exterior continuaram a acumular-se, subindo de 2.954 milhões de cruzeiros, em 1943, para 4.190 milhões, em 1944:

DISPONIBILIDADES	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
Caixa	693	823	+ 130	19
Disponibilidades líquidas no exterior	2.954	4.190	+ 1.236	42
Tôdas as disponibilidades . ..	3.647	5.013	+ 1.366	37

As aplicações tiveram, por igual, notavel expansão, passando o saldo médio anual de 9.778 milhões de cruzeiros, em 1943, para 16.524 milhões, em 1944, o que corresponde ao aumento absoluto de 6.746 milhões, e ao percentual de 69%.

O saldo dos empréstimos, representando 70% das aplicações, atingiu 11.622 milhões de cruzeiros, em 1944, contra 8.170 milhões no ano anterior:

APLICAÇÕES	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
Empréstimos	8.170	11.622	+ 3.452	42
Títulos do Banco	357	311	— 46	13
Edifícios de uso do Banco	112	118	+ 6	5
Outras aplicações	1.139	4.473	+ 3.334	293
Tôdas as aplicações	9.778	16.524	+ 6.746	69

Banco do Brasil S. A.

A comparação dos índices de 1944 com os de 1943 põe de manifesto o crescente progresso do Banco:

PRINCIPAIS RUBRICAS	1943	1944
Recursos próprios	+ 21 %	+ 14 %
Todos os depósitos	+ 44 %	+ 39 %
Depósitos de entidades públicas	+ 56 %	+ 61 %
Depósitos de bancos	+ 62 %	+ 26 %
Depósitos do público, à vista	+ 31 %	+ 30 %
Depósitos do público, a prazo	+ 21 %	+ 34 %
Cobranças	+ 27 %	+ 69 %
Todos os empréstimos	+ 29 %	+ 42 %
Empréstimos a bancos	— 19 %	+ 39 %
Empréstimos a entidades públicas	+ 46 %	+ 35 %
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares	+ 10 %	+ 54 %
Edifícios de uso do Banco (valor)	+ 10 %	+ 5 %
Cobranças (valor)	+ 16 %	+ 15 %
Ordens de pagamento (valor)	+ 40 %	+ 36 %
Valores em custódia	+ 53 %	+ 30 %
Ações do Banco (cotações)	+ 21 %	— 3 %

9. EMPRÉSTIMOS

a) EMPRÉSTIMOS EM GERAL

O quadro e o gráfico demonstram a progressiva ascenção em que, à parte leve declínio em 1936 e 1937, se mantiveram os empréstimos do Banco no último decênio:

ANOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1935	3.075
1936	3.070
1937	2.853
1938	3.290
1939	3.834
1940	4.149
1941	4.631
1942	6.325
1943	8.170
1944	11.622

Em relação ao total de 1943, o aumento no ano findo foi de 3.452 milhões de cruzeiros, 42%, cabendo assinalar o desenvolvimento das aplicações de natureza econômica, as quais acusaram um acréscimo de 1.581 milhões, ou 54% sôbre o montante do exercício anterior:

EMPRÉSTIMOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
A entidades públicas	5.106	6.917	+ 1.811	35
A bancos	152	212	+ 60	39
A produção, ao comércio e a particulares	2.912	4.493	+ 1.581	54
Todos os empréstimos	8.170	11.622	+ 3.452	42

B) EMPRÉSTIMOS AO TESOURO NACIONAL

Ao findar o ano de 1943, o débito do Tesouro para com o Banco era de 4.194.585 milhares de cruzeiros, dos quais 3.000.458 milhares provenientes da compra de ouro e 1.194.127 milhares, valor de promissórias que lhe descontáramos. Na mesma data, a conta de arrecadação e despesa acusava o saldo credor de 1.290.713 milhares de cruzeiros, posteriormente reduzido a 1.080.968 milhares. Êsse saldo teve a aplicação prevista no contrato, ao encerrar-se o exercício fiscal, em 25 de abril de 1944.

Em 31 de dezembro de 1944, era esta a posição das três contas, em milhares de cruzeiros:

Conta de compra de ouro — D — 4.526.459
Promissórias — D — 895.595
Conta de arrecadação e despesa — C — 717.780

C) EMPRÉSTIMOS A UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS

Apenas um novo empréstimo concedeu o Banco no exercício em revista, o de 9.000 milhares de cruzeiros ao Estado do Espírito Santo. O município de Pôrto Alegre resgatou o seu débito para conosco.

Pelo quadro a seguir verifica-se ligeiro aumento no total das aplicações dessa natureza, 9.095 milhares de cruzeiros, ou 0,8%, e redução na maioria dos débitos:

UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS	Saldos em fim de ano, em milhares de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	+	—
Guaporé				
Acre				
Amazonas	3.004	3.004		
Rio Branco				
Pará	7.804	6.244		1.300
Amapá				
Maranhão				
Piauí	2.000	1.500		600
Ceará	6.300	5.094		1.206
Rio Grande do Norte	3.500	3.150		350
Paraíba				
Pernambuco				
Alagoas				
Sergipe	11.612	11.756	144	
Bahia				
Minas Gerais	102.255	96.584		5.671
Espírito Santo	14.534	22.000	7.466	
Rio de Janeiro	15.624	13.488		2.136
Distrito Federal	570.425	570.425		
São Paulo	385.032	404.171	19.139	
Paraná				
Iguaçú				
Santa Catarina				
Rio Grande do Sul	36.396	32.352		4.044
Ponta Porã				
Mato Grosso	11.000	9.000		2.000
Goiás				
Unidades federadas	1.169.486	1.178.768	9.282	
Petrópolis	664	563		102
Pôrto Alegre	86			86
Municípios	750	563		18.
Unidades federadas e municípios	1.170.236	1.179.331	9.095	

D) EMPRÉSTIMOS A ENTIDADES AUTÁRQUICAS FEDERAIS

Em 31 de dezembro de 1944, era de 483.500 milhares de cruzeiros o débito do Departamento Nacional do Café, que, entre outras garantias, tem a do Tesouro. Êsse total era inferior em 16.500 milhares de cruzeiros ao limite contratual.

Ao terminar o exercício, as responsabilidades da Estrada de Ferro Central do Brasil se expressavam pelas seguintes cifras, em milhares de cruzeiros:

Saldos devedores	Créditos abertos	Datas dos contratos
34.016	Cr$ 55.000.000,00	4- 5-1942
2.283	Cr$ 12.000.000,00	17-12-1943
9.491	Cr$ 2.264.892,25	26- 8-1944
45.790		

Elevava-se, na mesma data, a 41.821 milhares de cruzeiros a dívida do Instituto do Açucar e do Alcool, por conta do crédito rotativo de 50.000 milhares, que lhe abrimos em 4-11-42, com a garantia principal de exclusividade da arrecadação da taxa de Cr$ 3,10 por saco de açucar (Decreto-lei n. 1.831), e subsidiária do Tesouro.

Foi ampliado para 1.000 milhares de cruzeiros o limite do crédito aberto ao Instituto Nacional do Mate, com a garantia da taxa criada pelo Decreto-lei n. 375, de acôrdo com o contrato firmado em 11 de setembro de 1942. O saldo devedor era de 625 milhares de cruzeiros, em 31 de dezembro.

Continua em vigor o crédito de 26.000 milhares de cruzeiros, aberto ao Instituto Nacional do Sal, por contrato de 29 de novembro de 1943, com a garantia do Tesouro e outras, previstas nos Decretos-leis ns. 2.300, 2.398 e 5.684, de 10 de junho e 11 de julho de 1940 e 20 de julho de 1943, respectivamente. O saldo devedor, em 31 de dezembro, era de 10.400 milhares de cruzeiros.

Em 27 de julho de 1944, abrimos à Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional um crédito fixo de Cr$ 17.372.624,20, com a garantia do Tesouro. Era de Cr$ ...... 15.114.000,00 o saldo devedor em 31 de dezembro.

Permanece em aberto o crédito de 4.000 milhares de cruzeiros, concedido ao Coordenador da Mobilização Econômica, com a garantia do recolhimento de Cr$ 20,00 por tonelada de turfa, no total mínimo de Cr$ 60.000,00 mensais, e da entrega, em cobrança vinculada, de duplicatas de venda dêsse produto, além da fiança do Tesouro, nos têrmos do contrato celebrado em 18 de junho de 1943 e aditamento de 24 de dezembro de 1943. O saldo devedor em 31 de dezembro, era de 3.978 milhares de cruzeiros.

À Companhia Vale do Rio Doce abrimos, em 16 de fevereiro de 1944, um crédito, cujo limite está agora fixado em 90.000 milhares de cruzeiros. Ao têrmo do exercício, o saldo devedor era de 91.753 milhares de cruzeiros.

E) EMPRÉSTIMOS À COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

A essa entidade temos prestado toda a assistência financeira, de que necessita para concluir a grandiosa obra em que está empenhada e que marcará o início de uma era de grandes possibilidades para a economia nacional.

Em 31 de dezembro, o seu débito em conta-corrente se elevava a 335 025 milhares de cruzeiros, representando adiantamentos feitos à emprêsa por conta da participação do Tesouro no seu capital.

F) EMPRÉSTIMOS A BANCOS

O saldo médio anual das operações dessa natureza atingiu, em 1944, a 212 milhões de cruzeiros, contra 152 milhões, em 1943, registrando-se o aumento de 60 milhões, ou sejam 39 %.

No quinquênio, os saldos médios foram:

ANOS	Saldos médios em milhões de cruzeiros
1940	158
1941	133
1942	139
1943	152
1944	212

G) EMPRÉSTIMOS ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Foram os seguintes os saldos médios, no último decênio, dos empréstimos de carater econômico, e a percentagem de sua participação no total geral:

ANOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	Percentagem sôbre o total dos empréstimos do Banco
1935	675	22 %
1936	775	25 %
1937	694	24 %
1938	759	23 %
1939	1.028	27 %
1940	1.456	35 %
1941	1 940	42 %
1942	2.639	42 %
1943	2.912	36 %
1944	4.493	39 %

Confrontado com o de 1943, o saldo médio de 1944 apresenta um excesso de 1.581 milhões de cruzeiros (54 %), o que evidencia o firme propósito da diretoria de prestar a máxima assistência financeira aos vários grupos econômicos, obreiros da riqueza nacional.

Todas as unidades federadas, à exceção do Acre, beneficiaram-se da expansão dessa assistência:

Unidades federadas	Percentagem do aumento ou redução
Guaporé	+ 65
Acre	— 37
Amazonas	+ 2
Rio Branco	
Pará	+ 22
Amapá	
Maranhão	+ 126
Piauí	+ 35
Ceará	+ 22
Rio G. do Norte	+ 78
Paraíba	+ 98
Pernambuco	+ 108
Alagoas	+ 45
Sergipe	+ 106
Bahia	+ 32
Minas Gerais	+ 98
Espírito Santo	+ 34
Rio de Janeiro	+ 23
Distrito Federal	+ 44
São Paulo	+ 45
Paraná	+ 85
Iguaçú	+ 257
Santa Catarina	+ 34
Rio Grande do Sul	+ 21
Ponta Porã	+ 56
Mato Grosso	+ 60
Goiaz	+ 265

Foi a seguinte a distribuição, pelos diversos grupos, dos empréstimos de natureza econômica, nos dois últimos anos:

GRUPOS ECONÔMICOS	Saldos em fim de ano em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	1.340	2.998	+ 1.658	124
Indústria manufatureira (**)	676	1.317	+ 641	95
Indústria de construção	250	249	— 1	
Indústria dos transportes	154	163	+ 9	4
Comércio	716	1.191	+ 475	66
Capitalistas, profissões liberais, etc.	162	219	+ 57	38
Todos os grupos econômicos	3.298	6.137	+ 2.839	86

(*) Inclusive as indústrias rurais, (açúcar, laticínios, etc.).
(**) Exclusive as indústrias rurais.

Desenvolveram-se promissoramente, em 1944, as operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, sobrepujando as da Carteira de Crédito Geral na assistência prestada às atividades econômicas.

ANOS	Carteira de Crédito Geral		Carteira de Crédito Agrícola e Industrial		TOTAL
	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	%	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	%	Milhões de cruzeiros
1940	1.130	78	326	22	1.456
1941	1.332	69	608	31	1 940
1942	1.565	59	1.074	41	2.639
1943	1.496	51	1.416	49	2.912
1944	2.017	45	2.476	55	4.493

10. DEPÓSITOS

Em saldos médios, verificou-se, em 1944, o aumento de 3.720 milhões de cruzeiros (39%), em relação a 1943. Não houve, portanto, interrupção na curva ascensional dos depósitos, iniciada em 1938, testemunho da confiança do público em nossa Instituição, claramente perceptível pelo exame dos dados e gráfico seguintes:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1935	2.689
1936	2.612
1937	2.234
1938	3.935
1939	4.287
1940	4.28.
1941	5.242
1942	6.679
1943	9.620
1944	13.340

O aumento em 1944 teve a contribuição de tôdas as categorias de depósitos, sobressaindo os de entidades públicas (61 %), seguidos pelos do público a prazo (34%) e do público à vista (30%).

DEPÓSITOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1943	1944	Absolutas	%
De entidades públicas	2.909	4.687	+ 1.778	61
De bancos	2.407	3.022	+ 615	26
Do público, à vista	3 144	4.074	+ 930	30
Do público, a prazo	1.160	1.557	+ 397	34
Todos os depósitos	9.620	13.340	+ 3.720	39

O total dos depósitos, nos últimos dois anos, teve a seguinte contribuição percentual por grupos:

Depósitos	1943	1944
De entidades públicas	30 %	35 %
De bancos	25 %	23 %
Do público, à vista	33 %	30 %
Do público, a prazo	12 %	12 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

Ao incremento no valor dos depósitos, correspondeu natural acréscimo no número de depositantes, que passou de 166.580, em 1943, a 178.310, em 1944, excluído os bancos e entidades públicas:

Anos	Número de depositantes
1941	133.675
1942	146.544
1943	166.580
1944	178.310

O aumento em relação a 1943, corresponde a 39 %, ou a 45 %, se excluído o ouro de propriedade do Tesouro Nacional.

11. CAMARAS DE COMPENSAÇÃO

Ao encerrar-se o exercício de 1944, estavam em funcionamento, junto às nossas filiais, onze Camaras de Compensação:

Praças	Unidades federadas
Aracajú	Sergipe
Belem	Pará
Belo Horizonte	Minas Gerais
Curitiba	Paraná
Fortaleza	Ceará
Porto Alegre	Rio G. do Sul
Recife	Pernambuco
Rio de Janeiro	Distrito Federal
Salvador	Bahia
Santos	São Paulo
São Paulo	São Paulo

Em 1944, foram compensados 4.096 mil cheques, no importe de 114.142 milhões de cruzeiros, contra 3.349 mil, no valor de 87.673 milhões, em 1943.

As médias diárias da quantidade e do valor dos cheques compensados, que, em 1943, importaram em 11.500 e 301.373 milhares de cruzeiros, respectivamente, expressaram-se, no ano findo, em 13.967 cheques e 389.426 milhares de cruzeiros.

12. ENCAIXES

O saldo médio anual dos encaixes expressou-se em 823.294 milhares de cruzeiros, representando apenas 6% da totalidade dos depósitos.

A estabilidade dos depósitos a prazo e a de apreciavel soma dos à vista; empréstimos a curto prazo, de liquidação assegurada; e a possibilidade de recurso à Carteira de Redescontos, permitem conservar encaixe menos elevado do que o aconselhado pela técnica bancária, sem o risco de dificuldades de tesouraria.

13. COBRANÇAS

No último quinquênio, o movimento de entrada dos títulos confiados ao Banco para cobrança assim se exprime:

ANOS	Número — Milhares de títulos	Valor — Milhões de cruzeiros
1940	1.028	2.953
1941	1.140	3.436
1942	1.090	2 858
1943	1.041	4.475
1944	1.137	5.168

Em confronto com o ano anterior houve, em 1944, o acréscimo de 9% na quantidade (96.000 títulos) e de 15% no valor (Cr$ 693.000.000,00).

14 ORDENS DE PAGAMENTO

Aumentaram ininterruptamente, em número e valor, as ordens de pagamento expedidas pelo Banco, sôbre praças do país:

Anos	Número — Milhares de ordens	Valor — Milhões de cruzeiros
1940	400	3.440
1941	476	4.345
1942	559	5.669
1943	671	7.957
1944	747	10.798

A evolução corresponde, de 1943 para 1944, a 11 % na quantidade e a 36 % no valor.

15 VALORES EM CUSTÓDIA

Os saldos médios dos valores entregues ao Banco em custódia, inclusive o ouro pertencente ao Tesouro Nacional, elevaram-se continuamente:

Anos	Saldos médios em milhões de cruzeiros
1940	2 836
1941	3.247
1942	4.047
1943	6.180
1944	8.568

16. RESULTADOS FINANCEIROS

O lucro líquido do Banco, no exercício em relato, elevou-se a 147.877 milhares de cruzeiros:

Semestres	Milhares de cruzeiros
1.º	66.316
2.º	81.561
Total	147.877

Esse resultado superou em 13.030 milhares de cruzeiros (9,7%) o obtido em 1943.

Apraz-nos consignar que proventos tão avultados foram conseguidos sem quebra das rígidas normas de ética bancária, que ao Banco, dada a sua posição, cabe trilhar e prestigiar, bem como à custa de módica taxa de juros. Com efeito, a taxa média ponderada, como vem acontecendo desde 1942, expressou-se em apenas 7 % ao ano, remuneração entre nós evidentemente modesta para o capital mutuado.

17. RESERVAS

Elevou-se o Fundo de Reserva, em 31 de dezembro de 1944, a 336.876 milhares de cruzeiros, ou sejam mais 14.787 milhares (4, 6%) do que em época idêntica do ano anterior.

As reservas especiais, destinadas a compensar possíveis prejuizos, foram reforçadas com a importância de 290.966 milhares de cruzeiros, perfazendo o total de 1.215.735 milhares de cruzeiros.

Essas cifras evidenciam a invejavel situação de liquidez de nosso Banco.

18. EDIFÍCIOS DE USO DO BANCO

Como acentuamos no relatório anterior, o edifício da rua Primeiro de Março, onde se acha instalada a sede do Banco, já não corresponde às necessidades do serviço, apesar das adaptações e acréscimos feitos. No momento, o número de funcionários em exercício nas suas diversas dependências é de 2.147, o que, por si só, evidencia a absoluta insuficiência do prédio para a condução normal dos serviços. Vários setores se acham, de há muito, instalados fora da sede, em dispersão, evidentemente prejudicial à presteza no andamento do expediente e à própria administração.

Dificuldades que ainda não puderam ser totalmente removidas têm retardado o início da construção do novo prédio. Por isso, e no intuito de reunir num só edifício os setores que atualmente funcionam fora da sede, adquirimos, na esquina da futura Avenida Perimetral, à rua do Rosário n. 1, o edifício Ipiranga, cuja construção deverá estar terminada no decurso do ano corrente.

Em 1944, concluiu-se a construção de edifícios próprios para as Agências de Cachoeiro do Itapemirim, São Luís, Campina Grande e Chavantes, tendo-se feito reformas e instalações nos prédios das de Campos, Méier e Saúde. Ficou, igualmente, terminada a primeira fase da construção do edifício da Agência de São Paulo.

Com os novos prédios eleva-se atualmente a 73 o número de filiais instaladas em edifícios de propriedade do Banco.

Iniciou-se a edificação de prédios próprios para as Agências em Rio Branco (Acre), Corumbá, São João da Boa Vista, Itaperuna, Goiânia, Jiquié, Bagé, Praça da Bandeira e Glória, as duas últimas no Distrito Federal.

Acham-se ultimados os projetos e cálculos relativos aos edifícios para as Agências em São Paulo, Santos, Jacarèzinho, Cruz Alta, Recife e Curitiba, estando em preparo os referentes aos prédios para as de Cataguazes, Juiz de Fora, Natal e Campo Grande (Distrito Federal).

A Diretoria do Banco deliberou adiar a construção de edifícios de elevado custo, tendo em vista não somente efetivá-la melhor e com menor dispêndio, terminada a guerra, como evitar, no momento, vultosas imobilizações de capitais, mais bem aproveitados em auxílio à produção nacional.

O crescente volume dos serviços relativos a projetos, construções, fiscalização e reformas de edifícios para as nossas Agências tornou necessária a ampliação do quadro do Serviço de Engenharia, competentemente superintendido pelo Sr. diretor Pedro Demosthenes Rache, e constituído de profissionais de reconhecido valor. A êsse Serviço estão confiadas outras tarefas relevantes, quais as de orientar e fiscalizar, como órgão técnico consultivo, as empresas industriais que financiamos, avaliar os imóveis de propriedade do Banco, ou [illegible]recidos em garantia de em[illegible]éstimos, e organizar o cadastro industrial do país.

19. AGÊNCIAS

Em 31 de dezembro de 1944, além de nossa filial em Assunção, Paraguai, 256 Agências funcionavam no Brasil, assim distribuídas pelas unidades federadas:

Unidade federada	Agências
Guaporé	1
Acre	2
Amazonas	1
Rio Branco	1
Pará	5
Maranhão	4
Piauí	9
Ceará	9
Rio Grande do Norte	4
Paraíba	7
Pernambuco	9
Alagoas	5
Sergipe	4
Bahia	23
Minas Gerais	35
Espírito Santo	6
Rio de Janeiro	11
Distrito Federal	9
São Paulo	57
Paraná	8
Iguaçú	1
Santa Catarina	6
Rio Grande do Sul	26
Ponta Porã	2
Mato Grosso	7
Goiaz	4
Total	256

No decurso do ano de 1944, onze novas Agências iniciaram operações:

AGÊNCIAS	Unidades federadas	Início de operações
Boa Vista	Rio Branco	10 de janeiro
Bragança	Pará	3 de abril
Lençóis	Bahia	13 de janeiro
Luzilândia (ex-Pôrto Alegre)	Piauí	7 de junho
Óbidos	Pará	26 de junho
Paranaguá	Paraná	20 de dezembro
Picos	Piauí	15 de abril
Piracuruca	Piauí	29 de janeiro
Ramos	Distrito Federal	7 de janeiro
Saúde	Distrito Federal	10 de novembro
Taquaritinga	São Paulo	3 de julho

Em processo de instalação, encontram-se as seguintes filiais:

Cais do Porto — Distrito Federal.
Copacabana — Distrito Federal.
D. Pedro II (Estação) — Distrito Federal.
Dores de Indaiá — Minas Gerais.
Macapá — Amapá.
Santo André — São Paulo.
Volta Rendonda — Rio de Janeiro.
Montevidéu — Uruguai.

Merece registro especial a Agência movel, criada para atender às necessidades da Força Expedicionária Brasileira e que vem prestando assinalados serviços.

É com justificado desvanecimento que divulgamos o elogio do ilustre comandante, general Mascarenhas de Morais, consignado em boletim interno da 1.ª D.I.E., de 13 de fevereiro de 1945, do qual teve a gentileza de nos enviar cópia:

"A organização perfeita e a instalação criteriosa da Agência do Banco do Brasil junto à Força Expedicionária Brasileira, ao lado da dedicação, espontaneidade e interesse dos seus funcionários em tender, sem distinção, a todos os nossos elementos constituem um motivo de confiança e satisfação para o Comando, que vê assegurada, assim, uma rigorosa assistência à economia de sua tropa.

Escalonada em profundidade, com o Escritório Central em Roma, e, dois outros, em Nápoles e Pistoia, mantêm estreita ligação com os diversos orgãos da F. E. B., desde Caserta às primeiras linhas, dentro da mais completa ordem e disciplina de serviço e, com um eficiente método de brevidade de ação, movimenta, mensalmente, cerca de 55 milhões de liras, em depósitos e transferências.

Sem prejuizo do seu trabalho nomal e, quando necessário, sem horas de repouso, presta, ainda, relevantes outros serviços estranhos à sua atividade comum, como a instalação de elementos em trânsito, expedição e distribuição de telegramas, etc., graças à habilidade, solicitude, capacidade e iniciativa de seu pessoal, que dá, deste modo, uma prova eloquente do alto espírito de cooperação de que está possuido.

Integrado rapidamente no meio militar, vive em perfeita comunhão com os nossos oficiais, num sadio ambiente de camaradagem e respeito mútuo, compenetrado das responsabilidades e deveres da função e conquistando a admiração de todos pela correção de atitudes e lhaneza de trato.

A elevada formação moral de seus integrantes, que os levou a voluntariamente se incorporarem à F.E.B., hoje, é aqui traduzida pela maneira elogiosa com que se dedicam aos seus afazeres e pela inteligente propaganda que fazem das coisas do Brasil, difundindo dados sobre as suas riquezas e possibilidades.

Apresentando ao coronel Gastão Luiz Delsi e seus distintos auxiliares os mais francos louvores pela cooperação que prestam ao Comando, transmito, em meu próprio nome e no dos meus comandados, as congratulações e as sinceras simpatias com que a F. E. B. acompanha a feliz atuação da Agência nos campos de guerra da Europa".

O diagrama focaliza a evolução do número de Agências, a partir de 1935:

Conquanto já seja bem mais expressivo o sistema bancário constituido pela numerosa rêde de nossas Filiais, cujas atividades e serviços se irradiam por todos os quadrantes do País, levando valiosa e indispensavel assistência às suas fôrças econômicas, determinamos aos Srs. Inspetores um estudo geral de suas zonas, para criação de novas Agências, em continuação ao plano que constitui o ponto fundamental de nosso programa administrativo.

20. DIRETORIA

Na assembléia geral de 27 de abril último, foi reeleito para o periodo 1944-1948, o diretor Sr. Dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos, que, desde dezembro de 1931, vem prestando ao Banco o seu valioso concurso.

Com sincero pesar para todos, deixou a 22 de agosto último, a pedido, o cargo de diretor da Carteira de Redescontos, o Sr. major Carneiro de Mendonça, cuja atuação, sempre elevada, digna e patriótica, mais uma vez se afirmou brilhantemente no exercício de tão delicadas funções.

Tendo renunciado, em 24 do mesmo mês, as funções de diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, que vinha dirigindo desde sua instalação, em 1937, e que lhe deve assinalado desenvolvimento, foi o Sr. Antonio Luiz de Souza Melo, nomeado diretor da Carteira de Redescontos, por decreto do Governo, de igual data.

Para completar o período do diretor resignatário, a assembléia geral de 8 de setembro, convocada especialmente pela diretoria, elegeu o Sr. Dr. José Loureiro da Silva. Empossado a 11 do mesmo mês, o novo diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial tem demonstrado as qualidades que já o haviam destacado no exercício de cargos públicos de relêvo.

Consignando a renúncia do excelente colega, diretor Dr. Gastão Vidigal, lamentamos que se haja interrompido para o Banco a sua atuação esclarecida, honesta e eficiente. Preenchendo a Carteira de Exportação e Importação, desde 28 de julho de 1942, prestou relevantissimos serviços, confirmando-se, invariavelmente, perfeito conhecedor de assuntos econômicos e bancários.

Para substituí-lo, assumiu o exercício daquela Carteira o Dr. Coriolano de Araujo Góes Filho, nomeado por decreto de 8 de março de 1945.

O novo diretor, que traz consigo esplêndidos credenciais de inteligência, probidade e cultura, tem notavel tirocínio na pública administração.

Tendo em vista o término do mandato do Sr. Dr. José Loureiro da Silva, compete à assembléia geral ordinária proceder à eleição de um diretor para o quatriênio 1945-1949.

21. CONSELHO FISCAL

Para preencher a vaga ocorrida com a escolha do Sr. Dr. Jorge de Toledo Dodsworth para a Diretoria do Banco, a assembléia geral ordinária de 27 de abril elegeu para membro do Conselho Fiscal o suplente, Sr. Pedro de Magalhães Corrêa.

Ocorreu a 13 de dezembro do ano findo o falecimento do Sr. Hernani Coelho Duarte, membro do Conselho Fiscal, o que nos causou profundo e sincero pesar. Para substituí-lo, foi convocado o suplente mais votado, Sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

A Diretoria em muito estima a cooperação dos membros do Conselho Fiscal, cujo mandato ora expira. Em cada um deles encontrou um colaborador leal, inteligente e eficaz.

De acôrdo com os estatutos, incumbe à assembléia geral ordinária eleger para o exercício de 1945 os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, arbitrando a remuneração daqueles.

22 FUNCIONALISMO

O número de funcionários, que era de 7 162 em fins de 1943, se elevava a 8.129 em dezembro de 1944, na proporção de 11 %.

Banco do Brasil S. A.

Esse aumento de 967 servidores se justifica não só pela instalação de novas Filiais, como pelo constante desenvolvimento das atividades do Banco, em todos os setores.

Nos últimos três anos, a distribuição dos funcionários pelas diversas unidades federadas e países onde mantemos Agências era a seguinte:

BRASIL E EXTERIOR	1942	1943	1944
Guaporé	6	6	6
Acre	7	8	13
Amazonas	50	52	56
Rio Branco	—	3	4
Pará	83	93	101
Amapá	—	—	3
Maranhão	53	57	64
Piauí	86	86	88
Ceará	163	172	184
Rio Grande do Norte	91	90	92
Paraíba	140	141	140
Pernambuco	224	251	266
Alagoas	78	80	76
Sergipe	58	63	54
Bahia	310	317	332
Minas Gerais	437	440	514
Espírito Santo	85	82	86
Rio de Janeiro	210	194	210
Distrito Federal	2.199	2.733	3.291
São Paulo	1.327	1.453	1.577
Paraná	141	145	163
Iguaçu	3	4	5
Santa Catarina	73	78	83
Rio Grande do Sul	441	462	517
Ponta Porã	4	6	5
Mato Grosso	77	87	10.
Goiás	30	27	40
BRASIL	6.376	7.157	8.091
Paraguai	20	5	29
Uruguai	—	—	2
EXTERIOR	20	5	31
TOTAL	6.396	7.162	8.122

A diretoria, sempre atenta ao bem estar do funcionalismo, que se reflete no rendimento do trabalho e estimula a colaboração de todos no progresso do Banco, melhorou regalias existentes e concedeu outras. Assim é que o período de férias passou a ser proporcional ao tempo de serviço, variando do mínimo legal ao máximo de quarenta dias anuais, em correspondência com a necessidade de maior repouso para os mais antigos no serviço. O auxílio de prole numerosa, a partir do quarto filho, foi substituído pelo abono de família, a começar do primeiro. As condições de aposentadoria dos servidores que completarem cinquenta anos de idade e trinta de serviço tiveram considerável melhora. E, nas licenças para tratamento de saúde, foi resolvido conceder os proventos integrais nos primeiros trinta dias.

Acolhendo sugestão do eminente economista, Sr. Eugenio Gudin, a diretoria deliberou manter, rotativamente, por dois anos, no curso de economia da Universidade de Harvard, dois funcionários do Banco, escolhidos, em seleção rigorosa, dentre os que hajam demonstrado estar em condições de segui-lo com aproveitamento.

No ano em revista, a Caixa de Empréstimos aos Funcionários efetuou 898 operações, no total de Cr$ 12.865.000,00, contra 638, no montante de Cr$ 5.192.000,00, no ano anterior. Limitando a concessão de empréstimos aos casos de real necessidade, conseguiu a Caixa manter o seu débito no Banco em cifra muito inferior à verba votada pela assembléia dos Srs. acionistas, sem embargo do constante aumento nos quadros do Banco.

Com prazer consignamos o magnífico serviço de assistência, que, nos casos não enquadrados no regulamento do Fundo de Beneficência, vem prestando ao seu numeroso corpo de associados a Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil. Instalada em 1-3-1944, já em 1-6-1944 iniciava a concessão de auxílios, os quais, em 31-12-1944, somavam Cr$ 477.878,00, distribuídos por 537 beneficiários.

A Caixa constitui prova eloquente do espírito de previdência e solidariedade do funcionalismo, e, pela sua elevada finalidade, bem justifica o aplauso e o auxílio financeiro com que a administração do Banco a acolheu.

O Serviço Médico-Cirúrgico continua a prestar a sua eficiente e pronta assistência aos servidores do Banco e pessoas de suas famílias.

É-nos grato, mais uma vez, louvar de público a operosidade, dedicação e capacidade técnica do funcionalismo. Vale lembrar que grande número serve, de bom grado, em localidades distantes e desprovidas das mais elementares condições de conforto, todos num só esforço pelo engrandecimento do nosso Instituto.

23 SERVIÇO JURÍDICO

Os serviços, neste setor, continuam a ser atendidos com proficiência, pelo competente corpo de advogados a quem estão confiados.

24. BENEFICENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL

Em 1944, o Banco doou 8.287 milhares de cruzeiros a numerosas instituições, sediadas nas várias regiões do território nacional.

III. CONCLUSÃO

Quando, há um ano, fixamos a decisiva e forte compenetração dos brasileiros em face das calamidades da guerra, acentuando a perfeita unidade de vistas de civis e militares — soldados da Pátria todos eles — dissemos que os de uniforme disputavam oportunidades de perigo para confirmação de bravura tradicional. Vários nomes geográficos, no solo ensanguentado, são hoje marcos dessa bravura inmentida, glorificando as nossas armas e valorizando o heroísmo brasileiro. Entre os combatentes há funcionários do Banco do Brasil; entre os que colaboram eficientemente com aqueles estão soldados do Banco do Brasil, atuando na sua Agência de ultramar, com a dedicação, o patriotismo e o senso de responsabilidade consagrados pelo bravo comandante da nossa denodada Força Expedicionária.

Integrado no programa de governo do preclaro presidente Getúlio Vargas, o Banco do Brasil deu todo o seu empenho à obra de assistência à economia nacional, valendo-se em muito do apoio e prestígio que lhe dá o insigne estadista, de cuja atuação clarividente e patriótica tem recebido os maiores estímulos para se manter a serviço da grandeza nacional.

Não reduzimos a intensidade da nossa vigilância, nessa hora perigosa em que se acelera a vitória das armas, e os inimigos da humanidade, batidos em todas as frentes, se reduzem à convicção de que o crime não compensa e terão, para reforço de castigo, em suas pessoas e nas suas memórias, a execração das próprias pátrias que eles conduziram à desgraça.

Bem sabemos quanto é difícil resguardar a vitória, impedir que ela se malbarate por inépcia, desvanecimento ou enganosa confiança, mas tudo indica que, no seu setor, o Banco do Brasil não descontinuará a solidariedade e ajuda, ao governo e ao povo, na defesa da civilização democrática contra a real e proibidora contribuição à barbárie totalitária.

Março, 23 — 1945.

Marques dos Reis

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores acionistas:

Cumprindo o preceito estatutário, e no desempenho de nossa honrosa investidura, vimos submeter à alta consideração desta Assembléia o parecer do Conselho Fiscal sobre as contas e atos da Diretoria do Banco, relativos ao exercício transato.

O nosso trabalho de análise se facilitou sobremaneira pela exposição clara, precisa e completa que, das principais atividades do Banco, faz o relatório presidencial, como sempre acompanhado de quadros e gráficos, que abundantemente ilustram as suas afirmativas e conclusões.

Com prazer voltamos a assinalar o continuado desenvolvimento do Banco, que, auxiliando as classes produtoras do País em escala sempre crescente, desempenha, ainda, funções de verdadeiro Banco Central e no papel de agente e colaborador financeiro imediato do governo, lhe vem prestando inestimáveis serviços.

Os depósitos em geral se elevaram em 39 % sobre o total referente a 1943, sendo de 34 % a percentagem de aumento nos depósitos particulares a prazo e de 30 % nos depósitos particulares à vista. Igual expansão tiveram os empréstimos em geral, que ultrapassaram em 42 % o montante do ano anterior. Desse acréscimo, 54 % pertencem às aplicações de natureza econômica, distribuídas na proporção de 45 % pela Carteira de Crédito Geral e de 55 % pela de Crédito Agrícola e Industrial. Esta, como se vê, tomou a dianteira, que, nos anos anteriores, coube à Carteira de Crédito Geral, na assistência do Banco às atividades econômicas do País.

Consequência da expansão do Banco e do seguro critério com que vêm sendo aplicados os seus capitais, apurou-se o lucro líquido de 147.877 milhares de cruzeiros, superior em 9.7 % ao do anterior exercício. Desse lucro foram levados, de acordo com o Parágrafo único, alínea A do artigo 45 dos Estatutos, 14 787 milhares de cruzeiros ao Fundo de Reserva, cujo montante passou de 322.089 a 336.876 milhares de cruzeiros.

O Banco reforçou igualmente as reservas especiais destinadas a cobrir prejuízos eventuais, elevando o seu total de 984 760 a 1.215.735 milhares de cruzeiros.

O Conselho Fiscal se associa ao pesar com que a Diretoria do Banco viu afastarem-se dois dos seus colaboradores mais dignos e esforçados, o Sr. major Roberto Carneiro de Mendonça e o Sr. Dr. Gastão Vidigal.

Havendo escolhido para diretor o Sr. Dr. Jorge de Toledo Dodsworth, elegeu a Assembléia para sua vaga no Conselho Fiscal, em 27 de abril, o Sr. Pedro de Magalhães Corrêa e, falecendo a 13 de dezembro o membro do Conselho, Sr. Hernani Coelho Duarte, foi convocado o suplente mais votado Sr. Paulo Norberto Peixoto da Fonseca. O passamento do nosso companheiro Hernani Coelho Duarte consternou profundamente a todos quantos no Conselho se habituaram ao seu convívio agradável, às luzes de sua competência, ao seu esforço em bem servir ao Banco.

No decorrer de 1944, realizamos regularmente as sessões ordinárias do Conselho, reunindo-nos, ainda, diversas vezes, em caráter extraordinário. Examinamos e conferimos nas épocas próprias as contas, documentos, balanços, valores e encaixes do Banco, encontrando-os sempre em perfeita ordem. Propomos, assim, sejam aprovados pela Assembléia os atos, contas e balanços referentes a este exercício.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1945.

João Daut d'Oliveira
Carloman da Silva Oliveira
Pedro de Magalhães Corrêa
Argemiro de Hungria Machado

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1944

ATIVO

		Cr$
Ativo disponível:		
Caixa:		
Em moeda corrente		968.356.224,00
Em outras espécies		612,00
Outros valores disponíveis		78.164.115,20
Ativo realizável:		
Correspondentes no exterior		4.180.041.143,90
Empréstimos:		
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro	3.868.112.584,40	
Empréstimos rurais	1.938.385.892,90	
Empréstimos industriais	437.722.371,00	
Empréstimos em letras hipotecárias	7.825.986,30	
Empréstimos de financiamento	607.879.153,70	
Outros empréstimos em c/c	2.825.098.631,60	
Títulos descontados	1.631.876.615,00	11.316.901.234,90
Títulos pertencentes ao Banco		304.550.078,50
Imóveis não destinados a uso do Banco		14.345.458,30
Títulos a receber		3.840.366.463,60
Antecipações de pagamento de câmbio comprado		82.479.811,10
Letras hipotecárias a reemitir		710.100,00
Correspondentes no país		6.657.223,30
Agências no exterior		61.684.296,20
Agências no país		243.742.607,40
Créditos em liquidação		23.169.776,50
Outras contas do ativo realizável		320.207.275,50
Ativo fixo:		
Edifícios da Direção Geral e das Agências		118.191.561,10
Móveis, utensílios e material de expediente		56.979.452,50
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas a receber e despêsas do semestre futuro)		74.182.763,00
		22.195.730.197,00
Contas de compensação		
Efeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	328.400.238,50	
Do país	951.415.111,00	1.279.815.349,50
Mandatários por cobrança de títulos		886.879.801,80
Valores depositados:		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (263.555.316 grs. de ouro fino)	5.970.[illegible]75.236,10	
Valores em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	43.4[illegible]3.949,70	
Outros valores depositados	4.075.2[illegible] 511,00	10.089.144.696,80
Valores em garantia:		
Hipotécas	1.493.559 [illegible]23,70	
Outras garantias	7.034.282.361,40	8.527.841.885,10
Devedores por garantias prestadas		1.422.783.723,80
Créditos no exterior, por conta do Tesouro Nacional		481.615.000,00
Operações de câmbio a prazo, por conta do Tesouro Nacional		3.732.913.550,70
Contratos de empréstimos rurais		2.363.810.925,40
Contratos de empréstimos industriais		546.302.749,00
Outras contas de compensação		3.893.682.651,00
		55.420.520.530,10

PASSIVO

		Cr$
Passivo não exigível		
Capital		100.000.000,00
Fundo de reserva		328.720.208,00
Fundo de previsão		625.501.657,50
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		149.001.319,00
Fundo para prejuízos eventuais		444.270.985,00
Fundo para desenvolvimento de iniciativas de interêsse público		18.548.318,50
Passivo exigível		
Correspondentes no exterior		871.124.883,70
Depósitos:		
Depósitos de entidades públicas		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despêsa	18.005.045,90	
Outros depósitos de entidades públicas	3.381.249.615,60	
Depósitos bancários:		
Depósitos de compensação de cheques	779.828.000,80	
Outros depósitos bancários	2.098.059.718,70	
Depósitos do público, à vista:		
Depósitos sem juros	666.986.371,30	
Depósitos sem limite	2.530.451.906,00	
Depósitos limitados	342.045.144,40	
Depósitos populares	290.490.714,10	
Depósitos de aviso prévio	665.089.614,10	
Depósitos a prazo fixo	705.701.077,50	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 3.077, de 26 de fevereiro de 1941):		
Depósitos judiciais	564.145.130,30	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos	61.395.828,16	
Depósito a prazo fixo	194.153.130,70	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	331.455.035,40	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10 de julho de 1934)	200.000,00	12.529.457.282,90
Contas correntes		4.340.159.529,70
Bônus em circulação		75.863.000,00
Letras hipotecárias em circulação		8.224.900,00
Títulos a pagar		1.203.752.299,50
Ordens de pagamento		510.959.240,10
Correspondentes no país		2.493.638,80
Outras contas do passivo exigível		756.432.031,00
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas em suspenso, rendas do semestre futuro e provisão para despêsas a efetuar)		695.320.802,40
		22.195.730.197,00
Contas de compensação		
Depositantes de efeitos para cobrança		2.166.695.151,30
Valores em garantia e em depósito		18.616.986.581,90
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		1.422.783.723,80
Créditos a utilizar no exterior, por conta do Tesouro Nacional		481.615.000,00
Contratos de câmbio, por conta do Tesouro Nacional		3.732.913.550,70
Créditos por empréstimos rurais e industriais contratados		2.910.113.674,40
Outras contas de compensação		3.893.682.651,00
		55.420.520.530,10

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1944. — *Marques dos Reis*, presidente. — *Paulo Frederico de Magalhães*, chefe do Departamento de Contabilidade.

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS Em 30 de junho de 1944

DÉBITO

		Cr$
Despêsas financeiras (juros e redescontos)		245.917.822,50
Despêsas administrativas:		
Despêsas de impostos	8.416.129,60	
Outras despêsas administrativas	157.596.200,80	166.012.330,40
Amortização do valor dos edifícios, móveis e utensílios de uso do Banco		7.308.568,10
Prejuízos		18.384.266,20
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (art. 45, § único, dos Estatutos), para a eventual compensação de prejuízos		41.087.953,00
Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Fundo de reserva	6.631.611,90	
Percentagem da Diretoria	480.000,00	
Dividendos, à razão de 15 % ao ano	7.500.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários	663.164,20	
Fundo de previsão	51.041.610,90	66.316.417,00
		545.227.357,20

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
Rendas de juros e descontos produzidas pelos empréstimos e adiantamentos	451.092.892,40	
Rendas de juros de ações e obrigações	29.417.057,30	
Rendas de comissões	50.698.017,60	
Outras rendas	11.652.017,00	542.859.984,30
Lucros:		
Lucros na venda de imóveis; lucros na alienação e no sorteio de títulos; e outros lucros		2.367.372,90
		545.227.357,20

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1944. — *Marques dos Reis*, presidente. — *Paulo Frederico de Magalhães*, chefe do Departamento de Contabilidade.

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1944

ATIVO

		Cr$
Ativo disponível		
Caixa, em moeda corrente		827.416.901,00
Outros valores disponíveis		92.501.714,90
Ativo realizável		
Correspondentes no exterior		5.626.505.719,60
Empréstimos:		
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro	4.526.458.903,80	
Empréstimos rurais	3.003.392.466,20	
Empréstimos industriais	486.042.336,70	
Empréstimos em letras hipotecárias	14.540.411,90	
Empréstimos de financiamento	614.445.184,80	
Outros empréstimos em c/c	3.238.743.952,00	
Títulos descontados	1.888.286.882,10	13.771.910.137,00
Títulos pertencentes ao Banco		298.451.603,70
Imóveis não destinados a uso do Banco		14.255.113,10
Títulos a receber		4.539.712.063,60
Antecipações do pagamento de câmbio comprado		61.392.487,30
Letras hipotecárias a reemitir		149.300,00
Correspondentes no país		6.773.857,20
Agências no exterior		88.065.175,30
Agências no país		406.965.532,40
Créditos em liquidação		37.719.684,10
Outras contas do ativo realizável		1.661.279.580,70
Ativo fixo		
Edifícios da Direção Geral e das Agências		121.554.570,80
Móveis, utensílios e material de expediente		61.491.103,30
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas a receber e despêsas de juros de semestre futuro)		96.449.643,40
		27.712.584.187,40
Contas de compensação		
Efeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	290.745.773,10	
Do país	1.215.370.647,20	1.506.116.420,30
Mandatários por cobrança de títulos		1.052.269.506,40
Valores depositados:		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (292.529.220 grs. de ouro fino)	6.628.233.779,30	
Valores em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	54.538.899,70	
Outros valores depositados	4.276.574.732,30	10.959.347.411,30
Valores em garantia:		
Hipotécas	1.648.098.641,50	
Outras garantias	8.991.724.672,70	10.639.823.314,20
Devedores por garantias prestadas		1.594.786.694,50
Créditos no exterior, por conta do Tesouro Nacional		98.440.000,00
Operações de câmbio a prazo, por conta do Tesouro Nacional		5.368.359.337,30
Contratos de empréstimos rurais		3.456.315.526,50
Contratos de empréstimos industriais		564.722.388,30
Outras contas de compensação		4.594.473.827,40
		67.547.238.613,60

PASSIVO

		Cr$
Passivo não exigível		
Capital		100.000.000,00
Fundo de reserva		328.720.308,00
Fundo de previsão		690.116.512,30
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		159.191.208,55
Fundo para prejuízos eventuais		525.618.800,50
Fundo para desenvolvimento de iniciativa de interêsse público		26.780.215,40
Passivo exigível		
Correspondentes no exterior		610.305.850,70
Depósitos:		
Depósitos de entidades públicas:		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despêsa	717.780.363,46	
Outros depósitos de entidades públicas	2.521.287.930,34	
Depósitos bancários:		
Depósitos de compensação de cheques	912.534.110,80	
Outros depósitos bancários	2.507.869.506,10	
Depósitos do público, à vista:		
Depósitos sem juros	692.986.789,20	
Depósitos sem limite	3.090.159.462,20	
Depósitos limitados	389.557.868,20	
Depósitos populares	318.840.815,50	
Depósitos de aviso prévio	684.692.441,10	
Depósitos a prazo fixo	921.356.421,40	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 3.077, de 26 de fevereiro de 1941):		
Depósitos judiciais	646.226.789,50	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos	68.801.377,80	
Depósitos a prazo fixo	202.168.377,70	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	208.546.247,10	
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.028, de 13-3-44)	259.458.161,96	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-934)	200.000,00	14.413.968.881,30
Contas correntes		7.100.003.738,30
Bônus em circulação		75.363.000,00
Letras hipotecárias em circulação		14.802.200,00
Títulos a pagar		1.507.329.895,30
Ordens de pagamento		705.428.290,10
Correspondentes no país		2.842.135,50
Outras contas do passivo exigível		700.281.229,70
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas em suspenso, rendas do semestre futuro e provisão para despêsas a efetuar)		748.893.137,90
		27.712.584.187,40
Contas de compensação		
Depositantes de efeitos para cobrança		2.358.324.926,70
Valores em garantia e em depósito		21.599.170.795,30
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		1.594.786.694,50
Créditos a utilizar no exterior, por conta do Tesouro Nacional		98.440.000,00
Contratos de câmbio, por conta do Tesouro Nacional		5.368.359.337,30
Créditos por empréstimos rurais e industriais contratados		4.021.037.914,80
Outras contas de compensação		4.594.473.827,40
		67.547.238.613,60

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1944. — *Marques dos Reis*, presidente. — *Paulo Frederico de Magalhães*, chefe do Departamento de Contabilidade.

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS Em 30 de dezembro de 1944

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		299.632.672,60
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	8.516.451,80	
Outras despesas administrativas	175.130.244,20	183.646.696,00
Amortização do valor dos edifícios, móveis e utensílios de uso do Banco		9.352.955,30
Prejuízos		7.164.247,00
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (art. 45, § único, dos Estatutos), para a eventual compensação de prejuízos		81.199.466,10
Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Fundo de reserva	8.156.102,70	
Percentagem da Diretoria	474.457,00	
Dividendos, à razão de 15% ao ano	7.500.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários	815.610,20	
Fundo de previsão	64.614.857,60	81.561.027,50
		662.557.064,50

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
Rendas de juros e descontos produzidas pelos empréstimos e adiantamentos	515.944.905,40	
Rendas de juros de ações e obrigações	61.956.136,00	
Rendas de comissões	62.565.977,60	
Outras rendas	18.358.441,20	658.825.460,20
Lucros:		
Lucros na venda de imóveis; lucros na alienação e no sorteio de títulos; e outros lucros		3.731.604,30
		662.557.064,50

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1944. — *Marques dos Reis*, presidente. — *Paulo Frederico de Magalhães*, chefe do Departamento de Contabilidade.

A sabotagem alemã na América do Sul

Funcionava um grupo na Venezuela — Prisões realizadas em consequência da ação repressiva da policia brasileira

CARACAS, 26 (A. P.) — Os esforços alemães para a sabotagem na Venezuela e seu auxilio no esforço de guerra das Nações Unidas, mesmo antes que os Estados Unidos entrassem na guerra, foram frustrados pela prisão de 10 alemães. A prisão desses individuos efetuou-se mesmo antes que conseguissem causar qualquer dano. Tais foram as revelações feitas pelo Sr. Sanz Fabres, diretor da Segurança Nacional e dos Estrangeiros, que acrescentou que esses 10 alemães foram guardados presos em Nuevan, na comunidade de Inbio, perto da fronteira da Colômbia e onde a vigilância tornou-se mais facil.

A prisão desses alemães prende-se intimamente com a detenção, no Chile, do Sr. Albert von Papen e de Boris Dreher e mais tarde com a prisão pela policia do Rio de Janeiro de George Blass.

De acordo ainda com o Sr. Sanz Fabres, os alemães organizaram a sabotagem na Venezuela em setembro de 1940 quando Ernst Gerhard e Karl Boggemann Tobias, gerente do ramo de espionagem em Caracas e do ocidente de Bogotá conferenciaram com Dreher e George Blass. Esse último era o chefe de toda a sabotagem alemã nos paises da América do Sul, tendo o seu Q. G. aliado na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Banco de sangue na séde da Conferência de São Francisco

S. FRANCISCO, 26 (U. P.) — Os delegados da Argentina e da Noruega foram os primeiros a fazer oferta voluntária ao Banco de Sangue da Cruz Vermelha, no posto instalado nos corredores do edificio onde se reune a Conferência das Nações Unidas.

O dinheiro escondido por Himmler

20.000.000 de cruzeiros em papel moeda de 26 nações

BERCHTEWSGADEN, 26 (A. P.) — As forças da 101.ª Divisão de Infantaria Aérea americana capturaram o dinheiro que o chefe da Gestapo, Himmler, escondera perto de Berchtesgaden.

Himmler possuia mais de um milhão de dólares, ou sejam Cr$ 20.000.000,00 em papel moeda de 26 nações.

No gabinete do ministro da Educação

Foram recebidos ontem, em audiência, pelo ministro Gustavo Capanema, o Drs. Janduhy Carneiro, director de Saude do Estado da Paraiba e Paulo Figueiredo, procurador do Estado do Rio.

Companhia Cantareira e Viação Fluminense

AVISO AO PÚBLICO

Em consequência das lamentaveis ocorrências verificadas na manhã de hoje, na nossa Estação de Niterói e á bordo da barca "Gragoatá", cabe a esta Companhia esclarecer ao distinto público que:

A barca "Icaraí" teve de parar durante a noite de ontem para reparação urgente na tubulação das caldeiras, serviço para o qual é necessária a retirada dos fógos.

Essa barca deveria entrar na linha na viagem de 7 horas de Niterói, mas devido á própria natureza da reparação, e, tambem, á má qualidade do carvão que está sendo obrigada a usar, não houve tempo suficiente para restabelecer a pressão das caldeiras; e, com isso, não póde fazer a aludida viagem de 7 horas.

A única providência possivel era, portanto, a que foi tomada: de aguardar a chegada da "Gragoatá" para fazer a viagem para o Rio, o que se deu ás 7h.20, pois chegara atrasada pelo mesmo consequencia da falta de carvão.

Havendo esta última barca sido depredada, e não dispondo, no momento, de outra para substitui-la, viu-se a Companhia forçada a suspender o serviço, evitando agravar ainda mais a situação, até que lhe seja possivel a sua substituição.

Esta Companhia tudo tem feito para se suprir de carvão de melhor qualidade, não o conseguindo, porém, mau grado todo o seu esfôrço; contando, assim, sejam tais dificuldades reconhecidas pelo distinto público, cuja cooperação agradece, afim de reduzir ao minimo possivel os inconvenientes decorrentes da exposta circunstância.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1945.

A ADMINISTRAÇÃO

Fecharam o "beco de Passa Um"

Indignação popular — A medida foi tomada pela Leopoldina

O protesto popular contra o fechamento do "Beco do Passa Um"

Na praça Francisco Bicalho, logradouro que fica á margem da rua Coronel Pedro Alves, existe, há muito tempo, uma passagem estreita, que dá comunicação para a rua Francisco Bicalho, passando pelo pátio da Leopoldina. Encurta, dessa forma, o caminho que leva á estação de Barão de Mauá.

Ontem, os operários, ao deixarem as fábricas rumo ás suas casas tiveram uma surpresa: a Leopoldina mandara fechar a passagem, pitorescamente conhecida como "beco do Passa Um".

A medida ia chocar-se com o interêsse popular e provocou protestos e reação. Mais de um milhar de pessoas, em pouco tempo, se aglomerava na referida Praça.

No meio da estreita abertura e que fica entre um muro e a parede de um prédio, haviam colocado e profundamente enterrado, um trilho. O povo, porém, lançou-se logo no trabalho de remover o obstáculo.

O fato foi comunicado á nossa reportagem, que ali compareceu a tempo de presenciar a céna.

Segundo ouvimos no local, a medida tomada pela Estrada de Ferro teria sido deliberada porque receava a sua direção que se viessem a repetir os casos de incêndios em barracões situados no terreno palmilhado pelos populares, verificados recentemente.

A Leopoldina julga ter sido o sinistro causado por alguma maldade ou descuido de alguem estranho aos seus trabalhos. Destinava-se, assim, a evitar novos prejuizos.

O povo, prejudicado no seu conforto, não está de acôrdo. Alegam uns, ainda, que a medida é arbitrária, por não assistir á companhia inglesa qualquer direito sôbre aquela passagem. Esta, ao que se afirma, pertence á Prefeitura, fazendo parte da av. Francisco Bicalho que, cortando naquele trecho, teria seu inicio na praça do mesmo nome, onde está o "beco do Passa Um". Isso consta do cadastro de ruas, aguardando, apenas, o arruamento.

E' essa, afirmaram muitos moradores locais, a quarta vez que a estrada tenta fechar o beco, que é, inegavelmente, de utilidade pública.

Redução do fabrico de aviões de combate, nos Estados Unidos

WASHINGTON, 26 (U. P.) — O fabrico de aviões de combate será reduzido em 30 por cento durante estes últimos sete meses de 1945. Outros dez por cento serão reduzidos no curso do semestre inicial de 1946. No último semestre de 1946 haverá mais uma redução de 5 por cento. Dessa forma a produção de aparelhos de combate ficará reduzida em 57 mil unidades.

De Gaulle visitará Washington em futuro próximo

PARIS, 26 (U.P.) — Consta nos circulos bem informados que De Gaulle aceitou "em principio" o convite de Truman para visitar Washington em futuro próximo. Soube-se que a chanceler Bidault, na reunião do gabinete francês de ontem, revelou que o convite de Truman a De Gaulle fôra feito durante sua estada em Washington. As negociações para o encontro De Gaulle-Truman deverão prosseguir não tendo sido divulgados detalhes a respeito das mesmas.

Comunicados Fúnebres

GENERAL SOUZA DOCCA

Aida Fagundes de Souza Docca, Maria Fagundes de Souza Docca, capitão Mario Fagundes e familia, esposa, filha e sobrinho do General EMILIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 7.° dia, em sufrágio de sua alma, que será celebrada, ás 11 horas do dia 28 do corrente, no altar-mor da Igreja da Candelária. Pedem, igualmente, que os dispensem de receber pesames na igreja.

GENERAL SOUZA DOCCA

A Diretoria do Club Militar convida os senhores sócios, amigos e admiradores do seu saudoso Vice-Presidente, General EMILIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA, para assistirem á missa de 7.° dia, que mandará celebrar, em sufrágio de sua alma, na Igreja da Candelária, no dia 28 do corrente, ás 11 horas. Antecipadamente agradece.

GENERAL SOUZA DOCCA

A Comissão Diretora, os oficiais e funcionários civís da Biblioteca Militar convidam os amigos e admiradores do seu saudoso Presidente, General EMILIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA, para assistir á missa de 7.° dia, que mandarão celebrar por sua alma, na Igreja da Candelária, no dia 28 do corrente, ás 11 horas. Antecipadamente agradecem.

GENERAL SOUZA DOCCA

O Instituto de Geografia e História Militar do Brasil convida os amigos e admiradores do seu saudoso Presidente, General EMILIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA, para assistir á missa de 7.° dia, que mandará celebrar por sua alma, no dia 28 do corrente, ás 11 horas, na Igreja da Candelária. Antecipadamente agradece.

GENERAL SOUZA DOCCA

O Diretor de Intendência do Exército, os oficiais do quadro de Intendência e funcionários civís da Diretoria de Intendência do Exército convidam os amigos e admiradores do seu saudoso Diretor, General EMILIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA, para assistir á missa de 7.° dia, que mandarão celebrar por sua alma, na Igreja da Candelária, no dia 28 do corrente, ás 11 horas. Antecipadamente agradecem.

MANOEL IGNACIO DA COSTA

(FALECIMENTO)

Sua familia, consternada, comunica aos parentes e amigos o falecimento de seu presado chefe e convida para o enterro, que se realizará hoje, ás 16 horas, saindo o féretro de sua residência, á rua Uruguay n. 160, para o cemitério de São João Batista.

Sergio Osorio Pinto

(1.° ANIVERSARIO)

Sua familia convida os demais parentes e amigos, para assistirem á missa de primeiro aniversário, que mandará celebrar terça-feira, dia 29, ás 9,30, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. Desde já agradece.

Melchor Vasquez Carpintero

(1.° ANIVERSARIO)

Seus filhos convidam os demais parentes e amigos para assistirem á missa que será celebrada por alma de seu inesquecivel pai, dia 28 do corrente, ás 10 horas na igreja de São Jorge, (Praça da República). Antecipadamente agradecem.

Raul de Borja Reis

Realizaram-se ontem os funerais do nosso saudoso companheiro — Várias homenagens

Realizaram-se, ontem, á tarde, os funerais, no cemitério de São João Batista, do nosso querido companheiro de redação Raul de Borja Reis. O número de pessoas presentes era bastante elevado. Compareceram os diretorias da Associação de Imprensa e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, inclusive os respectivos presidentes, Srs. Herbert Moses e André Carrazzoni, colegas, amigos, representantes de várias associações de que era membro o extinto. O diretor do Departamento de Vigilância Municipal, Sr. Lourenço Méga e numerosos colegas, funcionários, antigos colegas dos Correios, repartição a que pertencera. Viam-se inúmeras coroas de flores, entre as quais as da ABI, do SJP, da redação de A NOITE e dos seus companheiros, bem como de vários jornais e sociedades.

O caixão mortuário saiu da capela do próprio cemitério, conduzido por colegas entre os quais os presidentes daquelas associações jornalisticas.

A familia do nosso querido companheiro tem recebido as maiores provas de confôrto moral, quer por meio de visitas em pessoa, quer por cartas e telegramas.

Do Sr. Rubens Porto, ex-diretor da Imprensa Nacional recebeu A NOITE o telegrama seguinte: "Em meu nome e no da Casa do Pequeno Jornaleiro, apresento a expressão de pesar pelo falecimento de Raul de Borja Reis."

Óleo combustivel dos EE. UU. por linhaça argentina

WASHINGTON, 25 (U.P.) — Os círculos governamentais anunciaram que muito em breve começará a chegar a Buenos Aires o primeiro embarque de óleo combustivel norteamericano, de conformidade com o convênio da troca por óleo de linhaça argentino, assinado em 9 de maio.

REIVINDICAÇÕES TRABALHISTAS

Terminou a greve da São Paulo Railway — Os comerciários — Outra greve

S. PAULO, 25 (Da Sucursal de A NOITE) — Terminou, agora, á tarde, a assembléia dos operários da Estrada de Ferro São Paulo Railway, que se haviam declarado em greve, sob a alegação de que necessitavam do aumento imediato de vencimentos, greve essa que provocou verdadeiro transtorno na vida da capital e das cidades circunvizinhas, uma vez que aquela ferrovia é a "chave" de transportes ferroviários do Estado. O desfecho, que teve a duração de algumas horas e provocou acalorados discussões, terminou com a aceitação da tabela proposta pelo interventor federal e elaborada de acôrdo com a superintendência da São Paulo Railway. Essa tabela é a seguinte: até seiscentos cruzeiros, 40% de aumento; de seiscentos a mil, 35%; de mil a oitocentos, 25%; de oitocentos a mil e novecentos, 15%; de novecentos a mil e quinhentos, 12%; de mil e quinhentos, 15%; e de mil e oitocentos, 10%.

Segundo apurou a reportagem de A NOITE, os milhares de ferroviários da Inglesa prometeram voltar ao trabalho pela manhã de amanhã, devendo o tráfego normalizar-se em seguida.

— Realizou-se na tarde de hoje, conforme pudemos apurar em primeiro mão, reunião entre os lideres da classe dos empregados no comércio de S. Paulo, agora realizando um movimento em prol da melhoria de vencimentos. Houve perfeita união de vistas entre os representantes da numerosissima classe, tendo sido dados os passos necessarios para um reunião conjunta com os empregadores, a fim de que seja solucionada a situação.

Pelo que soubemos de fontes fidedignas, o caso dos comerciários deverá ser resolvido possivelmente até quarta ou quinta-feira da próxima semana, existindo uma tabela proporcional de aumentos elaborada pelos representantes dos empregados do comércio, classe esta que recebe salários muito pequenos. Existem numerosos, ao que parece, que chegam a setenta e oitenta por cento, favorecendo estes últimos os que recebem menos.

Em greve os operários da Cia. Cimento Perus

S. PAULO, 25 (Da Sucursal de A NOITE) — Também fomos informados de que os operários da Cia de Cimento Perus, localizada em Perus, subúrbio de S. Paulo, se declararam em greve, pleiteando melhoria de vencimentos, tendo iniciado, hoje, o movimento grevista dispostos a conseguir melhoria de vencimentos. [illegible]

Pedem para solucionar a situação dos empregados no comércio

S. PAULO, 25 (Da Sucursal de [illegible]

TERUZZI

condenado a trinta anos de prisão — Também condenado o ex-ministro Rolando-Ricci

General Teruzzi, que foi condenado a 30 anos de prisão.

GHIASSO, Suiça, 26 (INS) — A Côrte de Justiça de Milão condenou a 30 anos de prisão, por colaborar com os alemães, o generalissimo Teruzzi, da milicia neo-fascista.

Foi também condenado a 15 anos de prisão Rolando-Ricci, de 80 anos de idade, antigo ministro de Estado.

Nota da redação:

O general Attilio Teruzzi, que foi condenado a 30 anos de prisão, nasceu em Milão 1882. Tomou parte na campanha da Libia (guerra italo-turca) onde recebeu várias condecorações. Na primeira grande guerra, no posto de capitão, lutou contra os austriacos em Trentino e em Cartaznevizza. Terminada a conflagração retornou á Libia e em 1920 deixou o serviço ativo do Exército e ligou-se ao Fascismo. Durante a marcha sobre Roma, comandou as forças do Emilia e da Romana, guiando essas legiões até á capital italiana. Em 1924 foi eleito deputado e, pouco depois sub-secretário do Interior, que deixou para ir governar a Cirenaica. Recebeu a Ordem Militar de Savoia e o grau de General pela reconquista da Colônia e foi nomeado chefe do Estado Maior dos Camisas Negras. Esteve na Espanha, onde comandou uma das brigadas italianas de voluntários e depois, general de divisão, ajudou o Duce a apunhalar a França pelas costas.

Era amigo incondicional do Duce e como ajudante de campo do general De Bono, na campanha da Eritréia e Somalia, muito cooperou para a queda de De Bono, a quem acusou de incapaz. Teruzzi foi sempre fiel ao Fascismo e, durante a invasão da Itália pelos anglo-norteamericanos, retirou-se para o norte do país, onde continuou a colaborar com os alemães até á derrota final.

Condenado á morte o general Mangeot

PARIS, 26 (A. P.) — O general Paul Mangeot, de 75 anos de idade e cujo ódio á Inglaterra provocou sua colaboração com os alemães, foi condenado á morte pela Côrte de Justiça.

O general, referindo-se ao próprio acusado, declarou que o general Paul Mangeot afirmára que sua anglofobia surgiu pelo fato de "em todos os lados que andava, através do Império, encontrava os britânicos trabalhando contra nós".

Depois da queda da França, Mangeot colaborou com os alemães, escrevendo numerosos artigos nas revistas e jornais franceses.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

Prêso o almirante Heye

Era o chefe dos submarinos de bolso e do serviço secreto naval — Seis arcas de ouro para o pagamento de espiões

LONDRES, 26 (INS) — O almirante Heye, chefe das forças de submarinos de bolso e do serviço secreto naval, foi preso perto de Kiel, numa fazenda, onde se encontraram, também, seis arcas contendo ouro, com o qual se pagava um grupo de espiões espalhados pelos paises da Europa libertada.

Quarenta paginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada"

Serão ampliados os quartéis-generais dos Estados Unidos

S. FRANCISCO, 26 (INS) — Segundo á rádio-emissora de Chungking, os quartéis-generais do Exército dos Estados Unidos serão ampliados, estando os novos edificios em via de terminação.

O regresso da F. E. B.

Aguardando um destacamento precursor

Está sendo esperado, a qualquer momento, nesta capital, um destacamento precursor da F.E.B., composto do coronel Floriano de Lima Brainer, chefe do Estado Maior da referida Força, no exterior; Tte. coronel Jurandir Bizarria Mamede, majores Oscar Passos, Altair Franco Ferreira e João Manoel Lebrão, subtenente Alberto Alevate Rodrigues e 1.° sergento Willy Husmacher.

Essa comissão foi incumbida, pelo general Mascarenhas, de, em articulação com as autoridades daqui, tomar todas as providências para a recepção e alojamento dos nossos bravos expedicionários e do volumoso material que trazem.

O avião em que viajam saiu de Alexandria, no dia 21, e de Nápoles para Casa Blanca, a 22.

Até ás últimas horas da tarde de ontem, o Estado Maior da F.E.B., no interior, não havia recebido qualquer radiograma de Natal, anunciando a chegada do aparelho no território nacional ou a sua passagem por Dakar. Por esse motivo, ainda é desconhecido o dia e a hora da chegada.

O "Pedro II" foi buscar os feridos

Com destino á cidade do Salvador, partiu o navio do Loide Brasileiro "D. Pedro II", que vai á capital baiana buscar os 85 feridos da F.E.B. que viajavam no "Rodrigues Alves".

Como se sabe, esse paquete sofreu, em alto mar, a perda do leme, tendo, por isso, arribado áquele porto.

Os expedicionários que nele viajavam na sua maioria, evacuados do teatro de operações, em vapores, via Estados Unidos, acham-se internados, provisoriamente, no Hospital Militar da Bahia.

Companhia Nacional de Vidros e Molduras

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

3.ª CONVOCAÇÃO

Estão convidados os senhores acionistas da sociedade, a se reunirem, em terceira convocação, em assembléia geral extraordinária a se realizar no dia 2 de junho proximo futuro, ás 14 horas, na sede social, á rua Frei Caneca ns. 12/14, para o fim especial de deliberarem sôbre a proposta da Diretoria referente ao aumento de capital e criação de mais um cargo na Diretoria e, consequentemente, sôbre a modificação dos artigos estatutários referentes ao assunto da convocação.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1945.

A Diretoria: — JOSÉ DOS SANTOS — RAUL MANOEL GONÇALVES PEREIRA — AUGUSTO BARROS COSTA.

A NOITE — Superintendente, Luis C. da Costa Netto. Diretor, André Carrazzoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto. Redator-Secretário, Lincoln Mássena — Gerente, Octavio Lima. Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ 7 — Tels.: Mesa de ligações — Internos 23-1710, Inf. 23-1566. Carioca-reporter, 23-1040

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha		Outros países	
12 meses	CR$ 90,00	12 meses	CR$ 200,00
6 meses	CR$ 50,00	6 meses	CR$ 110,00

POLITICA E POLITICOS

A SANÇÃO

A Secretaria do ministro da Justiça tinha pronto, hoje, de manhã, para ser remetido ao presidente da República, o decreto da Lei Eleitoral com a respectiva exposição de motivos.

Na Imprensa Oficial, estão, igualmente, preparados os serviços para a promulgação daquele diploma, tão cedo seja promulgado pelo chefe da nação.

O ministro Agamemnon Magalhães espera ver essas tarefas concluídas na próxima segunda-feira à tarde.

A CONVENÇÃO PAULISTA

O Sr. Cirilo Junior, presidente da Comissão Organizadora da Convenção da secção paulista do Partido Social Democrático, em telegrama, convidou os jornalistas que trabalham junto ao gabinete do ministro da Justiça, com os quais tem tido contato, a assistirem à grande assembléia política.

A Convenção realizar-se-á no estádio do Pacaembú, devendo a ela comparecer mais de mil representantes dos municípios de São Paulo.

NÃO FEZ NEM AUTORIZOU...

O ministro Pacheco de Oliveira, antigo deputado e senador pela Bahia, onde dispõe de numerosos amigos e influências políticas, tem sido vítima, nos últimos dias, dos mais desencontrados boatos.

Atribuem-lhe esta ou aquela posição, na campanha presidencial, de acôrdo, evidentemente, com a simpatia de quem o faz.

Ontem, encontramo-lo, o Juiz do Superior Tribunal Militar à saída do gabinete do titular da pasta da Justiça, e interrogamo-lo sôbre as versões que haviam sido publicadas, a respeito da atitude que teria adotado na política de seu Estado:

— Não li as publicações a que aludes; [illegible] afirmativas desta natureza só feitas pelo próprio e jamais autorizei alguem a fazê-las por mim — disse-nos, [illegible] o Sr. Pacheco de Oliveira.

MINAS E SÃO PAULO

Os Srs. Benedito Valadares, governador de Minas, e Israel Pinheiro, representante do [illegible] da Comissão Diretora do P. S. D., foram convidados [illegible] compareceram à Convenção Paulista do Estádio do Pacaembú.

SS. Excs. atenderão ao convite, pretendendo seguir para a Paulicéia no próximo dia 2 de junho.

A SEDE DO P. S. D.

Os trabalhos de instalação da sede do P. S. D., à Avenida Presidente Wilson, sofreram certa demora.

Por êsse motivo aquela séde sòmente será inaugurada em dias da semana vindoura.

O GENERAL PINTO ALEIXO E A POLITICA BAIANA

O general Renato Pinto Aleixo esteve hoje no Ministério da Justiça em conferência com o Sr. Agamemnon Magalhães. Ao sair, o interventor na Bahia palestrou alguns momentos com os representantes da imprensa. Disse que seguirá na próxima segunda-feira para o Estado que governa e que a convenção para organização do Partido Social Democrático será no próximo dia 15 de junho. Acrescentou que o representante da Bahia junto ao diretório central do partido será o Sr. Landulfo Alves. Declarou ainda o Sr. Renato Aleixo que tôdas as fôrças majoritárias baianas o acompanham no apôio à candidatura Eurico Dutra, que será vitoriosa em tôda a linha. Referindo-se à escolha de candidato, declarou que essa escolha não pode mais ser feita, como antigamente, em conciliábulos, mas democraticamente pelos partidos organizados.

Manifesta-se o Instituto da Ordem dos Advogados do Rio Grande do Sul, sobre o anteprojeto da Lei Eleitoral

PORTO ALEGRE, 27 (Serviço especial de A NOITE) — O Instituto da Ordem dos Advogados, resolveu apresentar emendas ao ante-projeto da Lei Eleitoral, no sentido de ser dado o prazo de 180 dias e não de 20, para a formação de partidos, a fim de ser favorável ao ambiente nacional. O Instituto, atendendo às circunstâncias do momento e em se tratando de uma lei que tem caráter emergente apenas para estas eleições, aceitou o sistema preconizado pelo anteprojeto que permite a formação de partidos estaduais. Ainda com referência à formação de partidos, a emenda proposta pelo Instituto para o artigo 115 da Lei Eleitoral, dá-lhe maior elasticidade no sentido de permitir a formação de partidos da esquerda, pelo perigo que representa de lançar na ilegalidade grande número de brasileiros.

A gasolina

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

públicas as medidas projetadas pela Coordenação para aumentar as cotas atuais, no caso de serem maiores as remessas de combustível para o nosso mercado.

Mantidas as restrições do tráfego

Iniciando sua palestra, disse-nos o major Deoclecio Paranhos:

— Como declarou há poucos dias o coronel João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional de Petróleo, infelizmente não podemos contar ainda com um aumento das importações de derivados de petróleo, de modo que as restrições no tráfego de veículos terão que ser mantidas ainda durante certo tempo. A meu ver, à medida que os Estados Unidos forem nos dando mais gasolina, poderemos ir aumentando os racionamentos na seguinte ordem: 1º, aumento dos carros de praça; 2º, aumento dos ônibus, coletivos, lotações e gasolina para os carros dos médicos; 3º, transformação dos carros de gasogênio imprestáveis em carros de gasolina; 4º, racionamento dos carros particulares.

Os depósitos desta capital

E prosseguiu o major Deoclecio Paranhos:

— Muito se tem falado ultimamente em escassez de gasolina nos depósitos desta capital. Ora, esses depósitos têm uma capacidade limitada e o Conselho Nacional de Petróleo, sempre que pode, costuma manter estoques para 20 ou 30 dias, afim de evitar um colapso nos transportes rodoviários, se houver falta de petroleiros, como várias vezes aconteceu durante a guerra, sobretudo em outubro e novembro do ano findo. Falou-se também que o meu Serviço possuia uma economia da cêrca de um milhão de litros. De fato, há essa economia, quer com os saldos de gasolina enviada pelos Estados Unidos e destinada ao racionamento de caminhões novos, que ainda não chegaram todos, quer com os saldos da cota extra que o C.N.P. forneceu-nos durante os meses de fevereiro, março e abril do corrente ano. Com essa cota extra o Serviço pôde manter [illegible] nos caminhões que se prontificaram a transportar gêneros de primeira necessidade para esta capital, procedentes do interior de São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio. Somente durante o mês de abril, conforme estatística levantada pelo Serviço de Combustíveis, deram entrada nesta capital, graças às cotas do referido Serviço, mais de 800.000 quilos de frutas, legumes, queijos, manteiga, ovos, aves, [illegible] e outras mercadorias, sem falar no carvão vegetal. Prevendo que o Conselho não mais poderia manter a cota extra de 250.000 litros mensais, a partir de junho próximo, o meu Serviço, [illegible], economizar a gasolina em apreço, com a qual continuaremos a manter esse serviço de transporte de gêneros de primeira necessidade, sem solução de continuidade, pelo menos até outubro do corrente ano.

É preciso notar que um milhão de litros muito pouco representa em relação ao consumo mensal, que, com as restrições existentes, é de 4.200.000 litros mensais, não incluindo os carros oficiais e [illegible] da guerra o consumo andava em um perto de 12.000.000 de litros mensais.

Carvão vegetal

Logo depois, a uma pergunta nossa, o major Paranhos passou a falar sôbre a questão do carvão vegetal, dizendo:

— Há um engano em falar sôbre racionamento de carvão vegetal, coisa que nunca existiu. O que há é fiscalização de preços do carvão. Afim de que o tabelamento fôsse observado, organizando assim o comércio que se tornava cada vez mais difícil, determinei que somente [illegible] para gasogênio e garagens vendessem carvão para gasogênio e os varejistas carvão para o uso doméstico. Os primeiros com a tabela única de Cr$ 1,20 o quilo e os segundos com a tabela única de Cr$ 0,70 o quilo. Mediante rigoroso controle, através das entregas de carvão nesta capital por meio de guias extraidas no setor respectivo, podemos regularizar o consumo de carvão e levantar a estatística do consumo, o que facilitou a fiscalização de preços. Atualmente, o Serviço de Carvão Vegetal já foi por um entendimento à Prefeitura, com todo o arquivo e pessoal.

Entrada de carvão no Distrito Federal, nos fins do ano de 1944 e começo de 1945:

— Novembro: — Carvão doméstico, 5.310.605 quilos; gasogênio, 1.608.505 quilos; total, 6.919.110 quilos.

Dezembro: — Carvão doméstico, 8.847.455 quilos; gasogênio, 1.061.250 quilos; total, 9.908.745 quilos.

Janeiro (1945): — Carvão doméstico, 11.149.110 quilos; gasogênio, 1.013.740 quilos; total, 12.162.850 quilos.

Fevereiro: — Carvão doméstico, 6.725.405 quilos; gasogênio, 879.990 quilos; total, 7.605.395 quilos.

Março: — Carvão doméstico, 8.591.690 quilos; gasogênio, 1.417.085 quilos; total, 10.008.775 quilos.

Um telegrama do major Juracy Magalhães ao interventor Nereu Ramos

FLORIANÓPOLIS, 25 (Serviço especial de A NOITE) — Por ter sido transferido para o Rio, o major Juracy Magalhães dirigiu ao interventor Nereu Ramos o seguinte telegrama:

— "Lamento que a ausência do prezado amigo não me tivesse permitido apresentar-lhe pessoalmente os agradecimentos pela sua generosa hospitalidade, e o auxílio prestado à minha administração no 14º Batalhão de Caçadores, fazendo-o por este meio. Abraços afetuosamente e rogo transmitir à sua excelentíssima família afetuosos cumprimentos. Saudações democráticas. — (a) Juracy Magalhães".

O presidente da República assinou um decreto designando o diplomata Dr. [illegible] Martins Coimbra para exercer as funções de ministro conselheiro na Embaixada do Brasil na Argentina.

A VERDADEIRA FUNÇÃO DO D.N.I.

O ministro Agamemnon Magalhães declara que o novo órgão não restringirá a ação da imprensa — A lei eleitoral será levada à assinatura do presidente da República na próxima segunda-feira

O ministro Agamemnon Magalhães, da pasta da Justiça, voltou hoje a falar aos jornalistas acreditados junto a seu gabinete.

O tema, desta vez, foi a reforma do DIP, ontem promulgada em decreto-lei. O titular quis esclarecer comentários e até criticas da imprensa, para mostrar que muitas destas não têm fundamento:

— O DIP, disse o ministro da Justiça, e o recem-criado DNI, que o veio substituir, são dois organismos bastante diferentes. Essas diferenças são mesmo fundamentais. O novo aparelho começa por não admitir restrições à imprensa, procurando, antes, auxiliá-la. Assim, quando cuida do registro dos jornais e da isenção de direitos e taxas para o papel destinado à imprensa. Mas, promovendo tais facilidades, o DNI não terá meios de suspendê-las, uma vez concedidas. Será, se quiserem, uma espécie de policia para a fundação de jornais, cooperando com a imprensa organizada, sobretudo quando se incumbe de verificar a idoneidade das pessoas interessadas na publicação de novas fôlhas.

Depois, o Sr. Agamemnon Magalhães, recordando as criticas, acrescenta:

— O DNI trabalhará no sentido de tornar a imprensa o mais livre possível, esta é que é a verdade. Não terá nem tem poderes para obrigar os jornais a inserir publicações do interêsse do govêrno. Mesmo sôbre a censura a livros, que existe em muitos países do mundo, o novo órgão desfruta de poderes limitados.

A censura à imprensa, quando a houver, não irá além do que dispuser a lei sôbre a matéria, a ser elaborada pelo Parlamento, conclui o ministro Agamemnon Magalhães. Não terá carater politico, naturalmente, mas apenas no que entender com a segurança e a ordem pública nacionais.

O titular da pasta da Justiça informou ainda que a Lei Eleitoral será levada à assinatura do presidente da República, efetivamente, na próxima segunda-feira.

O prazo estabelecido para a apresentação de emendas e sugestões ao ante-projeto do Código Eleitoral expirou hoje, improrrogavelmente. Foram apresentadas 205 emendas.

Lutando contra os aproveitadores

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

falta dos gêneros de primeira necessidade, a falta de transportes, a falta de moradias, a falta de empregadas domésticas, os problemas das mães ao desamparo e das crianças vadias, todos êsses aspectos completamente desconhecidos da vida carioca, tornaram-se de repente como um flagelo para a nossa existência, tirando completamente a tranquilidade dos nossos lares.

Para acabar com essa série de martirios foi que um grupo de senhoras resolutas, resolveu como bravos soldados da retaguarda dar caça ao inimigo que toma mil fórmas, usa várias camisas e está por tôda a parte... Assim nos falou a lider do movimento, a corajosa e animadora Sra. Nini Miranda: mãe de herói, e heroina também de outras batalhas...

E prossegue:

—Mais do que nunca precisamos, encarar por dois aspectos êsse problema tão importante no cenário geral da guerra:

1.º — o encarecimento artificial e progressivo do custo da vida explorado pelos "quinta-colune".

2.º — o do sofrimento das familias pela falta de alimento!

Não é somente a morte pela fome que essa medonha arma produz, ela causa também mortes violentas em consequência dos motins, revoltas, perturbações da ordem, pelo descontentamento geral.

Ninguem ignora que a Revolução Francesa de 1789, se iniciou aos gritos das mulheres e crianças que imploravam um pedaço de pão! Entre nós, estamos sentindo os efeitos dos aproveitadores criando calculadamente uma situação dificil e antipática para o Govêrno e penosa para o povo.

Os inimigos da Pátria não descansam, êles querem por qualquer fórma, a qualquer preço tirar proveito, mesmo pelas revoluções, as guerras e a morte.

Eles tomam mil cores, penetram em tôda parte, vergam a espinha dorsal como fiéis servicais do Govêrno, enterrando ao mesmo tempo, e com um sorriso, o punhal pelas costas impiedosamente, de quem na véspera, recebiam um favor...

Mas a nós, mulheres brasileiras, mães de família, cabe nesse momento de confusão, premeditada, um papel importantíssimo.

Não exagero se disser mesmo, que é da mulher, só da mulher que depende o equilibrio do mundo de após guerra, e da sua fôrça e coragem, energia e ânimo a solução feliz do presente momento.

A mulher enxerga melhor que o homem os pequeninos "truc" do disfarce, e ela já viu "onde é que está o gato..." Sendo mais ágil portanto, chegará primeiro pelos caminhos mais curtos... Daí a sua fôrça medida pela sua astúcia e, por conseguinte, seu valor e superioridade para ajeitar e resolver às mais dificeis situações do momento.

A nós mulheres compete a reação dentro das nossas casas. Não devemos consentir que o inimigo inutilize a felicidade dos nossos lares, e traga o dessassocego para o povo brasileiro, que perturbe a vida econômica do Brasil. Este Brasil tão belo, tão feliz, tão generoso, tão hospitaleiro, tão rico, tão fértil, tão confiante! Terra por Deus abençoada onde não existe os horrores do inverno e onde não se explica a falta do "não tem!"

Há séculos que vivemos na abundância como uma cornucopia milagrosa esbanjando riquezas generosamente para quem precisasse. O nosso solo sagrado tudo nos favorece e seria um crime dizermos: não temos! Seria a maior prova de incapacidade e falta de patriotismo. Precisamos trabalhar, mulheres do Brasil, para que, com urgência comecem a funcionar em todos os bairros a "Cooperativa de Consumo das Donas de Casa" em tão bôa hora criada como a única solução inteligente para o grande mal do momento. A carestia dos generos de primeira necessidade vem colocar em choque os salários que ficam inalteráveis e a miséria e o descontentamento em seguida. E' isso que os inimigos da Pátria desejam. Os "profiteurs" surgem como cogúmelos e a desvalorização do trabalho do brasileiro começa a se sentir em desacordo com as imensas e rápidas fortunas, dos traidores do Brasil e das Nações Unidas!

Para lutar contra os aproveitadores nesse delicado e perigoso sector, convoco tôdas as mulheres do meu país. A elas compete essa tarefa, como protetoras do lar, como defensoras dos filhos e da felicidade da família, como o esteio da Pátria!

Essa batalha será tão importante quanto a outra que se travou lá fóra, porque o nosso inimigo é invisível e toma mil formas.

Não importa! Afrontemos o perigo como os mais valentes soldados da Pátria. Não tenhamos receios nem desânimos porque tudo que a mulher quer Deus quer!

Cultivamo-la nos jardins

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

bachia seguina", assim como o método que os bárbaros usavam para retirar o extrato vegetal e aplicá-lo às suas vitimas indefesas.

Para conhecer e dar aos nossos leitores alguns esclarecimentos sôbre a planta brasileira, esteve a nossa reportagem no Jardim Botânico, onde, em palestra com o diretor senhor João Geraldo Kuhlmann, conseguiu saber que a "dieffenbachia seguina" é planta ornamental muito cultivada no Brasil, embora não tenha denominação vulgar conhecida. Seu cultivo se faz, habitualmente, em vasos e canteiros e muita gente a conhece, sem saber-lhe o nome. Assemelha-se, pelo aspecto, ao inhame, à taioba, ao tinhorão e ao mangarito.

O botânico Kuhlmann esquivou-se de falar sôbre a sua composição quimica, por escapar isto à especialidade técnica a que se dedica, adiantando-nos, apenas, que a "dieffenbachia seguina" possui elementos cáusticos.

Experiências em coelhos e cobaias

A seguir A NOITE procurou o Sr. José Hasselmann, diretor do Instituto de Quimica Agrícola do Ministério da Agricultura, que nos adiantou haver tido conhecimento da noticia pelos jornais. Nada se sabia ainda aqui sôbre as propriedades quimicas da "dieffenbachia seguina"; não obstante isso, o caso é curioso e despertou a atenção geral, pelo que está decidido a realizar averiguações através de experiências. Hoje mesmo iria solicitar da direção do Jardim Botânico os elementos necessários às experiências, pois ainda ignorava se haveria exemplares disponiveis do vegetal. Em caso afirmativo incumbiria técnicos de quimica vegetal de propinar a coelhos e cobáias do biotério do Instituto, em organização, o sumo da planta. Naturalmente os resultados não poderão ser conhecidos imediatamente, mas é provavel que dentro de um mês ou dois se possa dizer qualquer coisa a respeito.

Não devem acabar os caminhões de frutas e legumes

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

sem dúvida... — já bastou para alarmar a população, e com razão, pelo arranjo de primeira ordem que os populares caminhões vem sendo para os cariocas.

Entretanto, acreditamos, tudo não passa de precipitada informação, pois os poderes públicos, sem dúvida por experiência própria, sabem tão bem quanto qualquer um de nós serem aqueles veiculos utilissimos.

Graças a um conjunto de fatos os caminhões permitem às donas de casas se suprem de certos artigos de alimentação por preços inferiores aos cobrados em armazens e quitandas.

Demais esses carros são encontrados em quantidade apreciavel em todos os pontos da cidade, oferecendo, assim, comodidade ao povo.

Por outro lado os mercadinhos ainda são poucos, em número escassissimo para uma cidade de área imensa como a nossa e onde o transporte constitue terrivel dificuldade para todos.

Suprimir os caminhões seria, pois, criar embaraços para as donas de casas, complicar-lhes o problema do abastecimento.

Não acreditamos, assim, seja realidade o propósito atribuido às autoridades municipais de nos privarem dos caminhões, isto quando em toda a parte se busca facilitar a luta pela vida.

E o prefeito Henrique Dodsworth aliás seria o primeiro a não admitir a aplicação dessa medida.

Um cirurgião brasileiro nos EE. UU.

Praticando, com êxito, demonstrações de anestesia extradural

O Dr. Helbio Rego Lins, docente de Técnica Operatória e assistente desta cadeira na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, obteve uma bolsa de estudos para aperfeiçoar-se em cirurgia na Norte América.

Depois de passar três meses no Evanston Hospital, Illinois, seguiu para Madison, grande centro universitário do Estado de Wisconsin.

Tivemos ocasião de ler alguns trechos interessantes de uma correspondência intima deste jovem e conhecido cirurgião brasileiro, datada de 30 de abril, p.p.

Escreve êle:

"Já recebi resposta do meu pedido de estágio na Mayo Clinic, por um periodo de dois meses; assim, para lá seguirei no próximo dia 15. Depois que o Dr. Waters, chefe do Departamento de Anestesia, leu meu trabalho escrito em inglês sôbre anestesia extradural, fui convidado para fazer algumas demonstrações, tôdas elas coroadas do maior êxito possivel.

Já fiz diversas anestesias para vesiculas, laparotomia exploradora, tiroide, cavernostomia, toracoplastia e lobectomia.

Como tenho meu serviço regular no General Hospital of Wisconsin, isto veio sobrecarregar meu trabalho. Entretanto, gostei de ter esta oportunidade, pois foi a primeira vez que se praticou esta anestesia em Madison, tendo mostrado que nós brasileiros também podemos ensinar alguma coisa aos americanos.

O Dr. Waters vai dar-me uma carta ao chefe de anestesia da Mayo Clinic, afim de fazer ali algumas demonstrações.

Hoje, 30 de abril, o chefe de Cirurgia Torácica, Dr. Curreri, convidou-me para ir a um sanatório que fica a 185 kms. daqui. Saimos às 12,30 e já chegamos às 14,20 horas, tendo gasto menos duas horas numa estrada dez vezes superior à nossa Rio-Petrópolis.

Auxiliei-o em três frenicectomias e uma toracoplastia.

Na volta, tivemos um magnifico lunch e dirigi o carro, estando apenas uma hora e quarenta minutos. Dirigir automóvel numa estrada como esta é uma maravilha!

Já recebi resposta favorável para fazer um estágio de dois meses num grande hospital de Filadélfia. Desta forma, depois de deixar a Mayo Clinic, seguirei para aquela cidade. Antes, porém, pretendo passar minhas duas semanas de férias na Califórnia ou no México.

Penso regressar ao Brasil em fins de outubro, quando termina a licença que me foi concedida pelo govêrno. Demais, não desejo ficar longo tempo afastado do meu ambiente; quanto mais tempo fóra, mais difícil retornar ao antigo ritmo.

Apesar de achar tudo aqui formidável e ter aproveitado multíssimo, sinto falta das minhas operações e da vida de trabalho com responsabilidade direta, assim como das minhas aulas na Faculdade de Medicina.

Interrompi esta carta porque um dos meus companheiros de hospital veio falar-me, em nome do chefe do Serviço de Urologia, para fazer algumas anestesias em prostatectomias perineais e ressecções endoscópicas, pois tivera conhecimento dos excelentes resultados por mim obtidos com a extradural.

Assim, mais trabalho esta semana.

Agora, que a lingua está mais desembaraçada e falo correntemente o inglês, tudo corre de modo suave e tenho oportunidade de também mostrar e ensinar aos amigos americanos alguma coisa boa que eu já fazia há cinco anos no meu país".

D. Hildebrando P. Martins O. S. B.

Pelo "clipper" da Pan-American World Airways, partiu ontem com destino a Bogotá, o conhecido educador e monge beneditino, D. Hildebrando P. Martins, O. S. B., reitor do Colégio São Bento, desta capital.

O ilustre educador vai à capital colombiana para, como delegado do Brasil, tomar parte no Congresso Interamericano de Ensino Particular. D. Hildebrando teve concorridíssimo embarque comparecendo ao Aeroporto numerosos amigos e discípulos que foram levar-lhe as suas despedidas.

— Na data de ontem transcorreu, também, a data onomástica de D. Hildebrando. Celebrando esse acontecimento, foi rezada às 8 e 30, na igreja do Mosteiro de São Bento, missa em ação de graças, assistida por elevado número de alunos e familias.

Comício da Vitória em Petrópolis

PETRÓPOLIS, 26 (Da Sucursal de A NOITE) — Promovido pela "Tribuna de Petrópolis" em colaboração com a Banda Comercial, realiza-se, amanhã, às 16 horas, na praça D. Pedro, um comicio em homenagem à vitória das Nações Unidas. Estão inscritos vários oradores.

Derrubando as árvores sem necessidade

O Instituto dos Comerciários adquiriu o prédio 43, na praça Duque de Caxias, devendo ali inaugurar, em breve, uma agência. O encarregado da mesma já ordenou o corte de 3 árvores, que estão nos fundos, sem a mínima necessidade e até criminosamente, pois no prédio ainda se encontram alguns inquilinos. Os moradores levarão, hoje, uma queixa ao diretor de Matas e Jardins.

Fatos diversos

Os ladrões assaltaram a residência do advogado Heriberto Miranda Jordão na rua Alexandre Ferreira, 32, no Jardim Botânico, roubando jóias e objetos avaliados em 10 mil cruzeiros.

O comissário Pompeu Chaves, do 1º distrito policial, cientificou-se do ocorrido.

A policia solucionou, hoje, caso rumoroso, surgido entre inquilino e senhorio. E que o inquilino, dizendo-se recem-casado, alugou um cômodo para êle e a esposa. Pela manhã de hoje, no entanto, apareceu toda a familia do homem, composta de muitas pessoas. Seguia-o um auto-caminhão cheio de moveis.

O senhorio protestou e não deixou entrar, nem a mudança nem os inquilinos.

Foram todos à delegacia do 1º distrito policial, onde os ouviu o comissário Pompeu Chaves. O senhorio, porém, concluiu aquela autoridade, tinha razão. Onde abrigar tanta gente e tantos moveis?

O comodo alugado era exiguo demais.

Toda esta história passou-se na casa de habitação coletiva na rua Marquês de S. Vicente, 64, em Botafogo.

Há, como se sabe, um viaduto da Central do Brasil, na rua S. Cristovão, próximo à praça da Bandeira. Hoje, à tarde, um auto-caminhão, do qual não se conhece, ainda, o número à hora em que escrevemos, ao passar por ali, bateu com a carga de caixotes que levava, no alto do viaduto, arrebentando fios da Light e ficando imprensado.

Não houve vitimas, felizmente, a registar.

O Brasil está lutando pela grandeza de seu futuro

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

progresso social. Esta é a vossa tarefa, quer estejais concertando um avião, quer enviando boletins meteorológicos, ou controlando aterrissagens. Vós não podeis ver todo o vasto quadro. Mas aí está êle, sois parte dele, e o estais criando.

Paises livres como o vosso e o meu, geralmente falam mais a respeito das coisas que ainda não fizeram do que daquelas que já realizaram.

E bom que seja assim, porque é observando e discutindo os nossos erros e as tarefas que ainda temos a executar, que conseguimos o apoio da opinião publica em novas reformas e novos progressos. Mas há um perigo em tudo isto: o de nos esquecermos de que o progresso é continuo. O Brasil, especialmente tem alcançado enormes progressos, apesar de grandes dificuldades. Seu sistema de transporte está começando a surgir.

Para conseguir isto, êle teve que acabar com a febre do litoral. Há mais de trinta anos, nenhuma cidade da costa estava livre da malária e da febre amarela. O transporte era dificil pois que os navios receavam atracar. Hoje em dia, a febre já foi, em grande parte, eliminada; a nova geração pode considerar o transporte maritimo como coisa vulgar — até esquecendo os esforços de nossos antepassados para torná-lo possivel. As montanhas tinham que ser conquistadas para que o transporte pudesse mover-se do litoral para o interior. Passo a passo, isto foi realizado. São Paulo existe porque os engenheiros abriram estradas de ferro e caminhos da costa para os planaltos. Outros engenheiros trouxeram eletricidade e ainda outros, os caminhões: e agora São Paulo é uma das mais prósperas cidades da América do Sul, graças ao transporte, sem o qual nem poderia viver. Hoje o Brasil está lutando pela ligação de regiões; pela junção do ferro de Minas com o carvão de Santa Catarina para fazer o aço em Volta Redonda; está lutando também pela ligação dos tesouros de ferro de Itabira com o porto de Vitória; e ainda para unir o transporte já existente em São Paulo, Rio e Minas com o da Bahia para o interior. E está se esforçando para levar o transporte aéreo às regiões extremas de Goiaz, Mato Grosso e Amazonas.

Estas lutas terminarão com a vitória, que está bem próxima. Uma nação que pode acabar com a febre, abrir estradas de rodagem e de ferro através das montanhas, e erguer cidades na mata virgem, inevitavelmente aumentará esta conquista pacifica, e tornará maior o império da humanidade.

Grandes coisas acompanham êste aumento de transporte terrestre e aéreo. Uma pequena cidade, que vive sozinha, sofre miséria e necessidade. Mas quando os transportes a ligam com os recursos do resto do Brasil, ganha nova vida. Mais alimentos chegam aos seus mercados, e o povo os pode comprar, geralmente, mais barato do que antes. As doenças começam a ser afastadas; os médicos e os medicamentos são mais acessiveis. A indústria pode ser organizada; os recursos próximos da cidade, que antes não podiam ser movidos já com o transporte podem ser manufaturados e vendidos. Com a indústria vem o trabalho; e crianças que de outro modo teriam que viver em barracões, nas favelas, podem ter casas modernas e serviços sanitários. E os homens dessa pequena cidade tornam-se mais independentes; livres para trabalhar, para viver e para enviar suas idéias a todo o Brasil. Sem o transporte, teriam que viver e morrer como prisioneiros naquela pequena região.

Dêsse trabalho vós sois uma grande e crescente parte.

Não há maior ventura no mundo do que ser jovem, e ser brasileiro".

O rádio de Paris transmitirá para o Brasil mensagens familiares dos nossos compatriotas residentes na França

Comunica-nos o Serviço Francês de Informação, que o Rádio de Paris transmitirá doravante, regularmente, para todo o Brasil, mensagens dos nossos compatriotas que residem na França para suas familias no Brasil.

Eis uma iniciativa merecedora de todos os aplausos e que os brasileiros acolherão com a maior simpatia. A emissora da França, posta assim ao serviço de uma intensificação cada vez maior das boas relações que unem tradicionalmente os nossos dois paises, toca um plano familiar que nos é profundamente grato e imensamente util.

As transmissões familiares do Rádio Paris para o Brasil, far-se-ão todos os sábados, às 19,45 (hora do Rio de Janeiro), na onda 25m62 e 11.710 quilociclos.

Em marcha para a organização de um partido político feminino

(Cliché na 1ª página)

Não faz muito, A NOITE deu abrigo em suas colunas a um apelo dirigido à mulher brasileira pela Sra. Berenice Lamaison, no sentido de que o elemento feminino pudesse participar ativamente dos atuais problemas do Brasil. Depoi de fazer um ligeiro histórico da posição da mulher em face dos acontecimentos que tão profundamente repercutem nos povos e nos individuos, a Sra. Lamaison sugeria, para um futuro próximo, um conclave em todos os Estados, nos quais as mulheres pudessem debater livremente os problemas e as soluções que melhor julgassem próprias para o momento. Seria assim um como chamamento à realidade daquelas que são parte integrante da nacionalidade, e que até hoje, por circunstâncias várias, não puderam ou não quiseram coparticipar das soluções gerais das questões que estão a reclamar todo o nosso desprendimento e patriotismo.

Ideia em marcha, encorajada com a repercussão, a Sra. Berenice Lamaison foi encontrando apoio, e agora, passado um mês das suas primeiras declarções, volta-nos a falar.

Um partido feminino assento numa democracia construtiva

Iniciando sua palestra com o redator, disse-nos a Sra. Lamaison:

— Reportando-me à entrevista que concedi ao seu jornal, lembrava então quanto seria util a arregimentação feminina, afim de colaborar na estrutura politico-social do país. Depois de profundas observações no meio do elemento feminino local, cheguei à conclusão de que essa arregimentação só seria eficiente se nos organizássemos em um partido politico social feminino, sob os principios reais de uma democracia construtiva. Já então não estava mais só, pois passei a contar com valiosos elementos, que prontamente concordaram na criação do partido, que será baseado nos principios de liberdade de pensamento, ação e palavra, para a defesa real de todos os direitos da mulher, adquiridos por lei. Dessa forma, iremos concorrer às urnas, para que, nas próximas eleições, possamos emprestar ao candidato que maior soma de serviços tiver ou puder prestar à nação. Iremos tambem pugnar pela criação de escolas profissionais femininas em todos os Estados, de forma a habilitar a mulher ao trabalho construtivo, de acordo com a sua capacidade, quer fisiológica, quer mental. As forças femininas brasileiras acham-se realmente dispersas em todo o território nacional, dando a impressão de que a distância se tornou o maior inimigo para a consecução dos seus problemas. Podemos trabalhar para desmentir essa asserção, ativando um intercâmbio social feminino, afim de que a mulher do norte conheça a do sul e vice-versa.

Finalizando sua palestra, e a uma nossa pergunta, disse a Sra. Berenice Lamaison:

— Logo que estejam ultimados e perfeitamente esclarecidos todos os itens do programa do nosso partido, será ele lançado à nação, juntamente com o nome de suas organizadoras, as quais não têm poupado esforços no sentido de concretizar seu grande ideal, que bem poderia ser traduzido pela seguinte legenda: Paz, união e trabalho.

PRIMEIRAS TEATRAIS

"Maria vai com as outras", "charge" psicológica de Ruy Costa, no Serrador

Eva e seus artistas apresentaram ontem, no Serrador, a terceira peça da primeira fase da temporada, denominada: — teatro ligeiro, — na qual só estão programadas peças originais. Para o terceiro cartaz foi escolhida a ("charge" de vez que tôda "charge"...) com as outras", original de Ruy Costa. Esse autor que já assinou vários trabalhos de valor, com o pseudônimo de J. Ruy é, incontestavelmente, um escritor de grande merecimento.

A sua "charge" psicológica, (que bastaria ser anunciada: — "charge") de vez que tôda "charge" é psicológica), agradou extraordinariamente. Como um hábil caricaturista, Ruy Costa desenhou em cena, durante três atos, figuras humanissimas, com os seus defeitos, qualidades e [illegible]. E isso tudo bem humorado, sem laucea sombrios, e com boa dose de psicologia. A figura central da "charge", a "Maria", que anda durante os três atos, ao sabor dos outros, chutada daqui para ali como se fôra um objeto, é muito bem desenhado, e encontrou na vencedora Eva Todor magnífica intérprete. Rica de inflexões perfeitas e, sobretudo, assombrosa no jogo fisionômico, Eva está realizando uma nova fase de sucesso: — saber ouvir com naturalidade, (coisa dificilima na cena arte), e, representando com a fisionomia, em enlace perfeito com o texto de seu papel. Há uma cena ao telefone que é digna de uma grande comediante. Afonso Stuart, em "Nascimento", enriqueceu sua notável galeria de tipos, pela sinceridade e naturalidade com que representou. O diálogo do terceiro ato, com "Eduardo" (André Villon) é notável. A variante de inflexões, a compreensão do que o autor imaginou Stuart exterioriza com mestria. "Paula", foi Elza Gomes, atriz de merito que o público aplaude sempre sem restrições. Foi uma das as direitas, com o seu "amor latente" pelo "Nascimento". Desta vez Elza deu uma força à sua carreira, e às algibeiras. "Eduardo", marido de "Maria", foi confiado a André Villon, que andou acertadamente, sóbrio e convincente. Arlindo Costa, em "Rogers" esteve à vontade. Não havia duvida que o professor Eduardo Vieira realiza "milagres". "Mercedes" econtrou em Samaritana Santos intérprete discreta. Seu trabalho é bom. Judith Vargas marcou um tento no desempenho de "Eulália", revelando suas qualidades de comediante. E' uma figura marcante no desenrolar dos três atos de "Maria vai com as outras". Armando Ferreira apresentou um tipo magnifico em "Alfredo", um homem que não trabalha desde que nasceu. Arthur Costa foi o médico que receitou chá de boldo para uma crise de fígado. Os três atos decorrem em um só ambiente, cenoplastia do autor de "Maria vai com as outras", que é engenheiro arquiteto, e, portanto, duas vezes arquiteto: — arquiteto de construções e, nas horas vagas arquiteto de peças de teatro. A "mise-en-scène" é de Eduardo Vieira, que também ensaiou a peça de Ruy Costa, com proficiência e carinho. Eva apresentou elegantes toilettes. À saida ouvimos o seguinte comentário:

— Esse camarada que escreveu essa peça foi felicissimo na escolha do tipo central: — o papel que faz a Eva, "Maria vai com as outras". Quantas delas não irão desfilando aqui a nosso lado.

E o espectador que assim falava estava com razão. — L. R.

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial de 1945

ANTONIO LUCA SANNUTI, organizador do programa oficial da presente temporada, avisa aos interessados que, por ordem superior, durante os espetáculos, só será permitida a distribuição do programa oficial.

Estrangulado o menino

O corpo estava num parque, onde foi encontrado em condições estranhas

BELO HORIZONTE, 25 (Serviço especial de A NOITE) — A policia está diante de um caso, que se apresenta, não só revestido de crueldade, como de espesso mistério. Por isso mesmo, atraiu toda a atenção pública. No Parque Municipal, jardim do centro da capital, apareceu morto o pequeno vendedor de jornais, José Cruz Silva, filho do guarda civil Orlando Silveira. Fôra estrangulado. O corpo encontrava-se todo coberto de folhas, ao lado de uma cesta de doces, vazia, e uma bolsa, também, sem nada. Esta devia conter dinheiro.

A policia formula duas hipoteses, embora sem nenhuma pista segura, ao que se sabe. Admite-se o fato como fruto de vingança contra o pai da vitima, de algum individuo que tivesse sofrido prisão, assim como o latrocinio. Até agora, porém, nada de positivo se apurou.

Acôrdo entre as grandes potências

(Titulos principais na 1ª página)

SÃO FRANCISCO, 26 (R.) (De Stanley Burch, correspondente especial) — As grandes potências estabeleceram acordo quanto a todos os principais aspectos da questão da segurança internacional. O acordo a que chegaram os "leaders" britânicos, norteamericanos, russos e chineses, ontem à noite, quanto ao último problema que obstinadamente persistia sem solução — a controversa sôbre o veto — removeu o último obstáculo importante ao acordo sôbre as principais bases da Carta da Paz.

O acordo representa uma concessão ao ponto de vista russo, ao qual os britânicos cederam, no interesse dos "Quatro Grandes". A redação final da nova proposta será formalmente submetida à apreciação da Conferência, neste fim de semana.

O regresso da Fôrça Expedicionária

Um telegrama do chefe da comissão

O general Anor Teixeira dos Santos recebeu uma comunicação do chefe da comissão de D. P. da Fôrça Expedicionária Brasileira, que é chefiada pelo coronel Floriano Brayner, que a mesma comissão viajaria com destino a esta capital em avião cedido pela FAB. O dia da chegada dessa comissão ainda não está designado. Os oficiais que servem naquele destacamento veem a esta capital entrar em articulação com aquela autoridade e outras sôbre as homenagens a serem prestadas à tropa por ocasião do seu regresso da Itália, bem como sôbre providências que se prendem ao aquartelamento do pessoal que for regressando.

Comunicados fúnebres

ETH FERREIRA MAIA

(MISSA DE 7.º DIA)

Otavio Pillar Maia e filhos, tenente-coronel Isaac Ferreira, senhora e filha (ausente), Holofernes Ferreira e senhora, Saul Ferreira, senhora e filha, Ismail Ferreira, senhora e filhas, Ruth Ferreira Pereira e filha, Raquel Ferreira de Soares e filho, Eduardo Almeida Santos, senhora e filha, Lincoln Dutra, senhora e filhos (ausentes), esposo, filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais parentes de ETH FERREIRA MAIA, convidam os seus amigos para a missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua alma, mandam celebrar, segunda-feira, dia 28 do corrente, às 10 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana, na praça 15 de Novembro. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êste ato de religião.

CONCEIÇÃO SA' E SOUZA

(FALECIMENTO)

Coronel Arthur Danton Sá e Souza e filhos, Rita Souza Sá, Major Alvaro Tarro Sá e Souza, Capitão Arthur Wilson Sá e Souza, Constantino Sá e Souza, Gastão Fiuza da Silveira, senhora e filhos, Rubens Sá Antunes e senhora, Francisco Sá Antunes, senhora e filhos, participam o falecimento de sua querida CEÇÃO, ocorrido hoje, às 8,30 horas, e convidam seus parentes e amigos para o seu enterramento hoje, às 17 horas saindo o féretro da capela de São João Batista (Real Grandeza) para a mesma necrópole.

Estão sendo esperados à tarde, por via aérea, 15 remadores da representação gaucha ao campeonato brasileiro

QUASE CERTA A INCLUSÃO DE PIRILO
NÃO SENTIU NADA NO JOELHO!

Submetido a severíssimo tratamento — Flávio Costa julgou imprescindivel o concurso do center-forward titular

Quando surgiu no Flamengo, o center-forward Pirilo, queixando-se de muitas dores no joelho, a direção técnica verificou que estava novamente às voltas com um problema muito sério para o jogo de amanhã com o América. A ausência de Pirilo, mesmo ainda não inteiramente em forma, determinaria a queda da produção da ofensiva rubro-negra.

Flavio Costa tomou as providências para quaisquer eventualidades, mas escondia seus receios, pois sabe perfeitamente que Pirilo joga sempre com muita bravura e decisão, principalmente nos jogos de maior cartaz.

Em tratamento, na Gávea

Pirilo sofreu no jogo com o São Cristovão forte pancada na rotula. Ficou com o joelho inchado e queixando-se de fortes dores. Imediatamente Pirilo foi submetido a severo tratamento na concentração da Gávea, aos cuidados do Dr. Newton Paes Barreto, médico do rubro-negro. Melhorou imediatamente e ontem não sentia quase nada.

Fez um individual esta manhã

Pirilo depois do curativo de ontem à noite, declarou que poderia fazer um exercício individual hoje. Sob as vistas de Flavio Costa, Pirilo esteve treinando no estádio da Gávea, esta manhã, não se complicando a contusão.

E' quase certa a inclusão do comandante gaucho, na luta de amanhã, com os rubros.

Adiada para hoje

A apresentação do América, em Vitória

O quadro secundário do América, com o concurso de alguns titulares, como China e Lima, deveria ter feito ontem, em Vitória, a sua primeira apresentação perante o público da capital espiritossantense.

Os rubros iriam enfrentar o Caxias, campeão local. Todavia, devido ao mau tempo esse match foi adiado para a noite de hoje. Há grande curiosidade em torno da exibição dos rubros.

Devem aplaudir os dois adversários

Pede-nos a diretoria do Vasco da Gama a publicação da seguinte nota:

A diretoria do Club de Regatas Vasco da Gama agradece aos senhores sócios a sua atitude correta com os quadros visitantes, aos quais é nossa tradição dispensar a maior cordialidade. Nos jogos disputados em campo neutro, como os do "Torneio Municipal", embora cada associado possa ter a sua preferência não está em campo o nosso quadro, e por isso as manifestações excessivas menos se justificam. O corpo social deve aplaudir por igual os dois quadros, correspondendo ao esforço que ambos empregam para nos proporcionar as emoções de um espetáculo desportivo, e retribuindo o gesto da sua saudação diante da arquibancada social. O conceito de que goza o Club de Regatas Vasco da Gama provem do gentileza coletiva, e a diretoria gostosamente reparte com os senhores sócios as provas de consideração com que frequentemente é distinguida.

A III Regata da Taça "Antenor Resende"

E a II Regata do Iate Club Brasileiro

O domingo desportivo de amanhã, registra duas competições de vela. A segunda regata da competição anual inter-clubs promovida pelo Iate Club Brasileiro, no Saco de São Francisco e a terceira da "Taça Antonio Resende", esta última correspondente às regatas para comandantes até dezoito anos de idade, na qual está bem classificado o jovem Carlos Alberto Wanderley que se vem revelando um habil veleiro.

Pirilo cuja presença no jogo com o América é considerado imprescindivel pela direção técnica do Flamengo

SUBSTITUIÇÃO DO TÉCNICO NO SÃO CRISTOVÃO!

Descontentamento em Figueira de Melo pelas exibições do quadro — Gradin, o nome lembrado para o lugar de Roberto Cunha — Nenhuma medida oficial

O São Cristovão surgiu em 45 deixando a impressão que poderia se enfileirar no setor do football profissional, entre os clubs de maiores possibilidades técnicas. Afastando antigos defensores e contratando novos valores, a representação alv apareceu satisfatoriamente no relâmpago, reunindo esperanças de melhorar no Torneio Municipal. Entretanto, tal não se verificou. O São Cristovão do Municipal não correspondeu às exigências dos seus adeptos. Apenas logrou um triunfo sôbre o Bonsucesso no jogo de estréia para depois sucumbir frente ao Vasco e não se firmar nos compromissos seguintes.

Diante dessa campanha irregular, começaram a despontar os descontentamentos dentro do club alvo. Descontentamentos que vieram no instante justo que o São Cristovão precisava da união e da tranquilidade entre os seus associados, uma vez que a diretoria se achava empenhada no sacrifício de reconstruir a sua nova praça de sports. Durante a semana, os animos se escaldaram em face da produção do quadro na partida contra o Flamengo. E viu-se então o football provocar uma crise no seio do simpático grêmio de Campos Sales. Afastou-se o diretor de football, o presidente licenciou-se, havendo ainda outros elementos em plena discordância com a orientação atual do departamento de profissionais.

A substituição do técnico

Roberto Cunha, apesar de ter sido um grande jogador, não chegou a convencer no exercício da espinhosa missão de técnico. Dedicado ao seu club, trabalhador, empenhado em acertar e armar um conjunto forte e capaz de corresponder às esperanças de todos os bons sancristovenses, faltou, porém, a Roberto Cunha, os predicados de observação, tão indispensaveis no exercício de suas novas atribuições. E em razão disso não póde reorganizar as fôrças do seu quadro dentro de um plano de trabalho, que pudesse mostrar a primeira vista eficiência e progresso técnico. Desta maneira vários sancristovenses se manifestaram junto aos dirigentes no sentido de ser substituido o treinador, manifestações essas que não foram atendidas de pronto, uma vez que a diretoria, levando em conta o passado de Roberto Cunha e o pouco tempo de suas atividades como técnico, não poderia de uma hora para outra dispensá-lo.

Elementos de influência no São Cristovão adiantam que o nome mais indicado para substituir Roberto é o veterano Gradin, outro crack do football do passado, que já deu mostras de sua capacidade na preparação dos quadros de amadores e juvenis do Bonsucesso, quando êste club apareceu sempre com destaque nos certames amadoristas. Podemos contudo adiantar que nenhuma medida oficial foi tomada pela diretoria nem mesmo o Sr. Henrique Maggioli, presidente em exercício, se manifestou pelo assunto, aguardando ainda uma resposta do Sr. José Cantuária, diretor de football demissionário, cuja colaboração no referido departamento, torna-se indispensavel ao São Cristovão.

O JANTAR ANUAL DOS VELEIROS

Convidado o ministro da Marinha a presidir a cerimônia festiva de entrega dos prêmios da última temporada de regatas a vela

Sr. José Candido Pimentel Duarte, presidente da Federação Metropolitana de Vela e Motor

A noite de hoje será dedicada pelos desportistas dos clubs filiados à Federação Metropolitana de Vela e Motor à festa anual de confraternização durante a qual serão entregues os prêmios da temporada de 1944.

O jantar anual dos veleiros é uma simpática tradição e constitue passagem das mais animadas e interessantes da vida dos amantes do desporto da vela que já vai alcançando entre os brasileiros contingentes apreciaveis pelo numero e tambem pela admiravel habilidade demonstrada na direção das várias classes de iates internacionalmente reconhecidas.

Como chefe dos veleiros do país, foi convidado a presidir o jantar anual de hoje, que será realizado nos salões do Club dos Caiçaras, o almirante Guilhem, sendo certo que a presença do titular da pasta da Marinha há de emprestar o merecido relêvo à reunião dos desportistas da Bahia de Guanabara os quais, como sóe acontecer com os veleiros de todos os países, são considerados reservas de nossa Armada.

TENNIS E GOLF. VELA E MOTOR. HIPISMO E POLO

O VII CONCURSO HÍPICO

Na pista do Posto de Remonta do Rio, o prosseguimento da temporada de obstáculos, com duas provas bem organizadas

Os apaixonados das provas hípicas estarão a postos, amanhã, na pista do Posto de Remonta do Rio, à Avenida Bastolomeu de Gusmão, para assistir ao VII Concurso Oficial da Temporada de Obstáculos.

O programa, retocado pela Federação Hípica Metropolitana, ficou assim organizado:

1ª Prova — "México" — Animais classe "A". Percurso de 600 metros, com 14 obstáculos de 1,30 x 3,00.

2ª Prova — "General Silva Rocha" — Animais classe "D". Percurso de 12 obstáculos de 1,40 x 3,00.

A última prova, que é em suas caracteristicas, bastante interessante, com os doze obstáculos de 1,40 de altura, reunirá um reduzido número de disputantes, o que não lhe tira o cunho de sensacional, como será efetivamente, pois os inscritos levam a vantagem da qualidade. Competindo com os bravos concorrentes militares, — Ten. Felicio de Paula, Cap. Theodoro Gahyva, Moacyr Potiguara e Ten. Eduardo Oliveira, entre outros — estarão presentes os cavaleiros Roberto Marinho, Hermes Vasconcellos e Murilo Goulart de Barros, da Sociedade Hipica, todos excelentemente montados para competir nessa dificil prova.

Com o número elevado de participantes que a primeira corrida reunirá na pista da Remonta e as caracteristicas, assás empolgantes, da prova de encerramento, o VII Concurso Hípico está efetivamente credenciado a marcar um dos êxitos da temporada.

Taças "Carioca" e "Itanhangá"

As competições de golf de amanhã nos "links" do Itanhangá e do Gávea

Os golfers do Gávea e do Itanhangá, que as equipes de pri- disputo das Taças Carioca e Itanhangá, que as equipes de primeira e segunda divisão desses clubs realizam anualmente em duas competições.

A NOITE registra as atividades dos golfers cariocas como o inicio das futuras e sensacionais provas em preparação pelos dirigentes do golf local e brasileiro e em consequência de cujas providências os desportistas metropolitanos terão ensejo de assistir uma temporada internacional do melhor golf.

Os jogos inter-clubs da Federação Metropolitana de Tennis

Dando prosseguimento aos seus campeonatos inter-clubs, a Federação Metropolitana de Tennis, fará realizar, domingo próximo vindouro, mais três jogos, sendo 1 da segunda classe e 2 da 4.ª classe de cavalheiros: Os jogos serão os seguintes:

2ª classe de cavalheiros — Tijuca x Fluminense — em Conde de Bonfim.

4.ª classe de cavalheiros — Fluminense x Tijuca — em Alvaro Chaves, e

Vasco da Gama x Caiçaras — em São Januário.

CAMPEONATO INDIVIDUAL JUVENIL DE TENNIS

Com as semi-finais de hoje e a final de amanhã encerra-se o certame promovido pela F. M. T.

O certame individual juvenil de tennis entrará hoje, à tarde, nas semi-finais e os vencedores da rodada decidirão amanhã, na melhor quadra da secção de Copacabana do Botafogo F. R., o titulo de campeão da categoria.

Os jogos de ontem foram bastante interessantes e os "meninos" empenharam-se com muitos golpes em que se notavam já condições favoraveis do ponto de vista técnico.

Moacyr Cardoso venceu Roberto de Melo por 6-3 e 6-4. Julio Delamare venceu D. Watson por 6-1 e 6-2. Roberto Ramos venceu Luiz Cavaleiro por 6-0 e 6-2, e Paulo Lerena venceu R. Heagler por 6-2 e 6-1.

Hoje realizar-se-ão os jogos M. Cardoso x J. Delamare e R. Ramos x L. Cavaleiro. Amanhã, os vencedores entrarão na prova final.

Armando Vieira no Rio da Prata

BUENOS AIRES, 26 (A. P.) — Com partidas importantes e decisivas, realizou-se outra reunião referente ao 53.º Campeonato de Tennis do Rio da Prata. O "match" mais importante foi a semi-final, em que se defrontaram o brasileiro Armando Vieira e o argentino Heraldo Weiss. Na primeira etapa o jogo foi favoravel a Armando Vieira, que ganhou por 6-4. Na segunda, foi a vez de Weiss, que, no entanto, a conquistou por mínima diferença, ou seja, 7/5. E, finalmente Weiss venceu o jogo pela seguinte contagem: 16 - 7/5 - 6/3 - 6/4

DIVERGENCIAS

Entre a diretoria e o Conselho Técnico da C. B. D. — Resoluções tomadas sem conhecimento do órgão especializado — O Torneio Norte-Sul

A C. B. D., com as resoluções de cancelar este ano, o Campeonato Brasileiro de Football, para atender aos compromissos internacionais com o Uruguai e a Argentina, ponderou lógica e praticamente, que seria impossivel realizar o Campeonato Brasileiro e promover temporadas internacionais. Muito acertada essa decisão. O que, no entanto, não se compreende, é que 18 ou 19 Estados, fiquem com as suas atividades prejudicadas, por não serem favorecidas pela organização que a C. B. D delineará para os jogos das Copas "Roca e "Rio Branco".

DIVERGENCIA ENTRE A DIRETORIA E CONSELHO TÉCNICO DE FOOTBALL DA C. B. D.

Corre nos circulos bem informados cebedenses, que a diretoria da C.B.D. diverge do seu Conselho Técnico de Football, com respeito aos projetos que esse último orgão pretende executar. Daí a razão, de nada ter sido abordado na última reunião da diretoria da C. B. D. e do Conselho Técnico de Football a respeito dos torneios que substituiriam o Campeonato Brasileiro.

O Sr. Rivadavia Corrêa Meyer, que tomou as deliberações de suspender o Campeonato Brasileiro sem ouvir aquele Conselho, também não examinou os projetos de se promover os torneios "norte" e "sul", em substituição ao Campeonato e uma "melhor de três", que serviria para observação e seleção de elementos para a equipe nacional. Percebe-se por aí e claramente, um choque entre a Diretoria da C.B.D., o Conselho Técnico de Football, que, como se vê, não goza a autonomia que se julgava para decidir as questões de football. Basta dizer, que até a data do inicio da concentração do selecionado brasileiros, foi marcado sem o conhecimento do orgão supervisor do football da C.B.D.

TEMORES DE UM FRACASSO FINACEIRO

O presidente da C.B.D. não esconde os seus temores de que os torneios "norte" e "sul" esteja fadado a um irremediavel fracasso financeiro. Aí reside justamente a sua oposição, apesar do presidente do Conselho Técnico de Football, Sr. Castello Branco, assegurar que não poderá dar prejuizo êsse certame.

Para um juizo mais concreto, aguardemos a próxima reunião do Conselho Técnico de Football, para tirarmos as mais positivas conclusões a respeito dos rumores correntes nos bastidores do football oficial

PREVENIU-SE IMEDIATAMENTE

Rubens estava disposto a deixar o Vasco — O Fluminense preparava-se para conseguir o "passe" do zagueiro cruzmaltino — Registrado na F. M. F. o novo contrato

O Vasco tem perdido alguns jogadores por ter em seu departamento de profissionais grande número de inscrições e não raro por displicência. No momento, porém, o grêmio cruzmaltino somente abre mão dos elementos quando não os julga necessários aos quadros de profissionais e aspirantes. Estão brilhando noutros clubs numerosos players, tais como Haroldo, Moacir, Pedro Nunes, Nestor, Oncinha, Louro e outros.

Ainda agora, ao que apuramos, o Vasco esteve na iminência de perder o concurso do zagueiro Rubens, reserva do quadro de profissionais.

Souberam os dirigentes do Departamento de Football do Vasco que o Fluminense estava se interessando pelo concurso de Rubens e imediatamente tomou providências para não perder o futuroso zagueiro. Tanto assim que registrou ontem, na Federação Metropolitana de Football, o seu novo contrato, prevenindo-se!

O Vasco, ao que se sabe, não cederá o passe de Rubens a nenhum club desta capital ou dos Estados, considerando-o necessário à reserva.

A diretoria da Federação Paulista de Bola ao Cesto, atendendo à recomendação do CND e da CBD, resolveu anistiar todos quantos se encontrem punidos.

Para enfrentar domingo próximo o SPR, o Juventus realizou um treino de conjunto, que terminou pela vitória dos titulares por 5 x 3.

BARBOSA NO ARCO

Barqueta está contundido — O quadro cruzmaltino para amanhã

O Vasco realizou na tarde de ontem um ligeiro ensaio de conjunto, com a duração de 30 minutos, apenas, para ajustar o quadro que amanhã enfrentará o Canto do Rio. Trata-se de um compromisso perigoso para os cruzmaltinos, muito embora os pupilos de Ondino Viera reunam o favoritismo. O exercício correspondeu às exigências de Ondino Viera, que observou a forma dos seus jogadores, para a escalação definitiva do quadro.

O provável quadro

O provavel quadro do Vasco, para amanhã, é o seguinte: Barbosa no arco, em virtude de se encontrar Barqueta contundido. Aliás, Barbosa jogou muito bem contra o São Paulo. Sampaio e Rafanelli formarão na zaga. Berascochéa, Dino e Argemiro, no trio intermediário; Santo Cristo, Lelé, João Pinto, Ademir e Chico, integrarão a ofensiva cruzmaltina.

A escola municipal João Ropcke, situada à rua Tereza Cavalcanti, 49, na Piedade, e dirigida pela professora Nair Teixeira de Castro, comemorou a vitória das Nações Unidas oferecendo uma festa civica às crianças que a frequentam. A gravura reproduz fotografia ali colhida

TURF

Domingo Suarez venceu cinco vezes o "Prefeitura Municipal"

Data de 1906 a disputa do prêmio acima, cujo primeiro ganhador foi o cavalo Juca Tigre, pilotado por Alexandre Fernandez, atual "starter" substituto e confirmador, no Hipódromo da Gávea.

Marcelino Macedo, aposentado como juiz de partidas, levou ao triunfo Gallmoor e Corncob, este em violenta chegada.

Três triunfos obteve Domingos Ferreira, tio do Minguinho, com o legendário tordilho Soberano, com Werther, um magro, mas ótimo alazão, tostado, e com a excelente égua belga Parade, que corria rodando o rabo qual se fóra uma hélice.

Carmelo Fernandez, atualmente como tratador em S. Paulo, levou à vitória Madrugador, o crack da temporada de 1921; Martelo, um bom alazão da coudelaria Paula Machado e o excelente Vulcain.

Três vezes ganhou, também, José Salfate, que montou Brasileira, uma boa tordilha; Coronel Eugenio e Therezinha, a rainha da grama.

Reduzino Freitas, o dirigente de Romney, amanhã, guiou Double Steel, da coudelaria R. Noronha, e Mi Acierto, um feio e grande uruguaio do Sr. J. Muniz de Aragão.

J. Canales montou Petrel e Monterreal, este no ano passado.

Com duas vitórias há, também, Geraldo Costa, o dirigente de Péndulo e Mi Acierto; Salustiano Batista, com Cojurado e Sueno Largo; Pablo Zabala, o "emérito", com Good Morning, que tinha o apelido de "bacalhau", e com Liniers, da coudelaria José Carlos de Figueiredo, cuja jaqueta era uma garantia para o público e hoje...

O maior ganhador do "Prefeitura", foi o habil Domingo Suarez, o "cabrito", que hoje nem ao prado ou adjacências vai.

Dirigiu ele o ótimo inglês Big Boy, um perfeito crack, posto que defeituoso; Gallieni, tão ligeiro quanto frouxo e a seguir com Bright Eyes, Aimoré e Tanguari, o "cimento armado".

Com um triunfo figuram Abel Vilalba (Tanus) — Afred Gibbons (Grand Duc) — Alfredo Zalazar (Zadig) — Raoul Paris, "o doutor" (Désir) — David Croft (Calepino) — Joaquim Coutinho (Pontet Canet) — Julio Escobar (Spahis) — Oswaldo Ulloa (Brunorb) — Armando Rosa (Bramador) — Humberto Herrera (Rio) — Juan Zuniga (Zurrun) e Waldemiro de Andrade (Lunar).

Arvoredo melhorou muito

Vai reaparecer amanhã o cavalo Arvoredo, que não correspondeu ao que se dizia ao seu respeito quando estreou.

O irmão de Alvanel está bem melhor e trabalhou em boas condições, não sendo de [illegible] ender se conseguir derrotar o favorito Metódico.

O. Fernandez, que vai montá-lo, tem muita fé.

Ótimo trabalho de Hertz

Foi esplêndido o exercício feito segunda-feira pelo cavalo Hertz, que vai correr amanhã, num páreo que é verdadeira loteria.

Deve correr esplendidamente o pensionista de Tancredo e embora a turma seja forte, seu triunfo é bem viavel.

Clubs

Penha Club

A diretoria do Penha Club tendo à frente "Zezinho", o incansavel animador de todas as festas ali realizadas, fará realizar amanhã, uma grandiosa domingueira, com inicio marcado para às 18 e término às 23 horas.

Esta festa que promete alcançar invulgar êxito, será animada por uma de nossas melhores orquestras.

Paraiso Club de Cordovil

O club acima dando como terminado o vasto programa de festas traçado por sua diretoria para o corrente mês, terá reaberto amanhã, o seu magnifico salão para a realização de uma formidavel domingueira que terá inicio às 10 horas prolongando-se até a 1 hora. Como de costume, não não faltará nesta festa a alegria que sempre reinou em festas ali realizadas.

Soirée dançante no C. E. Mauá

A diretoria do C. E. Mauá, cumprindo o seu programa de festas, fará realizar hoje em sua sede social outro dos seus retumbantes bailes, que será animado pela grande "jazz" Dudú.

PERANTE A JUSTIÇA O INVENTOR DA V-1

LETRAS E ARTES

DIGRESSÃO SÔBRE A HUMILDADE

Apanho um livro ao acaso. É de Renan, a quem assim releio. Tenho preferência pela sua "Marco Aurélio" e passo, num monólogo somente pensado, do filósofo francês ao filósofo romano, cujas raras qualidades morais corriam parelhas com a sua sabedoria. Revejo, na mesma pessoa, o imperador austero e justo e dou razão inteira a Platão quando sonhava o Estado ideal: aquele que os filósofos governassem. Roma, durante os vinte anos do império de Marco Aurélio, realizou o tipo — hoje abstrato — do govêrno perfeito, embora o discípulo de Sócrates não acreditasse na existência do homem perfeito. Pelo mesmo motivo, queria abolir as leis escritas sob o fundamento de que seria impossível ao legislador prever todos os casos. Desta forma, quando o juiz, numa hipótese não prevista, aplicasse o dispositivo mais próximo à realidade do caso, ou violentaria a lei ou seria injusto de fato.

Mas voltemos a Marco Aurélio e às suas máximas, já que Platão ia tomando conta da coluna sem ser convidado. Retornemos ao erudito imperador, que, segundo seus biógrafos, sabia tudo o que os mestres mais reputados do seu tempo podiam ensinar. Escrevendo em latim e grego, aprendeu a língua de Homero por influência de sua mãe, que a manejava com desembaraço e brilho, e que exerceu proveitosa ascendência sôbre o puríssimo estilista, prematuramente órfão de pai. Nem por isso, porém, deixou êle de associar sua vida à do progenitor e de exalçar a diretriz maternal quando asseverou haver herdado: "Da reputação e da lembrança que deixou meu pai: a reserva e a fôrça viril. De minha mãe: a piedade, a liberalidade, o hábito de abster-se não somente de fazer mal, mas de demorar-se sequer um instante sôbre um mau pensamento. De ambos, a simplicidade do regime de vida e a aversão pelo padrão de vida que levam os ricos".

Demoro-me na meditação dos seus pensamentos eternos, na sabedoria imperecível dos seus conselhos, e não sei como explicar a aversão do mundo moderno pela simplicidade. Os hábitos tornam-se cada vez mais artificiais. Não há lugar para a filosofia da humildade.

Abandono "Marco Aurélio" imprensado entre livros humildes, como êle desejaria. Volto ao ponto de partida, Renan, discreando sua afirmação lapidar: "O amor próprio é tão hábil em suas maquinações, que, por mais que façamos o crítico dos nossos próprios hábitos, ficamos sempre sob a suspeita de não termos sido francos."

É tão mesmo...

SOLON.

EXPOSIÇÕES — No Museu Nacional de Belas Artes: Edmundo Fonseca, Oswald Silva e Jorge de Lima.

Na A. B. I.:

— Galerias Pedro Américo — Permanentes — rua Senador Dantas, 20, 2º andar.

— Dario Mecatti — na Livraria Vitor.

— Ernani de Irajá, na Galeria Montparnasse, à rua Siqueira Campos, 10, Copacabana.

— Salão Permanente da Associação dos Artistas Brasileiros no Palace Hotel.

— José Moraes, no Instituto dos Arquitetos do Brasil.

— Galerias Bernardelli, na E. N. de Belas Artes.

— Lucilio de Albuquerque, permanente, rua Ribeiro de Almeida, 52.

— Arte condenada pelo 3º Reich, Galeria Askanasy, Senador Dantas, 55.

— Galeria Lebreton, continuando no seu programa de divulgação, exibe trabalhos de artistas paulistas laureados, à rua 7 de Setembro, 52.

— Georgina Albuquerque, na Galeria de Arte Montparnasse.

— José Maria de Almeida, no Palace Hotel.

CENÁRIO INTERNACIONAL

STREICHER, O SUJO

De um em um, estão sendo eliminados os membros da quadrilha de Hitler. Os de mais coragem suicidam-se. Os covardes deixam-se aprisionar. Aos poucos, está sendo a terra libertada dêsses monstros, que não eram vistos no poder desde os tempos dos romanos ou dos príncipes alemães na Itália do Renascimento. Agora mesmo, acaba de cair nas mãos dos soldados aliados Julius Streicher, "gauleiter" da Francônia, e que era também o chefe do "Comité Central para Defesa contra as Atrocidades e Provocações Judaicas" (Sic?). Estes dois cargos indicam a situação que tinha no partido nazista.

O primeiro ganhou-o, "par droit de conquete", por ter sido o organizador do grupo nazista da Francônia, com séde em Nuremberg. O segundo, foi um reconhecimento à sua luta desbragada e sem quartel contra a gente de Israel. Julius Streicher não é anti-semita por ser nazista. Ao contrário, por ser anti-semita foi que entrou para o bando de Hitler. Mas o seu anti-semitismo se processava por métodos tão porcos e de uma maneira tão vida particular por tal forma imoral, que chegou a ferir a sensibilidade rombuda dos próprios companheiros de partido, que tentaram expulsá-lo a bem do "bom nome" do movimento. Mas Hitler, que lhe devia muito, defendeu-o, na reunião havida, com cândido cinismo: "Afinal de contas, qual dos presentes não tem a sua mácula?"

Streicher pertenceu ao número daqueles pequenos burgueses alemães que acreditavam plamente no Império e na "Reichswehr" e que não se conformaram com a derrota de 1918. Procurou um bode expiatório. E foi facil de encontrar: os judeus. O anti-semitismo sempre foi cultivado na Alemanha, na Idade Média, por motivos religiosos, e, nos tempos modernos, pelos principes, que folgavam, assim, desviar deles a insatisfação popular pelos erros dos seus govêrnos. Foi cômodo, depois de 1918, levar à conta deles a perda da guerra.

Mas, com Streicher, algo mais deve ter acontecido. O seu caso é freudiano. Porque a orientação por êle dada ao seu anti-semitismo foi sexual. Os que estudam a sua personalidade acharam-no "anormal" e acreditam que o seu ódio aos judeus deve prender-se a algum caso intimo, passado na sua mocidade.

É conhecido como um Don Juan, sempre atrás das saias, o que não é muito normal em um alemão ... e muito menos de partido nazista. Quando soldado, na guerra mundial, só avançou até tenente de reserva, o que lhe deu ... vas e queixas contra os judeus, pela facilidade com que, diz ... m promovidos e, sobretudo, pela preferência que, alega, recebi... m êles das mulheres. Filho de um mestre-escola do Palatinado, ... na Francônia, quando desmobilizado, viu-se também feito mestre-escola. Como todos os alemães do seu tempo, dedicou-se à politica e iniciou, desde logo, uma tremenda campanha anti-semita. Fez conferências em todos os grupos politicos, dos muitos que, àquela época, se formavam aqui e ali, para combater a influência da Social-Democracia, que recebera compulsoriamente a herança do Império derrotado: o "Deutsche Werkgemeinschaft", chefiado pelo professor Dickel, de Augsburg e o Partido Socialista Alemão, chefiado por Alfred Drunner, de Duesseldorf.

Em julho de 1921, o professor Dickel apresentou-o, em Munich, a Anton Drexler, o fundador do Partido Nacional Socialista. Os três chegaram a planejar a transferência da séde da organização para Berlim, para onde Hitler havia seguido, afim de frequentar um curso de eloquência. Mas Dietrich Eckart, que era o jornalista do grupo, chamou Hitler de volta, às pressas. E houve uma crise de que resultou o afastamento de Drexler e a liderança ditatorial de Hitler, daí por diante.

Foi àquela época que Streicher juntou-se ao cabo austríaco, trazendo para dentro do partido, que mal começava, a sua organização anti-semita de Nuremberg e mais os grupos do professor Dickel, de Augsburg e o Partido de Alfred Brunner, de Duesseldorf. Streicher era, assim, um elemento eficiente, que logo se emparelhou com Rosenberg, Hess e Feder, entre os maiorais nazistas. Dois anos depois, tomou parte no "Putsch" da cervejaria de Munich, a 9 de novembro de 1923. Foi êle quem, tentando arrebatar o fuzil de um soldado, provocou o tiroteio de que resultou a "batalha heróica" em que morreram 16 nazistas e 4 policias. Esteve preso com Hitler, na fortaleza de Landsberg. Quando saíram da prisão, o único grupo que se mantivera intacto fôra exatamente o de Streicher, em Nuremberg. Serviu de base à reconstituição do partido. Ali, as Tropas de Assalto (S. A.) dominaram pela primeira vez a rua. E foi exatamente por isso que Hitler concordou em fazer de Nuremberg a "cidade santa" do nazismo e séde dos seus ruidosos congressos anuais. Compreende-se, pois, que Hitler sempre houvesse apoiado um companheiro tão eficiente que, além do mais, sempre lhe fornecera dinheiro, nos dias amargos das primeiras lutas.

Julius Streicher gosta de desenhar. Foi preso pintando. É o seu passa tempo. Prefere os temas escabrosos. Ainda também as histórias obscenas. Cultiva a pornografia. E resolveu usar tudo isso na sua luta politica contra os judeus. Depois do "Putsch" de Munich, foi demitido do seu lugar de mestre-escola. Comprou, então, um semanário de má fama, o "Stuermer" que se dedicava a escândalos domésticos e de alcova. Adaptou-o aos seus fins politicos. Enchia as suas páginas com a denúncia de crimes e imoralidades atribuidas aos judeus (e também aos padres católicos), assassinatos rituais e invencionices quejandas. Fazia, através dêle, uma ignóbil chantagem contra comerciantes e industriais. Era um negócio sujo. Mas um bom negócio.

Streicher, contudo, não ficou só nas palavras. Assim que pôde, passou aos atos. Mandava prender e exibir em público as moças "arianas" que tinham ligação com judeus, acusando-os de "crime de sangue", uma nova figura do código penal alemão criado pelo nazismo. Os desgraçados eram insultados, espancados, vilipendiados, e, depois, atirados aos campos de concentração. Em 1934, juntamente com o chefe de Tropa de Assalto von Obernitz, promoveu Streicher o "pogrom" de Gunzenhausen, na Francônia Média, em que dezenas de judeus foram assassinados, de maneira bestial.

A quadrilha de Hitler tinha de tudo. Julius Streicher era um dos seus tipos mais repelentes, considerado anormal e sujo pelos próprios companheiros. E quando um comparsa é sujo para um nazista, deve ser mesmo muito sujo.

Quando tiver de responder por seus crimes de guerra, o promotor não terá dificuldades em apresentar o seu libelo.

THEOPHILO DE ANDRADE

FORAM PRESOS COM O CARRASCO

Mas ainda não sabem da morte de Himmler

Q. G. DO 2º EXÉRCITO BRITÂNICO, 26 (A. P.) — Os dois SS aprisionados em companhia de Himmler, ao qual serviam naturalmente de guarda-costas, estão sendo mantidos sob rigorosa incomunicabilidade neste Q. G. Segundo revelou um oficial britânico os dois SS nem siquer foram informados da morte de Himmler — embora perguntem a todo o instante para onde foi enviado o seu chefe".

A incomunicabilidade dos dois SS está sendo mantida com o fim de obter deles quaisquer informações que possam levar à prisão de outro criminosos nazistas.

HIMMLER FOI ENTERRADO

LONDRES, 26 (INS) — O "Daily Mail" anuncia que o corpo de Himmler foi enterrado ontem numa vala comum em Luenenburg, por um grupo de soldados ingleses.

A NOITE — Sábado, 26/5/45 — N. 11.954

Onda de frio no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 25 (Serviço especial da A NOITE) — Intensa onda de frio, procedente da Argentina, se fez sentir neste Estado

Continuará a guerra contra o Japão

A finalidade do novo Gabinete britânico

LONDRES, 26 (INS) — O primeiro ministro Churchill anunciou que o novo Gabinete, que é predominantemente conservador, tomará a peito o esforço de refazer o govêrno conservador para continuar o conflito com o Japão.

"Truman será um bom presidente"

O sucessor de Roosevelt grangeou, pelo acêrto de suas medidas, a simpatia do povo norteamericano

A "estrela" cinematográfica Lauren Bacall ouve atentamente um solo de piano que o então vice-presidente, hoje presidente, dos Estados Unidos, Harry J. Truman, executa numa das festas promovidas em uma cantina, em Washington. — (A. P.)

NOVA YORK, maio — (Correspondência de Darcy Ribeiro, especial para A NOITE) — O Sr. Harry S. Truman era quase desconhecido do povo norteamericano quando assumiu a presidência dos Estados Unidos com o trágico e inesperado falecimento de Roosevelt em Warm Springs. Não tinha êle, em absoluto, a popularidade nacional de um Henry Wallace, de um Sumner Welles, de um Cordell Hull, que são, além do mais, figuras de larga projeção universal. Em todas as suas atividades, como agricultor, militar, comerciante, juiz, senador e vice-presidente, Truman sempre teve uma posição discreta. Em certa ocasião, como presidente da Comissão de Investigação de Guerra, conquistou alguma evidência, realizando util campanha contra o desperdicio e as despesas governamentais, com proveito para o esfôrço bélico.

Morto Roosevelt, o movimento de solidariedade em tôrno de Truman foi total, revelando, assim, a gente americana, uma vez mais, o alto espirito de unidade de que é capaz nos momentos de crise. E as demonstrações de simpatia para com o homem que assumiu, por fôrça do destino, tão pesadas quão honrosas responsabilidades estão repontando ainda, dia a dia, partidas de todas as classes sociais. Basta dizer que não se ergueu, até o momento, uma única voz contra Truman, nem contra qualquer de suas múltiplas medidas de carater nacional ou internacional. Ao contrário, todos os atos do companheiro de Partido, amigo e sucessor de Roosevelt têm encontrado a mais favoravel ressonância na opinião pública e merecido os louvores de tôda a imprensa.

Já se disse mesmo que, se a sua atuação não fosse satisfatória, não seria êle criticado ou atacado, como o foi Roosevelt desde o início de sua agitada carreira politica. O povo norteamericano e a própria imprensa acham que Truman necessita, pelo menos, de alguns meses para se adaptar ao trato dos problemas governamentais, razão por que merece, antes de qualquer crítica, a benevolência e o encorajamento da nação. E está êle, neste instante histórico da vida americana, agindo com tanta decisão e acerto, que se admite, em letra de fôrma, que "Truman já é um presidente". Especialmente no terreno internacional, em que sua pouca experiência causava certa apreensão, tem êle interferido realmente de modo a conquistar as simpatias gerais, com as iniciativas e medidas adotadas desde sua primeira hora de govêrno. Com admiravel bom-senso, que é justamente uma das suas virtudes mais exaltadas, Truman tem procurado seguir, senão mesmo consolidar, as linhas mestras da politica externa de seu antecessor.

Duas iniciativas lhe valeram, porém, o aplauso de tôda a nação: a realização da Conferência de São Francisco na data anunciada por Roosevelt e o convite dirigido e aceito por Stalin, para que a U. R. S. S. se fizesse nela representar por Molotov.

Mais senhor do terreno doméstico, Truman tem escolhido, com agrado geral, os poucos administradores e auxiliares de que necessitava, bem como está cambiando constantemente, com marcante simplicidade, para troca de pontos de vistas, os elementos de destaque nos vários setores de atividade da vida norteamericana. E, além disso, Truman está realizando, com êxito, uma tarefa que foi tão difícil para Roosevelt a de governar com o Congresso. As relações entre a Casa Branca e o Capitólio são as mais cordiais, estando ambas as Casas, sem matises politicos, irmanadas por um mesmo ideal de trabalho em franca e absoluta harmonia. Truman, que procurou vitoriosamente o apôio do Senado, em que atuou por dois períodos como representante do Estado de Missouri, está, assim, se preparando para resolver, sem atritos, os dois grandes e urgentes problemas norteamericanos: o da reconversão e o do emprêgo. E, além de conservar, judiciosamente todo o corpo de auxiliares de Roosevelt, que já haviam iniciado os estudos necessários à solução de tão delicados problemas, Truman está buscando direta ou indiretamente a cooperação de todos os antigos colaboradores do estadista morto versados nas referidas questões. A mesma orientação foi por êle adotada com relação aos chefes militares, aos quais deu, como uma das suas primeiras preocupações, o máximo apôio para que lograssem o objetivo final já à vista: a vitória das armas americanas e das Nações Unidas. E, assim, os poucos dias de govêrno do novo presidente, que teve de substituir um lider da grandeza de Roosevelt, numa função de tão profundas tradições, foram altamente promissores, revelando êle qualidades que o tornaram, como afirmou um jornalista, "o maior vice-presidente da História dos Estados Unidos". Os próprios amigos de Truman pensam que êle será pelo seu bom senso, decisão, capacidade de trabalho, honestidade e experiência politica, um bom presidente. Mas acreditam, tambem, que "Truman dificilmente será, por seu temperamento, um lider de imaginação audaciosa, capaz de levar o povo dos Estados Unidos através de grandes reformas e paixões, de crises e lances de idealismo, como o fêz Roosevelt". Contudo, Truman está em condições, por suas qualidades pessoais e convicções politicas, que tendem menos para a esquerda do que para a direita, de consolidar e continuar, mais do que inovar, a obra de seu antecessor, que é, até hoje, reverenciado por tôda a nação norteamericana.

O Sr. Harry Truman tem 62 anos, é homem prático e de poucas palavras, possue, pela sua simplicidade, um grande número de amigos, não fuma e não bebe e nas horas de lazer, tem como "hobby" o piano.

Georges Claude acusado por suas atividades como membro de um grupo de colaboração

Georges Claude

LONDRES, 26 (INS) — Georges Claude, cientista belga, inventor da bomba V. 1, compareceu perante a Côrte de Justiça, "por suas atividades como membro de um grupo de colaboração" — anunciou a emissora de Braxaville.

PANTERA NEGRA

Prêso o terrivel ladrão — Recordista de fuga da prisão

S. PAULO, 25 (Serviço especial de A NOITE) — Há tempos que a policia de diversos Estados procurava o indivíduo José Fidelis da Silva, conhecido por "Pantera Negra". Fugira por diversas vezes das cadeias de diferentes Estados, e com várias condenações por crimes por ele praticados. Assaltou muitas residências ricas, de onde tudo carregava usando luvas para não ficar o mínimo vestígio de sua passagem; deixava porém, sempre, depois de todos os seus assaltos, um quadrinho na parede onde se via pintada uma pantera negra, o que lhe valeu o cognome por que ficou conhecido.

Agora apuramos que o famoso ladrão está preso no Gabinete de Investigações desta capital, de onde promete fugir qualquer dia.

— "Pantera Negra" o terrivel ladrão, ora detido nesta capital, ao receber a voz de prisão, sacou de faca e investiu contra os policiais, tentando feri-los, para garantir a escapada. Só depois de muita luta conseguiram subjugá-lo.

Ao ser posto numa das salas do Gabinete de Investigações, José Fidelis, seu nome, disse que "não adiantava nada, havia de fugir novamente, pois confiava na sua boa estrela"...

TODOS OS DIAS!

O prêmio do "carioca-reporter"

É diário o prêmio de cinquenta cruzeiros que A NOITE dá ao "carioca-reporter" pela melhor noticia publicada graças à cooperação do nosso precioso auxiliar.

Comunique-se com A NOITE pelo telefone 23-1556 ou por qualquer dos aparelhos da nossa redação. Seja "carioca-reporter", habilitando-se ao prêmio diário de cinquenta cruzeiros.

Marcavam com fogo os prisioneiros!

LONDRES, 26 (R.) — A esposa do ex-primeiro ministro da Polônia, Sra. Mikolajczyk, que após cinco anos pôde regressar ao seu lar, contou aos jornalistas locais o que passou nos campos de concentração nazistas de Oswiecim, Berlim e Cracóvia. Em seu braço madame Mikolajczyk tem tatuado a fogo o número 64.023 com que os alemães a marcaram, quando chegou a Oswiecim.

Nobre gesto de um industrial

Dois lugares na sua fábrica para mutilados da guerra

S. PAULO, 26 (A.) — Um industrial desta capital, cujo nome não foi divulgado a seu pedido, teve um gesto nobre, digno de imitações. Procurou a L. B. A. e ofereceu dois lugares em sua fábrica para expedicionários brasileiros que retornam da Europa, frizando que dará preferência a dois mutilados, os quais trabalharão em igualdade de condições com seus companheiros, sendo escolhidos para eles tarefas que se adaptem à sua condição.

Trabalhadores do Paraná com o general Eurico Dutra

Mensagens de apôio ao candidato nacional

Ao general Eurico Dutra foi ontem entregue uma mensagem de apôio dos trabalhadores do Paraná à sua candidatura à presidência da República.

A mensagem, que é mais uma importante prova da solidariedade dos homens do trabalho ao general Eurico Dutra, partiu da União dos Trabalhadores daquele Estado e tem como signatários algumas das maiores expressões dos meios proletários paranaenses.

Foram os senhores Lucio de Freitas, Pedro Delbona, José Joaquim Bertolini e Milton Viana os portadores da mensagem, entregue ao candidato das fôrças majoritárias e cujos termos são os seguintes:

"Exmo. Sr. general Eurico Gaspar Dutra.

A União dos Trabalhadores do Paraná constitui um movimento de congregação de tôdas as classes trabalhistas do Estado em tôrno

A comissão da União dos Trabalhadores do Paraná em visita ao general Eurico Gaspar Dutra para fazer entrega da mensagem

de uma bandeira, — a da defesa das suas legitimas reivindicações, para a concretização definitiva dos seus sonhos de bem-estar e de felicidade. Com uma diretriz assim firmemente traçada, absolutamente clara e honesta, a União dos Trabalhadores do Paraná angariou a confiança inteira da massa proletária de todo o Estado que decidiu prestigiá-la fortemente como porta-voz que passou a ser dessas justas e imediatas aspirações, tanto que a nossa entidade politico-partidária, em pouco mais de um mês de atividade, já reune mais de cinquenta mil devotados adeptos, dispostos a bater-se com coragem para a vitória do Bem e da Justiça.

Sr. General: — A União Trabalhadores do Paraná compreendeu, desde o inicio, qual o caminho a seguir para que não fossem traídos nos seus ideais os numerosíssimos trabalhadores que a apoiam. Por essa razão, aproveitando o ensejo que se lhe oferece e mirando-se no exemplo de acendrado civismo que acaba de dar o preclaro Interventor Manoel Ribas, ela envia a V. Excia. a presente mensagem, que nada mais é do que a palavra simples, mas sincera, do trabalhador paranaense, externando a sua solidariedade irrestrita à candidatura do ilustre Soldado e Cidadão à presidência da República, porquanto V. Excia. lhe conquistou a simpatia pelas virtudes, de que é possuidor, de ponderação, de energia, de tolerancia, de bondade, de disciplina de espirito, de compreensão exata da portentosa obra social levada a têrmo pelo presidente Getulio Vargas, e, acima de tudo, porque V. Excia. sintetisa as mais raras virtudes de abnegação e de patriotismo do Soldado Brasileiro que nos campos de luta da Europa, derramou o seu sangue generoso em prol de um homem melhor num mundo melhor.

Porisso, Sr. General, V. Excia. é o candidato dos trabalhadores do Paraná, de quem estes muito esperam, certos como se acham de que V. Excia. é o único homem capaz de presidir os destinos do Brasil nesta fase de reconstrução do mundo, em que tantos e tão complexos problemas perturbarão a vida dos povos.

A União dos Trabalhadores do Paraná está com V. Excia. e por V. Excia., Sr. General.

A Comissão Executiva Central Provisoria: Lucio Freitas, presidente; J. Mathias Junior, secretário; João Barboso de Almeida, tesoureiro; Alfredo Sant'Ana Ribeiro, Peixoto de A. Mattos, Bernardino Fialho Sobrinho, Elpidio Borba, Antonio Frutuoso Lopes, Henrique Lopes Pereira, João Baptista Knapp, Myriam de Souza, João Tavares Sant'Anna, João Eugenio Zimermann, José Joaquim Bertolini, Ivo Silva, José Baptista Sant'Anna, João Evangelista do Nascimento, Benedito Candido, Estevão L. Plestakey, Astrogildo Souza, Lauro Zak, Alfredo G. de Souza, Ignacio Iguassú França, Alderico Bandeira de Lima, Zeferino de Carvalho, Alcides Cardoso de Paulo, Antonio Delledone, Milton Viana, Mario Scaramuzza, Teodorico P. Martins"

Acredite ou não... De Ripley

APRESENTOU CREDENCIAIS O SR. BATISTA LUSARDO

Declarações do novo embaixador — A amizade argentino-brasileira

Foto apanhada à saida do palácio do governo em Buenos Aires, na apresentação das credenciais do Sr. Batista Luzardo, novo embaixador do Brasil, na Argentina, e que se vê ao lado do introdutor diplomático argentino, Sr. Carlos Echagua

BUENOS AIRES, 24 (Especial para A NOITE — Por via aérea) — O embaixador Baptista Luzardo apresentou credenciais perante o govêrno argentino, numa cerimônia de que se ocupa a imprensa, em largo noticiário.

O novo embaixador do Brasil, entrevistado, reafirmou seu propósito de trabalhar pela intensificação das relações argentino-brasileiras, dizendo:

"Experimento profunda satisfação em representar o Brasil neste grande vizinho, do qual recolho, sempre as melhores recordações. Em várias circunstâncias de minha vida, como estudante e deputado e politico, pisei terra argentina e demorei-me nesta encantadora Buenos Aires.

Posso assegurar que porei todo o meu entusiasmo e meu esforço na intensificação das relações, cada vez mais fraternais, entre a Argentina e o Brasil, seguindo a linha traçada pelo meu grande antecessor, o embaixador Rodrigues Alves, um dos maiores padrões do corpo diplomático do meu país. Não pretendo substituí-lo nos seus grandes méritos pessoais, mas no seu esforço persistente para fazêr cada vez mais efetiva a união entre nossa pátria e a Argentina.

Sendo filho do Rio Grande, não me são alheios muitos sentimentos, anelos e costumes argentinos. Creio que esse fator concorrerá para melhor desenvolvimento das nossas relações num sentido duradouro e eficiente.

Fui entusiasta propagandista da construção da ponte internacional entre Libres e Urugaiana, a qual espero ver inaugurada este ano. Esta vinculação material é e deve ser um simbolo da nossa amizade e do entrelaçamento dos nossos circulos sociais, culturais e jornalisticos. Estarei sempre disposto a fomentar o intercâmbio entre nossos paises e a facilitar tudo que possa contribuir para isso. Há 8 anos que represento o Brasil no Uruguai, conhecendo, também pela proximidade das duas capitais platinas, o pensamento argentino dentro da unidade americana.

Trabalhar pelo Brasil é meu objetivo; a amizade que nos liga facilitará a minha tarefa.

CORDÃO SANITÁRIO PARA EVITAR A PROPAGAÇÃO DE EPIDEMIAS AO LONGO DO RENO

PARIS, 26 (A. P.) — O Supremo Q. G. Aliado anuncia que acaba de ser estabelecido ao longo do Reno um "cordão sanitário" destinado a evitar a propagação, pela Europa, de uma epidemia de tifo e outras moléstias contagiosas oriundas da Alemanha.

Assim, foram estabelecidos cinco "portos de entrada" para os refugiados da Renânia, que estão regressando aos seus lares. Ao mesmo tempo, os médicos militares anunciaram que os aliados estão fazendo largo uso do "DDT", que deu ótimos resultados ao ser aplicado nas areas contaminadas de Nápoles e de vários outros pontos do território europeu ameaçado pela irrupção de uma endemia tifica.

Timoshenko, Bagramyan e Yeremenko, condecorados

MOSCOU, 26 (U. P.) — Foram concedidas as condecorações da Ordem de Lenine e da Ordem da Bandeira Vermelha, ao marechal Timoskenko, por longos e excelentes serviços no Exército Vermelho. Timoshenko recebeu também a Ordem de Suvorov, pela excelente ação desenvolvida nas segunda e terceira frentes da Ucrânia. Esta comunicação mostra que Timoshenko participou na campanha militar da Austria, durante a fase da ocupação de Viena, e na invasão da Tchecoslováquia, pelo sul. Os generais Bragramyan e Yeremenko, foram condecorados com a Ordem de Suvorov.

Terá início hoje o julgamento de Quisling

Quisling

OSLO, 26 (A. P.) — O julgamento de Vidkun Quisling terá inicio hoje sob a presidência do juiz Gulb Brandsen nesta capital.